

APAIXONE-SE POR ELES

AMOR PURO E SIMPLES



LEE BARRETO



Encontre mais livros como este no [e-Livros](#)

[e-Livros.xyz](#)

[e-Livros.site](#)

[e-Livros.website](#)

Essa é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Por Lee Barreto

AMOR PURO E SIMPLES

Prólogo - 2 anos antes – Fred Sabe quando seu mundo cai? Pois é... era assim que eu me sentia!

Eu tinha um casamento lindo, uma família maravilhosa! Decidi casar com Ana depois de algumas idas e vindas do nosso relacionamento. Namoramos durante a faculdade, fui seu primeiro amor, seu primeiro homem e o único também!

Ana era dessas pessoas que iluminava o ambiente assim que chegava! Um ser de luz e muita paz! Durante a nossa juventude tivemos algumas brigas, que ocasionaram o término do nosso relacionamento, mas virava, mexia, logo eu estava de volta aos braços dela.

O meu amor por Ana começou em forma de amizade e foi evoluindo para um relacionamento. Várias vezes fiquei pensando na falta que a companhia dela me fazia! Nunca fui um cara sacana, de trair, mas, quando estava solteiro ou tinha os meus hiatos com Ana, eu curtia a minha solterice.

Ana sempre soube ser paciente e me esperar! Ela me disse certa vez: “Fred, quando você vai entender que o meu destino está ligado ao seu?” E estava mesmo! Depois que engatamos sério o nosso namoro, decidimos casar e constituir uma família!

Morri para o mundo da azaração, Ana tinha me laçado! Se você me perguntar se era um amor arrebatador, eu vou te responder: não era! Era um amor sereno, tranquilo, cheio de cumplicidade, respeito e união acima de tudo!

Depois de um tempo de casados, Ana me questionou sobre a possibilidade de termos um filho! Eu sempre fui apaixonado por crianças, e, claro, queria ter um filho com minha esposa! Ficamos radiantes com a possibilidade e começamos a planejar esse filho.

Notei Ana diferente, certo dia, com seios mais volumosos, humor oscilando e pensei: ela está grávida! Corri em uma farmácia e pedi para ela fazer o teste... deu positivo, íamos ser pais! Que emoção indescritível! Ana começou a fazer um diário de sua gravidez e a planejar tudo, como era de seu costume!

Ana mandava e desmandava em nossa casa, ela ditava a rotina e eu, como seu companheiro, a apoiava em suas decisões. Lá em casa, a famosa piada de que a última palavra sempre era a minha, era verdade! E sim, minha palavra era: “sim, senhora!”

Levávamos uma vida normal, com um casamento super agradável e sempre tinha em Ana a minha amiga, minha fiel escudeira, minha companheira de todas as horas. Por ser muito ligada ao espiritismo, Ana sempre dizia que nossas vidas se cruzaram em vidas anteriores e que não necessariamente éramos almas gêmeas, mas éramos almas companheiras. E isso sempre foi verdade.

A felicidade que Ana proporcionou em minha vida foi algo que eu sempre busquei guardar com carinho, porque passei dias de extrema felicidade ao seu lado! Quando descobrimos que íamos ter uma menina, ela prontamente disse: Maria!

Eu concordei e confesso que sempre gostei desse nome. Forte, curto, histórico e feminino! Ficou decidido que íamos ter nossa Maria! Os meses foram se passando e a barriga de Ana crescia com o fruto do nosso amor. Não aproveitei tanto quanto eu gostaria de aproveitar! Ah, se eu pudesse voltar o tempo e aproveitar um pouco mais...

Por ser um homem do mundo corporativo, meu trabalho me consumia de forma que chegava a trabalhar 12, 14 horas por dia para ver a minha empresa crescer e se tornar uma das mais importantes do país no segmento de investimentos financeiros. Minha família sempre foi abastada, mas queria ter o meu negócio e crescer independente do dinheiro dos meus pais.

Certo dia, eu estava no meu escritório, quando recebi uma ligação de minha mãe.

- Fred, meu filho, Ana está no hospital e é melhor você ir correndo para lá!

Não sabia ao certo o que tinha acontecido, mas peguei o nome do hospital e saí em disparada para chegar o mais rápido possível. Ana estava com quase 9 meses completos de gestação e nossa filha poderia nascer a qualquer momento!

Quando cheguei ao hospital, estavam arrumando Ana para ela entrar no centro cirúrgico e eu não poderia acompanhar. Vi medo em seus olhos e busquei todas as minhas forças para dizer a ela que tudo ia dar certo!

Ana chorava bastante e dizia estar com medo! Ela sempre teve uma intuição aguçada! E, antes de entrar na sala de cirurgia ela me disse:

- Fred, meu amor, não quero que tenha dúvida do quanto te amei! Tudo acontece por uma razão! Me perdoa se acontecer algo com nossa Maria!

Dei um beijo em seu rosto banhado em lágrimas e declarei o meu amor por ela e por nossa filha.

▪ Ei, vai ficar tudo bem! Você é forte e nossa menina também! Te amo!

Depois disso a levaram para a sala de cirurgia e eu comecei o meu calvário!

Ana e Maria não resistiram e vi meu mundo desabar em poucos minutos! Sem dúvida, esse foi o dia mais triste da minha vida.

Não queria aceitar que tinha perdido meus bens mais preciosos, os bens que eu poderia ter aproveitado mais! Me senti culpado, me senti um trapo humano e não conseguia me reerguer!

Depois de um tempo, a ficha foi começando a cair, mas eu não queria aceitar! Só o tempo iria me curar, era o que muitos diziam...

Maria tinha ficado laçada pelo cordão umbilical e o nó formado impedia a passagem dos nutrientes para o feto, o que ocasionou sua morte ainda dentro da barriga de Ana. Para resumir em poucas palavras, a morte de Maria ocasionou uma infecção em Ana, e, infelizmente, não tivemos como salvá-la, pois ela teve uma parada respiratória ainda no centro cirúrgico. Depois que um episódio como esse acontece, além de lamentar e sofrer, uma série de questionamentos fica rondando sua cabeça, principalmente os “e se”...

E se Ana tivesse marcado uma ultrassom para aquela semana? E se eu tivesse percebido algo? E se ela tivesse sido socorrida mais rápido? E se... e se... e se... As possibilidades eram infinitas, mas, com o passar do tempo (grande senhor da sabedoria), depois de muitas análises, terapias e tratamentos psicológicos, eu percebi que nada eu poderia ter feito, nada Ana poderia ter feito, isso simplesmente aconteceu sem maiores culpados! Eu aceitei!

A mente humana é algo incrível, que busca justificativas para que o ser não enlouqueça! Fiquei a ponto de enlouquecer em alguns momentos, mas me permiti chorar, sofrer, viver meu luto e, principalmente, não desistir da vida!

Passei muito tempo recluso, buscando entender aquele momento delicado, tinha elegido uma pequena casinha no haras de meu irmão, que ficava longe de tudo e de todos para ser o meu refúgio. Sem celular, sem grandes mordomias, em contato direto com a natureza. Passados um ano e meio dessa tragédia, eu estava nesse meu cantinho e sonhei com Ana. Foi um sonho que me mudou para sempre!

No meu sonho, eu estava em casa, chorando a perda das minhas meninas, quando, de repente, Ana abria a porta com Maria em seus braços. Ficava extremamente feliz por aquele milagre e perguntava a Ana se elas tinham voltado para mim! No sonho tive um diálogo com Ana que eu nunca vou esquecer!

- Fred, meu amor! Não estamos felizes em te ver assim! Viemos passar um último dia com você! A vida segue, estamos bem! Maria está feliz, eu também estou, mas precisamos que você também fique feliz para ficarmos em paz!
- Eu só vou ser feliz com vocês de volta em minha vida!
- Meu amor, não diga bobagem! O amor da sua vida não fui eu! Eu te amei demais! Você foi tudo para mim! Mas o amor da sua vida ainda não surgiu para você!
- Como você pode saber disso? Meu amor é você!
- Não, meu Fred! Sempre fui sua companheira, sua amiga, confidente, mas seu amor vai aparecer em breve de forma inusitada!
- Não diz isso!
- Digo sim! Fred, não se esqueça! Eu sei das coisas! (e me sorria o seu sorriso mais doce!)
- Você sempre soube das coisas! (eu sorria)

Brinquei um pouco com Maria, carreguei-a em meus braços e fiquei curtindo o momento que não pude ter na vida real.

- Precisamos ir agora!
- Fiquem mais um pouco! (eu dizia segurando em sua mão)
- Não podemos! Mas não esqueça , queremos ver você feliz! Guarde-nos no seu coração!
- Sempre em meu coração!

Beijava minha esposa e filha em suas testas e elas desapareciam!

Acordei suado e assustado, mas ali meu calvário tinha terminado! Consegui superar um episódio que sempre ia fazer parte da minha vida, mas nunca mais fui o mesmo! Diminuí o ritmo, percebi que não temos porque perder tempo com certas coisas, externava meus sentimentos para meus amigos e familiares, não deixava nada pendente e para ser resolvido depois.

Finalmente tinha aprendido, a duras penas, que a vida era breve demais e merecia ser vivida em sua totalidade!

Prólogo - Alice

Quando me mudei para o Rio não pensei que minha vida pudesse dar mais voltas do que já tinha dado até então. Pensar em mudar de cidade, mudar de ares foi uma ideia que eu tive como um golpe de misericórdia para me ver longe de lembranças que eu não queria ter com tanta frequência, senão ia enlouquecer!

Apesar de minha família sempre ter tido condições financeiras muito boas, nunca fui uma menina mimada e cheia de caprichos descabidos. Fui muito amada por meus pais e tive, claro, alguns privilégios e mimos comuns a uma filha única, mas nada exacerbado. A vida não foi fácil depois de ter passado por uma tragédia familiar aos 10 anos de idade, mas tinha conseguido superar, na medida do possível.

Tinha perdido meus pais muito cedo em um acidente de carro e, desde então, quem passou a cuidar de mim foi a minha madrinha, que sempre foi a minha segunda mãe. Tive muita sorte em ter o amparo dessa minha segunda família. Meus tios (como eu chamo meus padrinhos) só tinham tido 3 filhos homens, então, eu sempre fui a princesinha da casa. Ter perdido meus pais cedo, me fez amadurecer muito em pouco tempo e sempre tive um senso de responsabilidade muito aguçado.

Meus tios e avós biológicos quiseram cuidar de mim logo após o acidente que vitimou meus pais, mas eu me senti mais à vontade e confortável com meus padrinhos. Sabia que meus pais tinham escolhido-os pelo verdadeiro sentido de se ter padrinhos. Ao menos naqueles primeiros momentos era o mais sensato a se fazer, pois, depois da minha casa, a casa dos meus tios era o local que eu mais frequentava.

Aos 15 anos decidi sair do Rio, onde morava com meus padrinhos e primos, para passar um tempo com a família do meu pai na Bahia e lá passei 10 anos de minha vida. Sempre visitava o Rio, não aguentava ficar muito tempo longe da minha família, mas adorava morar em Salvador, lá eu tinha nascido e ido embora para o Rio muito novinha, mas gostava muito daquela cidade. A energia do lugar, meus amigos, meus primos e primas com quem acabei estreitando relacionamento, meus avós paternos muito amados que eu visitava toda semana. Ali, naquele lugar, eu decidi passar mais tempo que o previsto e fui deixando o destino agir. Ia

ao Rio uma vez por mês para passar um final de semana, essa foi a condição de minha tia Norma para deixar eu morar em Salvador. Queria me encontrar como pessoa e a adolescência sem os meus pais foi bem difícil, mas fui uma adolescente normal, tive meus momentos de rebeldia, mas nada exagerado.

Não era a primeira aluna da turma, mas sempre gostei de estudar, desde criança sabia que queria trabalhar com arquitetura e decoração, mas quando eu era pequena não sabia que esse era o nome do que eu sempre quis fazer. Sempre fui muito estudiosa e dedicada, entrei cedo na faculdade de arquitetura e me formei aos 21 anos. No dia da minha formatura, lembro que o que eu mais queria era ter meus pais ali comigo, celebrando mais aquela conquista, mas sabia que de onde estivessem estavam olhando por mim.

De todos os bens que meus pais deixaram para mim, não quis me desfazer de nada. Meu pai era investidor e tinha imóveis espalhados por várias cidades. Se tivesse sido mimada e inconsequente, teria ido facilmente morar em Nova York em um dos apartamentos do meu pai e torrado a minha herança a partir do momento que meus padrinhos deixaram de ser meus tutores. Viajei bastante pelo mundo para poder conhecer lugares novos, fazer cursos bacanas para minha carreira, mas tudo com muita responsabilidade. Aumentei meus bens, mas, mesmo com toda a renda que eu tinha, eu queria trabalhar regularmente, ao menos até ter experiência para montar algo meu.

Ao ter direito de eu mesma decidir o que fazer com minha herança, sabia que precisava ser inteligente para não me deslumbrar com a fortuna dos meus pais e acabar não tendo controle financeiro. Graças a Deus, meus tios continuaram a educação financeira que meus pais me davam e aos 18 anos me dediquei a cuidar, conservar os imóveis, sempre me envolvendo com questões que julgava importante para manter meu patrimônio como quem era o inquilino, seu histórico, pagamentos, documentação, manutenção, *etc.* Fiz investimentos sempre aconselhada por meu padrinho Henrique, que também gostava de investir. Eu conhecia o básico, mas sempre tinha a ajuda de profissionais da área, e com isso consegui aumentar minha renda e meu patrimônio.

Na casa em que eu morava com meus pais, no Rio, eu nunca quis voltar a morar, porém a conservei sempre limpa e com manutenção, mas não tinha coragem de ir àquela casa que eu tinha passado os melhores momentos de minha vida sabendo que isso não se repetiria, era demais para mim passar por aqueles imensos portões. Tinha vários motivos para eu não querer morar ali. Primeiro: porque me trazia muitas lembranças e eu sempre ficava com medo de ficar

triste, apesar das lembranças serem alegres; segundo: porque era muito grande; terceiro: eu queria ficar perto dos meus padrinhos e primos.

No momento que decidi sair de Salvador e partir de volta para Rio, eu estava com o coração partido... Tinha dedicado os últimos 4 anos de minha vida a um relacionamento (que eu pensava ser amor), mas descobri que estava sendo enganada e sofri demais. Tentei por um bom tempo me livrar da raiva que eu sentia por Roberto (meu ex), desejei com todas as minhas forças que ele sumisse do mapa, mas não era tão fácil quanto eu imaginava. Tínhamos muitos amigos em comum, ele sabia como funcionava minha rotina e estava me cercando para tentar voltar. Sei que o problema está em nossa mente, mas, nesse caso, eu sabia que podia esquecer, se eu tivesse a chance de me afastar fisicamente de tudo que lembrava o acontecido.

Comecei a namorar Roberto ainda na faculdade e fizemos pós-graduação juntos. Tínhamos uma sintonia total, sentia que ele me completava. Tudo ia muito bem, mas um dia, ao sair mais cedo do trabalho, decidi fazer uma surpresa e passar em sua casa. Entrei direto pela garagem e não precisei me identificar na portaria, pois todos os porteiros me conheciam. A cena que eu presenciei demorou muito para sair da minha cabeça, era cena que eu via todas as vezes em que eu ia dormir por um bom tempo.

Peguei Roberto na cama com uma de nossas colegas de pós-graduação. Ela não era minha amiga, não esperava nenhuma consideração da parte dela, mas dele eu esperava, porque o que tínhamos era lindo e ele conseguiu destruir 4 anos em apenas 5 segundos.

Não fiz escândalo, não fiz nenhum alarde, minha vontade era sim ter quebrado tudo, mas não sei de onde eu tirei forças para me manter com a razão. Quando nossos olhares se cruzaram, naquele momento, eu senti apenas nojo e comecei a alimentar um sentimento que sabia que não fazia bem para mim, mas não pude evitar. Não precisei falar nada, apenas saí... bati a porta com força e saí...

Saí daquele prédio e segui para minha casa aos prantos, nunca pensei que poderia sofrer uma decepção tão grande. Pedi licença de 10 dias no trabalho para poder reorganizar a minha vida. Passado esse período, comecei a me reerguer, cada dia eu sentia que ia ficando mais fácil.

Roberto tentava falar comigo no celular, e-mail, mas eu simplesmente risquei-o da minha vida, ele não merecia nem os meus xingamentos. Nem sempre podemos controlar a situação, eu juro que tentei, mas teve um dia que não tive como, nesse dia eu pensei que ia enlouquecer, mas

como tudo na vida... passou, não enlouqueci! Me apeguei com meus amigos e minha família, de forma que eu não pensasse muito no que tinha acontecido.

Passados 15 dias, Márcia, a nossa colega de pós, que estava com Roberto no fatídico dia, me procurou querendo conversar comigo. Dela eu não conseguia sentir ódio, apesar de achar a atitude dela errada, não a julguei de puta, vagabunda ou piranha como algumas amigas minhas tanto insistiam em dizer. Marquei com ela numa cafeteria próxima ao meu trabalho e conversamos. Ela tinha ido me pedir desculpas e eu disse a ela que não tinha necessidade, visto que eu não mantinha nenhum tipo de relacionamento com ela. Disse que dela eu não conseguia sentir nada. Nem ódio, nem mágoa, nem nada...

Márcia insistiu que tinha sua parcela de culpa por saber que ele era comprometido, que ela tentou resistir o quanto pôde, mas Roberto acabou conseguindo que ela cedesse. Eu entendo o lado dela, não aceito (lógico), mas entendo. Roberto é muito charmoso e galanteador, uma hora ela ia ceder. Ela me disse que aquela foi a primeira vez que eles ficaram, mas me disse que conversavam com frequência e ele a cantava sempre.

Acertada essa questão, pedi para ela seguir com o seu caminho que eu estava tentando seguir o meu. Depois ela não me procurou mais, mas fiquei sabendo que ela não quis mais saber de Roberto e estava namorando sério com um engenheiro.

Amarguei a dor do que Roberto fez comigo durante vários meses que mais pareceram anos. Depois de muito conversar com minha madrinha, ela deu a ideia de eu pedir transferência para o Rio e ir morar no meu apartamento de Ipanema, pertinho da praia, onde eu iria poder trocar de ares e aproveitar um tempo com meus primos. Achei aquela ideia maluca no início, mas naquela noite eu não consegui pregar o olho pensando que esta poderia ser uma boa solução. O apartamento estava sem inquilino há dois meses e essa realmente passou a ser uma ótima ideia.

Eu trabalhava em uma grande empresa do ramo de móveis e decoração e a loja tem sede no Rio de Janeiro, para onde eu ia com frequência por motivos de trabalho, então, conversei com meu diretor perguntando se existia algum cargo de gerência que eu poderia assumir no Rio. Não conversei com meus colegas sobre a minha questão pessoal, apenas Bianca, minha melhor amiga e colega de trabalho sabia, mas o restante sabia apenas que eu tinha rompido meu relacionamento bruscamente, eu também sabia que as especulações eram muitas, mas até gostava de ouvir os boatos. Tinha desde que ele tinha me chifrado com a empregada até que eu

descobri que ele era gay. Confesso que, passados os primeiros dias, até conseguia rir com cada um deles.

Pouco tempo depois do meu pedido, meu diretor me ofereceu uma vaga no Rio e pediu que eu me organizasse para assumir dali a 30 dias. Saí da sala radiante e ia começar uma nova etapa da minha vida. Ao sair do meu apartamento em Salvador, levei apenas o que considerava essencial: minhas roupas, minhas fotos e meus livros. O resto eu fingi que passou um tsunami e que precisaria recomeçar do zero. Não queria mais lembranças que as necessárias para recomeçar no Rio. Sempre amei o Rio, a cidade maravilhosa estava em meu coração e fiquei muito feliz em poder voltar.

Ao permitir essa mudança em minha vida, mudei completamente a minha forma de encarar os fatos e me fechei para o amor, ao menos temporariamente, eu sabia que uma hora tudo ia acontecer naturalmente, mas não gerava expectativas. Tinha tido alguns paqueras, depois de passado um tempo do caso com Roberto, mas nada intenso, nada de transas, apenas alguns poucos beijos com estranhos, sempre algo que eu tivesse o controle da situação e tirasse a pessoa da minha vida no dia seguinte. Não queria me apegar. Sempre gostei de romances, achava lindo, mas nunca pensei em um romance de livros e filmes para minha vida. Depois do baque de ter perdido meus pais cedo, perdi um pouco desse encanto juvenil de que a vida é cor de rosa.

Cheguei ao Rio em um réveillon de mala e cuia e fui recepcionada pelos meus padrinhos, Henrique e Norma, que me esperavam no aeroporto acompanhados dos meus primos lindos Diego, Caio e Edu. Fiquei muito feliz de poder estar novamente com eles. Minha família pediu muito para eu ficar na casa deles, mas eu estava com 25 anos e estava acostumada a ter o controle da minha vida, meus horários, *etc.* Então fiquei com eles apenas o tempo de fazer uma reforma e depois parti para o meu apartamento em Ipanema.

Passei dois meses fazendo uma mudança no local. Tudo foi feito com a minha cara, o meu gosto. Eu gostava do estilo moderno, mas não abria mão de peças clássicas. Em meus projetos de arquitetura eu buscava sempre a essência dos meus clientes e não apenas o que eu gostava, não achava nem um pouco legal com o cliente fazer algo que fosse a minha cara, quando quem ia viver ali eram outras pessoas. O quebra quebra foi grande, mas ficou exatamente como eu tinha pensado e projetado!

Um dos dias mais felizes para mim, foi quando me mudei para meu apartamento. Meu apê era lindo, apesar do prédio ser mais antigo. Eu tinha dedicado um bom tempo na decoração e reforma do meu cantinho. O apartamento tinha 4 quartos (eu sei que é muito grande para uma pessoa só, mas queria ter espaço no Rio e confesso que minha veia profissional não resistiu a tantos metros quadrados para trabalhar) e desses 4 quartos eu fiquei com a suíte maior e transformei outra em quarto de visitas. Os 2 quartos restantes eram a biblioteca / escritório e uma sala multiuso. Ainda tinha uma sala de jantar além da sala de estar com uma varanda maravilhosa e claro, cozinha, área de serviço e dependência.

Na minha primeira noite no apartamento novo, eu resolvi fazer um chocolate quente e assistir Dirty Dancing. Na cena final, levantei e comecei a dançar como uma louca “(I’ve Had) the Time of My Life” (sempre quis fazer aquela dancinha com Patrick Swayze). Ali, exausta da dança, sentada em meu sofá, tomando meu chocolate quente, vendo TV eu me permiti sorrir largamente, como há muito não fazia. Estava feliz por estar retomando a minha vida!

Alice

Com o apartamento novo, fiz uma pequena recepção para minha família do coração, além de Bianca, uma grande amiga do meu trabalho. Nas primeiras semanas, ela e Edu eram visitas constantes no meu novo lar. Edu gostava de ir aos finais de semana e até já tinha um quarto com alguns de seus pertences.

Depois de arrumar meu apartamento e já estar confortavelmente instalada, vendi o carro que eu tinha e me dei ao luxo de comprar um carro que sempre quis, achava um exagero, mas como estava começando uma vida nova, me permiti e comprei um Audi Q3 branco, achava o carro deslumbrante! No dia que meu carro chegou, eu o estacionei na minha garagem e fiquei babando! Sempre fui apaixonada por carros, amo dirigir, pegar a estrada!

Em uma terça, dia após a chegada do meu carro, eu me distraí e acabei batendo no carro da vaga ao lado, fiquei possessa comigo mesma, mas nada acontece por obra do acaso.

Meu carro estava na garagem do subsolo e como estava muito escuro, o vidro fumê era forte e eu não estava acostumada com os pedais do carro, acabei batendo no carro do meu vizinho arrebatando os dois para-choques, um estrago feio! Era muito azar para uma pessoa só! Bati meu carro novo em outro carro com cara de novo! A Range Rover Evoque do meu vizinho estava amassada e eu era a única responsável!

- Merda, merda, merda! Que merda que eu fiz!

Depois de xingar até a minha terceira geração, desci do carro pensando em encarar o dono do veículo e já fui adiantando a ligação para meu seguro mandar dois reboques. Sem esperar mais nada, parti para bater na porta do vizinho, o coroa ia ficar puto com a minha cara. Além de ter batido no carro, ia bater na porta da casa dele às 7 da manhã! Toquei a campainha do 401 e fiquei esperando com cara de paisagem na porta ensaiando o que eu ia dizer para a criatura.

- Quem é?

Disse uma voz masculina do outro lado da porta. Respirei durante 3 segundos e respondi.

- Bom dia. Meu nome é Alice e sou sua vizinha do 402. Pode abrir a porta para conversarmos?

Passados mais 10 segundos a porta se abriu e vi meu vizinho que, apesar de já ter alguns meses frequentando o prédio para a reforma, eu nunca o tinha visto. Senti meu coração acelerar quando o vi, achava que era do medo de encarar a situação. Me dirigia a ele como o coroa da

Evoque, porque vi seu carro algumas vezes na garagem no 401, mas de coroa ele não tinha nada. Devia ter 30 anos no máximo e era deslumbrante! Cabelos e olhos castanhos, alto, devia ter 1,85m, barba por fazer, cabelo preto, queixo quadrado e covinha nas bochechas, um moreno perfeito. Deixando a vergonha (e a baba) de lado, continuei.

- Oi, bom dia. Desculpa interromper o seu café da manhã, mas eu não tenho uma notícia muito boa para te dar. (preferi ser direta e sem rodeios) - Sem querer eu bati no seu carro na garagem, acho que não teve nada demais e até já chamei o seguro para ajustar como devemos resolver essa questão.

Senti sua respiração ficar forte e ele deu um grande suspiro antes de me responder.

- Não acredito! Sério mesmo? No meu carro? (disse quase gritando) - Se o senhor for dono da Evoque branca, sim. Bati! (minha voz era firme, não ia abaixar a cabeça para ele) - PUTA QUE PARIU! (disse gritando e colocando a mão no rosto, ele estava muito putinho!) - Mil desculpas, recebi meu carro novo essa semana e o fumê é mais escuro do que eu estava acostumada, acabei me atrapalhando, mas não teve nada demais com o seu carro, juro! Pode descer comigo para verificar?

Prontamente, o senhor sem nome e sem educação me seguiu. Antes de chegarmos à garagem, ele se apresentou e me pediu desculpas quando ainda estávamos no elevador.

- Desculpa a minha falta de educação, hoje não está sendo um bom dia para mim. Antes de você tocar a campainha eu tive um problema no trabalho e acabou acontecendo mais isso e descarreguei em você. Prazer, meu nome é Fred. (e estendeu a mão para mim) - Prazer Fred, meu nome é Alice. (deixei a mão dele no ar e meio que fechei a cara, só queria resolver aquela questão para continuar no projeto de retomar a minha vida) O seguro chegou, fez a vistoria, não foi nada demais com nenhum dos carros, mas iam ter que ficar cerca de uma semana na oficina para trocar os parachoques que não tinham para pronta entrega. Meu seguro dava direito a carro reserva e fiz questão de deixar Fred à vontade para utilizar esse serviço no meu lugar, visto que eu que tinha causado o incômodo. Ele negou e disse que ficaria utilizando táxi naquela semana. Os guinchos chegaram e os carros partiram para as concessionárias.

Liguei para o escritório e falei que ia atrasar. Peguei o carro reserva e Fred me pediu uma carona até o seu trabalho, que, por coincidência, não ficava muito longe do meu. Prontamente disse que daria uma carona sem problema algum, afinal, eu tinha ocasionado aquele contratempo.

Assim que entrou no carro, pedi que colocasse o cinto, coloquei meus óculos escuros e partimos para o trânsito caótico do Rio de Janeiro. Não demorou Fred começou a puxar assunto: - Você dirige bem Alice!

- Ter batido no seu carro foi uma ocasião infeliz, dirijo desde muito cedo e nunca tinha batido um carro antes. Desculpe pelo incômodo causado, realmente estou constrangida com isso, não gosto de atrapalhar a vida de ninguém!

- Ei, relaxa! Sei que fui grosso com você logo que me contou, mas aconteceu um problema em meu trabalho, apenas isso, me desculpa pelo palavrão! Não precisa ficar constrangida, essas coisas acontecem, só depois que a gente entende o porquê!

Fiquei em silêncio pensando naquela frase, “depois que a gente entende o porquê”, é, vai ver poderia ter acontecido algo muito pior comigo, ter batido o carro na rua, ter atropelado alguém, tantas possibilidades. Enquanto eu divagava nos meus pensamentos, Fred me tirou do transe.

- Minha conversa está tão chata assim?

- Oi? Desculpa... estava pensando no que você falou sobre entender depois o motivo das coisas acontecerem... Mas você estava falando o que depois?

- Eu perguntei se você era nova no prédio, porque eu nunca te vi.

- Me mudei na semana passada, mas o apartamento sempre foi da minha família.

- E você mora sozinha?

- Sim!

- Eu também moro só, acho o apartamento grande para uma pessoa só, mas sempre fui meio espaçoso!

Logo depois, tínhamos chegado ao prédio do escritório de Fred, nossa conversa terminou e nos despedimos. Antes de sair, ele agradeceu a gentileza e partiu. Segui para o escritório e me afundei no trabalho como vinha fazendo desde que me mudei.

Fred

Na terça acordei cedo, a rodada de poker da noite anterior tinha sido proveitosa com os meus amigos, mas decidi não abusar do whisky, não queria chegar atrasado para uma reunião. Comecei meu dia como tantos outros, li os jornais, respondi alguns e-mails e, para a minha surpresa, tinha um e-mail bem desagradável de uma transação que não foi concluída no dia anterior.

Era difícil me fazer sair do sério, mas não aturava incompetência por parte da minha equipe. Liguei para a minha secretária e fui um pouco rude, mas não podia ter acontecido aquele atraso. Meu cliente ia perder quase um milhão de dólares daquele contratempo e essa conta a empresa teria que pagar. Imediatamente liguei para a minha secretária.

- Dona Cláudia, posso saber porque a transação do investimento do Sr. Dantas não foi concluída ontem conforme tinha solicitado?
- Desculpe Sr. Fred, o TI alegou um problema no software que seria utilizado, por isso gerou esse atraso.
- Só quero saber porque ninguém me ligou! Recebi um e-mail agora do Dantas dizendo que queria a confirmação.
- Já estou em contato para realizar a transação o quanto antes e buscar minimizar os prejuízos.
- Acho bom! Vou chegar ao escritório por volta das 9 e quero uma reunião imediata com todos os envolvidos.
- Tudo bem, Sr. Fred, vou providenciar.

Desliguei o celular com raiva, não gostava de erros, tentava fazer tudo da melhor forma possível. Claro que uma empresa vive de lucros e se meu cliente ficasse no prejuízo eu iria ressarcir, mas a pior sensação era a de incompetência.

Minha empresa de investimentos financeiros é muito bem quista no mercado e tem uma excelente reputação, não podia permitir que minha equipe cometesse erros primários que levaria milhões de dólares pelo ralo.

Sentei para tomar meu café da manhã e derramei café na minha blusa novinha, tive que passar outra camisa para poder ir trabalhar, pois minha diarista ia atrasar por conta de uma consulta médica, e, quando eu pensei que nada mais de ruim poderia acontecer naquele dia, tocam em

minha campainha às 7h da manhã, se não tinham tocado no interfone, só poderia ser alguém do prédio.

- Quem é? (disse já meio sem paciência) - Bom dia. Meu nome é Alice e sou sua vizinha do 402. Pode abrir a porta para conversarmos? (era só o que me faltava, vizinho batendo na porta de manhã boa coisa não era, rezava para não ter sido nenhum problema, mas realmente aquele não era meu dia...) Abri a porta e me deparei com uma das visões mais lindas do mundo! Ela era deslumbrante, com um perfume inebriante, cabelos pretos curtos, pele branca, olhos amendoados e dona de uma boca que estava linda em um batom rosa claro.

- Oi, bom dia. Desculpa interromper o seu café da manhã, mas eu não tenho uma notícia muito boa para te dar. (meus olhos arregalaram e já sentia que era mais uma bronca para resolver) - Sem querer eu bati no seu carro na garagem, acho que não teve nada demais e até já chamei o seguro para ajustar como devemos resolver essa questão.

- Não acredito! Sério mesmo? No meu carro? (puta merda, era só o que me faltava, ia me atrasar para a reunião.) - Se o senhor for dono da Evoque branca, sim. Bati! (ela respondeu com firmeza e cheia de si) - PUTA QUE PARIU! (me descontrolei, depois de tudo o que tinha acontecido, não consegui segurar o grito) - Mil desculpas, recebi meu carro novo essa semana e o fumê é mais escuro do que eu estava acostumada, acabei me atrapalhando, mas não teve nada demais com o seu carro, juro! Pode descer comigo para verificar?

Não tinha muito o que fazer, busquei me acalmar e na descida do elevador vi o quanto tinha sido estúpido com ela. Tudo bem, ela bateu no meu carro, mas poderia ter ido embora e ter deixado para resolver depois do expediente, poderia ter se feito de vítima, poderia ser dramática, mas não, já tinha ligado para o seguro e chamado o reboque, vi que ela estava tão chateada com a situação que resolvi ser legal com aquela menina linda!

Pedi desculpas, fomos até a garagem, os reboques chegaram, não foi nada demais, ia ter que ficar uma semana sem meu carro, mas daria um jeito, ficaria andando de táxi, podia pedir um motorista da empresa, isso era o mínimo.

Depois de ver Alice tomando a frente da situação e resolvendo tudo, não pude parar de admirá-la. Poucas mulheres iam ter a iniciativa que ela teve. Fiquei curioso em conhecer mais dessa menina com atitude de mulher. Ela deixou o carro reserva do seu seguro para eu utilizar, mas recusei prontamente, não ia deixá-la sem carro, não seria nada cavalheiro da minha parte, mas

não queria me desfazer da companhia dela tão cedo, então, na maior cara de pau, pedi uma carona até o meu escritório.

Puxei conversa com um papo agradável durante o trânsito, ela meio que se distraiu no meio da conversa, parecia estar em um universo paralelo, mas foi super educada e me deixou em frente ao prédio do meu escritório. Agradei pela carona e saí do carro.

Cheguei à empresa com outro humor, ter conhecido Alice mexeu comigo de uma forma que eu não imaginava que fosse acontecer tão cedo. Entrei na sala e minha secretária Cláudia estava me aguardando. Vários executivos nutrem fantasias sexuais com suas secretárias, não era o meu caso, Dona Cláudia era uma senhora de 45 anos, muito bem casada, muito profissional e eu gostava muito de contar com ela no meu dia a dia. Já trabalhava comigo há bastante tempo e acompanhou todo meu processo de recuperação depois da perda de minha esposa e filha.

Antes daquela tragédia, eu me cobrava muito mais, vivia praticamente para o trabalho, era considerado um *workaholic*, mas fazia tudo meio sem perceber, colocava o trabalho em primeiro lugar algumas vezes, mas depois da perda de Ana e Maria tudo mudou. Me afastei da empresa por um tempo, vi que ninguém era insubstituível e diminuí meu ritmo, foi uma das melhores coisas que eu fiz!

Tenho uma excelente equipe que dá tudo de si para manter a empresa como uma das melhores do mercado, problemas aconteciam, claro, como o que tinha acontecido pela manhã, não seria a primeira vez e nem seria a última, mas tudo se encaixava sem depender da minha presença o tempo todo.

- Bom dia, Sr. Fred.

- Bom dia, Dona Cláudia.

- Já me reuni com o pessoal e a transação do Sr. Dantas foi concluída sem maiores problemas.

- Muito bom, sinto que minha sorte está mudando, hoje cedo aconteceu de um tudo! Você pode chamar o Cid para mim, por favor?

- Claro, pode deixar.

Meu humor estava bem melhor, aquele era realmente eu, conferi a transação da empresa de Dantas e liguei para ele para me desculpar pelo pequeno atraso. O cliente estava satisfeito, entendeu a questão e pedi para Cláudia enviar um vinho do Porto com um cartão pedindo

desculpas pelo acontecido, sabia que Dantas era amante de vinho e fez isso em um ato de gentileza.

Logo depois, Cid entrou na minha sala, ele sempre foi um ótimo amigo, além de ser um dos diretores da minha empresa.

- Fala, Fred, pediu para me chamar? (falou e fechou a porta em seguida) - Pedi, tudo bom?

- Tirando a pequena fortuna que você me arrancou ontem no poker, sim!

- Deixa isso pra lá, semana que vem fazemos a revanche. Seguinte, vou precisar ir de carona com você para o almoço com os chineses, pode ser?

Falava e arrumava alguns relatórios na minha mesa, já tinha me atrasado e precisa correr com a minha agenda.

- Ué, tá sem carro?

- Rapaz, meu dia começou todo errado, bateram no meu carro, mas você precisa ver a beldade que bateu em meu carro, minha vizinha, linda, deslumbrante.

Se tivessem gravado aquela cena, eu nem precisaria assistir para saber que eu estava com cara de bobo falando de Alice.

- Ihhh, tá com cara de besta!! Que é isso amigo? Pelo visto corro o risco de perder você para o mundo dos comprometidos!

- Não é isso, Cid! Ela mexeu comigo, estou com ela na cabeça desde cedo.

E realmente estava, no meio de uma coisa e outra aquela mulher aparecia em minha mente me deixando intrigado. Adorava mulheres decididas e ela era e, além de tudo, linda, educada, simpática, não faltam elogios para descrevê-la.

- Cara, você nem sabe se a mulher é comprometida ou não!

- Ela mora sozinha, se for comprometida só namora, mas duvido que tenha namorado. Muito provavelmente ela o chamaria quando tivesse batido o carro, mas não, fez tudo sozinha.

- Sério Fred, não me assusta! Não vejo essa sua cara há muito tempo, mas já vi que a gata balançou seu coração.

- Sou solteiro, livre, desimpedido, não estou nem ficando com ninguém, não tem problema nenhum eu azarar minha vizinha.

Não sabia se isso era certo ou errado, se poderia começar um flerte com ela ou não, só sabia que queria ter a oportunidade de conversar mais com ela e descobrir no que ia dar.

- Meu amigo, não tem problema nenhum e pelo que eu estou sentindo isso vai mais longe. Você nunca foi de comentar antes de pegar uma gata, sempre muito discreto. E agora chega aqui falando cheio de suspiros dessa vizinha... sei não!

Cid me conhecia muito bem, não tinha como disfarçar nada para ele, só conseguia enganá-lo no poker mesmo, fora isso, ele lia minha mente em diversos momentos e aquele era mais um. Tratei de encerrar o assunto para que eu não ficasse ainda mais vulnerável naquela conversa.

- Bora trabalhar e para de encher meu saco, o tempo dirá se vai rolar alguma coisa com ela.

O problema é que Alice não saía da minha cabeça, a imagem dela em minha porta, sorrindo com candura, nervosa por ter batido no meu carro, o cabelinho curtinho e aquela boca que me deixou ereto! Tinha que arrumar um jeito de chegar nela novamente.

No final da tarde, pedi para um dos motoristas da empresa me deixar em casa, mas antes passei em uma floricultura e comprei algumas flores para me redimir com minha vizinha por ter sido grosso e a ter xingado. Aí estava a oportunidade de conversar mais com ela, não ia ficar esperando o destino agir ou ficar de vigia na porta do apartamento para poder dar a sorte de encontrá-la de novo.

Cheguei em casa, tomei uma ducha e estava com o coração palpitando e falei comigo mesmo: “Porra Fred! Tá parecendo adolescente, é só uma garota, como tantas outras.” Tomei uma dose de coragem e interfonei para Alice.

Alice

Saí às 7 da noite do escritório e só queria chegar em casa e tomar um bom banho. A vantagem de morar em apartamento mais antigo era que cabia tudo o que você quisesse e eu quis uma banheira com hidro!!

Cheguei em casa e fui tirando minha roupa ainda na sala e parti para o banheiro para encher a banheira. Coloquei Maroon 5 ao fundo e só queria relaxar. Aumentei a música e comecei a cantar!

I'm hurting baby, I'm broken down (Eu estou machucado baby, estou despedaçado)

I need your loving, loving (Eu preciso do seu amor, amor)

I need it now (Eu preciso disso agora)

Cantava em alto e bom som, quando, de repente, meu interfone tocou. Saí da banheira ainda ensaboada, me sequei rapidamente e atendi abruptamente, ainda cantarolando antes de dizer alô!

- Pelo visto seu dia terminou melhor que o meu.

- Quem é? (achava que sabia quem era, mas depois pensei que poderia estar enganada, mas não estava.) - É Fred, seu vizinho. Posso ir até seu apartamento, estou te devendo uma desculpa formal.

- Tá ok, me dá 5 minutos. (já o tinha achado gato, vindo pedir desculpas então, tinha ganhado ainda mais pontos) Tomei uma ducha (adeus banheira!), tirei minhas roupas espalhadas da sala e passados 5 minutos, ele tocou a campainha e eu abri a porta de short jeans e camiseta. Vi uma das cenas mais hilárias. Meu vizinho com flores e vinho na mão. Ah Jesus, tenha misericórdia!

Vi que meu queixo estava caído e tentei recuperar a compostura sem dar risada. Não gostava muito de flores, elas lembravam o funeral dos meus pais e as vezes que o canalha do Roberto quis me dobrar mandando flores ao meu trabalho para conseguir uma chance de conversar comigo.

Pedi ao meu vizinho para entrar, e, sem querer ser mal educada, mas já sendo, pedi que ele colocasse as flores no seu apartamento dando a desculpa que eu era alérgica (menti um

pouquinho, mas era melhor que dizer a verdade). Coitado, saiu todo sentido, abriu a porta do seu apartamento e voltou em segundos.

- Entra, fique à vontade. Creio que deva ter vindo para falar sobre o concerto do carro.

- Não, se fosse sobre isso eu ligava para a concessionária. Vim mesmo te pedir desculpas pelo “puta que pariu” sonoro que larguei logo que você me contou sobre o incidente. Trouxe um vinho para selarmos a paz. - disse erguendo a garrafa e dando uma risadinha fofa.

Não sou muito chegada a vinho, gosto de vodka com suco de laranja, mas não ia dar mais essa patada na criatura. Ele estava ali lindo, cheiroso e super educado dessa vez para me pedir desculpas pela grosseria que tinha feito logo cedo.

- Ok, vou pegar as taças. Se incomoda de eu pegar também uns queijos? (disse andando na direção da cozinha.) - Parece ótimo! Seu apartamento é muito bonito. Você tem muito bom gosto!

- Obrigada, faz parte do meu trabalho. (disse lhe entregando um saca rolhas e duas taças.) - Deixa eu adivinhar. Você é decoradora?

- Não, sou arquiteta, mas também amo decoração. (continuei, colocando uma pequena tábua com pedaços de queijo brie e edam na mesa.) Não estava confortável com a presença dele ali, mas não tinha como negar que tinha sido uma atitude muito digna da parte dele. Fora os meus primos, não iam homens ao meu apartamento. Ainda não tinha tido tempo de arrumar uma distração carioca, apesar de limpar os olhos com os colírios maravilhosos que caminhavam ou corriam na orla. Uns beijos e amassos em estranhos em algum barzinho e só.

Ele serviu as duas taças e brindamos. Eu disse saúde e ele disse: - Às batidas acidentais. (Aquilo era uma cantada? Se fosse eu estava perdida, porque queria freá-lo de alguma forma, mas não estava conseguindo, me senti meio estúpida, mas estava gostando da visita.) Dei risada e tomamos um gole. A música ainda rolava no meu dock e ele quis saber o que mais eu tinha de música nele. Continuamos conversando sobre música e depois perguntei em que ele trabalhava.

- Ok, você já sabe que sou arquiteta, sabe meu estilo musical e sabe que às vezes não dirijo bem. (Ele riu, maldito vinho, já estava sendo mais simpática do que devia) - Então, me diz de você... em que você trabalha?

- Sou economista, trabalho no mercado financeiro. Sou diretor de uma empresa de investimentos.

- Humm, legal.

Nesse momento meu celular tocou aparecendo o nome e a foto de Edu no visor do meu celular. Eu tinha mania de chamar meus primos por apelidos carinhosos e o de Edu era Delícia. Atendi no automático: - Fala Delícia!

- Oi Princesa, tá ocupada?

- Para você nunca! (Fred me olhava com cara de curioso) - Vou ter que dormir aí. Tem problema?

- Problema nenhum. A chave vai ficar no lugar de sempre.

- Ok, chego durante a madrugada, beijo.

- Beijo.

A cara de Fred era hilária, mas ele não fez nenhum questionamento. Servi mais uma taça de vinho e ficamos conversando. Eu tinha um problema sério com vinho, ficava tagarela e para me parar era difícil.

- Então Fred, como anda o mercado financeiro. Quais melhores áreas para investir? (Meu Deus do céu, precisava parar de beber!) - Depende muito do objetivo do investimento. O prazo que espera ter o retorno, mas tem certeza que quer falar sobre trabalho?

Eu queria deixar a conversa no tom mais formal possível.

- O que sugere que conversemos?

- Não sendo trabalho, política e religião, está valendo.

- Ok, futebol vale? Qual time você torce?

- Não dê risada, mas torço pelo Botafogo.

Mesmo ele pedindo, eu ri.

- A estrela solitária!

- Isso mesmo. E você?

- Torço pelo Fluminense.

Foi a vez dele gargalhar: - Não está muito melhor que eu!

- Ok, então vamos mudar de assunto. Que tal livros?

Sempre adorei ler e tenho queda por homens que leem! Eles são um charme, não precisa ser intelectual, mas um homem lendo um livro tem todo o seu charme! Se ele curtisse ler ia ganhar mais pontos.

- Leio muitos livros técnicos, sobra pouco tempo para a literatura mais prazerosa. Mas adoro as ficções. E você?

- Sou uma leitora inveterada. Amo livros, os clássicos são meus preferidos.

- Hum. Isso é bom! Seria exagero dizer que seus preferidos são os românticos? (ele falava e circulava a borda da taça com seu dedo indicador, aquilo estava me deixando com o coração acelerado, estava na cara que ele estava me paquerando.) - Não seria, adoro os romances, mas ultimamente tenho gostado de outros clássicos como Machado de Assis, Lima Barreto, Gustave Flaubert, Victor Hugo, Alexandre Dumas.

- Que mulher culta! Juro que quando te vi na minha porta hoje de manhã pensei que fosse uma patricinha mimada, mas vejo que me enganei.

- As aparências enganam, não é assim que diz o ditado?

- E eu, o que aparento?

- Oi? (Quase me entalei com o vinho. Não esperava que ele fosse tão direto, fiquei meio catatônica e esperei que repetisse a pergunta.) - O que eu aparento? Eu disse que você aparentava uma patricinha mimada e você, o que viu quando eu abri a porta do meu apartamento?

Precisava pensar rápido e não alimentar aquela paquera, aquilo não ia terminar bem!

- Vi um homem sério que ficou puto da vida por uma patricinha mimada ter arranhado seu carro.

Fred riu e completou. - Confesso que fiquei puto, mas depois que vi como você lida com os problemas, a raiva se dissipou. Você ligou para o seguro, chamou o guincho, ajustou tudo com a concessionária, pegou carro reserva, me levou para o trabalho e foi muito gentil. Me senti

muito mal pelo palavrão que soltei quando abri a porta, me desculpe mais uma vez. Você sempre lida com os problemas assim?

Respirei fundo e respondi. - A vida me fez ser assim... (dei mais um gole e mudei de assunto, não queria me fazer de coitada e contar sobre as tragédias de minha vida) - Você é focada! Quando a obra da sua reforma começou, o barulho me incomodava bastante. Um dia eu encontrei com o mestre de obras e tomei a liberdade de perguntar quanto tempo a obra ia demorar e ele me disse que no máximo 2 meses. Na hora dei risada e respondi que então seriam 3 meses, que obra sempre tinha atraso. Sabe o que ele me respondeu?

- Não!

- A dona quer em 2 meses, ela vai conseguir do jeito que pediu e em 2 meses.

- Sério?

Sempre fui exigente, mas não era grossa, mas realmente eu fazia de tudo para os prazos serem cumpridos, seja para clientes da loja ou para mim! Mas daí saber que ele sabia dessa minha característica e ter recebido aquele seu elogio me desarmou!

- Muito sério. Cheguei a pensar que a dona fosse uma pessoa fútil, cheia de exigências, mas me enganei.

- Por que lembrou disso?

- Porque durante o dia, eu pensei muito em você e fiquei me perguntando por que ainda não tínhamos nos cruzado. Aí lembrei desse episódio.

Ele tinha pensado muito em mim? Meu coração palpitou mais forte e eu fiquei intrigada por aquele homem estar conseguindo me desmontar. Não que minha fachada fosse de uma pessoa amarga, mas queria me preservar por conta do que tinha passado com Roberto.

Fiquei conversando com Fred até a garrafa acabar, ele era lindo e muito inteligente. Quando a garrafa de vinho terminou, comecei a arrumar as coisas e levei as taças e a tábua dos frios para a cozinha, ele me ajudou com tudo e depois o acompanhei até a porta.

Fred tinha um papo leve e agradável, eu sabia que isso poderia terminar mal. Não podia ficar com o meu vizinho, como ia ficar o clima depois? Mas sem querer eu já estava com tesão por ele.

Na hora de ir embora, abri a porta para Fred passar, mas ele, sentindo minha respiração ofegante, simplesmente bateu a porta, me virou e me imprensou contra a parede me beijando sem nem me dar chance de desviar. Foi um beijo forte e doce ao mesmo tempo, me pegou desprevenida e eu não gostava de não ter o controle da situação. O engraçado foi que não revidei (não sei se efeito do vinho ou por já ter imaginado o beijo dele), mas eu me entreguei ao beijo e depois me senti culpada por isso. Quando ele me soltou fiquei fitando seus olhos por alguns segundos e disse: - Estava com vontade de fazer isso desde que você bateu na minha porta. (e sorriu lindamente, como se tivesse acabado de ganhar um prêmio.) Silêncio total, só o som de nossas respirações... mas dentro da minha cabeça o barulho era grande, vários pensamentos me invadiram e fiquei cheia de dúvidas, afinal, nem tão cedo eu queria me envolver de novo.

- Você não devia ter me beijado. Isso não é certo. (eu estava confusa e falei sério.) - A referência de certo e errado é muito relativa. Não achava certo alguém bater no meu carro numa manhã de terça feira fodida que eu já tinha tido notícia desagradável do trabalho, mas agora vejo que isso foi muito certo, me deu a oportunidade de conhecer uma pessoa maravilhosa.

Fiquei muda. Ele tinha conseguido o dom de me deixar muda! Me deu mais um beijo na boca, dessa vez um selinho e completou: - Vou aceitar sua carona amanhã para ir ao trabalho. Pode ser?

Só fiz mexer a cabeça afirmativamente, a minha voz tinha sumido. Ele saiu e eu bati a porta atônita, embasbacada. Não estava conseguindo entender como fui deixar aquilo acontecer, mas adorei a lembrança do beijo estonteante que tinha ganhado do meu vizinho gostoso.

Fred

Beijar Alice daquela forma não estava em meus planos naquela noite. Pensei em apenas estreitar a relação com ela, estava cheio de tesão, claro, mas não pensei que fosse ser algo incontrolável como foi no momento em que decidi beijá-la.

A conversa fluiu de forma leve entre nós, tomamos a garrafa de vinho, as flores não tinham surtido o efeito que eu esperei, mas confesso que, quando a vi ali, toda linda, sorrindo, solta, conversando de diversos assuntos, tão inteligente, eu decidi mudar os planos e beijar aquela mulher que estava mexendo comigo durante todo o dia.

Praticamente tomei Alice para mim beijando-a de surpresa, mas notei sua respiração ofegante, meio sem saber como agir. Aquela era a minha deixa para poder tomar o que já sentia que era meu.

Sem pensar em mais nada, a não ser naquela mulher linda que estava me deixando parecendo um menino, antes de sair de seu apartamento, bati novamente a porta que ela tinha aberto para mim, e beijei sua boca. O beijo foi urgente, denunciando como eu estava precisando daquilo. Foi doce, suave e intenso ao mesmo tempo. Notei que ela não resistiu ao nosso beijo e se entregou, de forma que deixou tudo ainda mais gostoso. Fiquei com um tesão visível e preferi terminar o beijo para que não perdesse o meu auto controle e quisesse avançar o sinal antes da hora.

Me ofereci para ir de carona com ela no dia seguinte e ela concordou, aquela menina ia me tirar o juízo, mas, incrivelmente, depois de tanto tempo, meu coração batia descompassado e parecia estar totalmente curado para se permitir bater novamente daquela forma acelerada.

Voltei para casa e fiquei com Alice em meus pensamentos até conseguir pegar no sono. Tudo ainda era muito confuso em minha mente, mas eu tinha uma certeza: queria vê-la novamente, queria tê-la nos meus braços e saber tudo sobre ela.

Alice

A verdade é que desde Roberto eu não tinha agido como uma menininha boba sem ter o controle da situação. Aquele beijo tinha me deixado desmontada, minhas pernas ainda estavam moles e eu queria muito acreditar que era por causa do vinho.

Tomei uma ducha rápida e fui para meu quarto tentar dormir, que eu já tinha visto que ia ser difícil. Precisa dizer que fiquei rolando na cama? Enquanto tentava dormir, minha cabeça girava. Ah meu Deus! Eu tinha mesmo que ter aberto a porta? Maldita hora que bati naquele carro! Não era para eu ter me derretido assim! Aí foi a minha vez de falar o famigerado palavrão: - PUTAQUEPARIU, estou fodida para sair dessa situação! (e mais, não sabia se queria sair!) No meio dos meus pensamentos, ouvi o barulho da porta abrindo, era Edu que tinha chegado. Fui encontrá-lo no corredor, ele me deu um beijo e foi logo passando para o quarto de hóspedes, tinha sido uma noite daquelas. Meu primo era lindo de viver e estava com 25 anos como eu, mas levava uma vida intensa. Era o caçula de minha madrinha e era meu primo mais querido. Edu era um galinha convicto, sabia que ia demorar de se amarrar, mas tinha um coração enorme. Acomodei-o e voltei para meu quarto. Depois de minha mente muito girar, consegui pegar no sono e foi inevitável sonhar com aquele beijo que tinha me deixado tão fora de mim...

O despertador tocou às 6, levantei, tomei um café rápido e fui dar uma corrida na orla para colocar os pensamentos no lugar. Ipanema é um bairro delicioso, que dá para fazer quase tudo andando e eu sempre gostei do clima do bairro. Depois de uma corrida e uma água de coco, voltei para casa para não perder o horário do trabalho, que não era muito longe de casa, mas tinha sido intimada a dar uma carona à Fred, não podia me atrasar.

Cheguei em casa, tomei um banho, me arrumei e esperei Fred tocar a campainha. Não tínhamos trocado telefones, então, era isso ou interfone. Fui fazer café da manhã para eu e Edu tomarmos antes de sair de casa. Nada muito elaborado, mas Edu gostava que eu fizesse algo para ele comer de manhã. Edu acordou e estava escovando os dentes ainda de moletom e sem camisa. Bem nessa hora, Fred tocou a campainha, eu abri e ele entrou feliz.

- Bom dia Alice! Dormiu bem?

Não deu tempo de responder, vi a cara de Fred quando ele viu Edu de relance saindo do banheiro e percebi que murchou na mesma hora. Desconversou e disse que só tinha ido me avisar que não ia precisar da minha carona. Saiu feito um raio e bateu a porta. Ainda abri a porta para explicar a situação, mas ele tinha preferido pegar as escadas, só deu tempo de ver a porta das escadas se fechando.

Ah meu Deus! Que situação! Me saindo de vagabunda para o vizinho gato que tinha me dado um beijo delicioso na noite passada! De tão confusa que eu estava, não sabia se era melhor assim para eu não me envolver ou se tinha ficado chateada porque queria mais daqueles beijos.

Deixei Edu no meu apartamento e fui para o trabalho, tinha um projeto grande para entregar e não tinha como me atrasar. O dia passou tão rápido que sem perceber já tinha terminado o expediente, busquei focar no trabalho, pois a cada tempo livre, me pegava pensando em Fred, se devia procurá-lo para esclarecer a situação, então trabalhei feito um trator. Fiz uns últimos ajustes em um relatório, acabei de enviar uns e-mails e dei o dia como encerrado.

Bianca, minha super amiga, tinha percebido que eu estava com dificuldade em me concentrar nas atividades e, como me conhecia, me perguntou o que estava acontecendo:

- Li, o que é que você tem? Ainda está preocupada com o lance da batida?
- Ai Bianca, não é nada disso! O meu vizinho, que bati no carro ontem, apareceu para me pedir desculpas e ficamos conversando. Sabe o que ele fez?
- Não me diga que ele foi grosso de novo com você?
- Antes tivesse sido... Simplesmente ele é um lorde, delicioso, ficou me dando algumas indiretas, fiquei morrendo de tesão por ele! E no final me deu um beijo delicioso!
- Uaaaaau! (Bianca fez uma cara de felicidade, ela adorava esse tipo de assunto e queria saber mais.)
- Eu tô muito fodida! Não paro de pensar nele! Mas a merda foi que Edu foi dormir lá em casa e Fred tinha me pedido carona. Hoje de manhã Fred viu Edu com cara de sono e deve ter pensado que dormi com ele, sem ele saber que Edu é meu primo!
- Li, na boa, eu você o procuraria para esclarecer essa situação. Poxa, você queria que ele pensasse o que? Se coloca no lugar dele.

Ok, Bianca tinha uma certa razão, se eu aparecesse na casa de Fred e visse uma mulher com cara de sono saindo de um dos quartos, só iria querer enfiar minha cara em algum lugar que ele

não pudesse ver e, com certeza, ia achar que eles tinham transado!

- Pensa nisso que te falei, se dá uma chance. Você está com uma cara ótima e, mesmo que não dê em nada, aproveita! Pior é ficar pensando no que poderia ter feito.

Bianca era uma pessoa que me entendia e, por muitas vezes, minha voz da razão. Fiquei pensando se faria aquilo que ela tinha me aconselhado.

Indo para casa, por incrível que pareça, mais do que tomar um banho, tirar os sapatos e deitar na minha cama, me peguei com um pensamento que me deixou em transe, não adiantou eu fugir dos meus pensamentos durante todo o dia, no fundo eu já sabia a minha decisão, só estava buscando aceitá-la dentro de mim. Queria ver Fred e resolver o mal entendido daquela manhã.

Pensei muito no caminho de volta para casa, depois da decepção que passei com Roberto não queria me envolver demais, mas o que eu demorei para constatar foi que, eu já estava envolvida. Aqueles olhos castanhos já tinham me fispado.

Fred

Decepcionado, foi assim que me senti ao ver um homem no apartamento de Alice. Ele estava saindo do banheiro social, ainda com a cara amassada. Como ela tinha tido coragem de ter retribuído um beijo daquele na noite anterior e ainda ter recebido o namoradinho para dormir, enquanto eu ficava me remexendo na cama sonhando em encontrá-la no dia seguinte? Eu era uma anta mesmo!

Na hora que vi aquela cena, meu rosto se transfigurou, só deu tempo de inventar uma desculpa que não ia querer sua carona e sair pelas escadas, estava com vergonha daquela situação, nem dei tempo de ela falar nada. Se ela queria só ficar comigo, mesmo tendo namorado, não ia rolar. Nunca fui segunda opção de ninguém e não seria diferente com ela.

Peguei um táxi e fui para o trabalho, meu humor não estava dos melhores. Trabalhei feito um burro de carga, me atolei no trabalho tentando esquecer o beijo de Alice e a cena que tinha presenciado logo de manhã. Ela poderia ter me contado que tinha namorado, seria muito mais digno.

Me peguei pensando no telefonema que ela recebeu. Só podia ser o tal namorado, não questionei na hora, mas lembrei de ela ter chamado o tal de “delícia” e ter dito que a chave estava no lugar de sempre. Então era isso, mesmo sabendo que ia receber a visita do namorado, ela permitiu que eu a beijasse e correspondeu ao beijo como se não tivesse ninguém em sua vida.

No meio dos meus pensamentos, Cid bateu à porta do meu escritório e pedi que entrasse. Ele já tinha percebido meu humor.

- Pelo visto a vizinha não te deu muita bola!
- Pior! Muito pior!
- Sério Fred? E o que pode ter sido pior?
- Conversamos ontem, fui até seu apartamento, tomamos um vinho, me desculpei por ter sido grosso quando ela me contou sobre a batida, e, no final de tudo, tasquei um beijo naquela cínica.
- Cínica? Por que isso? (ele disse, sentando-se na cadeira que ficava na frente da minha mesa interessado em ouvir mais daquela história.)
- Simplesmente o beijo me tirou do chão Cid! Senti algo diferente de tudo... até mesmo diferente de Ana! (e era a mais pura verdade)

- Sério? Por essa eu não esperava!
- Nem eu, mas aconteceu, mas, para a minha surpresa, ela tem namorado e ele dormiu com ela ontem.
- Putz! (sabia que a situação não era favorável a mim, mas ver a cara de Cid pôde me mostrar quão a situação ia me deixar fodido!)
- Me ofereci para pegar carona com ela, mas hoje de manhã bati à porta de seu apartamento e vi o marmanjo saindo do banheiro sem camisa com a cara toda amassada!
- Caralho, que foda! Mas vai passar, relaxa!
- Espero que passe, espero não ficar cruzando com ela, porque eu fiquei com vergonha da situação. Ontem foi lindo, cara, uma cena linda, mas ela não jogou limpo comigo, podia ter dito que tinha outro cara na jogada!
- Meu amigo, tudo em seu tempo! Vamos tomar uns chopps mais tarde.
- Valeu, cara, mas vou direto para casa mesmo.
- Não quero você na fossa, hein? (Cid sempre se preocupava comigo, era um amigo dos melhores que uma pessoa podia ter na vida.)
- Não vou ficar, vou organizar algumas coisas lá em casa e amanhã fazemos algo.

Claro que eu ia ficar pensando em Alice, mas ia buscar pensar o quanto quisesse naquela noite e depois ia tirá-la de vez da minha vida. Não adiantava eu ficar sofrendo, se ela tinha outra pessoa. Por mais que tudo o que sentisse por ela de imediato tivesse sido diferente, eu não tinha como entrar no meio do relacionamento dela, podia me machucar muito mais.

- Ok então. Mandeí um relatório para seu e-mail, quero sua opinião. A reunião para a apresentação vai ser na sexta.
- Pode deixar que eu olho sim e te retorno.

Logo em seguida, Cid saiu da minha sala e voltei a focar nos meus e-mails. Precisava trabalhar para tirar Alice da minha cabeça, mas não estava fácil! Ao final do expediente fui para casa e tentei me concentrar em ver algo na TV, mas ela não saiu do meu pensamento, como eu já previa.

Alice

Fiquei andando descalça de um lado para outro da cozinha tomando coragem de pegar o interfone, sabendo que aquele poderia ser um passo perigoso, mas foda-se, queria esclarecer a situação. Tomei coragem e disquei o número do apartamento. Depois do terceiro toque, ele atendeu.

- Oi?

- Oi Fred, boa noite. É Alice, posso falar contigo um instante? (Senti meus dedos gelarem de nervoso.) - Pode dizer... (nossa, que seco!)

- Preferia falar pessoalmente. Se incomoda? (fechei os olhos enquanto falava, foi preciso muita coragem para dizer isso.) Ouvi sua respiração pesada do outro lado da linha com um forte suspiro. Até que disse: - Ok, venha aqui em casa.

E sem mais desligou. Eu ia explicar apenas uma vez, se ele quisesse fazer cena ia fazer sozinho, detesto drama fora de hora. Fui do jeito que estava, ainda com a roupa do trabalho e descalça.

Toquei a campainha e ele pediu para eu entrar sem nem me olhar diretamente nos olhos.

- Oi, boa noite. Posso saber o que eu te fiz?

Ele ficou sério, olhou em minha direção e disse: - É sério que você ainda está perguntando?

- Estou porque não fiz nada de errado. Pode me explicar, por gentileza?

- Pensei que estava óbvio, mas vamos lá... (ele começou a se exaltar, estava chateado comigo.) Levantei a mão para ele se calar e falei um pouco mais alto: - Só um minutinho, está óbvio sim, não sou nenhuma ingênua. Só quero ouvir de você o que você acha que está acontecendo.

Ele passou as mãos no rosto e falou em um tom mais alto e com desgosto em sua voz.

- Ok, o que está acontecendo é que ontem eu te conheci de manhã e de noite você já tinha virado meu mundo! Fui até sua casa, conversamos e no final te beijei e você retribuiu. Marcamos de ir juntos para o trabalho hoje e quando eu chego em seu apartamento, simplesmente tem um cara sem camisa, só de moletom saindo do banheiro com a cara ainda amassada de sono. Pronto, foi isso... me senti um lixo e fui embora para não me sentir mais humilhado. (corrigindo, ele estava muito chateado comigo!) Tentei ficar calma e explicar, me

colocar na situação dele, para quem estava de fora parecia que eu tinha dormido com Edu, era realmente isso que parecia. Tentei, mas não segurei uma pequena risada.

- Fred, suspeitei que fosse isso. Primeiro, Edu é meu primo, quase meu irmão e de vez em quando dorme em minha casa. Segundo, não faça juízo de valor da minha pessoa sem me perguntar abertamente o que quiser antes de tirar qualquer conclusão. Terceiro eu não gosto de drama.

- Seu primo!? E por que você não me disse!? (Falou morrendo de vergonha e surpresa!) - E você me deu tempo para eu te explicar qualquer coisa? Saiu parecendo uma bala!

- Ô linda, perdão! (E veio me dar um abraço apertado com um beijo no pescoço e retribuí seu abraço, seu corpo quente se encaixando no meu estava me deixando com o coração acelerado, adorei aquele abraço.) Ter explicado tudo me deu um alívio como se eu tivesse tirado o peso do mundo das minhas costas, ele já tinha mexido demais comigo naquelas poucas horas. Nem eu entendia o que estava acontecendo. Senti que precisava abrir o jogo para evitar futuras mágoas.

- Fred, não sei onde isso vai dar, você está mexendo demais comigo em pouquíssimo tempo, nunca pensei que eu fosse me importar com o que você fosse pensar. Se fosse outra pessoa ou ocasião eu ia dar graças a Deus de você ter pensado que eu tinha namorado, mas não sei o que deu em mim e resolvi vim aqui esclarecer tudo.

- Fez muito bem. Que idiota que eu fui! Eu fiquei com raiva, só isso, mas já passou. Entra, quero te apresentar minha casa.

Gostei muito do convite. Me pegando pela mão, ele me arrastou para o corredor. O apartamento de Fred tinha um estilo moderno e masculino, muito cinza, branco e preto em sua decoração, gostei bastante. Muitos eletrônicos como videogame, tv enorme, home theater e toda parafernália que um homem moderno e jovem pode ter.

Antes de chegar à porta do seu quarto, ele me parou no corredor, me espremeu contra a parede (estava começando a gostar daquilo), me deu um beijo e falou: - Ai Alice, o que você tá fazendo comigo?

Voltou a me beijar e mentalmente me perguntei a mesma coisa. O que esse homem estava fazendo comigo? Seus beijos eram urgentes, eu colocava as mãos em seus cabelos macios e puxava de leve perto da nuca. Ele me invadia com sua língua me deixando sem ar, de forma

que eu comecei a gemer baixinho. A gente estava indo rápido demais, sabia que precisava me proteger para não me magoar mais uma vez.

Quando senti o membro de Fred roçando da minha saia lápis preta, eu prontamente me afastei e fiquei olhando para ele. Isso não estava certo, quanta maluquice!

- Fred calma, vamos com calma!

- Calma por que? Olha pra gente! Diz que não quer! Diz pra mim que você também não está com tesão !

E com isso chegou mais perto de novo me dando beijinhos no pescoço, mas consegui me desvencilhar e sair do seu abraço para poder pensar com mais clareza, com ele perto demais era difícil resistir.

- Para Fred, isso é perigoso, somos vizinhos, se um de nós se machucar, olha a situação em que vamos estar. Olhando um para a cara do outro todos os dias.

- Ei Alice, calma! Para que pensar no pior, para que se adiantar desse jeito? Pensa no lado bom! Eu passei o dia fodido pensando em você com aquele cara, pensando em várias besteiras, pensando o pior. Pra que? De quê adiantou? A maior felicidade do dia foi você ter vindo aqui, mesmo que fosse para me dizer que ele era seu namorado, ficante, rolo, porque apesar de tudo ia demonstrar que você ia querer esclarecer essa situação para mim. Você não imagina o alívio de saber que aquele cara é seu primo!

Ri feito boba, pronto, como foi que eu baixei a guarda desse jeito!? Queria muito fechar os dentes, mas não estava conseguindo... A cada palavra melosa dele, meu sorriso se fixava no meu rosto.

- Também não sei onde isso vai dar, mas uma coisa eu tenho certeza, linda, quero passar muito tempo contigo!

Pronto, era isso, sem maiores dramas, sem rodeios, sem muita conversa. Fred tinha me cativado! Além de lindo era muito meigo e sabia tratar uma mulher bem. Ele me apresentou o resto do apartamento, seu quarto, escritório e sempre buscava me espremer em alguma parede para me encher de beijos.

Naquela noite, ele se insinuou de várias formas, querendo avançar o sinal, mas eu fui forte e resisti. Não porque não estava com vontade, mas para não ir com muita sede ao pote, desde

Roberto não tinha rolado sexo com ninguém, achava que ainda não era o momento, eu queria estar segura quando acontecesse novamente. Dei um jeito de sair de lá e combinamos de ir juntos para o trabalho no dia seguinte.

Assim que cheguei em casa mandei uma mensagem para minha depiladora pedindo um horário no dia seguinte "peloamordedeus". Sabia que não ia demorar muito para Fred me pegar de um jeito que eu sabia que ia gostar e não ia conseguir resistir por muito tempo.

Ainda estava deitada na cama me perguntando como eu tinha deixado a situação com Fred chegar ao ponto que chegou em apenas dois dias! Eu estava parecendo uma marinheira de primeira viagem, nem parecia que tinha alguns meses que tinha levado o maior pé na bunda e um chifre sem tamanho. Eu tinha decidido que não me fecharia para essa oportunidade, porque sentia que com Fred ia ser diferente do que com os outros carinhas que fiquei depois de Roberto, carinhas esses que eu não lembrava mais nem o nome, nem os beijos. Não que eu achasse que ia ser amor eterno, não naquele momento, mas ia ser com ele que ia rolar algo mais depois do meu antigo relacionamento, mas ia me policiar para desconfiar ao menor movimento suspeito, pois não queria me magoar novamente. Se eu previsse algo poderia me adiantar e blindar meu coração de sofrimentos ou ao menos minimizá-los.

No outro dia de manhã cedo, tinha decidido ir até a academia do prédio, para fazer uma esteira e pegar alguns pesos, ainda estava cedo e com certeza daria tempo de mexer os músculos antes do trabalho. Sempre gostei de malhar cedo, assim eu não precisava me obrigar a isso depois que chegava puída do trabalho. Coloquei meus fones e escolhi “Dangerous” de David Guetta para aquecer na esteira. Nossa! Como essa letra me lembrava do momento que eu estava vivendo com Fred!

You (Você)

You take me down (Você me controla)

Spin me around (me confunde)

You got me running all the lights (Me faz avançar todos os sinais)

Don't make a sound (Fique em silêncio)

Talk to me now (fale comigo agora)

Let me inside your mind (Deixe-me entrar em sua mente)

I don't know what you're thinking, sugar (Não sei o que está pensando, querida)

But I just got that feeling sugar (Mas estou com aquela sensação, querida)

And I can hear the sirens burning (Posso ouvir as sirenes tocando)

Red lights turning (Os faróis ficando verdes)

I can't turn back now (não posso voltar atrás agora)

- I Can't turn back now! - cantei alto essa parte. Será que eu não tinha mais como voltar atrás?

Nesse momento eu quase desequilibrei e resolvi deixar a esteira de lado e fui para a bicicleta, seria mais seguro. Adiantei a música e continuei meus exercícios.

A academia ficava na parte de cima do prédio, junto com a piscina e o salão de festas. Suada igual a um porco, peguei o elevador rumo ao meu andar. Abri a porta ainda olhando meus e-mails para adiantar alguns assuntos pelo celular, quando me esbarrei com Fred que estava de bermuda e camiseta regata. Que visão linda! Sentia que estava com cara de otária e demorei alguns segundos para conseguir dizer um oi.

- Oi, bom dia! Se estava correndo pensando em fugir de mim, pode desistir!

Não consegui esconder o riso mais uma vez, ele estava conseguindo me deixar babaca mesmo!

- Nada, estava correndo de outros assuntos. Vou tomar banho e me arrumar. Umas 8 eu te espero na garagem, pode ser?

- Vou à padaria rapidinho e volto. Se arruma e vai lá para casa, tomamos um café juntos.

Eu não queria ir tão rápido assim. - Não obrigada, já tomei café e preciso chegar antes das 9!

- Ok então, às 8 estarei na garagem. (senti sua decepção quando disse que não ia tomar café com ele, mas era melhor assim, ao menos por enquanto.) Tomei um banho gelado e fui escolher minha roupa. Optei por um vestido estampado preto com branco e um blazer branco. Meu trabalho exigia que eu estivesse apresentável, mas nada extremamente formal. Sempre dava preferência aos vestidos, saias lápis e um bom e velho jeans. Abusava dos acessórios para completar o look e uma maquiagem leve.

Desci antes do horário combinado para arrumar o carro. Se carro de mulher já tem muita coisa, o de uma arquiteta é pior! Tinha alguns papéis que eu precisava guardar e uns projetos que coloquei na mala do carro reserva. No dia da batida só fiz transferir minhas tralhas para o carro que a seguradora emprestou.

Fred apareceu. Ffoi bem pontual! Abriu a porta do carro, entrou e sem nem me dar um oi foi logo me dando um super beijo na boca, molhado, gostoso, de língua e intenso!

- Bom dia, linda!

Por mais que eu lutasse para impedir, lá estava ela de novo: minha cara de babaca.

- Bom dia! Dormiu bem?

- Acredito que eu vá dormir melhor hoje. (e me deu mais beijinhos.) - Posso te convidar para jantar? Fiz uma reserva para dois e quero que a companhia seja você. Às 9, pode ser?

E eu lá tinha outra escolha? Fred estava se mostrando muito direto e romântico! E eu estava com medo disso. Eu adorava os romances nos livros, mas não achava que fosse viver um romance típico. Com Roberto eu tinha certeza que não era “amooooorrrr”, daqueles que tiram seu fôlego, quis muito acreditar que era para sempre, mas, no fim, só eu acreditava. Era um sentimento bacana, uma cumplicidade, sexo gostoso, cheguei a pensar que era o amor da minha vida, mas não era amor. Com Fred eu não sabia dizer o que era...

Finalmente consegui dizer. - Ok, às 9.

Dito isto, coloquei música no carro e aumentei o volume para não ter mais nenhuma conversa constrangedora. Escolhi uma rádio aleatória que parecia estar de sacanagem com a minha cara, pois estava tocando Jorge e Mateus: *No primeiro instante, vi que era amor No momento em que a gente se encontrou* Pensei: Sério, destino? É isso? Puta merda! Mudei de novo a estação e não melhorou a situação.

Won't you come and put it down on me (Porque não vem colocá-lo em mim?)

Oh right here, cause I need (Estou bem aqui, pois eu preciso)

Não tinha ficado melhor: - Ah Senhor!

Mudei de novo até achar uma que estava passando notícias, eu podia ter escolhido uma música pelo celular, mas adorava ouvir as rádios! Quando achei uma de notícias, agradei mentalmente aos céus! Fred notou o meu desconforto, mas não falou nada, apesar de eu vir em minha visão periférica o seu risinho. Deixei Fred em frente ao prédio do seu escritório e ele disse que daria um jeito para ir para casa, pois ia ter uma reunião no centro pela tarde.

- Tchau princesa, bom trabalho. (pegou meu rosto com as duas mãos e me deu mais um beijo demorado. Fiquei sem ar e quando o beijo terminou, senti uma sensação de vazio.) Puta merda,

eu estava muito fodida!

Passei o dia meio aérea. Bianca, minha amiga / colega de trabalho estava me perguntando direto o que eu tinha que estava distraída. Sempre tinha contato com Bianca por telefone desde que entrei na empresa e conversávamos muito, mesmo quando eu morava em Salvador e sempre que ia ao Rio a trabalho saíamos para tomar um drink e se tornou uma ótima amiga. Bianca tem um corpo incrível e é uma loira de parar o trânsito, seus olhos são tão azuis que parecem olhos de gato e, acima de tudo, dona de um coração incrível.

- Nossa Alice! Aconteceu alguma coisa. Você está distraída. Posso te ajudar com algo?

- Nada Bi! Relaxa, só uns probleminhas pessoais.

- Ah não! Pode ir me contando, pois algo me diz que eu vou me interessar muito por esse problema. Tem a ver com o vizinho gato? Pois sua cara é de apaixonada! Errei? (ela falou e deu risada, ela sempre me dizia que eu ia encontrar alguém melhor que Roberto, que ia me valorizar como eu mereço.) - Errou! Não sei o que está acontecendo ainda, mas não quero estar apaixonada!

- E nesses assuntos nós temos querer? Vamos, desembucha. (disse sentando na cadeira em frente a minha mesa.) - Vamos almoçar que eu te conto minha penitência. (disse já pegando a minha bolsa.) Durante o almoço pedi um peixe grelhado com salada, não sabia qual seria o cardápio da noite, então fiz uma refeição leve. Conte para Bianca sobre Fred e ela ficou achando tudo lindo e suspirava sem parar. Pronto, Fred tinha ganhado uma fã que estava torcendo já pelos convites do casamento! Bianca era extremamente romântica, daquelas que ama o nome do casal dentro de um coração, mas ao mesmo tempo era uma pervertida! Eu não fazia muito a linha romântica, isso para mim era meio brega!

Depois do almoço fugi e fui fazer uma depilação completa. Foi inevitável pensar se eu e Fred iríamos chegar aos finalmentes naquela noite, ao pensar nisso meu coração disparou! Já tinha passado por essa situação antes, a mulher sabe quando vai ter um encontro que vai terminar em sexo. Eu ficava apreensiva, excitada, me programava toda, mas nunca o coração tinha acelerado assim. Achei que fosse porque seria a primeira vez depois de Roberto. É, só podia ser isso!

Aproveitei que tinha que levar uma papelada para um cliente assinar em Ipanema e fui para casa mais cedo. Tomei um banho demorado e fiquei pensativa. Não comprei roupa nova para a

ocasião, escolhi um vestido preto na altura do joelho que tinha um decote que valorizava o meu busto. Coloquei uma sandália dourada com tiras finas, um brinco médio e uma pulseira fininha dourada no pulso.

Como meu cabelo era curto, estilo Chanel, não precisei fazer nada, só lavei e sequei. Uma maquiagem leve apenas com o olho um pouco mais forte e pronto. Três borrifadas do meu Coco Mademoiselle e *voilà* ! Estava pronta para aquela noite que poderia ser um divisor de águas em minha vida. Eu estava nervosa e apreensiva!

Fred

Alívio, foi a sensação que tive quando Alice me contou que o cara era seu primo e não seu paquera ou seu namorado. Quando meu interfone tocou, queria muito que fosse ela, mesmo que fosse para me dizer que tinha namorado, mas queria vê-la. No início ainda estava nervoso, mal queria olhar em seus olhos, não queria ser a segunda opção dela, o que tivemos no dia anterior foi forte demais!

Depois de esclarecida a situação a peguei para mim, beijei-a de forma intensa e a apresentei meu apartamento. Estava com esperanças de termos algo mais naquele momento, mas ela não estava segura e eu não queria forçar uma situação. Só de saber que estava mexendo com ela como ela estava mexendo comigo, já me deixou satisfeito naquele momento. Logo nos despedimos e ela voltou para seu apartamento.

Liguei para um dos meus restaurantes preferidos e fiz uma reserva para o dia seguinte, ainda não tínhamos tido um encontro formal, em um local público, e achei que seria interessante sair com ela. Queria Alice em meus braços, embaixo de mim, nua, gemendo todas as perversões possíveis em meus ouvidos, aquilo não ia demorar de acontecer, só precisava que ela ficasse segura desse passo que iria dar.

Depois de Ana ter falecido, fiquei com algumas mulheres, mas transas vazias, coisa de pele, muitas eram mulheres legais, que queriam um algo mais que eu não estava preparado para enfrentar. Nunca fui cafajeste com as mulheres, sempre disse minhas reais intenções, nenhuma ficou comigo forçada, não dei falsas esperanças, levei poucas para meu apartamento, pois ali era um lugar que eu só queria as pessoas que me queriam bem. Com Alice eu sentia que podia dar um passo a mais, eu estava disposto a ter algo mais sério, queria que nossa primeira vez fosse em minha casa, que ela se sentisse bem e protegida comigo, queria que ela viesse para ficar em minha vida.

No outro dia pela manhã, encontrei com ela no elevador chegando da academia, a convidei para tomar café da manhã comigo, mas ela recusou, estava com o horário apertado, mas senti que, na verdade, estava com medo de baixar a guarda com a minha aproximação, mas não ia forçá-la a nada, tudo no tempo dela!

Ao entrar no carro lhe dei um beijo intenso, para mostrá-la que eu estava ali com ela e estava seguro do que eu estava fazendo. A convidei para jantar e fiquei feliz quando ela aceitou! Ao chegar em frente ao prédio do meu escritório, a beijei de novo.

Cid viu nosso beijo e ficou sacaneando comigo durante todo o dia!

- Que coisa mais fofa! (falava e ria da minha cara.)
- Para Cid! Vai ficar me tirando o dia todo?
- Cara, foi engraçado te ver com cara de babaca! A vi de relance, mas parece ser uma gata! Me conta como vocês se acertaram. Vai ser o amante dela?
- Ela é linda e minha! (falei num tom mais ríspido, a ideia de ser amante de Alice me fez imaginar uma situação que eu nunca toleraria.) - Você sabe muito bem que não sou segunda opção de ninguém! Simplesmente o cara era primo dela e não namorado, são tipo irmãos.
- Menos mal! Mas sinto que, mesmo que fosse namorado, você não ia largar esse osso tão cedo!
- Não sei cara, nem quero pensar em como seria! Quero pensar que vou jantar com minha gata hoje à noite e vamos ver no que dar!
- Você está com a cara de babaca, na moral! Já vi tudo... (me deu um soco de leve no ombro e riu de mim mais uma vez)
- Me deixa trabalhar e vá trabalhar também! Foco!

Trabalhei exaustivamente, fui em uma reunião no centro da cidade com um grupo de investidores e depois fui para casa. Cheguei um pouco mais tarde que o previsto, mas, apesar de cansado, estava em êxtase por saber que ia jantar com Alice. Ela estava conseguindo mexer comigo como ninguém nunca tinha mexido, sabia que podia me apaixonar, na verdade, negava a mim mesmo, pois sabia, lá no fundo, que já estava apaixonado por ela.

Alice

Faltando dez minutos para às nove, Fred me interfonou e foi logo dizendo. - Estou saindo de casa e a primeira coisa que eu vou querer é o número do seu telefone, chega de interfones e campainhas...apenas!

Confesso que achei muito bonitinho da parte dele dizer o apenas, significava que queria bater em minha porta mais vezes. Nos encontramos na entrada do apartamento, nosso prédio só tinha dois apartamentos por andar, então não tínhamos que nos preocupar com flagra de outros vizinhos, mas uma coisa já tínhamos certeza, se mais alguém já sabia do nosso lance, seriam os porteiros. Eles sempre sabem demais da vida dos moradores.

Passei os meus contatos para o celular de Fred e fez o mesmo com o meu assim que chegamos no carro. Ele pediu para dirigir, porque disse que o lugar que iria me levar era uma surpresa. Aceitei e fui para o banco do carona.

Ele tinha feito reserva no *The Table* (um dos restaurantes mais badalados do Rio) e me proporcionou uma noite memorável. Assim que chegamos, a *hostess* pediu o nome da reserva e nos dirigiu até uma mesa muito agradável que tinha uma vista maravilhosa para o Cristo Redentor. Essa é uma das minhas vistas preferidas do Rio, nunca me cansei de contemplar. Fred segurou a minha mão e me perguntou o que eu gostava de beber. Naquele momento tomei uma decisão sobre o rolo que estava tendo com Fred. Eu iria ser totalmente verdadeira, não iria me esconder, mas responderia apenas o que ele perguntasse.

- O que você gosta de beber, Alice?

- Vodka com suco de laranja. (vi seus olhos arregalarem um pouco, não com reprovação, apenas por surpresa mesmo.) - Nossa, já vi que minha princesa gosta de coisas fortes.

Eu ri, não sei se do princesa ou do coisas fortes.

- Ok, vou pedir um whisky para mim e um *hi-fi* para você.

Para mim estava ótimo, não queria o romantismo de uma garrafa de vinho. Já bastava o romantismo que Fred emanava pelos poros. Eu não tinha certeza se estava gostando ou se estava achando tudo muito rápido ou tudo isso junto. Pedimos os pratos e estava tudo maravilhoso. Ia recusar a sobremesa, mas Fred pediu uma com duas colheres e dividimos aquela delícia, mousse de chocolate, simples, mas altamente gostoso. Fred me olhava maliciosamente, pois tenho um defeito (ou seria qualidade): quando eu gosto da comida eu

como gemendo e fazendo vários "hummm". Fred estava impressionado com essa minha capacidade.

Pedimos café, a conta, me ofereci para dividir, mas, como eu já previa, Fred não me deixou nem ver quanto custou e pagou. Pegamos o carro e ele foi dirigindo de volta para casa. Sempre pegando em minha mão, sempre buscando fazer contato. Eu estava bestificada com tanto cavalheirismo e atenção. Nunca tinha recebido tanta atenção assim de um homem e fiquei me perguntando se deveria desconfiar de algo. Será que ele só me queria como uma aventura? Meu coração acelerava ainda mais, me deixando aflita.

Ele via que eu o observava com frequência e, quando estava tocando uma música que eu amo, eu simplesmente aumentei o volume e comecei a cantar em alto e bom som. Eu e minha espontaneidade! (graças a Deus sou afinada, nenhuma cantora profissional, mas uma excelente cantora de chuveiro).

You're stuck in my head (Preso em minha mente)

Stuck on my heart (preso em meu coração)

Stuck on my body, body (preso em meu corpo, corpo)

I wanna go (Quero ir embora)

Get out of here (sair daqui)

I'm sick of the party, party (estou cheia dessa festa, festa)

I'd run away (Eu fugiria)

I'd run away with you (Eu fugiria com você)

Ao interpretar a música, Fred simplesmente parou o carro no acostamento, tirou o seu cinto, depois o meu e me pegou nos seus braços, me beijando com sofreguidão e enquanto a música continuava...

This is the part (Essa é a parte)

You've got to say (em que você tem que dizer)

All that you're feeling, feeling (tudo o que está sentindo, sentindo)

Packing a bag (Pegando uma mala)

Leaving tonight (partindo esta noite)

When everyone's sleeping, sleeping (enquanto todos estão dormindo, dormindo)

Let's run away (Vamos fugir)

I'll run away with you (Eu fugirei com você)

Ele me perguntou na lata, ainda ofegante do beijo: - É isso que a música diz que você quer?

Fiquei sem voz, o coração parecia que ia sair pela boca, mesmo com a música alta sentia cada batida, não tinha mais como resistir, foi a minha vez de enchê-lo de beijos, mordendo de leve o lábio inferior, passando as mãos em sua nuca e puxando de leve seus cabelos.

Mais uma vez a música continuava e parecia perfeita para o momento. Fiquei entre beijos e amassos com Fred enquanto a música tocava. Por que música tem esse efeito de gravar para sempre momentos importantes? Nunca mais eu ia ouvir a música sem lembrar desses beijos.

Fred abaixou o volume e me disse: - Minha princesa linda, juro que passei esses dias tentando entender o que está acontecendo entre a gente, mas parei de tentar entender e quero viver esse momento contigo.

Eu ia abrir a boca para falar, mas ele colocou os dedos em meus lábios e continuou. - Não nos conhecemos bem, um fato inusitado fez os nossos caminhos se cruzarem, apesar de sermos vizinhos. Quero ver até onde isso vai dar, quero poder te proporcionar momentos maravilhosos. Vem comigo para a minha casa?

Quase entalei com minha própria saliva! Ele estava sendo rápido demais, eu tinha medo dessa rapidez, eu sempre fui muito racional depois de Roberto, não gostava de tomar decisões embebida de emoção, mas meu coração estava acelerado, minhas mãos suando, quando me peguei dizendo “SIM!” antes mesmo de cair em mim que estava saindo algum som da minha boca. Era aquilo que eu queria, mas estava com receio, receio de me machucar de novo, receio do novo, receio da intensidade, receio do que eu vinha sentindo por ele em tão pouco tempo..., mas, deixando aqueles receios de lado, eu disse sim, queria aquilo, não tinha como negar.

Fred beijou minha mão, pediu para eu colocar de novo o cinto, voltou para a pista e chegamos em casa em menos de cinco minutos. No elevador, já estávamos nos beijando, sem nem nos importarmos com câmera, porteiro, etc. Foda-se, se Fred não estava preocupado eu também

não estaria. O elevador abriu e me conduziu até sua porta, a qual ele abriu rapidamente. E quando a mesma se fechou atrás de mim, ouvi o barulho da chave trancando a porta e as mãos de Fred mais uma vez me dominando contra uma parede.

- Você me deixa louco, esse seu perfume está me tirando do sério. Fiquei o jantar inteiro desejando te ver só de salto desfilando para mim. Tenho planos maravilhosos para a nossa noite.

- Fred, vamos com calma, acho que estamos indo rápido demais.

Me pegou com as duas mãos em meu rosto, olhando fixamente em meus olhos e disse: - Alice, entende de uma vez por todas. Você me fisgou, teus olhos me hipnotizaram a partir do momento que você bateu em minha porta pela primeira vez. Acha que também não penso que está sendo rápido? Mas que se dane! Não vou demorar nem perder o tempo de viver momentos felizes contigo porque não te conheço bem, vamos nos permitir a um ir conhecendo o outro.

- Eu estou com medo. (tinha que ser sincera naquele momento.) - Medo do que, minha linda? Nunca serei capaz de te machucar, nem de magoar seus sentimentos. Não tenho nenhum relacionamento e a menos que você seja psicopata ou tenha algum outro tipo de distúrbio é que teremos problemas. É esse o caso?

Comecei a rir e disse. - Não tenho nenhum distúrbio.

- Então... vamos curtir juntos. Te desejo tanto, te desejo nos meus braços, com nossos corpos colados, assim...

E já foi colocando as mãos em minha coxa, me puxando para ainda mais perto dele, suspendendo o meu vestido, roçando sua língua em meus lábios. Dando vários beijos no meu pescoço e completou.

- Meu único distúrbio vai ser me viciar em você.

Me pegou no colo, com as minhas pernas agarradas em seu quadril e me levou para o sofá onde me colocou gentilmente entre as almofadas e ficou de joelhos no tapete. Ali, naquele momento, meu medo passou! Levantou meu vestido e me encheu de beijos dos pés até as pernas, sem demora, apenas me consumindo aos poucos, me descobrindo. Abriu o zíper lateral do vestido e meu pediu gentilmente: - Levanta os braços.

Só me restou levantar os braços e dar adeus ao vestido que caiu ao lado do sofá. Quando eu estava só de calcinha e sutiã (que estavam combinando, claro!) Vi que seu semblante mudou! Seu olhar ficou mais malicioso e ele ficou de pé puxando a minha mão para eu repetir seu gesto.

- Nossa Alice! Você é muito linda, perfeita! - e ficou beijando os meus ombros deslizando suas mãos em meu corpo que já estava todo arrepiado e virei uma marionete nos seus braços. Bastou ele se aproximar mais para eu perder os sentidos.

Eu sentia que já estava excitada e com a respiração ofegante. Sempre fui de tomar alguma iniciativa, dessa vez não seria diferente. Comecei a desabotoar os botões de sua camisa e ele me olhava mordendo o lábio inferior. Tirei sua camisa e fiquei muito satisfeita com a vista. Fred tinha o corpo em forma, sem ser musculoso ao extremo, mas tinha gominhos e poucos pelos no peito e na barriga. Em resumo: era delicioso. Me lembrava Joe Manganiello, seu cabelo e queixo eram bem parecidos com o do ator.

- Alice, minha linda, eu estou louco de tesão por você! - disse isso com a boca colada em meu ouvido esquerdo e na mesma hora senti minha calcinha encharcar de vez.

Gemi baixinho. Ele prontamente me agarrou e foi me carregando nos braços, com minhas pernas novamente envoltas em seu quadril, até chegarmos ao seu quarto. Ele me colocou na cama e tirou o cinto. Aquilo me deixou louca, já estava esfregando uma perna na outra de tanto tesão. Ele tirou também a calça e eu pude ver todo o seu potencial delineado na cueca. Mentalmente agradei aos céus (obrigada Senhor!) Vendo todo aquele volume dentro da cueca eu não pude me conter, estava muito apática até o momento e aquela não era eu. Foda-se o medo de me envolver, eu queria correr o risco. Nenhum fantasma do meu passado iria me fazer perder a oportunidade de viver bons momentos com Fred, se isso envolvesse alguns orgasmos, aí era que não ia perder a chance mesmo! Fiquei de joelhos na cama, puxei Fred e disse para ele.

- Vamos viver os momentos que temos para viver, dane-se o resto. Eu quero você da mesma forma que você me quer. E se depender de mim (e fui colocando a mão no seu pau ainda na cueca) e de meu amiguinho aqui, tenho certeza que os momentos serão inesquecíveis.

- Sem dúvidas serão!

Peguei no pau dele com mais força e beijei seus lábios. Suas mãos estavam tirando meu sutiã enquanto eu abaixava sua cueca. Virei-o de costas para a cama e pedi que se deitasse. Quando vi seu pau para fora da cueca gemi e lambi os lábios. Tirei minha calcinha da forma mais sensual possível, subi em Fred, beijei seus lábios e fui descendo minha boca com beijos em todos os cantos. Suspendi suas mãos acima da cabeça e pedi para ele não se mexer, mas Fred não estava muito confortável comigo dominando a situação, mas vi que riu e deixou que eu me soltasse.

- O que é que você vai fazer comigo?

- Só o que você quiser. (disse lambendo seu pescoço.) - Quero tudo de você!

Desci lambendo sua barriga e segurei seu pau com a mão. Olhando bem nos olhos dele, peguei aquela coisa deliciosa e coloquei só a pontinha em minha boca. Dando lambidinhas de leve, fazia círculos com a língua apenas na glândula e olhava Fred nos olhos, que sensação maravilhosa! Sem ele menos esperar, engoli tudo fazendo com que arqueasse o corpo e gemesse meu nome. - Ai Alice, que boca deliciosa!

Fiz um boquete memorável, ele queria mexer as mãos e deixei que acariciasse minha cabeça. Não aguentando mais, ele me puxou de volta para cima dele e me deu um beijo molhado, gostoso e demorado. – Se você continuar, a brincadeira vai acabar rápido. Que boquete delicioso, meu amor! (Oi? meu amor?! Já? Só podia estar doido!) - Agora é a minha vez de te deixar louca com a minha língua.

Me deitou de costas na cama e acariciou meus seios. - Eles são lindos! (abocanhou meu mamilo direito com suavidade, me fazendo gemer seu nome.) - Isso Fred, chupa bem gostoso! (com a outra mão, ele ia beliscando o outro mamilo e me deixando cada vez mais louca.) - Você me deixou louco de tesão e agora é a minha vez de retribuir.

Ele alisou e lambeu meus seios, minha barriga, passou para as minhas coxas, me torturando, até chegar em minha entrada que já estava mais que pronta, toda molhada. Ele percebeu minha excitação e pediu para eu abrir minhas pernas. Fiz isso prontamente e sua expressão quando me viu molhada foi perturbadora, registrei aquela sua expressão em minha memória, se aquilo não desse em nada, queria aquilo gravado para eu poder usar em meus momentos solos mais íntimos. Sua expressão era selvagem e doce ao mesmo tempo, sem pensar muito ele veio para cima de mim.

Chupou mais meus seios entre mordidas, lambidas e chupadas, colocando os dedos no meu clitóris e completou dizendo. - Fica de bruços. Quero ver sua bundinha linda. (Engoli em seco, estava louca de tesão.) Me virei e senti suas mãos deslizando em minhas costas, logo depois sua língua estava percorrendo meus ombros e costas, no final dando uma atenção especial ao meu *derrié*. Que mão deliciosa, sabia muito bem onde pegar! Sua mão desceu no meio da minha bunda e eu empinei automaticamente, lhe dando acesso completo. - Isso minha safada, empina essa bundinha pra mim.

Ele segurou meus quadris, empurrando-os para cima, me deixando de quatro. (Já!?!? Mas eu nem questioneei... lá estava eu de 4, toda aberta para Fred).

- Que delícia! - me chupou naquela posição. Se enfiou por baixo das minhas pernas e lambeu desde minha parte da frente até a minha parte de trás... (isso me pegou de surpresa, mas achei uma delícia) Gemi alto com as investidas de sua língua entrando e saindo de mim.

- Isso, minha linda, geme para mim. Sua boceta tem um gosto incrível. Está gostando?

Acenei afirmativamente com a cabeça, então ele foi mais categórico. - Diz pra mim, está gostando?

- Aahh! Estou, continua.

Fred continuou me chupando, abrindo a minha bunda e me deixando totalmente exposta. Colocou dois dedos de vez dentro de mim e disse. - Que boceta quente! Já estou viciado em você, meu amor! (Mesmo sem conseguir raciocinar direito, me peguei pensando: De novo o meu amor... ai, ai, ai. Alice, você está muito encrencada!) Com dois dedos na frente, Fred começou a lamber minha parte de trás e, para completar, ainda ficou mexendo no meu clitóris. Não aguentei por muito mais tempo. - Ai Fred, vou gozar.

Quando me ouviu dizendo isso, me virou para ficarmos frente a frente e continuou suas investidas, sem tirar os olhos dos meus.

- Quero ver seu rosto gozando para mim pela primeira vez.

Aquilo foi demais para mim, senti mais uma vez seus dedos dentro de mim e seu polegar esfregando firme meu clitóris.

- Isso, meu amor, goza bem gostoso para mim.

De repente minha vista escureceu, senti meus pés ficando dormentes e aquela dormência tomou conta do meu corpo. Achei que tinha gemido alto demais, mas não estava nem aí! Fred veio subindo e encheu minha boca de beijos, ainda com o meu gosto em seus lábios.

- Você é sensacional, perfeita para mim! Venha meu amor, vamos começar a brincar. (disse ele, pegando uma camisinha.) Ficou de frente para mim, eu ainda estava ofegante do meu orgasmo, quando vi que ele abria a camisinha e a colocava. Antes de se encaixar em mim, Fred me disse as palavras mais bonitas que um homem poderia ter me dito antes do sexo. - Alice, a partir de agora eu sou seu e você é minha. Não vamos deixar nada interferir nesse sentimento que está começando.

Era nossa primeira vez, tudo estava acontecendo de forma especial, não fiquei com grilos ou traumas, estava muito decidida de que queria ter aquela noite com Fred. Meu coração batia mais acelerado que o normal, tanto pelo orgasmo que acabara de ter, como pela presença dele ali, pela sensação que eu sentia reverberando por todo o meu corpo, sem ter certeza do que era aquilo tudo, mas sabendo que era grande, que era intenso, que eu não conseguia controlar.

Me beijou e colocou seu pau dentro de mim, encaixando forte. Enfiou tudo sem deixar de me beijar.

- Sabia que ia ser maravilhoso, viu como nosso encaixe é gostoso? (e realmente era muito gostoso, eu estava apertada por estar há um tempo sem fazer sexo, mas sentia o encaixe gostoso de Fred em mim.) A cada estocada eu sentia seus beijos mais fortes e molhados. Fred era bem decidido com relação ao sexo, não tinha vergonha de falar nenhum dos seus desejos, eu estava descobrindo que ia fazer coisas que nunca tinham passado antes pela minha cabeça. E tinha uma outra certeza: eu ia gostar! Não aguentei e disse: - Isso Fred, que gostoso! Quero sentir seu pau em mim assim... ai que delícia. (me soltei de vez, estava me sentindo desejada de verdade e muito poderosa.) Fiquei por cima, cavalguei naquele homem que era lindo e naquela noite, todo meu. Pouco depois, Fred me colocou de quatro e entrou em mim forte, aquela posição era intensa, sentia-o em todo o seu vigor e gemi um pouco mais alto, com ele agarrando meus cabelos de forma mais firme, mas sem machucar.

- Gosta assim? (falava entre os dentes, com uma voz de muito tesão!) - Muito, está delicioso sentir você dentro de mim.

- Minha safadinha, já vi que vamos nos dar bem. Linda, deliciosa e safada, só pra mim.

E continuou me possuindo e dizendo palavras safadas banhadas de romantismo. Ele voltou a ficar por cima de mim, ora beijava minha boca, ora sugava meus seios. Não aguentei muito mais tempo e gozei de novo, ficando com a perna ainda mais aberta para receber Fred que gozou em seguida. Me beijou de novo na boca e fez algo que nenhum homem tinha feito depois do sexo: beijou meus olhos. Suspirou fundo para depois dizer no meu ouvido: - Ai Alice, que sensação maravilhosa!

- Deita um pouco em cima de mim, quero sentir seu peso.

Ele riu desse meu pedido, mas adorava sentir o peso do meu parceiro sobre mim e com Fred foi sensacional, porque ele não parou de me beijar na bochecha, no pescoço e depois me pegou pela mão e fomos tomar banho.

- Vem princesa, vem tomar banho comigo. Agora já pode tirar essa sandália.

Adorei a sensação de foder de salto alto!

Fred

Quando Alice apareceu na porta do seu apartamento para o nosso jantar, sabia que eu estava com cara de babaca, mas ela estava linda! Um vestido simples, nada muito elaborado, era apenas ela mesma, sem querer me impressionar com algo que não fazia parte dela.

Tinha saído com algumas mulheres depois de Ana, mas, algumas delas se maquiavam tanto, colocavam tantos acessórios, que a beleza sumia diante de tanta informação. A primeira pessoa com quem saí foi uma garota muito bacana que conheci em uma festa beneficente de um dos meus clientes. Isabela foi muito gentil e tivemos um tesão imediato, ela emanava sensualidade pelos poros e era justamente o que eu estava precisando na época. Ambos sabíamos que era só sexo, só que, para mim, era a primeira vez que faria sexo sem ser com a minha esposa. Foi estranhamente delicioso e bem ardente, ainda chegamos a nos encontrar mais duas vezes, mas depois nenhum ligou mais para o outro e passou, mas ela era uma dessas mulheres montadas. Muito salão, muita maquiagem, cílios postiços e tudo o mais em excesso que tira a naturalidade da mulher. Com Alice não, a sua beleza natural era o item principal, que ela sabia dosar com toques que a deixavam ainda mais bonita.

Fui dirigindo para o *The Table*, uma indicação de Cid que eu já tinha ido antes, adorava a comida de lá e tinha uma vista fora de série para o Cristo, que, à noite, era um espetáculo à parte. Pensei em pedir um champagne ou um vinho, mas perguntei o que Alice queria beber. Me surpreendi ao vê-la dizendo que queria vodka com suco de laranja.

Pedi um *hi-fi* para ela e um *whisky* para mim. O nosso papo fluía e sempre buscava manter contato com seu corpo. Conversar com ela era extremamente agradável, apesar de querer que a noite terminasse com ela em minha cama, não estava ansioso por isso, ia acontecer, eu já sabia, mas até um simples bate papo com ela era indescritível! Jantamos e pedimos uma sobremesa para dividir. Vê-la gemendo ao deliciar a sobremesa me deixou duro no mesmo instante e imaginei mil coisas obscenas com aqueles sons. Paguei a conta e queria levá-la para meu apartamento, não queria que aquela noite acabasse tão cedo, queria ela sob mim, essa era a única certeza que eu tinha naquele momento.

No caminho de volta, ela ouviu uma música que gostava, aumentou o som e começou a cantar. Eu não conhecia a música, era um pop atual, mas a letra dizia em fugir, dizer o que estava sentindo. Ali, no meio do trânsito, vendo-a tão solta, sendo ela mesma, não tive como me

conter. Parei o carro no acostamento, tirei nossos cintos e a puxei para um beijo. Aquilo foi instintivo, eu fugiria para qualquer lugar, desde que fosse com ela.

Ela me confessou estar com medo quando perguntei se era o que a música dizia o que ela queria. Nunca, jamais, iria machucar aqueles sentimentos, não estava passando pela minha cabeça ser alguma coisa de momento. Pela primeira vez, depois de Ana, eu quis seguir em frente, quis um relacionamento, mas como ela estava assustada com tudo aquilo, não quis dizer isso para ela abertamente, deixaria que ela sentisse tudo o que eu tinha para oferecer, deixaria aquele sentimento crescer entre nós, mas ela aceitou ir para o meu apartamento.

Tirar a roupa de Alice pela primeira vez foi algo indescritível! Parecia que ela meu presente que tanto sonhei. Fiz tudo com calma, lentamente, saboreando cada momento. O seu corpo era perfeito, seios médios, fartos, empinados, a maciez de sua pele, sua bocetinha brilhando de tesão para mim, sua bunda redonda, suas costas lisinhas, tudo naquela mulher estava me deixando maluco.

Era inevitável comparar com as outras mulheres com quem eu tinha transado e até mesmo as que levei para meu apartamento depois da Ana, com as outras (que não foram muitas) era meio no automático, tinha tesão, mas era só isso, com Alice eu parecia um adolescente em sua primeira vez, não por insegurança ou medo, mas por saber que ia ser diferente de tudo que eu já tinha feito em minha vida, tão grande era o sentimento que eu já tinha por ela.

Senti que ela estava um pouco nervosa, isso era normal, meu coração também batia em um compasso diferente do comum. Ela quis tomar iniciativa na cama e deixei que ela curtisse isso, depois seria a minha vez. Eu geralmente comando o sexo, quase sempre foi assim, mas Alice podia fazer o que quisesse comigo, ela era a razão de aquilo estar acontecendo.

Sempre fui de falar o que sinto e não ia segurar meus sentimentos em um momento tão importante como a minha primeira vez com ela. Quando a chamei de meu amor, percebi que ela ficou um pouco surpresa, mas sentia que Alice ia ser isso para mim. Eu já me sentia totalmente dela.

- Alice, a partir de agora eu sou seu e você é minha. Não vamos deixar nada interferir nesse sentimento que está começando.

Eu disse isso antes de estar completamente dentro dela e não foram palavras da boca para fora, era o que realmente eu estava sentindo. Estar dentro dela e beijando-a ao mesmo tempo, me

entregando e sentindo sua entrega, foi esplêndido. Estava me sentindo completo, ouvindo os seus gemidos, seus miados, fazendo amor. Ao estar ali, dentro dela, a fazendo minha, eu tinha certeza que não queria estar em nenhum outro lugar. Tudo estava sendo muito rápido, isso era verdade, mas e daí?

Alguns poderiam julgar ser um impulso, me chamar de precipitado, mas não era esse o caso. O fato que eu não tinha como negar é que estava apaixonado e queria muito ser correspondido. Ouvi Alice gozando para mim, naquela nossa primeira noite, poder presenciar suas pupilas se dilatando, seu corpo se esticando e ela gemendo para mim foi primordial para eu ter ainda mais certeza daquele passo.

Quando terminamos, a beijei com ternura nos lábios e depois nos olhos, aqueles olhos que eu conseguia ler, ali estavam suas expectativas, suas incertezas, mas também vi paixão em seus olhos. Ainda queria muito mais dela naquela noite, não ia deixá-la ir embora de maneira tão fria e impessoal.

Chamei Alice para tomarmos um banho juntos. Sempre achei de extrema grosseria o cara transar com a mulher, com sentimento ou não, e simplesmente sair da cama e deixá-la lá, largada, como se precisasse se afastar para tomar um banho, minha impressão é que o homem quer se limpar do ato e eu nunca fiz isso com nenhuma das mulheres com quem fiz sexo, mesmo sendo apenas sexo.

Com Alice o banho foi ainda mais especial, queria muito mais dela e teria...

Alice

Fred mantinha um dockstation em seu banheiro e tomamos um banho demorado embalados por uma trilha sonora irresistível: Diana Krall, Stevie Wonder, Marcela Mangabeira, Djavan, Carole King. Ele ensaboou meu corpo inteiro, em cada pedaço e me cobriu de beijos apaixonados.

O vapor do banheiro nos envolvia e eu parecia que estava em transe, como em um sonho. Quando terminamos o banho cheio de segundas intenções, onde quase transamos novamente, ele pegou uma toalha para mim e um roupão para eu poder sair do banho. Ter aquele cuidado da parte dele na nossa primeira noite me impressionou ainda mais. Sentia que nossa conexão era forte e ali tinha mais uma prova disso, mas não sabia como seria dali em diante.

Voltei para o quarto antes de Fred e, enquanto ele penteava os cabelos, eu estava colocando minha lingerie e fui até a sala pegar meu vestido. Não sabia se Fred queria que eu ficasse lá, não queria esperar um sinal que dissesse “cai fora”. Tudo tinha sido lindo até então, mas fiquei com receio do que ele faria a seguir, poderia me mandar para casa, ou pior ficar dando indiretas.

Quando estava colocando a roupa, Fred apareceu me questionando: - Por que já vai se vestir? Vamos aproveitar um pouco mais... Ainda não estive com você o suficiente pelo dia de hoje. Quero que você passe a noite aqui comigo.

Rápido, muito rápido... Ele era intenso e falava com tanta convicção que ficava difícil discordar dele, mas eu ia tentar me afastar, nem sabia se realmente queria me afastar, minha cabeça estava confusa, queria ser racional e não deixar a emoção me dominar. Tinha me permitido sentir aquilo, fizemos um sexo lindo, gostoso, gozei horrores, mas tinha que encerrar ali aquela noite. Minha mente me dizia isso, mas meu coração fraquejava, queria ficar ali com ele, curtindo.

- Fred, eu preciso ir para casa, que por sinal não fica longe. (ironizei e continuei) - Quero dormir em minha cama, em minha casa.

- Tudo bem, deixa só eu trocar de roupa e pegar minha escova de dente. Eu quero dormir com você, se for em sua casa, não tem problema. Se você não se importar, é claro...

Fiquei com cara de pateta mais uma vez, literalmente de queixo caído. Ele estava determinado e eu não sabia como reagir com essa rapidez, mas confesso que estava gostando bastante, por

dentro eu estava em estado de pura felicidade. Uma voz interna dizia: toda mulher quer que o cara tenha essa reação, que ele queira ficar mais, que queira algo mais além de sexo. Você está tendo a chance e está desperdiçando? Mas o que eu tinha passado com Roberto ainda estava me rondando, não queria sofrer de novo.

Fred veio de bermuda, camiseta branca e uma necessaire. – Pronto. Podemos ir?

Ao ver aquela cena, percebi que tinha que ser franca com ele, então, sentei no sofá dele e falei:

- Fred, vou jogar todas as cartas na mesa! (vi seu olhar assustado enquanto se sentava a meu lado.) - Eu me magoei profundamente há poucos meses em um relacionamento. Eu morava em outra cidade e voltei para o Rio para me afastar dessa situação e recomeçar a minha vida. Acho que estamos nos envolvendo muito rápido e estou com medo de sofrer novamente. Nem sei se devia estar te falando isso, mas sinto que devo ser sincera com você.

- Meu amor, calma (passou a mão em meus cabelos e beijou minha testa, com um leve sorriso no rosto). - Para fazer dar certo só depende de nós. Fizemos amor tão gostoso, tivemos uma sintonia tão boa, nunca senti essa ligação tão imediata com alguém como estou sentindo com você. Eu não sou esse tipo de homem, não vou te sacanear. Vamos ver onde vai dar, mas não vamos perder mais tempo.

Como dizer não diante dessa declaração? Mas era a pura verdade, enquanto estivéssemos jogando limpo, se permitindo de forma igual, não teria nenhum problema. E aquele pedido dele me tocou: não vamos perder mais tempo. Na verdade queria todo o tempo do mundo com ele!

Fred fazia tudo parecer simples, não demonstrou estar com receio do que estava sentindo por mim. Estava muito seguro de si. Naquele momento, decidi que ia ficar ali aquela noite, seria pior ir para casa e me arrepender do que eu não fiz, mesmo tendo vontade.

- Ok Fred, eu durmo aqui contigo, só vou pegar uma roupa para eu dormir. (falei com um sorriso no rosto e estava bem com aquela decisão.) A cara de felicidade dele quando me ouviu concordando que ia dormir com ele foi uma das visões mais lindas! Fred é daquelas pessoas que ri com os olhos!

- Não precisa, você não vai precisar de roupa para ficar aqui comigo. Quero te sentir mais.

Riu maliciosamente, já foi tirando de novo a minha roupa e me levando para o quarto onde me fez gozar mais duas vezes antes de adormecermos sem nem saber que horas eram. Antes de

dormir, Fred me puxou me aninhando em seus braços. Ai meu Deus, estava dormindo de conchinha na primeira noite, eu nem gostava de dormir naquela posição! Mas foi maravilhoso!

Acordei às 7 horas com um cheiro de café invadindo o quarto e vi aqueles olhos lindos grudados em mim. - Bom dia dorminhoca! Dormiu bem?

- Dormi sim, obrigada! Seu colchão é uma delícia!

Levou alguns segundos para eu focar aquela cena: Fred, lindo como sempre, sem camisa, com aquele corpo lindo e uma bandeja de café da manhã. Eu, com certeza, descabelada e com os olhos com resto de maquiagem que não tirei na noite anterior.

- Como ainda não sei o que gosta de comer pela manhã eu trouxe torradas, ovos mexidos, geleia de morango, iogurte, granola, café e um suco de laranja. O que você prefere?

Eu estava rindo, não tive como controlar. Aquele “ainda” significava que ele ia descobrir o que gosto de comer e achei uma graça. Meu coração acelerou mais uma vez frente àquela demonstração de carinho.

- O que foi linda? Está ruim?! (me olhou com uma cara de “o que eu fiz de errado” que me cativou e fez eu me apaixonar mais) - Nada disso, está perfeito! Primeiro, nunca tive alguém para me trazer café na cama, segundo não sou tão romântica quanto você. Então me perdoe o meu mal jeito, mas está tudo lindo. Toma café comigo?

- Claro! É bom que aproveitamos para combinar o que vamos fazer no final de semana. Quanto a você não ser romântica, não tem problemas, estou fazendo isso para te tratar bem, porque você merece, gosto de tratar bem as pessoas que são importantes para mim, não para te bajular, te iludir ou tentar te conquistar como um cafajeste.

Sabia que aquilo era para me deixar mais confiante depois de eu ter falado do fim do meu antigo relacionamento, mas quis descontraí-lo o momento e falei já dando pequenos sorrisos: - E eu sou uma pessoa importante em sua vida? Mas a gente se conhece há tão pouco tempo...

- Você já é muito importante para mim. Garanto que já te conheço melhor que algumas pessoas que conhecem você há mais tempo que eu. Eu sei que você morde o lábio inferior quando está confusa, fica tamborilando os dedos do volante no ritmo da música que está ouvindo no carro, se derrete com uma lambida na sua orelha, que geme miando baixinho quando sente minha língua em sua bocetinha, que quando goza estica os pés parecendo uma bailarina. (falou enquanto beijava meu pescoço, meu queixo e depois meus lábios

suavemente.) Eu estava muito sem graça, realmente, tudo aquilo era verdade, ele já me conhecia bem. Eu senti meu rosto quente, devia estar vermelha de vergonha por suas palavras, mas achei lindo!

- Gosto de mimar, se acostume com isso. Eu vou querer suco com torrada e geléia. E você? (mudou de assunto vendo que eu estava corada.) - Iogurte com granola e uma xícara de café está ótimo! (e dei um beijo em seus lábios.) - Obrigada por tudo! Passei uma noite maravilhosa.

- É só o começo minha linda.

Terminamos de tomar café, fui correndo para casa para poder trocar de roupa e irmos trabalhar. Ainda bem que os carros ficariam prontos na segunda. Estava com saudade do meu carro que eu mal tinha comprado e já tinha batido!

Esperei Fred na garagem como de costume. Ele entrou no carro, me deu um beijo e partimos. No caminho, ele me perguntou se podia ir almoçar comigo e eu disse que sim, mas que tinha combinado de ir almoçar em um shopping com uma amiga do trabalho, se não se importasse, poderia aparecer. E aceitou ir comigo e Bianca, combinamos de nos encontrarmos na frente do prédio do meu trabalho.

Cheguei ao trabalho sorridente e Bianca veio logo me perguntar sobre “meu boy”, era como ela estava chamando Fred.

- Bom dia Bi! (falei mais animada que o normal.) - Bom dia! Nossa, sua pele está ótima!

Só dei uma pequena risada e ela matou a charada.

- Conte-me tudo. E aí? Como anda a paquera com o vizinho?

- Melhor do que eu imaginava! Dormimos juntos ontem, eu queria ir para casa logo depois, mas ele me pediu para dormir lá. Fiquei muito confusa, não queria ir tão rápido!

- Li, aceita que esse homem veio para mudar sua vida. Se ele fosse ser sacana contigo, não iria fazer questão que você dormisse lá. Você é vizinha dele, poxa! Ele ia te mandar para casa docemente, mas se fez questão que ficasse é porque quer tentar! Me conta mais sobre ele!

- Mas não se preocupe, sua curiosidade será saciada. Ele vai almoçar com a gente no shopping hoje.

- Sério!? Mas você disse que eu ia? (Bianca estava parecendo aquelas vizinhas bisbilhoteiras, querendo todos os detalhes, como se acompanhasse uma novela.) - Sim. (foi inevitável sorrir!)
- Nossa, já topou almoçar com uma amiga sua! Ele me impressiona, já sou fã!
- Fred é um amor!
- Estou achando que ele é o SEU amor!
- Para com isso! Estamos apenas vendo onde isso vai dar.
- Espero que bem longe, porque ele te faz bem! Você está com outro semblante nesses últimos dias!
- Vamos trabalhar e deixar esse papo para o nosso happy hour! (se eu deixasse ela ia ficar conversando por horas, quando começávamos era difícil parar!) A manhã passou voando, não demorou muito Fred me ligou dizendo que já estava no lobby do prédio.
- O elevador chegou Li! Vamos logo, estou com fome!

Peguei minha bolsa no balcão da recepção, onde eu estava pegando alguns recados e ela estava impaciente segurando o elevador.

- Bi, eu te conheço, isso não é fome! É curiosidade!
- Também, mas vamos logo, quero conhecer “seu boy”!

Ri daquele comentário e descemos. Quando chegamos ao lobby, me senti orgulhosa do meu paquera, aquilo tudo estava sendo meu, Fred estava lindo. Terno risca de giz, gravata azul marinho, camisa branca e um óculos Ray Ban Justin que parecia ter sido feito no seu rosto de tão perfeito. Fui ao seu encontro e Bianca me seguia.

Ele me recepcionou com um beijo nos lábios e perguntou como foi a minha manhã. Respondi que foi ótima e apresentei Bianca.

- Bianca, Fred. Fred, Bianca. (apresentei pelos nomes e não dizendo que era minha amiga, porque não ia saber definir o que Fred era meu, mas já sentia que era meu!) - Oi Fred, prazer. Tudo bom? (ela disse esticando a mão e apreciando a vista, sabia que ela ia achá-lo um gato!) - Oi Bianca, o prazer é meu. Tudo ótimo sim. Então, meninas, vamos ao shopping?

Respondemos em uníssono. - Vamos.

O shopping ficava geminado com o prédio do meu trabalho e por isso não precisávamos sair de carro. Chegamos ao restaurante e optei por uma salada com peixe grelhado, Fred escolheu um risoto de aspargos e Bianca foi de salada com frango grelhado.

Fred fez questão de puxar a cadeira para eu e Bianca sentarmos e apesar de estar sempre em contato comigo segurando a minha mão, deu também atenção a Bianca. Lá ficou sabendo do nosso happy hour, Bianca convidou, mas ele recusou, disse que tinha um relatório para terminar em casa e que iria aproveitar enquanto eu estivesse fora para adiantar.

- Vá com suas amigas Alice, colocar o papo em dia com as meninas. Só não falem muito de mim! - disse brincando.

Lógico que ele ia ser pauta! Bianca tinha tirado uma foto de Fred e enviado para nosso grupo de amigas no celular e elas já estavam no maior frisson!

O almoço estava delicioso e foi super leve, Fred tinha um papo muito agradável. Pagamos a conta e nos despedimos na porta do restaurante.

- Vou estar em casa te esperando. Me liga quando chegar?

- Ligo sim! Pode deixar!

Demos um beijo mais longo, que Bianca capturou com a câmera do celular e mandou de novo para as meninas. Para quê?! Depois disso eu sabia que no happy hour, eu seria o centro das atenções! Mas não me importava, porque era tudo real e verdadeiro, estava sendo maravilhoso de uma forma que nunca achei que fosse ser possível.

Fred

Pedi para almoçar com Alice, queria poder ficar mais com ela, conhecê-la no seu dia a dia. Ela tinha combinado de almoçar com uma amiga, mas não me importei, não tinha problema nenhum que outras pessoas nos vissem, não estava escondendo nosso lance.

A amiga de Alice era muito simpática, Bianca me olhava como se me analisasse, conversamos bastante, mas percebi que ela estava querendo juntar informações para ver se eu seria ideal para sua amiga. Minha irmã me disse, uma vez, que as mulheres fazem isso quando as amigas estão saindo com alguém há pouco tempo, mas não tinha nada para ser escondido ali. Gostei de Bianca logo de cara, ela era alegre e parecia ter me aprovado para sua amiga.

Durante o almoço, fiquei sabendo do happy hour que tinham uma vez por semana e Bianca me convidou. Por mais que eu quisesse ficar mais tempo com Alice, não queria atrapalhar um programa com suas amigas, além do mais, eu ficaria totalmente por fora do papo e poderiam se sentir constrangidas com a minha presença.

Seria melhor ela ir e eu ficar esperando em casa. A fiz prometer que me ligaria quando chegasse, eu sabia que ficaria preocupado com ela na rua, o Rio de Janeiro estava violento demais, apesar de morarmos numa área nobre, isso não nos deixava imune.

Voltei para o escritório e tentei me concentrar nas reuniões que iria ter naquela tarde. Analisei um contrato junto com meu departamento jurídico e estava me preparando para uma conferência telefônica que foi cancelada de última hora, pois um dos investidores teve um imprevisto e não poderia comparecer. Aproveitei esse tempo para organizar uma papelada em minha mesa, sempre fui bastante organizado no trabalho e não gostava das coisas acumulando.

Pedi para Cláudia não passar ligações para a minha sala e só me chamasse se fosse alguma urgência. Tinha me acostumado a tirar uma horinha para mim em algum momento do dia para praticar o que eu chamava de ócio criativo, muitas ideias para resolver alguma questão vinham quando eu estava nesses momentos. Antes de perder Ana e Maria eu trabalhava feito um louco, ininterruptamente, mas no final de tudo, vi que viver era mais importante. Coloquei meus fones de ouvido, selecionei uma lista aleatória para tocar no celular e quando tocou “My Eyes” na voz de Blake Shelton logo me lembrei de Alice, eu estava todo bobo. E um trecho em especial me fez viajar com as memórias da noite anterior.

Come a little closer, come a little closer (Venha um pouco mais perto, venha um pouco mais perto)

Come a little closer, love the way you look tonight (Venha um pouco mais perto, garota do jeito que você está hoje a noite)

My eyes are the only thing I don't wanna take off of you (Meus olhos, são a única coisa que eu não quero tirar de você)

My eyes have seen (Meus olhos já viram)

Some amazing things (Algumas coisas maravilhosas)

But girl, my eyes ain't seen (Mas garota, meus olhos nunca viram)

Nothing quite like you, hey baby (Nada como você, hey baby)

Estava escutando a música, pensando em como se encaixava no que eu estava vivendo com Alice e achei em uma das gavetas uma revista de avião, meio amassada, de uma das viagens que fiz a negócios para São Paulo. Folheei, pois não costumava pegar revistas em avião, só quando alguma matéria me interessava bastante. Aquela, em específico, estava com uma página dobrada ao meio, sinalizando a matéria que tinha prendido minha atenção. Era sobre lugares para viajar no Rio que não faziam parte de um roteiro turístico tradicional. Lembrei de que tinha gostado de um hotel que ficava na região serrana, pertinho de Petrópolis, cercado de muito verde e as fotos inspiravam uma paz tamanha, que me fez querer ir àquele lugar, mas não queria levar qualquer pessoa.

Me peguei entrando no site do hotel e fazendo uma reserva para aquele final de semana. Por sorte ainda tinha vaga, levaria Alice para passar aquele final de semana comigo. Enquanto a música ainda tocava, pensei em pedi-la em namoro durante essa nossa viagem. Corria o risco de ela não aceitar, mas eu queria correr o risco. O lugar era lindo e perfeito para fazer esse pedido.

Saí do escritório, depois de ter confirmado a reserva e fui comprar um presente para Alice, andei pelas ruas buscando algo que pudesse marcar nosso início, algo que mostrasse mais de mim, mas que também combinasse com ela. Andei um pouco mais e entrei numa loja pequena que vendia lingerie e artigos sensuais, um sex shop muito discreto, afinal estávamos na zona sul e a hipocrisia era grande, sabia que não era um presente tão romântico, mas depois da nossa

noite juntos, pensei que seria ideal mostrar para ela que a queria toda para mim. Sempre gostei de algumas brincadeirinhas na cama, mas nada exagerado, apenas para serem usados em algumas ocasiões para diversificar. Escolhi o presente, pedi para embrulhar e segui para casa. Ela poderia ficar assustada com os presentes, mas ia entregar apenas se achasse que aquilo não a deixaria chocada. Não via a hora de ela chegar para poder lhe dar ao menos um beijo de boa noite.

Alice

Na volta do almoço, ainda subindo o elevador para o escritório, Bianca encheu Fred de elogios!

- Amiga... Parabéns! Nessa você se superou, que gato! Além de tudo todo apaixonado por você!

- Imagina Bi! Que apaixonado o que! Ele só é gentil, carinhoso!

- Alice, tenho experiência com homens, você sabe! E toda essa experiência me diz que esse homem está apaixonado por você! Aproveita, pelo visto a senhorita não vai resistir muito a declarar que está apaixonada também! Vi você medindo-o com os olhos, olhos de boba, olhos de apaixonada!

O elevador parou, amém! E cortamos o assunto. Focamos no trabalho para não precisarmos ficar após o horário e perdermos o nosso *happy hour* !

Ao final do expediente, fomos para um bar perto do nosso trabalho, mas ficamos esperando cerca de 20 minutos por uma mesa, o lugar estava disputado! Quase toda sexta fazíamos isso, era uma forma de manter o contato apesar de trabalharmos em escritórios diferentes. Depois que me mudei de volta para o Rio ainda não tinha muitas amizades, as meninas do escritório eram as pessoas mais próximas, mas também conheci outras pessoas que eram ligadas ao pessoal da empresa e formamos um grupo bacana para sair.

Estávamos, eu, Bianca, Carla, Paula, Rose e Dalila. Olhávamos os gatinhos que entravam no bar (sempre fazíamos isso, dando notas aos caras que iam chegando ao local), mas eu já não via nenhum deles com desejo, era apenas a brincadeira com as meninas, toda vez que alguém entrava eu acabava comparando com Fred e preferindo-o em todas as vezes.

Meu primo Edu tinha me ligado e perguntou se eu estava no barzinho de sempre, eu disse que sim e ele disse que ia dar uma passada por lá. Quando falei para as meninas que Edu ia lá no bar para me ver, elas ficaram eufóricas! Edu era um gato e minha delícia! Apesar de não imaginá-lo amarrado a ninguém, um dia ia querer vê-lo bem, com um amor, mas isso ainda ia demorar, com certeza. Quando Edu entrou, as meninas disseram em uníssono: nota 10! (ficamos rindo alto da brincadeira.) - Oi princesa, boa noite! (me cumprimentou com um beijo na testa.) - Oi delícia! Tudo bom? Como estão todos na sua casa?

- Todos ótimos. Oi meninas, boa noite.

- Oooooi Edu! (com caras de bobocas!) Dalila não perdeu tempo e foi logo dizendo: - Já soube da confusão que você causou outro dia Edu?

- Eu? (disse com o cenho franzido.)

- Deixa que eu explico! Resumindo: bati no carro do meu vizinho, nos conhecemos, de noite ele foi na minha casa e ficamos... (ignorei o olhar assustado de Edu e continuei) - Aí você foi dormir lá em casa e de manhã ele apareceu para irmos juntos ao trabalho e pensou que eu tinha ficado com ele e depois dormido com você.

- Sério? (Edu gargalhou) - Que hilário! Por que não me contou na hora? Eu ouvi alguém batendo à porta e saindo depois, mas ainda estava acordando. E o que você fez?

- Na hora ele não deixou eu explicar o que era de verdade. Saiu rápido, mas de noite fui até a casa dele, esclareci e estamos ficando. (resumi o máximo que pude, ele ia me encher de perguntas, mas quanto menos soubesse, melhor) - Esse cara é gente boa? Porque se não for, vou colocar para correr!

- Muito gente boa! (Bianca se adiantou em dizer.) - Ah! Tem mais, pelo visto ele vai ter que aturar minha presença de novo, vou dormir aí hoje. Tem algum problema?

- Sem problemas!

- Amanhã eu vou querer conhecer essa figura. (falou com um tom de ciúme fraternal.) Ficamos mais umas horas no bar e depois demos a noite por encerrada. Edu e eu chegamos em minha casa e como eu tinha prometido, liguei para Fred. Sentia borboletas na barriga a cada toque do telefone, que não foram muitos.

- Oi, como tinha te prometido, liguei para dizer que já estou em casa. Tá bom?

- Oi, meu amor! Que bom que chegou bem! Vem pra cá ficar comigo. (falou com uma voz dengosa, meio que de sono.) - Não vai dar, meu primo está aqui de novo, vou ajeitar o quarto para ele dormir. Por sinal, ele quer te conhecer.

- Sem problemas, abre a porta, já estou chegando no hall.

Se tinha uma coisa que eu já sabia de Fred era que ele não deixava nada para depois. Enquanto eu ainda pensava nisso, ouvi a campainha tocar, automaticamente sorri.

- Boa noite linda! - e mais um beijo.

- Boa noite. Entre. Esse é meu primo Edu. Edu, Fred. Fred, Edu.

- Então esse é o Delícia! (Fred falou com um tom descontraído, mas senti uma pontinha de ciúmes.) - E aí cara beleza? Desculpe o mal entendido naquele dia. Alice é minha prima e minha princesa, nosso amor é fraternal, não precisa se preocupar. (ele reagiu melhor do que eu esperava, mas eu nunca tinha tratado com ciúme nenhuma das paqueras de Edu quando pensavam que éramos alguma coisa, ele logo esclarecia que eu era sua irmã e eu as tratava bem, tinha chegado a hora de ele me recompensar fazendo o mesmo.) - Sem problemas, ela me esclareceu tudo. Peço desculpas por ter saído rápido sem dar a oportunidade de explicarem.

- Relaxa! Só trate minha princesa bem! Senão você vai se arrepender muito!

- Quanto a isso fique sossegado. Por sinal, vou roubá-la por uns minutinhos se não se incomodar.

- Incômodo nenhum! Vou deitar que o dia foi longo e amanhã quero pegar uma praia cedo! Boa noite.

- Boa noite!

Assim que Edu saiu, Fred me puxou pelo braço em direção ao corredor.

- Vem comigo, estou morrendo de saudade.

Sem me dar tempo de piscar, abriu a porta do seu apartamento e fez aquilo que eu já estava ficando acostumada. Me colocou contra a parede e me encheu de beijos. Eu já estava dominada por esse sentimento que me fazia ficar sem chão perto de Fred. Não conseguia entender o que estava acontecendo comigo e ao mesmo tempo queria viver intensamente essa paixão, me pegava me questionando se eu deveria abrir tanto assim meu coração.

- Fred, precisamos conversar. (eu estava um pouco nervosa, não tinha nem como disfarçar.) - O que foi, minha linda? (disse passando a mão em meu rosto.) - Fred, eu não acho certo estarmos indo tão rápido assim, nem sei seu nome completo, sua idade, seu signo, o que faz da vida, não sabemos nada um do outro!

- Ok, quer saber mais de mim? Só perguntar! Meu nome é Fred Albuquerque de Cerqueira, tenho 29 anos, sou virginiano, sou investidor do mercado financeiro, moro sozinho, já fui casado, mas não tenho filhos, tenho uma irmã e um irmão, sou carioca e estou caidinho por você! O que mais você quer saber? (falou num tom descontraído e voltou a me encher de

beijos.) - Você já foi casado? (olhos esbugalhados!) - De tudo o que eu falei você só escutou isso? (disse Fred com um riso no canto dos lábios e continuou.) - Já fui sim, mas não continuo casado por um acaso do destino. Eu sou viúvo, perdi minha esposa e minha filhinha que estava para nascer. Isso aconteceu há dois anos, passei muito tempo mal, mas já consegui superar.

Eu não conseguia nem piscar! - Me desculpe Fred! Eu não sabia!

- Sem problemas, um ano e meio depois que isso aconteceu, depois de muita terapia e remédios, eu ainda chorava muito pela perda das duas e sonhei com a minha esposa e consegui superar de vez.

- Como foi esse sonho? (sem querer me meter, mas já me metendo, queria saber mais dessa história da vida dele.) - O sonho foi muito maluco, pois era como se ela tivesse ressuscitado e estava com Maria nos braços. Quando eu me alegrava por elas estarem ali de volta, Ana pegou meu braço, explicou que elas estavam ali para passar um último dia comigo e que depois disso iriam embora de vez. Pediu que eu não chorasse mais por elas, porque elas estavam em um ótimo lugar e que em breve a pessoa da minha vida iria aparecer de maneira inusitada. Aquele sonho mudou totalmente a minha vida e consegui me reerguer.

Eu ainda estava muda, peguei o braço dele e fui caminhando até sentarmos no sofá. Eu acredito muito em sonhos e em vida após a morte, sonhava com meus pais de vez em quando e todas as vezes senti como se, em outro plano, nós tivéssemos nos encontrado.

- Que sonho lindo! Apesar de triste é lindo! - beijei sua têmpora e deu um abraço puro e sincero.

- E você. Me conte de você.

Depois de Fred ter me contado algo tão íntimo de sua vida, vi que não teria reservas e fui falando coisas sobre mim aleatoriamente e falei sobre meus pais, que também era um assunto delicado para mim, apesar de superado.

- O que você quer saber?

- Tudo o que você quiser me contar. Nome, profissão, signo, cor preferida (foi fazendo essa brincadeira, me enchendo de beijos a cada coisa que dizia, era impossível não rir do seu humor relaxado.) - Meu nome é Alice Medeiros Matos, tenho 25 anos, sou arquiteta, isso você já sabe. Sou metade carioca, metade baiana, sou aquariana e como você também passei por uma tragédia. Sou órfã de pai e mãe desde os 10 anos, mas já consegui me recuperar e me reerguer

há muito tempo! Ainda sinto saudade dos meus pais, mas consegui transformar a dor em doces lembranças.

Nesse momento, ele parou com os beijinhos e me olhou sério, me segurando em seus braços, perder alguém é muito dolorido!

- Ô meu amor, que triste não ter mais seus pais por perto. Queria muito poder conhecer meus sogros. (e me cobriu de beijos.) Fiquei pensando: sogros! Ah Jesus, ele quer que isso fique sério mesmo, mas nós nos conhecíamos há apenas 4 dias!

- Ah Fred... que sentimento é esse que está me deixando tão boba!

- Não sei, meu amor, confesso que é diferente de tudo o que eu já senti! Me sinto leve e tranquilo perto de você, sinto como se já te conhecesse há muito tempo.

- Eu estou tentando não pirar, mas estou adorando nossos momentos juntos.

- Vamos descobrir juntos que sentimento é esse? Namora comigo, Alice? - disse olhando firmemente em meus olhos.

Catatônica! Foi assim que eu fiquei! Demorei uns 10 segundos olhando para os olhos de Fred que estavam encarando os meus a todo momento. Nesses 10 segundos passaram 10 mil possibilidades na minha cabeça. Medo, angústia, calor, frio, suadeira, tremedeira... enfim, tomei minha decisão. Ouvi uma vozinha lá dentro dizendo: se joga!

Peguei a cabeça de Fred com as duas mãos e o beijei intensamente. Era isso, eu ia pagar para ver.

- Sim, quero muito ser sua namorada.

Me abraçando Fred disse: - Ah meu amor, você não sabe como eu estou feliz! Sou seu, você é minha e nossa felicidade só depende de nós. Vou te fazer muito feliz, minha linda Alice!

Eu só sabia rir feito boba! Eu estava namorando um cara muito gato, romântico e que fodia muito bem! Não podia saber o que eu queria mais de um homem!

- Vem meu amor, dorme comigo de novo. Estou viciado nesse seu cheiro! (me abraçou, beijou meu pescoço com pequenas lambidas.) - Vou em casa pegar umas coisas então, tomar banho, trocar de roupa.

- Toma banho aqui e você já sabe que não precisa de roupa. Ah, por sinal, você tem algum compromisso neste fim de semana?

- Ainda não!

- Ótimo! Preparei uma surpresa para nós e preciso te raptar. Amanhã de manhã você faz uma mala pequena que vou te levar para um lugar inesquecível! Voltamos na segunda bem cedo! O pedido de namoro era para ser nesse lugar, mas não resisti, não tinha mais como esperar!

O momento do pedido de namoro tinha sido muito propício, depois de falarmos cada um um pouco de sua vida, de coisas importantes, de eu expor que estava querendo saber que sentimento era aquele que me tomava de forma tão urgente!

- Me conta onde vamos, eu sou muito curiosa e não gosto de surpresas!

- Relaxa, te garanto que vai ser legal! Acho que você vai ter que começar a gostar de surpresas, porque eu adoro preparar surpresas! (me pegou no colo e foi me levando para seu quarto.) - Fred, Fred...

- Diga minha linda Alice, minha NAMORADA!

Ri feito idiota! - Vamos fazer um trato? (ele concordou com a cabeça e me colocou no chão) - Não vamos deixar nada nem ninguém interferir em nosso relacionamento, vamos resolver tudo entre nós. Por mais que algo pareça nítido, se existir alguma dúvida vamos resolver nossas questões juntos.

- Acho perfeito! (levantou a mão como se estivesse fazendo um juramento) - Prometo sempre levar isso em consideração. Meu amor! (e encheu meu corpo com beijos enquanto ia tirando a minha roupa.) - Ah meu amor! (saiu no automático...) - Que coisa linda, primeira vez que você me chama de “meu amor”! Sinto que é isso que seremos um do outro. De verdade!

Dei um selinho em seus lábios e pedi licença para ir tomar banho. Precisava de um tempo sozinha para assimilar aquele “meu amor” que saiu da minha boca tão espontaneamente.

A coisa que eu mais me perguntava era de onde tinha saído aquela minha versão. Estava me permitindo me entregar rapidamente, em menos de uma semana sendo namorada de meu vizinho, tudo bem que ele era lindo de morrer, tinha pegada, era carinhoso, mas isso não estava certo. Ou estava? Justamente por não saber se era certo ou errado, tinha colocado na minha cabeça que ia experimentar. Afinal, depois de Roberto não tinha nem permitido que um

paquera fosse mais próximo, mas com Fred não teve essa de permitir, ele já chegou se aproximando e me deixando sem nem ter como dizer não! No fundo (e no raso) eu queria!

Fred estava me surpreendendo e não posso negar que enquanto tomava banho ouvindo "Thinking Out Loud" de Ed Sheeran, fiquei rindo feito boba e tomei uma chuveirada lavando também meu cabelo, deixando a água banhar meu corpo por inteiro, enquanto eu pensava no passo que estava dando em minha vida.

Ainda virada de frente para a parede do chuveiro, senti a porta do box abrir, me virei e vi os olhos sinceros de Fred me contemplando. Sem dizer nada me puxou para seus braços, me encheu de beijos, colocou suas mãos em minha cintura e cantou para mim: *So honey now* (Então, querida, agora)

Take me into your lovin' arms (me abrace com seus braços amorosos)

Kiss me under the light of a thousand stars (Beije-me abaixo da luz de mil estrelas)

Place your head on my beating heart (Coloque sua cabeça em meu coração que bate)

I'm thinking out loud (estou pensando alto)

Maybe we found love right where we are (Talvez tenhamos achado o amor bem aqui, onde estamos) Cantando e deslizando suas mãos pelo meu corpo, Fred conseguiu que eu me abrisse ainda mais, beijou de leve meu pescoço, segurou meus seios com suas mãos firmes, pegou um preservativo que já estava a postos na saboneteira (deve ter colocado quando entrou sem eu perceber), desenrolou a camisinha e veio com seu pau delicioso deslizando em minha direção.

Segurou minha perna direita e a suspendeu para lhe dar melhor acesso. Me encostou na parede e entrou em mim, arfei de tesão, fechei os olhos e me deixei levar pelo momento. Fred acompanhava o ritmo da música que era lento. Fiquei pensando que música poderia tocar após aquela, pois eu tinha selecionado randomicamente as canções, mas logo não tinha mais como pensar em nada além de Fred colado no meu corpo.

Me dominando dentro do banheiro e me fazendo sua em pé no box, Fred pediu que eu me virasse de costas e começou a colocar seu pau entre a minha bunda, chegando próximo da minha outra entrada. Eu pressentia que não ia demorar para ele me pedir aquela parte. Não estava preparada, tive uma única tentativa frustrada e não queria me sentir forçada a isso.

Mas Fred não me pediu nada, só ficou brincando com aquela região e lambendo minha orelha, me dizendo o quanto eu era gostosa, como estava feliz por eu estar ali com ele. Ele fechou o chuveiro, tirou a camisinha e disse: - Quero terminar isso no quarto. Vem.

Mal nos secamos, ele já foi me jogando na cama, direcionou seu pau para minha boca e puxou as minhas pernas para me encaixar em sua boca. Foi delicioso fazer aquilo com Fred, o encaixe era perfeito. Apesar de ele ser mais alto que eu, a posição ficou confortável e pude fazer algo que adoro: dar prazer enquanto sinto prazer. Com Fred tudo parecia ser fácil e leve, nada era forçado.

Sua língua percorria meus grandes e pequenos lábios, sugava meu clitóris e me levava à loucura. Para completar, ainda estava colocando dois dedos dentro de mim, comecei a rebolar em seus dedos. Fred tirou seu pau da minha boca e ficou focado em me dar prazer.

- Isso amor, geme gostoso para mim, minha safadinha. Estou morrendo de tesão por você!

- Ai Fred, assim eu gozo.

- Vem, minha princesa, goza para mim, assim tá gostoso?

Eu já estava com as pernas totalmente abertas para ele, rebolando descaradamente sentindo sua língua em meu clitóris, dois dedos em mim e quando eu disse que ia gozar, Fred tirou um dos dedos e com a outra mão enfiou fundo um dedo na minha parte de trás!

- Aaahhhh! - gozei intensamente. Fred não cessou os movimentos e eu estava toda lambuzada. Ainda rebolando, diminuindo o ritmo. Aquela intensidade foi inesperada.

Com todo carinho, Fred lambeu novamente minha entrada ainda mais molhada, tirou seu dedo de dentro de mim e veio ficar ao meu lado.

- Ah minha linda, que putinha safada que eu tenho! Quero fazer muito mais com você. Gostou do dedinho no final?

Quanta vergonha! Nunca tinha falado assim tão abertamente sobre o que senti e o que queria fazer com parceiros anteriores. Conhecia bem meu corpo, me masturbava com frequência, tinha minhas fantasias, mas tudo isso era muito íntimo! Fiquei sem saber o que dizer. Novamente Fred tinha beijado meu olhos e esperava uma resposta. Só consegui piscar os olhos.

- O que foi, minha linda? Está com vergonha? (ele ria maliciosamente, Fred era romântico, mas altamente perverso!) - Mais ou menos. (não sabia onde colocar toda a minha vergonha, sentia que estava corada e não apenas por conta do orgasmo maravilhoso que ele tinha acabado de me proporcionar.) - Por que isso?

- Não sei... (desviando meu olhar do seu.) Pegou meu rosto delicadamente e me fez olhar em seus olhos novamente.

- Estamos vivendo momentos íntimos maravilhosos, quero poder falar todo tipo de putaria com você! Quero fazer muita putaria com você e preciso saber se você gosta ou não.

Ainda estava tímida! Ele continuou:

- Diz pra mim. O que você está sentindo?

Ainda com as bochechas vermelhas eu consegui dizer: - Adorei o seu dedinho no meu bumbum, gozei muito com isso.

- Isso meu amor, está vendo? Vou te proporcionar os melhores orgasmos de sua vida! (e beijou meu rosto.) - Falando em orgasmos (disse enquanto começava a pegar seu pau latejando de tão duro) tem alguém aqui que ainda não gozou!

- Vamos mudar isso agora!

Pegou uma camisinha, colocou em seu pau e eu pedi: - Deixa eu ficar por cima e cavalgar no seu pau!

- Minha linda Alice, estou viciado em você! Vem meu amor, sobe em mim! (deitou de costas me puxando para ficar com seu corpo entre minhas pernas.) Me encaixei e fui descendo devagar, rebolando e olhando nos olhos de Fred, ele estava em êxtase!

- Assim, minha linda, vem, sou todo seu! (com aquelas palavras ele tinha me deixado segura, sem vergonha de sentir e fazer o que eu queria.) Ao longe tocava alguma música ainda no dockstation do banheiro, mas eu não conseguia distinguir qual era, estava muito envolvida com todo o sentimento que pairava sobre a cama de Fred naquele momento.

Aumentei o ritmo, enquanto Fred chupava meus mamilos e desenhava abstratamente neles com sua língua. Que língua deliciosa, estava me levando à loucura! Me sentindo totalmente à vontade com Fred na cama, quando senti que ele estava perto de gozar, enquanto beijava meus

lábios e dizia entre os beijos que iria gozar e queria que eu fosse junto com ele, eu pedi descaradamente: - Fred bota de novo o dedo no meu cuzinho, quero gozar assim!

Meu Deus, eu estava me tornando uma devassa, sem a mínima vergonha! Ele enlouqueceu com meu pedido, pediu que eu chupasse um dedo seu e o colocou onde eu queria. Gemi e aumentei o ritmo até sentir Fred se desmanchando embaixo de mim, segurando minha cintura com pressão enquanto gozava bem gostoso.

Estávamos suados, apesar do ar condicionado, e o quarto só cheirava a sexo. Depois diminuímos o ritmo e ficamos ouvindo apenas as nossas respirações. Fred me beijou novamente em cada olho e disse: - Que delícia, meu amor, meu novo lugar preferido no mundo é dentro de você!

Ficamos deitados até adormecermos, o final de semana prometia ser cheio de emoções. Não esperava que fosse diferente! Tudo com Fred era diferente de um jeito bom!

Fred

Alice me tirava o chão, eu me sentia bem com a presença dela em minha vida. Quando chegou do barzinho e me ligou fui correndo ao seu encontro, conheci rapidamente o seu primo, o mesmo que eu tinha achado que era seu namorado, e a raptei para meu apartamento.

Alice estava insegura, um pouco nervosa, falando da rapidez e intensidade do que estávamos tendo, que não conhecíamos quase nada um do outro e contei algumas coisas de minha vida para ela, inclusive que tinha sido casado e era viúvo.

Decidi contar sobre Ana e Maria para ela poder entender um pouco do meu senso de urgência, não queria que ela se sentisse sufocada. Contei por alto, da perda, do sonho que tive e ela ficou me olhando com um pouco de tristeza, realmente era uma história triste, mas ela fazia parte de mim!

Ela me contou um pouco mais sobre ela também e falou sobre a perda dos seus pais quando ainda era criança. Todos nós temos nossos demônios, imaginava como tinha sido difícil aquela perda de Alice, perder os pais devia ser um trauma enorme, tinha a sorte de ter os meus bem presentes em minha vida e fiquei pensando que os pais de Alice deviam ter sido muito especiais e que não teria a oportunidade de conhecê-los.

Aquele momento de um se abrir para o outro foi muito importante. Ali, sentados no sofá da minha sala, eu não aguentava esperar mais tempo, o dia seguinte se mostrava muito longe para mim e pedi Alice em namoro, apenas uma pequena mudança nos planos, mas não havia momento mais perfeito. Falei da nossa viagem, mas não contei para onde seria, queria que fosse uma surpresa.

O tempo que ela demorou para me responder, cheguei a pensar que ela iria negar meu pedido, meu coração dava cambalhotas dentro do peito, até que ela me beijou, disse sim e aceitou namorar comigo. Quando ela disse sim, meu coração bateu ainda mais acelerado, como se isso fosse possível!

Me senti feliz, queria ser dela mais que tudo. Pedi para ela dormir de novo comigo, como minha namorada, não queria mais ficar longe dela. Dormir com Alice na noite anterior tinha sido muito especial, a visão de acordar e tê-la ao meu lado me completou de uma forma que não me senti com ninguém!

Ela me chamou de “meu amor”, fiquei ainda mais embasbacado! Achei um momento lindo, enfim ela se entregava ao nosso sentimento. Seu corpo já sabia o que queria, mas ela parecia estar com alguma dúvida, com medo de se entregar, mas enfim cedeu!

Foi tomar banho e logo em seguida fui junto, pouco depois estava com ela em minha cama. Me viciiei em Alice de corpo e de alma, não iria deixar aquela menina ir embora de minha vida, queria ela para mim para sempre!

Tive mais uma noite memorável com ela, a tomei para mim, chupei sua bocetinha doce, tão pronta para me receber, explorei seu corpo, sempre buscando o nosso prazer, quando a vi tão entregue, perto de gozar, coloquei um dedo em seu cuzinho que era delicioso, como eu já imaginava, e ela foi à loucura!

Minha mente queria tomar Alice de todas as formas na cama, queria tudo que ela quisesse, se mostrava pouco experiente, mas eu ia mostrar para ela tudo o que queria fazer na cama e, se ela topasse, íamos nos amar muito e com muitas perversões. Sempre fui muito mente aberta quando o assunto era sexo, acho que toda forma de prazer é válida, desde que seja prazeroso para quem está envolvido. Depois de toda aquela emoção, ficamos abraçados e pegamos no sono. Estava ansioso pelo final de semana, para poder aproveitar tudo com ela!

Alice

Acordei antes de Fred e pensei em retribuir o café do dia anterior. Eu adorava cozinhar, mas por hobby, não por obrigação. Fui até minha casa e vi que Edu já tinha saído (sábado ele ia para a praia cedo para jogar futevôlei). Coloquei a mesa do café e estava fazendo tapioca com queijo, café, suco de laranja, iogurte, cereais, frutas cortadinhas. Decorei a mesa com guardanapos e flores (artificiais, mas eram lindas!), depois que estava tudo pronto mandei uma mensagem para Fred: *“Oi coisa linda! Bom dia! Estou na minha casa te esperando para o café! Obrigada por tudo que você está me proporcionando. Há tempos não me sentia tão feliz! Um beijo. Sua Alice.”*

Enquanto Fred não chegava, eu fui correndo para o quarto arrumar uma mala pequena como ele tinha pedido. Mala pequena para uma mulher é uma frase que desestimula, mas consegui colocar algumas coisas em uma mala pequena e uma outra de mão. Fui para a sala onde meu celular estava apitando em cima da mesa: *“Abre a porta, linda!”* (dizia a mensagem que Fred tinha me enviado.) Abri e dei de cara com Fred já tomado banho, dente escovado e óculos de sol, aqueles óculos conseguiam deixá-lo ainda mais gato. - Que felicidade meus olhos me trazem! Bom dia! (e me abraçou beijando meus lábios.) - Bom dia! Vamos tomar café? Espero que goste do que eu preparei. (eu estava ansiosa, um pouco nervosa, mas feliz!) - Nossa! Tapioca! Adoro! Isso, um café com leite e frutas está excelente. (disse tirando os óculos.) Quando fui passando para a cadeira do lado da que ele estava sentado, me puxou e me sentou em seu colo. - Vamos tomar café assim! (tirou o celular do bolso e tirou uma foto de nós dois.) Achei o gesto lindo! Sorri e pedi para ver se a foto tinha ficado boa. Tinha ficado ótima! Pedi que ele me enviasse.

Tomamos café e fiquei enchendo seu saco para me dizer para onde íamos, mas ele não me falou de jeito nenhum! - Ok, vamos então encarar essa surpresa. (Falei depois de ter cansado de insistir.) Os nossos carros iam ficar prontos na segunda, então seriam os dois últimos dias de carro alugado. Passei as chaves para Fred que pegou a mala da minha mão e a acomodou no porta malas do carro junto com a dele.

- Vou dar dicas do lugar para onde vamos, ok?

Bati palmas sorridente por poder adivinhar o passeio e ele continuou.

- Primeiro: trouxe bota e casaco?

- Amor, vou te mostrar a inteligência feminina. Dentro da minha mala tem coisa que até Deus duvida. De biquíni a sobretudo!

- Humm, gostei do biquíni! Ok, se trouxe isso então podemos partir.

Seguimos em direção à saída da cidade. Pelo caminho que Fred estava tomando senti que estávamos indo para a serra. Nova Friburgo ou Petrópolis, provavelmente. Adorava aquela estrada!

- Vou dar meu palpite! Nova Friburgo ou Petrópolis!

- Muito inteligente você! Segunda opção, mas não dentro da cidade. Sempre fui louco para ir nesse lugar, mas não queria ir só. Até que achei alguém com quem valesse a pena ir...

Entrelacei nossas mãos e fiquei com meu novo olhar estampado no rosto: o olhar embasbacado. Me peguei pensando: “Ai meu Deus, será que é tudo de verdade?” E estava sendo!

Lembrei no meio do caminho de mandar uma mensagem para minha madrinha Norma informando para onde eu estava indo para ela não ficar preocupada, fiz o mesmo com Bianca e Edu. O final de semana estava começando muito bem!

Coloquei uma música animada para ouvirmos enquanto subíamos a serra, já ia sentindo a mudança do clima e estava adorando. Sempre gostei do clima mais frio. Ainda bem que Fred não escolheu uma praia, naquela época do ano costuma ser mais frio e a água do mar do Rio é muito gelada. Adoro apreciar a paisagem do mar, mas tomar banho com água gelada não é muito a minha, fora o mormaço! Minha pele muito branca logo fica vermelha no sol e por mais que eu passe protetor fator 100, sempre fica um lugar onde eu não passava e tinha insolação.

A estrada estava sem trânsito e conseguimos chegar em Petrópolis antes das 10 horas. O lugar que Fred me levou era um pequeno resort afastado da cidade que tinha chalés privativos bem próximos da mata, um lugar rústico e ao mesmo tempo elegante. Fizemos o check-in rapidamente e partimos para a suíte. Nosso quarto tinha uma varanda belíssima com vista para a mata com pequenas cachoeiras. Fiquei maravilhada com o local.

- Nossa Fred, como isso aqui é lindo!

- Que bom que gostou! Vi uma reportagem desse lugar numa revista de avião e fiquei pensando em passar um final de semana, mas sozinho não tinha graça e não queria qualquer

companhia.

- Eu adorei, obrigada pela surpresa. (lhe beijo longo, molhado e demorado para agradecer.) - Tá vendo? Nem sempre as surpresas são ruins, pode ter certeza, meu amor, que no que depender de mim, as surpresas em sua vida serão sempre boas. Já passei por muita coisa e, se teve uma coisa que eu aprendi, foi a não perder tempo.

Eu sabia que boa parte dessa última frase de Fred era por causa da morte de Ana e Maria. Também passei por algo parecido e tentei me colocar no lugar dele. Se meus pais ainda fossem vivos, com certeza eu ia querer aproveitar todo o tempo do mundo com eles.

- Está pensando em que, minha linda Alice?

- Nisso que você falou, de não perder tempo. Você diz isso por conta do que aconteceu com sua esposa e filha?

- Também. Eu sofri demais com a perda delas. Quando eu me vi voltando para uma casa que era cheia de amor e de repente tinha ficado vazia eu pensei que não fosse suportar. Me senti culpado por cada dia que eu tinha trabalhado até tarde ao invés de ter ficado com minha mulher. Faltei a algumas consultas de sua gestação por não julgar tão importante... Vi meu mundo desabar. Depois de um tempo, comecei a mudar algumas atitudes, pensando no futuro. Nada que eu fizesse as trariam de volta. Hoje sinto uma paz interior, depois que aceitei que elas estão bem onde estão e que eu preciso seguir minha vida com a doce lembrança delas.

Não aguentei e deixei uma lágrima rolar pelo meu rosto. Aquilo que Fred disse me tocou profundamente. Cada vez mais eu me apaixonava por esse homem. Fred se aproximou, enxugou minha lágrima.

- Ô minha princesa, não chora. (vi que seus olhos estavam marejados, mas nada a ponto de chorar, ao contrário de mim que me debulhava em lágrimas que eu queria fazer parar, mas não conseguia.) - Me abraça?

Senti seus braços me apertando com força e ouvi seu suspiro antes de beijar o alto da minha cabeça.

- Meu amor, só te disse isso para você entender porque tenho esse senso de urgência. Você estava dizendo que estamos indo rápido demais, para mim esse é meu ritmo normal, mas se eu tiver te sufocando, me fala tá?

- Fred, vou falar rápido sobre esse assunto porque quero curtir esse fim de semana contigo. Eu tive um relacionamento que durou 4 anos e que terminou porque encontrei-o na cama com outra. (vi sua cara de espanto, mas não me interrompeu e eu continuei.) - Fiquei mal e fechei meu coração para relacionamentos mais sérios, nem queria me dar essa possibilidade. Depois desse relacionamento não fui para a cama com ninguém, você foi o primeiro depois disso. Estou me permitindo abrir meu coração para esse nosso relacionamento e não quero me machucar de novo. Entende quando eu falo do ir rápido demais?

- Entendo sim, mas entendo também que juntos vamos encontrar o ritmo ideal para nós dois. Ok?

Assenti com a cabeça e ele me deu um beijo leve para selar aquele acordo. Ele falava em um tom mais divertido, tentando me animar. Eu estava mais calma depois de confessar aquilo tudo.

Nesse instante, tocaram a campainha, era o serviço de quarto. O garçom trouxe champanhe, duas taças, morangos e chocolates. Fred atendeu, pegou o carrinho, deu uma gorjeta e fechou a porta. Logicamente minha cara de abobalhada estava estampada no meu rosto.

- Sei que o horário não é o ideal para o champanhe, mas pensei em brindarmos a esse momento. Nosso primeiro fim de semana juntos. Obrigado meu amor, por ter batido no meu carro, obrigado por me proporcionar momentos maravilhosos e inesquecíveis. (disse ele me oferecendo uma taça.) - Obrigada a você por ser esse ser encantador que me impressiona a cada dia. Não pensei que minha semana acabaria assim, mas obrigada mesmo. Estou sendo muito feliz por esses dias, que ainda são poucos, mas muito significativos.

- Vamos brindar a nós! Eu e você!

Brindamos e nos beijamos ainda na varanda. Me sentia plena e cheia de felicidade. Fred sacou seu telefone e registrou com uma foto mais esse momento. Ele era tão bom nisso, nos registros. Incrível como suas fotos ficavam boas.

Os bombons estavam divinos e os morangos também. Começamos a brincar com o recheio de alguns bombons e não demorou para eu entender porque Fred escolheu o lugar com varanda privativa. Em menos de 2 minutos estávamos nus na varanda entre beijos e amassos. Estava achando a maior loucura transar meio que ao ar livre, mas Fred estava me deixando mais relaxada.

- Relaxa meu amor, ninguém vai nos ver aqui. Somos só eu, você e a natureza.
- Fred, eu nunca transei ao ar livre. Estou com receio. (sentia que estava rígida e um pouco nervosa, mas Fred ia me acalmando e me deixando mais segura.) - Assim fica mais gostoso, para tudo existe uma primeira vez. Não esqueça que você está comigo. Não vou deixar nenhum mal te acontecer nem vou nos expor. Agora vem me dar essa bocetinha deliciosa que eu já estou com saudade.

Eu já estava encharcada só com essas palavras. Queria entender como Fred conseguia ser tão romântico e tão safado ao mesmo tempo! Começamos na varanda e em seguida fomos para o quarto onde tive orgasmos inesquecíveis.

Tiramos um cochilo rápido e acordei com Fred me acariciando, perguntando se eu não queria almoçar e depois aproveitar os outros locais do resort. Confesso que adorei a ideia. Ele já estava pronto, de banho tomado. Me disse que ia descer para usar a internet na recepção (nos quartos não tinha sinal propositalmente para os hóspedes aproveitarem a vista). Ele saiu e fui me arrumar para o almoço.

Fred

Depois de uma manhã de muito sexo com Alice, decidi dar um espaço para ela poder ficar à vontade, afinal, era nossa primeira viagem juntos e toda mulher precisa de um tempo a sós para se arrumar, ir ao banheiro, enfim... coisas de mulher.

Aproveitei o tempo para descer e conhecer um pouco mais do local. Escolhi o restaurante que íamos almoçar, já que no resort tinham 3 opções: buffet livre com comidas de diversas nacionalidades, um bistrô mais privativo e menor e o restaurante da piscina. Escolhi o bistrô que era perto da mata, o mais privativo, fiz a reserva e voltei para a recepção.

Liguei para minha mãe para dizer onde eu estava e dizer que eu não ia almoçar com a família naquele final de semana.

- Oi filho! (disse com sua voz alegre.) Minha mãe é um ser sem igual, sempre se mostrava alegre e disposta a ajudar seus filhos, mesmo que fosse algo mais simples! Ela foi fundamental em vários momentos da minha vida e era minha confidente.

- Oi mãe, tudo bom?

- Por aqui tudo ótimo! E com você?

- Tudo maravilhoso!

- Humm! Vejo que está feliz! Por onde você está?

- Estou perto de Petrópolis. Vim para passar o final de semana.

- Algum evento da empresa?

- Não, mãe. (dito isto, sabia que ela ia matar a charada.) - Está com alguém? (disse em tom de surpresa e curiosidade.) - Estou sim! (impossível não estampar meu sorriso, era pensar em Alice e isso acontecia naturalmente.) - Será que essa eu vou ter o prazer de conhecer essa moça?

- Vai sim, mãe!

- Ai meu filho, que notícia boa! Você nunca quer apresentar suas namoradas para a gente.

- Não apresentei porque não eram namoradas, mãe!

- E essa é?

- Essa é, sim! Você vai gostar muito dela!
- Meu filho, só de ela te deixar feliz eu já gosto dessa moça!
- Não conta para ninguém ainda mãe, começamos a namorar ontem. Dei uma fugida para a gente poder aproveitar mais um ao outro, nos conhecermos ainda mais.
- Fred, meu amor, te conheço como ninguém, você sabe disso. Depois de tudo o que você passou, para estar se abrindo desse jeito e pedir essa menina em namoro, sei que é porque está seguindo em frente. Fico muito feliz por você! Faço votos de que isso faça muito bem a você!
- Mãe, a senhora realmente me conhece como ninguém, por isso foi a primeira pessoa a ficar sabendo, mas para Jorge, Lisa e papai deixa que eu conto, ok?
- Sem problemas, seu segredo estará guardado comigo, mas não vou mais tomar o seu tempo! Vá curtir seu final de semana com sua namorada. Como é mesmo o nome dela?
- Alice!
- Lindo nome e não duvido que também seja muito bonita!
- Ela é linda! Por dentro e por fora!
- Que bom meu filho! Deixa eu ir, seus irmãos estão em pé de guerra, Jorge está implicando com um namoradinho de Lisa! Tome cuidado com a estrada na volta!
- Pode deixar, não se preocupe! E diga a Jorge para deixar a Lisa em paz! Amo você!
- Te amo. Tchau!

Minha mãe era meu porto seguro, sempre a mais sensata da família, sempre presente e pronta para aconselhar, puxar a orelha ou simplesmente conversar com os filhos. Depois de se casar com meu pai se dedicou à família, mas sempre foi uma mulher inteligente, adorava pintar seus quadros e tinha uma galeria de arte que abriu depois que os filhos cresceram. Era mãe em sua essência e estava sempre ali quando precisássemos.

Foi importante ter aquela conversa com ela naquele momento delicado, em que, oficialmente, eu deixava meu relacionamento anterior no passado e me permitia me entregar com tanta intensidade para um novo amor.

Depois do telefonema, fui até a recepção que tinha um espaço com computadores, a internet nos quartos era precária, então decidi conferir meus e-mails enquanto Alice não descia.

Alice

Adorei aquele espacinho de privacidade para poder usar o banheiro sem me preocupar com a presença de Fred entrar a qualquer momento. Ainda bem que com ele eu não precisava me preocupar com isso, tornou a viagem muito mais fácil.

Me arrumei e desci procurando meu namorado, estava adorando falar essa palavra. O vi próximo a um balcão com vários computadores e fiquei admirando-o enquanto ele digitava algo. Subitamente, se virou e me viu.

- Sabia que você tinha chegado! (ainda estava me acostumando a ver tanta beleza e aquele sorriso fácil de Fred.) - Como? Telepatia? (me aproximei sendo um pouco irônica.) - Não, eu já conheço teu cheiro e teu perfume. Quando você chegou não demorei de sentir. (falou com seriedade, como se fosse para eu entender de uma vez por todas que aquilo não era brincadeira.) Tudo bem com você?

-Tudo sim! Só estou com fome, fiz uns exercícios que me deixaram faminta!!

Rimos juntos e Fred completou.

- Não se preocupe, vou matar sua fome de comida, mais tarde mato minha fome de você. (e disse no meu ouvido) - Vou te comer todinha!

Me arrepiei com aquela frase e confesso que estava ansiosa para chegar esse momento, se bem que meu medo foi quando eu comecei a processar o que poderia significar "todinha"...

Almoçamos em um restaurante pequeno, bem privativo, devia ter no máximo 10 mesas. O almoço estava magnífico. Fred pediu para eu escolher o que íamos comer, mas deixe-o escolher e disse que na sobremesa eu escolheria. Ele escolheu uma massa com queijo brie e filé grelhado. Passamos o almoço conversando sobre o que gostávamos de comer e dos nossos restaurantes preferidos, fazendo mentalmente uma lista dos lugares que íamos almoçar ou jantar algum dia.

- Já escolheu que sobremesa vai pedir, meu amor? (disse completando minha taça com um vinho que ele escolheu.) - Já sim! Que tal tiramisù?

- Humm adoro tiramisù! Boa pedida.

- Divide comigo?

- Amor, você pode dividir comigo o que você quiser. (segurou minha mão e deu um beijo leve sobre os dedos.) - Como você consegue ser tão romântico? Me sinto uma “cavala” do seu lado! (disse num tom mais divertido, mas era a pura verdade, se bem que aos poucos ele me encantava e me fazia perceber que tudo aquilo era natural.) - É meu jeito de ser mesmo, quando você conhecer meus pais você vai entender um pouco. Eles estão casados há 35 anos, mas continuam românticos e apaixonados como se tivessem se conhecido ontem. Meu pai é muito romântico. Minha mãe também é, mas aprendeu boa parte com meu pai.

- Nossa, que lindo! Um casal junto há tanto tempo e ainda apaixonado. Isso é tão difícil. Meus padrinhos também são assim, eternos apaixonados!

- Um dia perguntei a meu pai o segredo e ele me disse que era se apaixonar todos os dias pela pessoa.

- Fred, eu não sou romântica como você. Estou adorando todas as surpresas e prometo que vou aprender com seu romantismo e vou te fazer uma surpresa romântica em breve.

- Uau! Mal posso esperar por essa surpresa! Vai ser quando a gente voltar?

- Aí é segredo, faz parte da surpresa.

Nosso tiramisù chegou e estava divino! Acabamos a refeição e fomos dar uma volta no resort. O tempo estava agradável e ali naquele lugar, passeando com Fred ora de mãos dadas ora abraçados, estava tramando mentalmente a minha surpresa para ele. Não seria quando voltássemos, ia ser naquela noite. Algo simples, mas feito de todo coração com um final excitante!

Nos ocupamos com algumas atividades durante a tarde, tomamos banho de cachoeira e piscina e depois Fred quis descansar um pouco. Aproveitei esse momento para ir até a recepção e preparar minha surpresa para meu amor.

Acordei Fred e o chamei para darmos uma volta, tomarmos um café em um dos restaurantes, enfim, tirá-lo do quarto. Sônia, minha aliada do resort, aproveitaria esse tempo para preparar minha surpresa. Estava excitada pelo momento, nunca tinha feito nada tão romântico desde que escrevi uma carta de 5 metros para um paquerinha da escola na época do ensino médio.

Quando voltamos para o quarto já começava a escurecer. A porta da varanda estava fechada, afinal minha surpresa estava lá. Convidei Fred para um banho e ele logo se animou. Entre beijos e amassos tomamos um banho delicioso. O banheiro tinha uma parte com ducha e também uma banheira de hidromassagem redonda que eu pretendia utilizar mais tarde. Naquela noite eu ia me entregar por inteira ao sentimento que estava vivendo com Fred. Decidi não ter medo do que ainda estava por acontecer, mas ia viver um dia de cada vez.

Quando terminamos o banho, Fred foi para o quarto e eu me troquei no banheiro. Eu coloquei uma camisola de seda preta com alcinhas e detalhes em renda que ia até os meus tornozelos. Na parte de trás tinha um decote generoso que chegava até a meu cóccix. Como me troquei no banheiro, Fred não me viu até eu ir para o quarto.

Ele estava com a TV ligada procurando um filme para assistirmos antes de irmos jantar. Quando saí do banheiro vi seu rosto paralisado. Bingo! Minha tática tinha dado certo.

- Meu amor, como você está linda! Isso tudo é para mim?

- Não! Isso não é tudo. Preparei uma surpresa para você! - disse levantando-o da cama pelo braço e puxando para a varanda, eu estava tremendo, não sabia como poderia ser sua reação.

- Já? Pensei que minha surpresa ia ser quando a gente voltasse! Que bom que vai ser hoje! Estou curioso!

Abri as portas da varanda e pelo olhar de Fred vi que consegui encantá-lo! Na varanda, pedi para Sônia colocar um futon no chão, muitas velas e tochas, mas a danadinha ainda completou com pétalas de flores e folhas secas da porta da varanda até o futon. Alguns detalhes completavam o ambiente: balde de gelo, champagne, morangos, roupões, kit com óleos de massagem e preservativos. Alguns petiscos frios (queijos, pães, antepastos), pois não queria sair para jantar nem ia dar certo pedir para alguém levar alguma comida ao quarto, não queria que houvesse nenhuma interrupção. Pedi para Sônia pegar o dock station que tinha na suíte e o colocasse próximo do futon já com meu celular conectado. Aquela noite ia ter uma trilha especial!

- Gostou? (falei ansiosa pela resposta.) - Que lindo, meu amor! Não tenho dúvida que vamos ter uma noite memorável aqui!

- Com certeza, porque ainda tenho algumas surpresinhas!

Fred foi até o champagne e nos serviu. Fizemos um brinde à nosso momento e ele me agradeceu pela bela surpresa. - Nunca nenhuma mulher fez algo assim para mim!

- Para tudo existe uma primeira vez! (repeti a frase que ele já tinha me falado.) Peguei Fred pela mão e o levei-o até o futon e colocamos nossas taças ao lado. Ele começou a me beijar na boca e no pescoço, começou a abaixar a alça da minha camisola e me deixou nua em segundos. Com suas mãos firmes acariciou minha cintura e meus seios sem deixar de beijar meus lábios. Comecei a tirar a calça de moletom que ele vestia e logo senti que estava sem cueca. Ficamos nus e nos acariciando sem pressa por alguns minutos.

Fred me deitou no futon e disse: - E agora minha linda Alice, como continua a surpresa?

Peguei o celular que estava no dock, procurei a playlist que tinha feito para a minha surpresa e dei play.

Fiquei ali agarrada com Fred apenas namorando. Muitos beijos, amassos, abraços enquanto rolava a música que tinha escolhido a dedo para a ocasião.

E no meio de tanta gente eu encontrei você Entre tanta gente chata sem nenhuma graça, Você veio

E eu que pensava que não ia me apaixonar Nunca mais na vida

Eu podia ficar feio só perdido

Mas com você eu fico muito mais bonito Mais esperto

E podia estar tudo agora dando errado pra mim Mas com você dá certo

Por isso não vá embora

Por isso não me deixe nunca nunca mais Por isso não vá, não vá embora

Por isso não me deixe nunca nunca mais Eu podia estar sofrendo, caído por aí Mas com você eu fico muito mais feliz Mais desperto

Eu podia estar agora sem você

Mas eu não quero, não quero

Fiquei muito emocionada com o momento, me achando piegas e romântica demais, fiquei com medo de assustar Fred, mas a surpresa teve o efeito esperado.

- Ah, minha pequena, que coisa linda! Você conseguiu me superar na surpresa. Está tudo perfeito. Amei a música que você escolheu. Não se preocupe, eu não vou embora, só se você mandar.

- Eu não vou mandar, você está dando um novo sentido em minha vida. Não entendo como tudo aconteceu tão de repente e tão rápido, mas desisti de tentar entender. Quero poder aproveitar cada momento.

- Fico muito feliz com isso. (me beijou mais uma vez e me ofereceu mais champagne.) - Quer mais champagne?

- Quero sim!

Fiquei de joelhos para pegar minha taça e ele me serviu. No kit lado, eu peguei um óleo de massagem de pimenta rosa que Sônia tinha me recomendado. O cheiro era magnífico!

Pedi para Fred deitar no futon de bruços e disse que ia fazer uma massagem nele. Ele adorou a ideia! Derramei o óleo em suas costas, sentei no final da sua coluna e comecei a massagear os ombros, pescoço, braços, costas. Descia até a lombar e voltava várias vezes. Depois de alguns minutos pedi para ele virar de costas para o colchão. Nem precisa dizer que ele estava muito excitado! Comecei a massagear a parte da frente do seu corpo, antes tive que me concentrar para não me render aos beijos de Fred, mas consegui convencê-lo de que a massagem fazia parte da surpresa.

Massageei seu peito, braços, abdômen e descii até seu pau duro e fiz uma massagem especial em seu membro e seus testículos. Fred gemia de desejo e eu estava adorando ver sua cara de prazer e surpresa. Ele quis mudar de posição para poder retribuir em mim aquele gesto, mas não deixei, dizendo que ele iria fazer isso depois, que aquilo ainda fazia parte da minha surpresa. Depois de provocar, massagear, lambear e chupar aquele pau delicioso, Fred pegou uma camisinha na mesinha ao lado do futon e começou a colocar.

- Vem meu amor, quero entrar em você. Você me deixou louco. Não aguento mais!

- Calma amor, fique quietinho, a surpresa ainda não acabou.

Sentei em seu pau, comecei a subir e descer devagar rebolando perto da base. Fred estava enlouquecido! Segurou meu peito e abocanhrou um mamilo enquanto eu cavalgava. Pouco depois, mudei de posição, virei de costas e sentei no pau de Fred dando-O uma visão perfeita da minha bunda enquanto eu subia e descia em um ritmo cadenciado. Ele ficou louco com essa

posição e começou a entrarr com força, dizendo palavras lindas, falando como eu era gostosa, o quanto me queria e disse que queria gozar naquela posição.

Eu me tocava no clitóris enquanto subia e descia no pau de Fred. Não resistimos muito e nos entregamos ao orgasmo... Quando terminamos, fiquei em choque, senti algo molhado em minhas pernas, achei que fosse por conta do meu orgasmo, mas ao olhar melhor, meu corpo gelou! A camisinha tinha rasgado!!

Fred

Ver Alice saindo do banheiro com aquela camisola preta me deixou duro no mesmo instante, ela estava deslumbrante. Tinha preparado uma surpresa para mim, conversamos sobre isso no almoço, mas não pensei que ela fosse me fazer uma surpresa ainda naquele final de semana, mas adorei! Não apenas por tudo o que ela preparou, mas pelo simbolismo do momento que estávamos vivendo.

A varanda da suíte estava iluminada, com um futon colocado no centro e estava tudo com um ar romântico. Para completar, champagne, que eu iria beber em seu corpo, com certeza! Ao deitarmos no futon e brindarmos com o champagne, ela colocou uma música cheia de significado, que dizia que tinha me achado e que não queria que eu fosse embora, que ficava feliz com a minha presença. Senti sua emoção e a deixei segura de que eu não ia embora, só se ela pedisse.

Para completar, ela fez uma massagem no meu corpo com um óleo de cheiro exótico e completou com um boquete delicioso. Cavalgou em mim, primeiro devagar, depois aumentando o ritmo, aquela mulher ia ser minha perdição, no melhor dos sentidos.

Quando eu pensei que não podia ficar melhor, ela ficou de costas para mim, ainda me cavalgando e vi sua bunda linda, redonda, firme, vi sua bocetinha engolindo meu pau, aquilo me deixou louco! Agarrei sua cintura e comecei a colocar com mais força, como estava delicioso!

Falei muita putaria e estava extasiado, Alice estava me dando um sexo incrível, uma noite para guardarmos em nossas memórias. O clímax logo veio, mas com ele um susto! A camisinha rasgou enquanto estávamos transando e não percebemos, estava tão gostoso que não vi!

Ela ficou extremamente assustada, eu também, mas para tudo tinha um jeito! Tentei acalmá-la, mas ela estava com medo! Fiquei pensando no que poderia ter acontecido e buscando uma solução, ela poderia tomar uma pílula do dia seguinte e com isso seria quase nula a chance de ela engravidar, eu não tinha nenhuma doença e acreditava que ela também não!

Busquei deixá-la mais tranquila, nossa comemoração continuaria, ainda tinha muita coisa para fazermos juntos naquela noite e isso não seria um impeditivo, nós encontraríamos uma solução juntos!

Alice

Ao perceber o acontecido, eu e Fred nos encaramos com olhar de desespero. Corri para o banheiro para me lavar e Fred me acompanhou.

- Calma, amor! Você toma algum contraceptivo?

Eu ainda não conseguia falar tentando assimilar o que tinha acontecido e tentando lavar aquilo de mim. Só fazia xingar mentalmente!

- Alice, fala comigo, calma, a gente vai resolver. Não tenho doença nenhuma. Você toma algum remédio?

- Merda! Não, não tomo remédio nenhum, também não tenho doença nenhuma. (falava um pouco mais alto que o necessário.) - Acho que foi o atrito com o óleo de massagem que você usou antes de eu colocar a camisinha. Desculpa meu amor, estava tão gostoso que não percebi quando aconteceu.

- Fred eu não tomo nenhum remédio. Você ouviu isso?

- Ouvi meu amor, amanhã vamos providenciar uma pílula do dia seguinte para você logo cedo, ok? Vem cá, vamos tomar um banho, não deixe esse episódio estragar o momento. Foi uma fatalidade, mas vamos resolver.

- Eu não vou conseguir ficar tranquila. Bela surpresa fui inventar! (eu estava muito nervosa!) Fred me abraçou e me pediu calma. Dizendo que íamos resolver aquela questão.

- Você está em seu período fértil?

- Minha menstruação tem que chegar semana que vem. (eu tremia parecendo uma vara verde.)

- Então a chance de você engravidar é remota. Calma, minha linda. Vem cá.

Fred me lavou, me aninhou em seus braços. Pegou a toalha, me secou, me beijou e disse que estava tudo bem.

Aos poucos fui me acalmando, Fred me levou de volta para a varanda e me colocou de novo no futon. Me cobriu de beijos e abraços, na busca incessante de me acalmar.

- Obrigada amor, já estou mais calma. Pelos cálculos não vai acontecer nada disso, a probabilidade é ínfima e amanhã vamos comprar uma pílula do dia seguinte.

- Alice, por que você já não aproveita e vê uma anticoncepcional para você começar a tomar? Podemos ficar mais tranquilos e aproveitar mais se não usarmos camisinha.

- Fred, eu tenho algumas restrições com anticoncepcionais, por conta do risco de trombose. Tem um que eu posso tomar, mas é pílula e sou muito esquecida com horário, essas coisas. Vamos ficar na camisinha por enquanto.

- Ok, marca uma consulta com seu médico e vê se existe uma alternativa, quero muito ficar dentro de você sem nada entre nós.

Fred me abraçou, começou a beijar meu pescoço e abrir meu roupão. Eu estava arrepiada com seu toque. Logo eu estava nua de novo no futon, querendo-o desesperadamente. Ele tirou nossos roupões e começou a chupar delicadamente meus mamilos, depois aumentou o ritmo. Eu arfava de tesão e gemia o nome dele entre meus lábios.

- Lembra que eu disse que hoje eu ia te comer todinha? (assenti com a cabeça.) - Mais do que nunca quero você todinha. Vou te chupar toda e depois meter bem gostoso em você. Adorei a posição que você fez, foi uma agradável surpresa, mas agora sou eu quem vai comandar o jogo. Você só fica paradinha aproveitando. (falou de forma sussurrada que me deixava ainda mais arrepiada.) Fred lambeu meu corpo inteiro: pescoço, braços, peitos, barriga, umbigo, coxas, pernas, pés e depois subiu para a minha entrada que já estava muito molhada. Fred me levou à loucura com sua língua investindo fundo em mim. Abri bem as minhas pernas para lhe dar melhor acesso.

Estava me contorcendo quando senti a língua de Fred descer na direção do meu bumbum. Gemi novamente, estava adorando as brincadeiras de Fred naquela região. Não aguentando de tesão eu me virei e fiquei de 4 para Fred poder brincar melhor comigo.

- Isso, meu amor, quero você bem safadinha para mim. Vou te fazer gozar bem gostoso.

Eu rebolava para ele, que colocou dois dedos dentro de mim, enquanto me chupava por trás. Estava totalmente entregue a Fred.

- Diga, meu amor, o que você quer que eu faça com você?

- Chupa meu cuzinho com dois dedinhos em minha boceta. Está uma delícia! Depois chupa minha boceta com um dedo em meu cuzinho.

- Ai, minha gostosa, que safadinha deliciosa. Vou te comer toda. Quero entrar aqui hoje. (e colocou um dedo por trás.) Você quer aqui também?

Gelei, mas estava morrendo de tesão!

- Só tive um tentativa e foi frustrada. Não gostei. (tinha que ser sincera com ele.) - Vamos tentar, te prometo que se você não gostar paramos, mas duvido que não goste, você sente muito tesão nessa região. Eu adoro! Tá gostoso assim?

- Está delicioso. (mas aí ele saiu de mim e pediu para eu esperar um pouco.) Voltou com uma caixa na mão que me deixou muito curiosa. A caixa era vinho com um laço preto de cetim.

- Aqui dentro tem alguns itens que serão importantes para brincarmos bem gostoso. Ia te dar hoje de qualquer jeito, mesmo antes de saber da sua surpresa. Seria a minha surpresa, mas a sua superou! Abre!

Desfiz o laço e levei a mão até os lábios. Estava surpresa com aqueles apetrechos. Alguns já tinha visto em algumas revistas tipo Cosmopolitan, mas era diferente de ter um arsenal só seu! Dentro da caixa estavam um vibrador pequeno e discreto, um lubrificante, um vibrador maior e um lenço de cetim.

Ao ver a minha cara de espanto e excitação, Fred começou a me explicar a sua intenção com o presente.

- Hoje eu quero que a noite seja muito especial, que você seja toda minha. Para isso vamos utilizar alguns dos presentinhos que te dei. Você já tem um vibrador? (era normal uma mulher ter um vibrador? Eu nunca tinha tido, só curiosidade mesmo! Mas o presente não chegou a me chocar, mas me deixou envergonhada.) - Nunca usei um vibrador, minha vida sexual era normal, nada de brinquedinhos. (falei cheia de vergonha.) - Não se preocupe, linda, juntos vamos fazer coisas maravilhosas que irão proporcionar prazer a nós dois, não precisa fazer nada que não goste, só te peço que experimente, se permita experimentar. Isso aqui, por exemplo (pegou o vibrador menor) é um vibrador para ser usado no clitóris. Quer usar hoje enquanto te pego por trás?

- Fred, eu nunca fiz sexo anal, só tive uma tentativa e não foi muito legal. Acho que isso não vai dar certo, a ideia me atrai, mas a dor que senti nessa tentativa me faz não querer tentar de novo.

- Amor, tenho certeza que comigo você vai gostar. Quero te levar à loucura. Não quero te forçar a nada, se não quiser não fazemos hoje. Vou te deixar muito à vontade para dizer não. Topa usar esses brinquedinhos comigo? (e me deu vários beijos pelo meu pescoço, nem tinha como dizer não...) Com aqueles presentes, Fred deixava ainda mais nítido que gostava muito de sexo e que topava muita coisa na cama, seu lado pervertido era um dos meus favoritos, junto com seu lado romântico.

Fred voltou a me deitar no futon me enchendo de beijos, chupando e mordendo os meus mamilos. Pegou o vibrador menor e ligou, colocando perto da minha entrada, senti a sua vibração em minha virilha e logo depois Fred colocou no meu clitóris. Arqueei o corpo com a sensação de que a partir daquela noite minha visão sobre fazer sexo ia mudar.

- Gosta assim, meu amor? Sente como ele aumenta a sensação nessa região?

- Tá gostoso, é diferente, mas é um diferente muito bom! Isso amor, assim... (gemia sem parar, Fred estava me torturando, queria senti-lo dentro de mim com urgência.) - Vou te vender com o lenço para aumentar a sua percepção do toque, não se preocupe, se tiver algo que você não goste, é só pedir para eu parar.

Afirmar com a cabeça enquanto Fred amarrava o lenço sobre os meus olhos. Não estava enxergando nada e logo minha respiração ficou mais ofegante. Fred pediu para eu abrir bem as pernas, eu atendi seu pedido rapidamente. Ele começou a me chupar e colocou de novo o vibrador menor em meu clitóris. Gemi sem parar enquanto Fred dizia o quanto eu estava gostosa toda aberta para ele. Estava rebolando na língua dele sem o menor pudor e pedindo para meter em mim.

- Calma princesa, estamos só começando.

Abriu mais minhas pernas e suspendeu uma, deixando livre o acesso ao meu bumbum. Fred não desligou o vibrador e começou a chupar ali, nunca tinha sentido nada assim. Senti algo molhado na região e deduzi que fosse o lubrificante. Fred lambuzou e enfiou um dedo que me levou à loucura, entrando e saindo e, quando eu já estava mais relaxada, senti que ele colocou um segundo dedo, gemi forte, minha boca estava seca e meus sentidos mega aguçados, meus dedos tentavam agarrar o futon para eu ter um apoio naquele momento, mas eu estava me sentindo relaxada, apesar de apreensiva.

- Isso amor, se entrega para mim, hoje seu corpo vai ser todo meu, você está linda. Quero te comer nessa posição, para eu poder brincar com sua bocetinha, seus peitinhos maravilhosos e ver seu rosto enquanto goza para mim.

Ouvi o barulho da embalagem sendo rasgada. Fred colocou um preservativo e trocou os dedos pela cabeça do seu pau que era muito mais grossa. Ele foi colocando devagar, sempre estimulando meu clitóris e aquilo fez uma enorme diferença. Tirou o lenço do meu rosto e disse que queria ver meus olhos quando eu fosse toda dele. Sem pressa nenhuma Fred passou um tempo, que não soube dizer quanto, me preparando para aquela minha primeira vez. De forma carinhosa e amável, ele me deixava cada vez mais segura desse passo.

- Está gostoso, meu amor? (disse enquanto beijava meu tornozelo que estava na altura do seu rosto.) - Está sim, muito gostoso, vai devagar, por favor.

- Meu amor, você está relaxada, está excitada, vamos devagar sim, não se preocupe, não vou te machucar. Sente que gostoso, aos pouquinhos estou entrando no seu cuzinho apertado. Nossa, que delícia. Rebola no meu pau, vai.

Comecei a rebolar e a sentir que Fred ia entrando aos poucos, com o vibrador na frente e ele por trás. Eu estava realmente bem relaxada. Senti que eu estava alargando e começava a sugar seu pau, doía de uma forma gostosa, onde a dor logo dava lugar ao prazer.

- Nossa linda, que delícia, você é muito apertada, está sugando meu pau. Isso, meu amor, rebola vai.

- Ai Fred, está doendo, mas está muito gostoso. Quero você aí, mas vai devagar.

- Calma, meu amor, do jeito que você está gulosa daqui a pouco estou todo dentro de você.

Fred começou a imprimir mais força ao movimento, gemi feito louca querendo que ele me comesse e me fizesse gozar naquela posição, toda aberta para ele. Enquanto o pau de Fred entrava devagar, eu me sentia ainda mais molhada com a fricção do vibrador. Quando Fred entrou todo, eu enlouqueci! Era uma dor gostosa. Nunca pensei que fosse ser daquele jeito, quando tentei com meu ex não tinha sido bom, tanto que nem chegamos a concluir, mas daquela vez tinha sido muito bom!

- Nossa Alice, que delícia, é demais, quero gozar assim em você. (esperou que eu me acostumassem com aquela posição e devagarzinho fez movimentos indo e voltando.) Senti que não ia demorar muito para gozarmos! Quando eu disse que ia gozar, Fred tirou o vibrador do

meu clitóris e colocou dois dedos em mim e o polegar ficou estimulando aquele ponto sensível. Arfei de tesão, gemi alto e gozei forte sentindo seu pau e os dedos me preenchendo. Em seguida senti o orgasmo de Fred que gemeu alto, que loucura! Ele saiu de dentro de mim devagar, deitou ao meu lado e esperamos nossas respirações voltarem ao normal.

- Uau, que delícia. Gostou da experiência, Alice?

- Nossa Fred, muito bom! Adorei! Você é muito safado! (falava com dificuldade, minha respiração estava muito ofegante. Doeu, claro, mas não me traumatizei, confesso que gostei da experiência!) - Quero poder fazer todas as safadezas do mundo com você, não precisa ter frescura comigo. Quero realizar todas as suas fantasias.

Beijou meus olhos e, não demorou muito, cochilamos na varanda mesmo, a temperatura tinha caído por conta da vegetação fechada e pouco tempo depois, senti Fred me carregando no colo para me levar para a cama. Despertei do sono e disse a ele que queria tomar um banho.

Ainda ia dar dez horas da noite e tínhamos muito para aproveitar. Fred encheu a hidro e tomamos um banho gostoso e demorado, cheio de massagens e beijos.

Enquanto tomávamos banho, perguntei algo a Fred que eu estava muito curiosa. - Fred, para que é o vibrador maior?

- Para você usar quando eu tiver que viajar ou para usarmos juntos. Posso estar comendo sua bocetinha e colocá-lo por trás ou vice versa. (nossa mãe, aquele homem era muito depravado! E o pior, ou melhor, é que eu estava adorando.) - Nossa! Acho que isso é demais para mim! (senti que fiquei vermelha na mesma hora.) - Meu amor, você é muito safada, só não se permitiu ainda a experimentar algumas novidades.

- Você já fez isso com outras mulheres? (perguntei tímida e com um pouco de ciúme, não precisava mentir.) - Isso o que? (ele fazia uma cara de safado, como se quisesse ouvir da minha boca e não apenas deduzir o que eu tinha dito.) - Essas coisas... (senti que tinha ficado vermelha.) - Alice, sem essa de ficar envergonhada, fala, pode falar de tudo comigo. Acabamos de fazer um sexo anal delicioso, com orgasmos maravilhosos, está com vergonha do que? Só estamos nós aqui.

- Então tá... você já usou vibradores com outras mulheres? Já deu a elas de presente? (sentia que tinha ficado corada com aquela pergunta.) - Já usei vibradores sim, mas nunca tinha comprado um para alguém. Descobri que uma mulher com quem eu tive um rolo tinha um

vibrador no criado mudo, mas nunca tinha me contado. Então, um dia, enquanto transávamos, tirei o vibrador do criado mudo e o juntei à brincadeira.

- Uau! Deve ter sido muito excitante. Eu adorei o pequenininho, muito gostoso. Vou brincar com ele em casa de vez em quando.

- Um dia vou querer ver você se masturbando, mas quero pegar você no ato, não quero que perceba minha presença, vou entrar na brincadeira quando você estiver perto de gozar.

- Ai amor, não fica falando assim que dá tesão e hoje eu não aguento mais nada.

- Hoje vamos só dormir abraçadinhos. Vem, deixa eu te enxaguar para irmos para a cama, ainda podemos ir até um dos restaurantes jantar ou pedir algo aqui. O que acha?

- Gosto da ideia de pedir algo aqui. Estou com fome e aqueles petiscos não vão me saciar.

- Então vou pedir! Algo em mente?

- Pode ser uma massa. Sei lá!

- Vou pedir um espaguete à carbonara.

- Está ótimo!

E beijou meus olhos carinhosamente depois de nos enxugarmos.

Acordei cedo e vi que Fred ainda estava ao meu lado. Fiquei admirando-o enquanto dormia, a visão era perfeita. Fiquei refletindo sobre o giro de 180 graus que minha vida tinha dado. Em menos de uma semana eu estava perdidamente apaixonada por Fred. Nunca pensei que algo desse tipo fosse acontecer comigo.

Fiquei por vários minutos acariciando seus cabelos, prestando atenção em seu sono e em como ele era perfeito. Gravando cada sinal do seu rosto, da sua orelha, um sinal maior no ombro, seus cabelos com poucos fios brancos, enfim, parecia uma idiota apaixonada. Parecia não, eu era a encarnação da idiota apaixonada!

- Ai Fred, ainda não entendi como me deixei levar por esse sentimento. Obrigada por me fazer tão bem!

Fred se mexeu e abriu os olhos devagar.

- Essa é a visão que eu quero ter todo dia quando eu acordar.
- Bom dia, meu amor. Dormiu bem?
- Bom dia, minha Alice! Dormi sim, e você?
- MUITÍSSIMO bem!
- Está com alguma dor? (sabia que ele se referia ao sexo que tínhamos feito na noite anterior.) - Ainda não.
- Se sentir um pouco de desconforto é normal, mas me avisa.
- Sem problemas, pode deixar que eu aviso sim, meu amor.
- Hoje vamos até a cidade, quero te mostrar algumas coisas.
- Ok, lembra que precisamos passar na farmácia. (disse toda envergonhada.) - Não se preocupe, vamos sim.
- Pode ir tomando banho, vou tirar mais um cochilo.

Fiquei sentada na cama passando mentalmente o que tinha acontecido na noite anterior. Eu tinha me entregado totalmente a Fred e feito o sexo mais selvagem da minha vida com direito a sexo anal e vibrador. Nunca passou pela minha cabeça que eu iria fazer sexo anal e gostar. Quando eu sentei, senti um leve desconforto me lembrando da maratona da noite anterior, mas nada insuportável.

Depois de tomarmos café, segui com Fred até o centro Petrópolis. A viagem foi curta e divertida. Pedi para ele parar logo na farmácia. Enquanto eu descia, ele disse que ia resolver algumas questões e me pegava em meia hora. Apesar de ser domingo, o comércio estava aberto porque era início de inverno e o movimento na cidade aumentava nessa época.

Comprei a pílula do dia seguinte e aproveitei para comprar alguns testes de gravidez desses tecnológicos que com 1 dia de fecundação já identifica a gravidez. Tudo bem que eu não iria conseguir fazer os testes ainda naquele dia, mas durante a semana já dava para fazer.

Fiquei dando uma volta no comércio da cidade, que era bem aconchegante, por sinal. Após o tempo combinado, Fred me achou e fomos andar pelos pontos turísticos.

Fomos ao Museu Imperial, ao Palácio de Cristal e fizemos uma visita a uma fábrica de cervejas. Tiramos muitas fotos e nos divertimos bastante. Incrível me imaginar embasbacada

por um homem em menos de uma semana!

O passeio foi extremamente agradável, ele me chamou para andar de charrete (nunca tinha andado de charrete, mesmo aquelas do Central Park em Nova York não chamavam a minha atenção). Mesmo achando muito clichê, andei de charrete com Fred com direito a muitos beijos, abraços e fotos.

Pegamos o carro por volta de meio dia e decidimos voltar ao resort para aproveitar nosso último dia. Fred notou que eu estava impaciente e ao entrarmos no quarto perguntou o que tinha acontecido.

- O que foi, meu amor? Tá passando mal?

- Estou um pouco angustiada, nada demais, daqui a pouco passa.

- O que é que está te deixando assim, minha princesa?

- O que aconteceu ontem, não vou conseguir tirar isso da cabeça até que eu tenha certeza que está tudo bem.

- Meu amor, está tudo bem sim. Você tomou o remédio?

Afirmei com a cabeça.

- Então vai ficar tudo bem. (disse vindo me abraçar.) - Eu comprei uns testes na farmácia. (disse olhando para baixo.) Ele pegou meu queixo, suspendeu até nossos olhares se encontrarem e disse: - Alice, não tem o que temer. Estamos juntos nessa. Tomamos todas as medidas, não vai acontecer nada. Mesmo que aconteça estou aqui, contigo. Relaxa, meu amor. (disse em um tom descontraído. Aquilo era “noia” da minha cabeça, mas não ia sossegar!) Fiquei mais aliviada com esse apoio de Fred, no fundo sabia que era neura minha, mas queria me precaver de todas as formas.

Fred

No domingo pela manhã, tínhamos combinado de ir passear em Petrópolis, sentia que Alice estava apreensiva pelo fato de a camisinha ter estourado, mas estava tudo sob controle. Fiquei me perguntando se ela tinha medo de que acontecesse algo e eu não estivesse por perto ou que não assumisse caso estivesse grávida ou pedisse para ela abortar, passaram várias hipóteses em minha cabeça.

Não era o ideal ela engravidar naquele momento, tinha muita certeza dos nossos sentimentos, apesar de serem recentes, mas estaria ao lado dela sempre apoiando no que ela precisasse. A deixei na farmácia e fui em busca de algo para dar de presente para ela, um símbolo para aquela viagem que, com certeza, seria a primeira de muitas, queria mostrar o quanto ela estava sendo especial e de que eu ia ficar ao lado dela caso acontecesse alguma coisa.

Precisava ser rápido, não queria deixá-la esperando muito tempo. Entrei em uma joalheria sem nada definido sobre o que dar para ela. Um anel não estava nos planos (ela poderia surtar), um par de brincos poderia ser interessante, mas ainda não conhecia muito seu gosto, pensei em um colar delicado, era uma outra ótima opção. A vendedora me viu indeciso, olhando para tantas peças e veio me ajudar.

- Bom dia. Posso ajudá-lo?

Ela era uma jovem senhora, com cabelos presos em um coque bem arrumado e com o uniforme da joalheria todo preto. Uma maquiagem leve e uma simpatia enorme!

- Bom dia, estou procurando um presente.

- Alguma ocasião específica?

- Como é seu nome?

- Regina.

- Regina, eu comecei a namorar há poucos dias, mas quero um presente que a diga o quanto é especial, mas sem assustá-la dando um anel, por exemplo. Essa é a nossa primeira viagem juntos, quero algo para simbolizar esse momento.

- Tenho uma ideia para lhe sugerir, acredito que ela vá gostar e você vai poder escolher de acordo com o momento de vocês.

Regina me ajudou, realmente sua sugestão era perfeita para aquele momento. Escolhi os itens, paguei e saí com a sacolinha na mão. Rapidamente voltei ao encontro de Alice, deixando antes a sacola no carro e depois fomos conhecer os principais pontos turísticos da cidade.

Alice

Depois de almoçarmos começou a chover e decidimos ver um filme no quarto, bem agarradinhos. Fred pediu um vinho e ficamos enrolados no edredom assistindo “Bonequinha de Luxo”, eu era uma amante dos clássicos e Fred disse nunca ter assistido o filme.

Nos divertimos muito e ficamos ali namorando sem malícia, só curtindo a presença do outro. Quando já estava nos créditos do filme, Fred levantou e disse que tinha uma surpresa para mim! (estava impressionada como ele gostava de surpresas).

- Vou logo dizer que não é o que você está pensando, para não dizer que eu sou rápido demais.

Vi uma caixinha de joalheria, como não era o que eu imaginava, fiquei aliviada e esperei.

- Abra meu amor, espero que goste.

Era uma pulseira com pingentes colecionáveis. Na pulseira tinha um carro, um coração e um champagne.

- Que linda Fred! (estava realmente bem surpresa!) - Gostou?

- Adorei!

- O carro simboliza o motivo de nós termos nos conhecido, o coração o nosso sentimento que só cresce com o passar do tempo e o champagne para lembrar da noite de ontem que foi memorável em todos os sentidos.

Não tive como conter as lágrimas, estava ficando muito emotiva. – Obrigada, Fred!

- Não chora meu amor, por que as lágrimas? (enquanto colocava a pulseira em meu braço.) - Acho que é muita mudança em pouco tempo.

- Você vai se acostumar, minha princesa. Te garanto. Não tem mais como me manter longe de você. Você me fisgou completamente.

Depois disso foram beijos intermináveis, Fred começou a tirar minha roupa e fizemos amor de maneira doce e suave. Gozei com o nome de Fred em minha boca, vestindo apenas minha pulseira nova e nada mais. Aquele tinha sido um final de semana inesquecível, mesmo que eu e Fred terminássemos, iria me lembrar sempre desses dias intensos.

Pegamos no sono e na segunda bem cedinho pegamos a estrada sem esperar pelo café da manhã. Chegamos ao Rio antes das 7 da manhã. Ao estacionar, agradei a Fred pelo final de

semana excepcional.

- Ah meu amor, quero te proporcionar momentos excepcionais sempre!

- Obrigada pelo lugar lindo e pelos instantes mais lindos ainda!

- Para isso basta estar comigo, sua presença já significa muito para mim.

- Fico muito feliz em saber disso! Vamos subir que temos que ir pegar os carros nas concessionárias.

- Bem lembrado! Uma pena que não irei mais de carona com você para o trabalho, estava gostando da mordomia. (ele dizia em um tom divertido.) Chegamos no nosso andar e cada um entrou em seu apartamento. Eu já estava estranhando minha casa, não dormia nela há alguns dias, confesso que estava com saudades do meu cantinho.

Coloquei a hidro para encher enquanto colocava a roupa suja para lavar, desfiz as malas, arrumei alguns artigos no banheiro (aproveitei para guardar meus brinquedinhos novos) e fui ver o que tinha para tomar café. Me dei conta que precisava passar no supermercado urgente, se não quisesse jantar cereal com leite.

Tinha reservado a manhã para poder colocar alguns projetos em ordem e ir pegar o carro na concessionária, com isso eu só iria para o escritório de tarde. Com a banheira cheia, me permiti tomar um banho relaxante. Selecionei uma lista aleatória no Spotify. Adorava começar meu dia com música! Minha lista aleatória me presenteou com minha diva Edith Piaf e sua "La vie en Rose" que tanto me fazia bem!

Realmente eu estava vendo a vida cor de rosa depois que Fred entrou nela. Que sentimento era esse? Que só crescia e fazia com que eu estivesse sempre pensando nele quando não estava com ele e ansiando pelo momento que ia vê-lo de novo? Era difícil admitir, mas não tinha mais como negar, eu estava completamente apaixonada por Fred e esse amor, que tanto me fazia bem, era correspondido.

Muitas pessoas quando se apaixonam começam a fazer planos a longo prazo, eu não, queria viver um dia de cada vez para não ter frustrações. Mas durante meu banho foi inevitável não lembrar dos meus momentos com Fred nessa última semana. Meu relacionamento era muito intenso e estava me deixando nas nuvens!

Terminei de tomar banho e fui trocar de roupa para poder pegar meu carro. Coloquei uma saia jeans e uma blusa de alcinha, só iria até a concessionária e voltaria para casa. Fiz café com leite e a campainha tocou. Era Fred em um terno perfeitamente do seu tamanho com seus óculos que me tiravam do sério!

- Oi! (disse me pegando pela cintura e me beijando) - Oi gostoso! Você fica um charme de terno! Dá vontade de não deixar você sair!

- Olha, não fala isso de novo! (ele estava excitado!) - Falo sim, você está muito gostoso e minha vontade é não deixar você sair!

Fred pegou o celular e em segundos falou com alguém do outro lado da linha: - Bom dia Dona Cláudia, remarque minha agenda da manhã, só chego após o almoço. Algum assunto urgente? Ok, então, nos vemos mais tarde.

Fiquei atônita com a ligação, Fred estava desmarcando os compromissos para ficar uma manhã comigo?

- Pronto minha linda Alice! Sou seu por uma manhã inteira! Tem planos para essa manhã? Se tiver pode desmarcar, porque agora quem não vai deixar você sair sou eu!

Pulei em seu colo, envolvi minhas pernas em seu quadril, tirei seus óculos e o enchi de beijos.

- Tenho planos sim para essa manhã, ter você dentro de mim várias e várias vezes! (eu estava ficando uma pervertidinha, e estava adorando!) - Adorei seus planos e tenha certeza que serão concretizados! Onde fica seu quarto?

Naquele momento percebi que Fred nunca tinha visto mais que minha sala e minha cozinha. Então eu disse que ficava no mesmo lugar do quarto dele. Sem me tirar do colo me levou até meu quarto me cobrindo de beijos.

Me colocou no colchão e caiu por cima de mim. Já foi colocando a mão por baixo da minha blusa e dizendo o quanto eu estava cheirosa. Sussurrei o nome dele enquanto tirava minha blusa e minha saia, me deixando apenas de calcinha e sutiã tomara que caia.

- Meu amor, como você é linda, não me canso de te admirar. Seu corpo é perfeito para mim! Quero te chupar toda e te fazer gozar bem gostoso. Estou viciado em você!

- Ai Fred, ainda bem, porque também estou viciada, não sei como fazer para te tirar da cabeça!

- Não precisa tirar, vou ficar em você pra sempre... Na sua cabeça... No seu corpo... Nos seus pensamentos... No seu coração... Assim como você está em mim...

Comecei a tirar seu terno, sua gravata e sua camisa, queria Fred dentro de mim o quanto antes. Tirei seu cinto, depois ele tirou os sapatos, as meias e a calça. Fred tirou meu sutiã, chupou meu peito com urgência lambendo meu mamilo, mordendo em seguida. Eu gemia sem parar arqueando meu corpo no colchão. Fred desceu até minha calcinha e mordeu por cima do tecido encharcado. Sem eu menos esperar, Fred estava rasgando minha calcinha e me chupando. Gemi alto e segurei seus cabelos para que ele se mantivesse ali.

- Isso Fred, que delícia, me fode com sua língua!

- Ai Alice, você me deixa louco de tesão! Que boceta quente, deliciosa, quero ficar dentro de você todos os dias.

Colocou dois dedos em mim e gemi novamente.

- Assim meu amor, rebola pra mim vai. Que linda, que bocetinha gulosa! Adoro seu gostinho! (tirou os dedos e sugou o gosto da minha excitação) Diz pra mim que você tem camisinha em casa!

- Não tenho!

- Não acredito, não quero cortar o clima, mas preciso ir em casa então buscar...

- Não, espera! Edu tem! No quarto que ele dorme, no criado mudo.

- Não sai daí, vou pegar!

Em alguns segundos Fred já estava com um pacote nas mãos rasgando e tirando a cueca para colocar o preservativo.

- Quero te chupar também! Adoro te chupar!

- Vem! Ele é todo seu!

Adorava ver Fred de pau duro se oferecendo para mim. Chupei e acariciei com movimentos para cima e para baixo ao mesmo tempo. Fred gemia e dizia coisas obscenas enquanto eu o masturbava. Não aguentando mais, colocou a camisinha e pediu para eu sentar no seu pau. Assim, com essas palavras!

Fred deitou e eu me posicionei por cima dele. Fui descendo aos poucos em sua rigidez, meus olhos fixos nos dele.

- Isso meu amor, vem pra mim, sem pressa, senta bem gostoso. Eu sou todo seu, adoro ficar dentro de você.

Enquanto eu subia e descia, sentia sua boca chupando meu mamilo e mordiscando de vez em quando, isso me enlouquecia. Depois de dedicar um bom tempo aos meus seios, Fred pegou minha cabeça com as duas mãos e me beijou abruptamente enquanto metia em mim com força. Senti minha pele inteira se arrepiar com aquele jeito forte e rítmico de fazer amor.

Isso mesmo, estava fazendo amor com Fred e não tinha mais como negar esse sentimento. Ali, tendo Fred dentro de mim, quando eu estava gozando, disse as palavras que iam me encrencar bastante.

– Ai Fred, te amo!

As palavras saíram sem eu pensar, apesar de ser o meu sentimento mais puro por Fred, não era para eu dizer aquilo em voz alta. Ainda de olhos fechados depois do orgasmo alucinante, demorei alguns segundos até conseguir abrir meus olhos e dar de cara com Fred. Tentei corrigir o que eu tinha dito: Amo ter você assim, dentro de mim! (eu estava vermelha, com certeza.) Ao invés de me falar imediatamente algo, Fred beijou meus olhos, pegou minha cabeça entre as mãos, eu estava de cabeça baixa sem ter coragem de encará-lo, mas ele me disse pacientemente: - Te amo minha Alice! Fico muito feliz de que nosso sentimento seja recíproco!

- Fred, não precisa dizer que me ama só porque eu disse, desculpa, saiu sem eu pensar. (eu tentava fugir do seu olhar, mas ele era sempre de olhar nos olhos, então, segurou minha cabeça para me encarar.) - Alice, não tem porque se desculpar! Não disse porque você disse primeiro, achei lindo! Eu já sabia que te amo, mas como você diz que eu estou indo rápido eu não quis dizer nada.

- A gente está indo rápido demais, como é que a gente ama em menos de uma semana? Acho que é amor, mas não sei, só sei que é forte, mexe demais comigo...

- É um amor que está começando, se soubermos dar valor, só vai crescer, mas quando a gente fica muito em dúvida do que é, fica querendo fugir, achando que está rápido demais, só pode ser amor! Eu também estou passando por tudo isso! Lembre-se, só depende da gente! Te amo!

(e me beijou novamente.) - Também amo você! (disse sem ter mais medo do que estava sentindo.) - Venha meu amor, vamos tomar um banho gostoso, quero aproveitar o resto da manhã contigo.

Era incrível a forma como eu me sentia bem e completa por estar com Fred. Era tão bom que dava até medo.

Catei as minhas roupas, os restos mortais da minha calcinha e fui em direção ao banheiro.

Fred

Quando Alice disse que me amava enquanto eu ainda estava dentro dela, mesmo tendo saído espontaneamente, achei a coisa mais linda que ela já tinha me dito. Ela tinha se entregado a mim. Já sabia que aquilo só poderia ser amor, não conseguia mais imaginar minha vida sem a presença dela, não era um caso, um namorico, era amor pra valer. Tinha as mesmas dúvidas que ela, achava que estava ficando maluco em amar em tão pouco tempo, mas o primeiro sintoma do amor é negar que ele existe. Fiquei pensando se realmente eu não estava sendo muito rápido, me peguei negando esse sentimento algumas vezes, achava que era uma paixão, algo de pele, mas não tinha como negar. Naqueles poucos dias eu tinha me apaixonado e ali nascia um amor que com certeza ia me tomar por inteiro.

Após se declarar, ela estava sem graça, pelo que tinha me dito, mas eu me declarei para ela na mesma intensidade. O que mais eu poderia querer? Aprendi que, na vida, o que importa é amar e ser correspondido. Amar no sentido amplo da palavra, amar as pessoas, seja ela namorada, amigos, família e isso eu já tinha. O universo tinha me dado a oportunidade de amar uma mulher novamente, amar de uma forma mais segura, mais doce, mais urgente, com Ana também era amor, não teria me casado se não fosse, mas eu era muito jovem, não tenho dúvidas de que, se ainda estivesse viva e eu encontrasse Alice em minha vida e tivesse me apaixonado por ela, Ana iria me compreender, porque ela era assim.

Não tinha como fazer especulações com fatos que não iriam acontecer, minha Ana não estava mais nesse plano, mas tinha me amado incondicionalmente e eu também a tinha amado intensamente, mas o que eu senti por Alice, desde os primeiros momentos, era muito arrebatador!

Saber que era recíproco estava me deixando muito feliz, nada poderia nos impedir de viver aquilo. Quando ela se declarou dizendo que me amava, pedi mentalmente a Deus, a Alá, aos santos, aos anjos, ao destino, ao universo, que permitisse que eu vivesse aquilo em sua totalidade.

Tomamos um banho relaxante e ficamos conversando um pouco mais. Tinha tirado aquela manhã para ficar um pouco mais com ela e a convidei para darmos um passeio no calçadão, fui em meu apartamento e coloquei uma roupa mais confortável. O dia estava muito bonito e podíamos tomar uma água de coco enquanto caminhávamos. Ela topou e fomos dar a nossa volta.

- Adoro caminhar na praia, de vez em quando eu venho. (ela estava linda com sua roupa simples, um chinelinho e óculos escuros.) - Eu gosto de dar uma corrida, se bem que essa semana você me distraiu perfeitamente e tive que fazer meus exercícios de outra forma. (não perdi a oportunidade de beijar seu pescoço.) Paramos em um quiosque depois de caminhar um pouco e ficamos ali tomando uma água de coco. Não precisava ser um lugar chique para agradar Alice, ela se divertia com todo tipo de passeio. Sabia que seus pais tinham dinheiro, ela tinha me dito que o apartamento era dela e morar em um quatro quartos em Ipanema não é nada barato, mas, mesmo tendo dinheiro, ela não desistia de trabalhar e não se deslumbrava. Eu adoro isso nela!

- Há quanto tempo você mora nesse prédio Fred? (ela me perguntou puxando assunto.) - Meu pai comprou ainda na construção, acabou que, quando eu casei, ele passou para meu nome e me deu como presente de casamento.

- Meu pai comprou nessa mesma época. Seu pai deve conhecer meu tio, pois ele é o dono da construtora que fez aquele prédio.

- Bem capaz sim!

- Imagino como deve ter sido difícil continuar morando no mesmo lugar, com tantas lembranças.

- Foi difícil, mas fiz uma reforma, troquei tudo, passei uns dias na casa dos meus pais, ia para a fazenda do meu irmão, fui levando.

- Eu mesmo nunca mais consegui voltar para a casa que morava com meus pais.

- Você era uma criança, imagino como deve ter sido difícil também! (o papo estava ficando triste, mas Alice logo mudou o rumo da conversa.) - Ai, vamos mudar de assunto, isso é passado, quero pensar daqui pra frente.

- Está certa, meu amor! Não tem porque ficarmos pensando em coisas tristes.

- Você está me fazendo muito feliz! (adorei ouvir aquela declaração tão espontânea.) - Que bom! Você também me faz feliz!

Terminamos nossa água de coco e ficamos ali trocando alguns beijos e carícias. Voltamos para o apartamento, me vesti novamente com minha roupa de trabalho e fomos pegar nossos carros.

Alice

Eu era uma maluca! Não entendia como tinha deixado escapar aquele “eu te amo”! Mas foi lindo ver o rosto de Fred depois que me declarei, sua cara vendo que eu tinha ficado sem graça e sua declaração para mim logo em seguida. Depois daquele momento único de declarar o nosso amor um ao outro, tomamos banho, nos arrumamos de novo e seguimos para dar uma volta na praia e depois pegar os carros nas concessionárias. Pegamos primeiro o carro de Fred, devolvemos o carro reserva na locadora e depois fomos buscar meu carro. Nos despedimos e voltamos cada um em seu carro. Ao chegar de volta à garagem, Fred estacionou, eu manobrei em seguida.

Fred abriu a porta do meu carro e me pegou pela cintura para dar mais um beijo quente em meus lábios. – Alice, meu amor, adorei passar mais essa manhã com você! Só não subo de novo porque sei que vou me atrasar te beijando e te amando, preciso almoçar e voltar para o escritório.

- Não tem problema Fred. Eu vou pedir alguma coisa em casa para almoçar. Depois tenho uns projetos para entregar e preciso ir ao supermercado, mas vou ficar em casa hoje. Nos vemos de noite?

- Hoje tenho jogo de pôquer com uns amigos aí em casa, mas depois eu bato na sua porta para te ver. Quero que conheça o pessoal também, te chamo quando todos estiverem aí.

- Não precisa, não quero atrapalhar!

- Mas faço questão que eles te conheçam!

Não tinha como não ficar mais apaixonada! Ele querendo me apresentar aos amigos, adorei a ideia!

- Tá bom! Me chama quando for a hora, vou estar em casa te esperando.

- Tenho que ir, está na minha hora. Te amo!

- Te amo!

Fred entrou no carro e saiu da garagem. Eu estava muito embasbacada! Com todo aquele frisson do final de semana, lembrei que não tinha ainda avisado para minha tia Norma que eu tinha chegado. Então resolvi ligar para ela assim que cheguei em casa.

- Oi minha linda! Tudo bem com você? Enfim lembrou que tem família, não é? (falou num tom descontraído.) - Oi Tia Norma! Desculpe, o final de semana foi conturbado, mas já estou de volta ao Rio são e salva!

Minha madrinha é extremamente preocupada com seus filhos e comigo, sabia que ela iria me ligar em poucos minutos se eu não tivesse ligado.

- Que bom minha filha! Estava preocupada. Então me conte, Edu me disse que você está de paquera com o vizinho! É isso mesmo?

- Edu é um linguarudo fofoqueiro, isso sim! Mas não estou de paquera tia, estamos namorando. Em breve o levo para conhecer vocês!

- Ah, então teremos um pretexto maravilhoso para conhecê-lo ainda essa semana!

- Ah não tia, não inventa! (sabia que ela era capaz de armar um evento só para matar a curiosidade de conhecer Fred.) - Não estou inventando meu amor, você que está esquecida. Tem o jantar do nosso aniversário de 35 anos de casados nesta quinta aqui em casa.

Putz, como eu podia ter esquecido! No meio do turbilhão que foi a minha semana, tinha me esquecido completamente da festa.

- Nossa tia, é mesmo! Desculpa, o tempo tem passado tão rápido que não sabia que já era agora! Mas vou sim, vou ver se Fred pode ir também, não fizemos planos para o restante da semana.

- Ok então, vou aguardar a sua confirmação. Vai ser uma festa íntima, só as pessoas mais próximas! (essa parte era mentira, minha tia sempre foi baladeira, nunca uma festinha sua era apenas com os mais íntimos.) - Tá bom tia, não se preocupe! Estarei aí sim! Um beijo enorme.

Se eu bem conhecia minha tia, essa festa teria no mínimo 200 pessoas. Tia Norma sempre foi muito expansiva e era a melhor amiga da minha mãe desde muito tempo. Elas tinham uma linda amizade, dessas que são mais fortes que os laços de sangue. Apesar de não ser minha tia de verdade, eu sempre a considerei mais minha tia que as minhas tias mesmo, com as quais eu tinha pouco contato.

Apresentar Fred na festa de minha família era um passo grande no estágio em que nosso relacionamento estava, mas não teria problema se não quisesse ir. Ia logo deixá-lo ciente de

que perguntas não iam faltar, porque depois do meu ex, eu ainda não tinha levado ninguém para apresentar à família e isso já fazia um certo tempo.

A tarde passou voando! Deu para eu terminar umas pendências dos projetos que estavam em andamento no escritório e de fazer a triagem de alguns modelos de móveis novos que iam ser comercializados e tínhamos que fazer a seleção das propostas dos designers que queriam fazer parte da coleção. No final da tarde, decidi ir ao supermercado e na volta fui até a praia fazer uma caminhada. Caminhei pelo calçadão e levei um livro para passar um pouco o tempo enquanto ainda tinha um pouco de sol. Ao anoitecer voltei para casa e vi que tinha um bilhete na minha porta. *"Que sorte a minha por ter você em minha vida! Te amo minha Alice. Beijos, seu amor"*

Não tinha como não se apaixonar por Fred, peguei o bilhete e guardei. Aquele bilhete era sinal que já tinha voltado. Se ele ia receber os amigos, pensei em fazer algo para lancharem enquanto jogavam.

Fred

Peguei meu carro de volta na concessionária, o serviço ficou excelente! Voltei ao meu prédio, mas apenas para acompanhar Alice, pois eu tinha tirado a manhã para ficar com ela e tinha que correr atrás do prejuízo, ainda era segunda e tinha muita coisa para ser resolvida.

Peguei o trânsito do Rio de Janeiro e parti para o escritório, mal deu tempo de almoçar. Assisti uma reunião para apresentação de resultados, estava tudo indo conforme o planejamento, então, nos negócios não tinha muito com o que me preocupar.

Depois da reunião, Cid confirmou comigo a rodada de pôquer que ia ter em meu apartamento. Toda segunda (com algumas exceções) fazíamos isso, tinha virado um momento de reunir os amigos mais próximos. Esse encontro começou com os meus amigos tentando me animar depois que perdi Ana e Maria, sempre gostei muito de jogar pôquer. Não era de fazer apostas altas, mas era um ótimo jogador.

Cid entrou em minha sala após a reunião e fazia planos de ganhar de mim naquela noite.

- E aí? Pronto para perder uma bolada hoje?

- Cid, você não cansa de perder dinheiro? De todos você é o que menos ganha, como acha que vai me ganhar hoje? (eu ainda ajustava algumas planilhas no meu notebook.) - Estou confiando no ditado que diz “azar no jogo, sorte no amor”. (Cid sempre tinha uma piadinha na ponta da língua e com aquela eu tive que dar risada.) - Se valer, você vai me deixar pobre!

- Olha para isso! Quem te viu, quem te vê! Quer dizer que o negócio com a vizinha está fluindo?

- Eu a pedi em namoro.

Cid arregalou os olhos no mesmo instante. Viu que eu falava aquilo sério, sem estar para brincadeiras. Cid me conhecia há muito tempo. Ele e Jorge, meu irmão, eram as pessoas mais próximas que eu tinha em minha vida. Ele sabia que aquilo era muito importante para mim.

- Cara, fala sério! Jura?

- Juro, passei o final de semana com ela em Petrópolis e estamos namorando.

Cid estava feliz por mim. Ele acompanhou todo o meu luto e todo o processo até eu me recuperar. Me abraçou forte e seus olhos ficaram marejados, sempre foi um ótimo amigo.

- Fico triste por ser um solteiro a menos no grupo, mas fico feliz por você ter se permitido viver um relacionamento. Quando vou ter a honra de conhecer essa mulher que mexeu tanto contigo em pouco tempo?

- Hoje à noite, na hora do jogo. Ela vai lá em casa para eu apresentar vocês.

- Fred, você acha que é ela? (ele ficou mais sério.) - Que é ela que o que?

- A mulher do seu sonho com Ana. Acha que é ela?

- Cid, você me conhece há muito tempo, você já me viu assim por alguém?

- Nunca! Por isso que te perguntei.

- Vou te dizer, com tudo o que sinto dentro de mim... só pode ser ela!

Cid me abraçou forte, ter o apoio dos meus amigos e família estava sendo muito importante para mim.

- Fred, você está com cara de babaca! (lá estava meu amigo piadista de volta.) - Eu sei! (ri, porque era verdade, estava apaixonado e com cara de babaca!) Acabei as planilhas, tomamos um café e dali fomos para a última reunião do dia.

Alice

Deixei tudo pronto e recebi um mensagem de Fred perto das 8. *"Abre a porta meu amor, estou indo te pegar."* Eu estava com um vestido preto simples e uma sapatilha.

- Boa noite! (abri a porta e dei meu sorriso bobo para ele.) - Ah meu amor, você está linda, desse jeito não vou querer jogar! (me beijou me segurando pela nuca.) - Para Fred! Quero que você se divirta com seus amigos!

- Vem conhecer a galera!

Ainda meio sem graça segui Fred que me apresentou ao pessoal assim que entramos em seu apartamento.

- Gente, quero que vocês conheçam a minha namorada. Alice, esses são Paulo, Marcos, Cid e Zeca.

- Oi pessoal, boa noite, muito prazer. Fiz um lanche para vocês, daqui a pouco eu pego lá em casa.

- Alice é minha vizinha e estamos namorando há alguns dias.

- Prazer Alice, sou Cid, então você é a responsável por essa cara bobo do meu amigo?

- Que nada, Cid, quando eu o conheci, ele já tinha cara de bobo! (rimos juntos da piadinha) - Cara, onde você estava escondendo essa mulher? Gostei dela! Junte-se a nós Alice!

- Não meninos, obrigada, só vim conhecer vocês, estou concentrada em algumas questões do trabalho. Fiquem à vontade! (menti um pouco, mas não queria ser uma intrusa naquele papo cueca.) - Já vai, meu amor? Me espera que quero te ver antes de dormir.

- Minha porta vai ficar aberta, é só entrar. Vou te esperar. (cochichei em seu ouvido) Nos beijamos e voltei para meu apartamento para pegar os lanches e entreguei aos rapazes. Passei o resto da noite assistindo alguns episódios de *"Sex and The City"* e tomando uma taça de vinho enquanto esperava Fred. Acabei pegando no sono com a TV ainda ligada, acho que por conta da taça de vinho e do cansaço acumulado do final de semana. Acordei com Fred em minha cama chegando mais perto de mim e alisando meus cabelos.

- Fred? (acordei assustada.)

- Oi meu amor, sou eu! Vi que você já está dormindo, passei para te dar um beijo de boa noite.

- Desculpa, peguei no sono. Que horas são?
- Quase meia noite e meia. Durma meu anjo, amanhã conversamos mais.
- Eu deixei a porta aberta, tem uma chave reserva pendurada atrás da porta, tranca com ela por favor que amanhã pego a chave contigo. Não vou conseguir levantar mais da cama.
- Tudo bem! Vim só ver como você estava e te dar um beijo.

Fred me deu um beijo carinhoso nos lábios, beijou meus olhos, desligou a TV e saiu. Ainda naquela noite, pensei estar sonhando, mas senti algo em minha cama, acordei de sobressalto e vi Fred novamente. Levantei e liguei o abajur para ver se não era algum tipo de sonho.

- Oi meu amor, desculpa aparecer assim.
- Aconteceu alguma coisa? (eu ficava assustada facilmente, era meio neurótica.) - Aconteceu sim...
- O que foi?! (já com o coração acelerado.) - Não consegui dormir sem você, sabendo que você estava aqui sozinha, tão cheirosa e macia. Me viciiei em dormir com você! Posso dormir aqui contigo?
- Sério Fred? (tive que rir)
- Sério!
- Vem amor, dorme aqui comigo. Também estava sentindo falta de você. (ele me abraçou, meu deu uns beijinhos e voltei a pegar no sono.) Quando meu despertador tocou, o silencieiei rapidamente, ainda era muito cedo e eu não queria acordar Fred. Levantei para ir ao banheiro, coloquei uma roupa para malhar e segui para a academia do prédio. Deixei um bilhete para Fred dizendo que voltava logo.

Correr estava me fazendo um bem danado, estava mais disposta, acordando de ótimo humor. Também tinha a contribuição da presença de Fred em minha vida. Quem diria que há uma semana atrás minha vida ainda era pacata e focada no trabalho. Me acabei na esteira ao som de “*I Gotta Feeling*” do “*The Black Eyed Peas*” e tantas outras músicas. Depois de uma hora voltei para casa satisfeita com meus exercícios.

Fred me mandou mensagem que vi assim que saí da academia: “*Te espero pronta em minha casa. Te amo!*” Foi inevitável o sorriso que estampou meu rosto, estava muito apaixonada por ele e não queria deixar de aproveitar todos os momentos. Sabia que na fase de início de

relacionamento tudo era mais intenso, mas o que eu sentia quando estava perto de Fred, a forma como seu toque me arrepiava era algo que eu nunca tinha experimentado.

Me arrumei, coloquei um terninho e um vestido social, porém leve, para aguentar o calor do Rio de Janeiro, que estava de matar apesar de ser inverno. Fiz uma maquiagem leve e fui até o apartamento de Fred. Ao tocar a campainha, me lembrei que exatamente há uma semana eu estava nesse mesmo lugar, a lembrança me fez rir e quando Fred abriu essa foi a sua primeira visão: meu sorriso.

- Bom dia meu amor! Você está perfeita!

- Bom dia! Você está sempre lindo, mas prefiro sem roupa! (dei um beijo em seu pescoço.) - Toma café comigo para comemorarmos nossa semana. Fiz tudo o que você gosta de comer.

- Fred, desse jeito você me deixa mal acostumada!

- Meu amor, isso é lhe acostumar bem, você merece sempre o melhor. Prometo cuidar de você pra sempre. (ele não parava de me surpreender! Fiquei meio encabulada com aquela declaração que me pegou meio desprevenida. Mas achei muito lindinho!) - Pra sempre é muito tempo!

- Mas é a quantidade de tempo que eu quero passar com você.

Meu coração por pouco não saiu pela boca de tanta emoção. Aquele amor romântico e ao mesmo tempo safado de Fred estava me levando à loucura e cada vez mais tinha certeza que era isso que eu queria para mim.

Aproveitando o momento, comentei com Fred sobre o jantar na casa de minha tia Norma na quinta. Falei que se quisesse podia faltar que eu entenderia numa boa, mas no fundo já estava ficando triste com a possibilidade dele não ir.

- Meu amor, claro que eu vou! Quero muito conhecer sua família, as pessoas que são importantes para você! Pode contar com a minha presença sim!

- Minha tia vai ficar radiante! Eu meio que contei a ela sobre a gente. Edu já tinha comentado que eu estava apaixonada e ela ficou curiosa para te conhecer. Se prepara, meus primos são ciumentos, vão te bombardear.

- Quando eles virem que você está feliz e como me faz feliz, eles vão deixar de pegar no meu pé!

Acabamos de tomar café, nos despedimos e seguimos para o trabalho. Quando cheguei ao escritório, Bianca já veio toda interessada em saber sobre meu final de semana. Contei a ela que tinha sido perfeito, que estava namorando oficialmente com Fred, contei um pouco sobre as perversões que tinha feito com ele, que tinha dito “eu te amo” primeiro e mostrei meu presente com os pingentes.

Bianca ficou radiante com a notícia do meu namoro com Fred e o encheu de elogios, mas o que ela quis saber com detalhes foi sobre o sexo anal e meus brinquedinhos. Bianca era praticante desse tipo de sexo e adorava incondicionalmente essa posição. Ficamos fofocando um tempo sobre isso e ela me deu várias dicas, ela sempre dizia que quando eu fizesse com a pessoa certa eu ia gostar e viciar.

Dei continuidade no meu trabalho e antes do almoço recebi uma encomenda. Uma caixa azul clara com uma fita de cetim azul marinho. Logicamente deduzi que era de Fred e confesso que fiquei com medo de abrir na frente de outras pessoas. Li o cartão e senti meu coração acelerar de curiosidade. *"Meu amor, se você não fosse alérgica teria te enviado flores. Me espera em casa vestindo isso e aquele salto dourado da nossa primeira vez! Te amo! Fred"*

Quando eu abri a caixa vi uma lingerie preta de renda com detalhes em Swarovski no sutiã. A calcinha era mínima e com certeza eu nunca tinha usado nada daquele tamanho! A noite prometia e eu tinha que retribuir com algo especial para ele. Na hora do almoço contei com a ajuda da minha amiga Bianca para escolher um brinco que combinasse com minha pulseira. Fiz as unhas, escovei o cabelo e voltei para o trabalho me sentindo renovada! Chamei Bianca para ir também ao jantar dos meus tios, eles adoravam Bianca e ela disse que iria para aproveitar a oportunidade de ficar olhando para meus primos.

Cheguei em casa, tomei uma ducha e enchi a banheira com a segunda intenção de tomar um banho ali com Fred mais tarde. Troquei de roupa, fiz uma maquiagem mais *dark* nos olhos e coloquei um batom vermelho. Fiquei somente com o que Fred me pediu: lingerie e sandália dourada. Acendi umas velas aromáticas e mandei uma mensagem para Fred: *"Amei o presente, serviu direitinho. Estou te esperando!"*

Em alguns segundos li sua mensagem: *"Não tenho dúvida que ficou perfeito! Estou duro de tanto tesão imaginando a cena. Estou louco para te amar a noite inteira! Chego em 10 minutos. Te amo!"*

Os 10 minutos pareceram ser 10 horas, mas quando ouvi a campainha tocando, senti meu coração disparar. Nunca tinha feito esses joguinhos com meus ex, era tudo muito no automático, mas com Fred era sempre especial.

Abri a porta e vi sua cara de desejo me olhando dos pés à cabeça! – Meu Deus! Meu amor, como você está linda!

Partiu para cima de mim me enchendo de beijos, pegando minha coxa e suspendendo até seu quadril. Bateu a porta e me imprensou na parede me fazendo gemer. Beijou meu pescoço, lambeu minha orelha me deixando toda arrepiada.

- Você está muito gostosa! Hoje quero te foder muito, vou fazer amor contigo até de manhã.

- Ai Fred, você me tira o juízo! (senti seu dedo entrando em mim) - Adoro quando você já está cheia de tesão e molhadinha para mim.

- Tira a roupa, meu amor! Quero sentir você!

- Calma, Alice! A noite hoje vai ser longa, prometo que no final você vai estar cansada, mas totalmente satisfeita.

Comigo ainda em seu colo, me levou até meu quarto. Quando chegamos lá, ele começou a tirar sua camisa, mas ficou com a calça, deixando seu pau fora do meu alcance, o que estava me deixando descontrolada! Comigo deitada, Fred afastou a calcinha para o lado, olhou em meus olhos e começou a me chupar. Sentir a língua de Fred em mim era uma das minhas novas sensações favoritas. Eu não queria desconectar nossos olhares, mas não consegui não fechar os olhos e gemer com aquela lambida.

Ao mesmo tempo que seu olhar era apaixonado, era também carregado de luxúria. Ao sentir que eu estava perto de gozar, Fred mudou o foco de suas investidas, abriu mais as minhas pernas e começou a me lambe na parte de trás. Gemi alto com aquela sensação de ser completamente dele e não ter nenhuma vergonha de me abrir como nunca fiquei aberta para ninguém. Com o dedo em meu clitóris, pedi para Fred me fazer gozar naquela posição.

- Faço meu amor, quero te ver gemendo de prazer, quero você assim sempre, desinibida, toda aberta para mim. Quero te fazer gozar e experimentar tudo o que tiver vontade. Goza para mim Alice! Sente meu dedo no seu grelinho, minha língua nesse cuzinho maravilhoso e goza.

Voltou a me torturar com aquela língua deliciosa e senti a dormência tomando conta do meu corpo. Gozei com o nome de Fred em minha boca e logo depois sentindo seus lábios nos meus. Beijos molhados e cheios de tesão. Coloquei a mão em minha testa suada enquanto voltava à minha respiração normal. – Ai Fred, desse jeito você vai me matar de tanto tesão!

- Com uma namorada linda, gostosa e safada desse jeito, acho que morro primeiro. (Fred começou a tirar o cinto e a calça ficando só de cueca. Adorava a visão dele de cueca) - Quero sentir você! Todo dentro de mim!

- Não se preocupe. Quero brincar de algo diferente com você. Quero te fazer imaginar dois paus dentro de você! (gelei! Será que Fred tinha realmente me feito essa proposta de chamar outra pessoa sem me consultar antes?!) - Fred, eu não quero outra pessoa (falei sério). Se você convidou alguém, pode desconvidar e sair de minha casa.

- Calma, meu amor! (ele riu) Não é nada disso! Nunca vou te dividir com ninguém, a não ser que essa seja uma fantasia sua, mas espero que não seja! Desculpe se me expressei errado! E não vai ser hoje, mas quero te fazer imaginar a cena. (fiquei mais relaxada.) - Lembra dos 2 vibradores que comprei para você? (assenti com a cabeça) – Pois bem, o maior ainda não usamos e quero usar junto com meu pau em você, mas não hoje... Você topa se a gente fantasiar isso? (me cobriu de beijos pelo corpo enquanto fazia esse pedido.) - Ai Fred, acho que é demais, mas seria mentira da minha parte dizer que não fiquei com tesão.

- Você vai adorar, você é uma gulosa, muito safadinha. (tirou a cueca e mostrou seu pau extremamente duro e grosso para mim.) – Olha como você me deixa!

Ao ver Fred tão excitado, não resisti e chupei seu pau com afinco, fazendo-o gemer e puxar meu cabelo na parte da nuca, entrando ainda mais em minha boca. Fiquei excitada e com medo da proposta dele, mas com Fred eu estava topando qualquer coisa. Fred me levantou tirando seu pau da minha boca. – Se você chupar mais eu gozo e quero muito gozar dentro de você! (aquelas palavras me fizeram estremecer por dentro.) - Ai Fred, adoro o amor que a gente faz!

- Deita e fica aberta pra mim, minha pequena. Estou louco para te ter toda para mim. Quero me sentir dentro de você, meu amor.

Toda aberta para Fred, era como eu estava. A visão das minhas pernas com o salto ainda calçado era muito sexy, nunca tinha me sentido tão poderosa. Ao me ver nessa posição, Fred acabou de tirar minha calcinha e colocou dois dedos em mim. Depois de um tempo naquela

posição, morrendo de tesão, eu senti que precisava soltar a pervertida que tinha dentro de mim e ser safada como eu estava desejando tanto com o meu namorado, o meu amor.

- Quero você por trás!

- Ah linda! Repete vai...

- Quero você por trás, por favor!

Mostrei a Fred onde estava o lubrificante que me deu e as camisinhas. Prontamente, ele colocou um pouco em sua mão e começou a me preparar para receber seu pau grosso. Eu estava muito molhada, cheia de tesão e apreensiva pelo que ia acontecer. Sabia que Fred ia ser carinhoso e não iria me machucar.

- Se doer ou você não estiver confortável me avisa, ok? Quero que isso seja prazeroso para nós dois! (afirmei com a cabeça. Minha boca estava seca e minha respiração ofegante para conseguir dizer alguma coisa.) - Levanta bem a perna, primeiro vou colocar dois dedinhos, para depois comer esse seu cuzinho delicioso. (a voz dele era com um tom bem pervertido e autoritário, mas sem deixar de ser carinhoso.) Senti os dedos de Fred me abrindo e logo se acomodando dentro de mim. Senti dois dedos por trás e gemi alto. Fred estava me acalmando dizendo para eu relaxar, que ia ser gostoso e que eu tinha o poder de parar a qualquer momento, bastava eu querer. Colocou uma camisinha, em seguida senti quando continuou me estimulando com seus dedos e trocou os dedos pela cabeça do seu pau, bem devagar. Fred estava me estimulando a relaxar a todo momento, dizendo o quanto eu estava gostosa, o quanto ele estava com tesão. Senti quando seu pau entrou devagar. Arfei alto e Fred me perguntou se estava doendo.

- Não amor, não para. Está delicioso! (falei arfando e gemendo ao mesmo tempo.) - Isso minha putinha, rebola pra mim vai. Sente como é gostoso. Está gostoso, meu amor?

Fred se movimentava lentamente, enquanto os dedinhos brincavam em minha entrada. Que sensação deliciosa! Me senti uma puta nas mãos de Fred, uma puta amada e sem pudor algum de ficar naquela posição.

- Que linda! Adoro te ver assim entregue à mim. Te amo, meu amor, você não sabe o quanto sou feliz por ter você pra mim. Adoro comer esse seu cuzinho apertado. Diz para mim o que você está sentindo.

- Ai Fred, estou me sentindo uma vadia. Está uma delícia, meu amor!

- Isso amor, você é minha vadia, minha putinha, de mais ninguém. Goza pra mim bem gostoso.

Fred colocou um dedo em meu clitóris e ficou mexendo sem parar. Não aguentei muito tempo e gozei alto e gostoso, uma sensação percorreu meu corpo como se tivesse tomado um choque. Senti quando Fred gozou em seguida, tirando o pau de dentro de mim lentamente. Depois veio me beijar ofegante.

- Você é uma delícia! Adoro que seja assim safada pra mim. Te amo! (beijou meus olhos com carinho, como já era de costume, me pegou pelas mãos e me levou até o banheiro)

Fred

Como Alice já tinha deixado a banheira cheia, só fez acionar a hidro e entramos juntos para relaxar depois daquele sexo maravilhoso. Entrei primeiro e Alice veio em seguida deitando por cima de mim, sendo que de costas, e deitou sua cabeça em meu ombro. Comecei a beijar seu pescoço e sentia sua respiração ainda ofegante.

- Obrigado por tudo Alice! Você me surpreende a cada dia. Não sei se consigo te amar mais do que já amo.

- Ai Fred, que doideira! Está tão bom que às vezes acho que pode acontecer alguma coisa para estragar essa nossa felicidade.

- Alice, saiba aproveitar as oportunidades que a vida te dá! A gente se ama, a gente se merece, a gente se completa, vamos aproveitar o momento! Já te disse que só depende de nós para dar certo. (comecei a massagear suas costas com o sabonete líquido e lhe lavei por inteira. Alice respirou profundamente e começou com um papo que me deixou tenso.) - Fred, eu quero que nunca haja mentiras entre nós, nem omissões! (fez uma pausa angustiante e continuou.) - No dia que nos conhecemos eu menti para você, coisa besta, mas quero esclarecer para que de agora em diante não exista mentira nenhuma entre nós.

- O que foi meu amor? Mentiu sobre o que? (fiquei preocupado, ainda mais sendo algo que Alice tinha mentido para mim.) - Eu te disse que sou alérgica a flores, mas na verdade eu não gosto delas porque me lembram o funeral de meus pais. Recebi muitas flores nesse dia e meio que fiquei traumatizada. Quando terminei com meu ex, ele tentou me reconquistar me enviando flores, então não gosto.

- Ô meu amor, eu não sabia! Imagino o trauma que foi para você perder seus pais tão nova! Quanto ao seu ex, ainda bem que ele desperdiçou a chance dele, só assim pude te conhecer. Esse babaca não sabe o que perdeu. (beijei seu pescoço e ficamos ali na banheira sem ter noção do tempo, apenas nos curtindo.) Não quero mesmo saber de mais mentiras entre nós, nem pequenas nem de tamanho algum.

- Não se preocupe, meu amor, não teremos mais mentiras entre nós!

Naquela noite dormimos juntos mais uma vez, não sabia como parar com essa necessidade que nossos corpos tinham de estarem sempre perto, na verdade eu não sabia e nem queria saber, porque estava vivendo os melhores momentos de minha vida.

Alice

Na quarta, levantei um pouco mais tarde e procurei por Fred, que já tinha saído da cama. Achava que ele tinha ido ao seu apartamento, então aproveitei para fazer os testes de gravidez que eu tinha comprado no final de semana. Estava com as mãos tremendo, mas consegui fazer xixi em um potinho descartável e coloquei os 3 testes de vez para ver os resultados. Sabia que era paranoia da minha cabeça, fiquei esperando por 3 minutos que pareciam não ter fim!

A porta do banheiro estava aberta e levei um susto ao ver Fred parado na porta em estado de alerta visualizando a cena. Nossos olhos se encontraram e senti que estava respirando de forma ofegante, mesmo sem ter feito nenhum exercício. Ele se aproximou de mim, beijou minha testa e pediu para eu me acalmar, que tudo ia ficar bem.

- Independente desse resultado eu te amo, se aconteceu de você engravidar, foi obra do destino. Estou junto contigo. (e me beijou nos lábios de maneira suave.) Peguei os palitinhos e suspirei aliviada! Todos deram negativo.

- Ufa! Não ia ficar tranquila até que confirmasse!

- Nossa hora vai chegar, ainda estamos muito no início, mas acredito que não terei outra pessoa em minha vida. Logo, a mãe dos meus filhos será você!

Embasbacada mais uma vez! Fred tinha um jeito romântico incorrigível que estava me contaminando. Sempre amei os romances, mas não queria permitir ser na vida real tão romântica assim. Fred era único, tínhamos nos aproximado de forma inusitada e não tínhamos vivido nenhum drama maior. Ele sabia me acalantar, realizava meus desejos, tinha uma preocupação com o meu bem estar e agora fazia a declaração de que eu seria mãe dos seus filhos. Não tive como conter as lágrimas que estavam se formando em meus olhos.

- Não chora, meu amor. O que foi?

- Não sei, fiquei emocionada pelo que você disse. Ser mãe nunca foi parte dos meus planos a curto prazo. Fazendo esse teste agora me ocorreu o que minha vida se tornaria se tivesse dado positivo, acho que enlouqueceria.

- Alice, se desse positivo a gente ia criar nosso filho juntos. Eu não ia te abandonar. Nosso relacionamento está começando, mas já é forte e tem muito amor, mais amor que alguns relacionamentos por aí. Não se preocupa com isso, quando tiver que acontecer, vai acontecer.

Me sentindo invadindo uma parte de sua vida que eu não sabia se ele queria dividir, fui atrevida e perguntei: - Qual foi sua reação quando Ana disse que estava grávida?

Ele deu um riso leve, me pegou pela mão, me levou até a cama, me sentou e começou a me contar: - Ana era uma pessoa extremamente planejada, quando decidimos ter um filho, ela se preparou para aquele momento. Quem desconfiou que ela estava grávida fui eu, senti que os seios dela estavam mais inchados, ela disse que provavelmente devia ser por conta da proximidade da menstruação. Naquele dia eu saí e fui até a farmácia, comprei dois testes e pedi para ela fazer. Quando deu positivo nos abraçamos e choramos embebedos por aquela emoção. (contou com um ar de nostalgia no olhar.) - Que lindo!

- Me arrependi muito de não ter acompanhado mais de perto a gravidez, mas a sensação de descobrir que ia ser pai foi inesquecível! Quando acontecer com a gente você vai entender do que eu estou falando.

- Obrigada Fred!

- Pelo o quê, meu amor?

- Por existir!

- Para quem não é tão romântica você está me surpreendendo!

- Aprendendo que contigo vale a pena! (e nos beijamos suavemente.) - Queria muito ficar aqui contigo o dia todo, mas o dever nos chama, vamos começar mais um dia, senão nos atrasamos.

Ficava me perguntando se podia existir alguém que fosse capaz de se importar comigo como Fred. O amor que eu sentia era maior do que tudo o que eu já tinha vivido. Nunca desejei tanto uma pessoa em minha vida para compartilhar as conquistas e descobrir novas sensações. Em uma semana tinha descoberto com Fred um sentimento novo e que de tão bom assustava!

Saí de casa e peguei um trânsito infernal! Cheguei ao escritório mais tarde que o comum e me afundei no computador para definir as peças da nova coleção de móveis da empresa. Almocei um sanduíche porque queria terminar o serviço mais cedo, ainda ia buscar meu vestido da festa dos meus tios.

O vestido ficou perfeito, era longo com pequenas transparências nas mangas colocadas nos braços, escolhi o tom nude, um decote ousado na medida certa e as costas nuas. Como meu cabelo era curto, não precisava fazer penteado, ia usar apenas uma fivela dourada. Tirei uma

foto no celular e mandei a prévia do look para o grupo de mensagens que tinha com minhas amigas. Elas também adoraram! Bianca me enviou a foto do seu vestido que era na altura do joelho todo preto, um clássico super sexy! Combinei com as meninas uma pizza em minha casa mais tarde com um vinho. Elas toparam, então lá fui eu para o supermercado para comprar vinhos e alguns petiscos.

Mandei uma mensagem para Fred dizendo que ia ter o encontro das meninas lá em casa e que se ele quisesse aparecer estava convidado. Logo recebi sua mensagem: *“Obrigado pelo convite, mas sei que você e suas amigas têm assuntos para conversar que homens não devem ouvir. Curta com suas amigas, meu amor, te espero mais tarde para te encher de beijos. Dorme comigo hoje?”*

Queria dormir uma noite sozinha no meu quarto, não queria ficar tão apegada à presença de Fred em minha cama, com certeza iríamos dormir juntos na noite seguinte após a festa, então respondi para ele: *“Hoje vou dormir sozinha, mas quero os beijos antes de dormir!”* O dia tinha sido intenso, queria ficar jogando conversa fora com minhas amigas, tomar vinho e ir dormir tranquila, mas não foi bem isso que aconteceu.

A conversa com as meninas foi bastante animada, contei que tinha feito sexo anal e que tinha adorado, ficamos trocando confidências sexuais e nos empolgamos com o vinho. Eu tinha comprado três garrafas e as meninas tinham trazido mais duas garrafas, resultado, estava de pileque! As meninas foram embora de táxi, menos Bianca que estava de carro e disse que ela ia dormir no meu quarto de hóspedes. O maior desejo de Bianca era que Edu viesse de surpresa para também dormir em minha casa naquela noite. Demos muita risada ainda antes de ela ir dormir.

Eu tomei banho, coloquei uma camiseta e uma calcinha, deitei, mas não conseguia dormir. Ousadamente, saí no corredor do jeito que eu estava e toquei a campainha de Fred sem tirar o dedo do botão. Fred abriu a porta ainda sonolento e quando me viu logo notou que eu não estava em meu estado normal.

Fred

Alice estava se divertindo com as amigas e eu fiquei me atualizando sobre as notícias do mercado financeiro, índices de cotação, taxas de juros, estudei um pouco aquelas informações e depois fui deitar. Ia deixar Alice curtir suas amigas sem mandar mensagem ou cobrar uma mensagem ou telefonema.

Eu já estava no terceiro sono, quando ouvi a minha campainha sendo tocada insistentemente, pensei que poderia ter acontecido algo com Alice, mas ela estava em casa com suas amigas, não consegui imaginar o que poderia ter acontecido, mas fiquei assustado. Ao abrir a porta, lá estava ela, minha namorada toda linda, de camiseta e calcinha e bêbada!

- Oi gostoso, não consigo dormir, quero meus beijos de boa noite. (ela estava com os olhos bem pequenos, com cara de embriagada e não estava conseguindo se equilibrar muito bem.) - Alice meu amor, você bebeu um pouco além da conta?

- Só um pouco, algum problema com isso? (falou tentando ser sexy, mas estava bem bêbada!) - Entra, deixa eu cuidar de você.

- Sshhhh! Não quero que você cuide de mim, quero que você me coma bem gostoso, quero fazer amor com você! (e foi me atacando, beijando minha boca e meu pescoço.) Ri daquela declaração e a levei nos braços para minha cama e depois de lhe cobrir, deitando ao seu lado, mas ela não reagiu muito bem a isso!

- Você não me deseja mais! (falou em um tom dramático, puro efeito do álcool.) - Alice meu amor, não é nada disso! Não vou fazer amor contigo com você bêbada, dorme que amanhã a gente conversa, minha linda.

- Não é isso, você enjoou de mim, pode falar.

- Minha linda, deita, vamos dormir. (não queria ser mais duro com ela, era puro papo de bêbada.) - Fiquei muito triste hoje! Bebi para esquecer.

- Esquecer o que, meu amor? (até de pileque ela era engraçada e me fazia rir.) - Que eu não estou grávida de você! Queria poder ter sentido essa felicidade. (achei um exagero da parte dela, claro, mas achei lindo ela mostrar que desejava ser a mãe dos meus filhos algum dia.) - Um dia você vai ter essa felicidade, agora vem dormir, minha bêbada linda!

E apagou ainda em meus braços...

Alice

Na manhã seguinte eu estava destruída de dor de cabeça. Não aguentava levantar a cabeça sem ter a sensação que ela ia explodir. Vi que no criado mudo tinha um copo d'água e uma cartela de analgésico. Ah meu Deus! Eu estava na casa de Fred, meus atos da noite anterior voltaram à minha mente e me deixaram com uma tremenda ressaca moral. Com que cara eu ia encarar Fred!? Levantei, com a cabeça rodando, tomei dois comprimidos e fui ao banheiro. Tomei um banho gelado, penteei o cabelo, lavei o rosto, pus adstringente na boca para tirar no mínimo meu bafo de onça (vinho e bafo de sono, que combinação!). Peguei o resto de dignidade que tinha no meu corpo e fui para o escritório de Fred.

Bati de leve na porta e ele pediu para entrar. Ainda de cabeça baixa, adentrei o local e fui logo pedindo desculpas para Fred.

- Me desculpa, Fred! Ontem eu me excedi, não devia ter vindo até sua casa naquele estado. Vou para casa e depois conversamos, ok?

Fred estava sentado em sua cadeira e apenas me disse – Entra e fecha a porta. ("putaquepariu", depois dessa sabia que ia tomar uma bronca.) Ele se levantou da cadeira, contornou a mesa e me puxou pela mão encostando nossos corpos.

- Primeiro: bom dia. Segundo: você vai ficar aqui em casa. Já fui ao seu apartamento, encontrei Bianca, ela foi para casa se arrumar para ir ao trabalho. Falei para ela do seu estado e pedi para ela avisar no trabalho que você não vai hoje.

- Obrigada por ter me ajudado com tudo isso. Bebi além da conta, não devia ter me empolgado. Vou ligar para Bianca para resolver essa situação.

- Ei, calma! Relaxa agora. Fiquei feliz que você veio me ver no meio da noite. Quando uma pessoa está bêbada ela conta seus sentimentos mais profundos. Sabia? (falou dando uma risada cínica.) Cadê o buraco para eu enfiar minha cabeça e não sair nunca mais? Meu pensamento era: “meu Deus do céu, quanta vergonha.” Abaixei a cabeça imediatamente.

- Sobre isso, esquece o que eu disse na noite passada, já me lembrei das palavras e não sei onde enfiar a cabeça de vergonha.

- Vergonha do que, meu amor? De me amar, de me desejar? De ficar triste por não estar grávida de mim?

- Ai Fred, não repete, estou morrendo de vergonha, morrendo de dor de cabeça, quero sumir. Deixa eu ir para casa, daqui a pouco estou melhor. (abaixei minha cabeça de novo.) - Nada disso, eu também não vou ao escritório hoje. Adiantei uns e-mails, já fiz uma reunião por videoconferência e tirei o resto do dia de folga para cuidar de você. Olha pra mim. (pegou meu queixo, me fez olhar em seus olhos e continuou.) - O que você me disse ontem foi lindo, foi sexy e foi romântico. Ah, também foi engraçado, devia ter te filmado para você ver. (e riu de forma descontraída.) - Para Fred! Não tripudia da minha vergonha. (dei tapinhas de leve em seu peito.) - Alice, já fiquei de pileque, já dei alguns vexames, poucos, mas dei. Não tem do que se envergonhar. O que você queria ontem quando veio aqui era só me dar amor.

- Mas você não quis nada comigo, me colocou para dormir.

- Entenda, minha princesa, quero você sóbria para aproveitar e lembrar de todo tipo de amor, carinho e safadeza que eu for te dar nessa vida. Não ia fazer nada contigo naquele estado, não sabia se você ia lembrar ou não do que tínhamos conversado. (achei linda essa declaração da parte dele.) - Sobre aquele assunto da gravidez, deleta por favor, me senti uma ridícula! Temos apenas uma semana que estamos nos relacionando e eu já venho com esse tipo de conversa! Devia estar muito maluca mesmo, tomei vinho estragado, só pode!

- Não precisa se sentir ridícula. Quando você quiser e estiver preparada, não se preocupa que faremos filhinhos lindos! Todos parecidinhos com você.

Fred, seu bom humor e sua paciência, que combinação perfeita! Só ele para me aturar! Confesso que passei um dia maravilhoso, a dor de cabeça tinha ido embora, mas sentia uma vontade absurda de beber água. Fiquei o dia inteiro sendo paparicada, assistimos filme, tirei um cochilo, a secretária de Fred fez almoço para mim – filé grelhado e arroz com cenoura.

No final da tarde, fui ao salão me arrumar para a festa dos meus tios, queria chegar cedo para ajudar em algum detalhe final. Tinha falado com minha tia e estava tudo sob controle. Combinei com Fred que iria mais cedo e que se ele quisesse podia ir de carro depois, mas fez questão de me acompanhar, dizendo que era melhor que conhecia meus tios e primos com mais privacidade e tempo para conversarem um pouco. Concordei e segui para o salão para me arrumar.

Cheguei em casa e liguei para Fred dizendo que estava pronta. Ele estava lindo em um terno preto com camisa social branca e uma gravata com tons de azul.

- Você está linda, meu amor!

- São seus olhos!

- Não, são os seus olhos, sua boca, seu ombro... (e foi me dando beijinhos pelo pescoço) - Fred, vamos logo senão vou chegar lá toda amassada! (disse em meio a muitas risadas.) Seguimos para a garagem e fomos em seu carro em direção à casa dos meus tios. Eles moravam em uma casa com um grande jardim, ao chegar na portaria me identifiquei e logo liberaram a entrada. O jardim estava lindo, todo iluminado para o evento, minha tia sempre teve bom gosto para fazer festas e esse seria mais um evento inesquecível para nossa família.

Fred estacionou o carro na garagem e entramos em seguida. Estava o maior frisson por conta da festa e a movimentação de garçons já era grande. Avistei minha tia dando as últimas instruções para um pessoal na parte externa e me aproximei chamando seu nome, não largava a mão de Fred por nada, não queria que se sentisse deslocado nem um só minuto.

- Tia Norma!

- Oi meu amor! Que bom que já chegou! (veio com os braços abertos me abraçando e beijando, bem ao seu estilo.) Tia Norma sempre foi muito bonita e vaidosa. Era morena quando jovem, mas quando foi envelhecendo, foi ficando loira, assim ela dizia que disfarçava melhor seus cabelos brancos. Ela estava impecável em um vestido verde água.

- Deixa eu te apresentar. Fred, esta é minha tia Norma. Tia, esse é Fred, meu namorado. (era a primeira vez que o apresentava como meu namorado e adorei a sensação.) - Oi Fred, tudo bom? Ouvi falar de você! (cumprimentou Fred com dois beijos no rosto.) - Espero que coisas boas.

- Foram sim coisas boas. Principalmente que você é o responsável pelo sorriso constante no rosto de minha afilhada. (disse olhando para mim.) - Tia, assim você me deixa sem graça!

- Vou marcar um jantar na próxima semana para conversarmos mais e te conhecer melhor, com certeza meu marido e filhos ficarão de olho em você até te aprovarem. Saiba, meu filho, que o que Alice escolher eu apoio. Ela me parece muito bem e feliz!

- Não se preocupe Norma, no que depender de mim ela será feliz sempre!

- Fico contente em saber. Seja muito bem-vindo à nossa casa.
- Eu que agradeço por me receber!
- Alice vou combinar contigo a data do jantar, tá bom? Vou resolver alguns assuntos de última hora. Fiquem à vontade. Mostre a casa para ele Alice enquanto os convidados não chegam.
- Pode deixar tia! (puxei Fred para a sala e comecei a mostrar os ambientes.) A casa era muito grande e mostrei a Fred a sala de *home cinema* que meu tio tinha, com vários sofás, um tapete super confortável e vários equipamentos eletrônicos. Tio Henrique é cinéfilo e tem uma coleção de dar inveja. Subi as escadas para mostrar a parte dos quartos, muitas portas ainda estavam fechadas, com certeza meus primos deveriam estar se arrumando.
- No final do corredor fica meu quarto de quando eu morava no Rio, logo depois que meus pais faleceram. Depois que fui para Salvador, minha tia manteve o quarto decorado e disse que aquele quarto seria meu por quanto tempo eu quisesse. Utilizei o quarto nas vezes que vim ao Rio para visitar minha família e antes de eu me mudar em definitivo para meu apartamento.
- Humm, muito interessante. Podemos ir lá conhecer? (já sentia uma segunda intenção no seu tom de voz.) O quarto tinha uma decoração no estilo provençal com paredes brancas e ao fundo um papel de parede floral. Uma poltrona com uma escrivaninha, cama branca e edredom floral. Tudo com muito branco e rosa nude.
- Esse é meu quarto. Minha tia diz que será meu quarto eternamente, por isso que ela mantém decorado com um estilo que eu gosto.
- Muito lindo. (fechou a porta e passou a chave para trancar. Me pegou no colo para encher de beijos.) - Fred, a gente não devia se trancar aqui! (falei em tom de repreensão, mas já estava adorando.) - Tá todo mundo ocupado com a festa, ninguém vai notar nossa falta e é rapidinho. Estou morrendo de tesão com você nesse vestido! Quero te chupar e te fazer gozar. (me colocou deitada na cama e levantou a saia do meu vestido.) - Ai Fred, você é maluco!
- Abre bem a perna pra mim linda, levante essa perninha, quero ver você de sandália com a bocetinha aberta me esperando. (abri as pernas como me pediu e logo senti sua mão afastando minha calcinha e sua língua me invadindo) - Ai Fred, você me deixa louca! Ai que delícia, isso meu amor, adoro quando você me chupa.
- Adoro sua bocetinha quente, mais tarde quero te foder em todas as posições. (mordeu de leve meu clitóris e enfiou dois dedos entrando e saindo sem parar.) - Não para, pelo amor de Deus,

não para, está delicioso.

- Isso minha putinha, geme gostoso pra mim, mais tarde vou colocar meu pau em você, chupar seus peitinhos deliciosos, te fazer gozar com um dedinho no seu cuzinho. (quando Fred falou isso eu visualizei a cena e não aguentei, pouco tempo depois eu sentia a sensação de orgasmo me invadir.) - Ai amor, vou gozar!

- Goza pra mim, Alice!

Gemi e rebolei em seus dedos que ainda estavam dentro de mim. Depois que gozei, Fred tirou os dedos e quando ia colocar na boca para chupar, eu peguei sua mão e pedi sem nenhuma cerimônia: - Deixa eu sentir meu gosto nos seus dedos.

- Ai Alice, assim eu não vou aguentar. Chupa minha safadinha, sente o quanto você é gostosa. (chupei seus dedos em meio a beijos de língua. Nunca tinha experimentado meu gozo, mas gostei da sensação.) - Humm, gostoso. Nunca tinha feito isso!

- Sério, meu anjo? Não entendo porque tem coisas sobre sexo que são comuns que você nunca fez.

- Eu nunca me senti à vontade com um parceiro a ponto de abrir minha mente desse jeito.

- Lembre-se meu amor, comigo não precisa ter vergonha de nada. Adoro uma perversão e se não for nos machucar e nos der prazer, vamos fazer. Juntos! (me beijou mais uma vez e ajeitou meu vestido.) Fomos ao banheiro lavar as mãos, enxaguar a boca com adstringente e eu dei uma retocada no batom, tinha suado um pouco, mas com um lenço de papel me recompus e voltamos para o corredor.

Quando saímos do quarto, vi Camila, esposa de meu primo Caio saindo do seu quarto.

- Oi Camila, tudo bom?

Camila estava grávida de 6 meses e ia ser o primeiro netinho da família. Ela estava linda com um vestido azul turquesa que valorizava a sua barriga e seu cabelo loiro e comprido estava numa trança caída sobre um ombro.

- Oi Alice, tudo bom? (nos cumprimentamos com um longo abraço. Sempre adorei Camila, ela tinha tudo a ver com Caio.) - Esse é Fred, meu namorado.

- Olá, tudo bom? Muito prazer!

- O prazer é meu. Parabéns pela gravidez. Menino ou menina?

- Menino, vai ter o nome do avô: Henrique.

- Vai ser muito mimado por todos nós, não é bebê? (falei enquanto acariciava a barriga de Camila e conversava com o bebê com uma voz de criancinha. Senti o bebê mexendo e fiquei feito boba!) - Mexeu!

Fred ficou observando minha cara de boba acariciando a barriga de Camila. Enquanto estávamos no corredor, Caio saiu do quarto pedindo a ajuda de Camila para colocar a gravata. Caio era o filho mais velho de meus tios e era lindo! Alto, moreno, cabelo preto liso com alguns fios grisalhos aparecendo, estava com 33 anos e tinha sido um solteiro convicto até os 31. Conheceu Camila em uma viagem para Fernando de Noronha e não se desgrudaram mais. Tinham casado há pouco mais de um ano e moravam na casa de minha tia por opção, pois todos se davam muito bem e eles conseguiam manter sua privacidade. Depois da gravidez é que minha tia não ia mesmo permitir que eles se mudassem!

- Amor, me ajuda com a gravata, nunca acerto o nó! (Caio percebeu nossa presença e veio me dar um abraço.) – Maninha, você chegou! (Caio me chamava de maninha, porque sempre quis ter tido uma irmã e como minha tia parou de tentar uma menina, teimou, quando eu nasci, que eu era a irmã dele.) - Oi Maninho. Tudo bom? Estou aqui babando essa barriga linda! Ah, esse é Fred, meu namorado.

- E aí cara, beleza? Edu me disse que vocês se conheceram. Cuidado com ela rapaz, essa aqui é a jóia de nossa família. Tem quatro homens ciumentos para você conquistar! (falou em um tom descontraído, deixando Fred bem à vontade.) - Não se preocupe, já sei onde estou me metendo. Pode deixar que eu vou cuidar da sua maninha como uma rainha. (passou o braço em minha cintura me levando para mais perto dele e beijando minha têmpora.) - Que bom! Gostei dele maninha! (falou enquanto Camila ajustava sua gravata.) - Prontinho! Vamos descer? A festa já vai começar. (finalizou Camila depois de ter deixado a gravata de Caio no lugar.) Fomos para a área do jardim que tinha uma pista de dança, muitas mesas e cadeiras com a decoração em tons de coral, já que eram as bodas de 35 anos. A festa estava um primor. Sentamos em uma mesa grande onde ia ficar a família toda. Meus tios, meus primos, Camila, eu e Fred. Achei tão lindo da parte da minha tia colocar uma cadeira reservada para Fred. Avistei tio Henrique sentando à mesa e fui cumprimentá-lo.

- Oi tio! Saudade de você! (dei um abraço apertado) Meu tio era um moreno alto, que mesmo com a idade ficou um coroa gato. Seus cabelos e barba grisalhos eram um charme à parte!
- Oi minha princesinha! Que saudade. Como você está?
- Estou ótima. Deixa eu te apresentar. Fred, meu namorado.
- Oi rapaz, tudo bom. Henrique, muito prazer. Cuide da minha princesa, viu?
- Não se preocupe, cuido sim. Parabéns pela festa e pelos anos de casado. Depois quero o segredo.
- O segredo é casar com quem a gente ama. Ser casado com quem a gente ama não é sacrifício algum. Temos os problemas do dia a dia, mas o que importa é que todas as noites, antes de dormir, eu sempre faço as pazes se estamos brigados, conversamos e vamos dormir juntinhos. Se você tem esse amor, essa entrega, o tempo passa que você nem percebe.
- Vou anotar a dica! (disse Fred apertando a mão de meu tio) Sentamos enquanto os convidados iam chegando. Minha tia tinha contratado uma banda e um DJ. Claro, as festas de minha tia podiam ter 10 convidados, mas sempre tinham tudo do bom e do melhor, ela adorava uma extravagância. Minha tia estava radiante ao lado de meu tio e eram só felicidade. Meu tio Henrique era um eterno apaixonado por minha tia e era admirável o amor deles, a paixão nos olhos de ambos.

A banda começou a tocar e o cantor convidou meus tios para abrirem a pista de dança. Foi um momento lindo que levou lágrimas aos meus olhos e aos de Camila. A música era "*Unforgettable*" e eles dançaram apaixonadamente, como aquela música se encaixou nesse momento, tinha certeza que a escolha foi de tio Henrique, ele amava a música. Fiquei feito uma boba, admirando meus tios e pensando se um dia eu ia ter a felicidade de completar tantos anos de casada com Fred.

Fred

Ir para a festa na casa dos tios de Alice não estavam nos meus planos no início da semana, mas ela me convidou e prontamente aceitei participar desse evento com aquela família que não era a sua família biológica, mas era a família que ela considerava em seu coração.

Ao chegar na casa, muito bonita, por sinal, com um enorme jardim, fomos recebidos por sua tia Norma. Ela era uma senhora relativamente jovem, muito alegre e comunicativa. De imediato notei a consideração que tinha por Alice, realmente é como se fosse sua filha. Não foi diferente com os demais membros da família. Seus primos foram um poucos ciumentos comigo, mas me coloquei no lugar de irmão e os entendi, mas queria deixar claro que meu relacionamento com Alice era sério, apesar de muito recente.

Alice estava deslumbrante em seu vestido em um tom rosado e ao me apresentar a casa dos seus tios, me apresentou o seu antigo quarto de quando morava no Rio. Desde a hora que a vi toda pronta para a festa que queria poder arrancar aquela roupa e lambar todo aquele corpo! Sabia que não poderia fazer aquilo ali, antes da festa, mas ao menos uma chupada naquela boceta deliciosa e tão minha eu ia conseguir.

Na primeira oportunidade, já dentro do quarto, tranquei a porta, a coloquei na cama e suspendi o vestido de Alice. Adorava ouvir seus gemidos, saber que ela ficava ora sem voz, ora trêmula, só por conta da minha presença e do que eu falava em seu ouvido.

Alice me cativou desde os primeiros momentos. Ao mesmo tempo que era uma mulher decidida, madura, se mostrava frágil comigo, sem saber como o nosso relacionamento iria se desenrolar, sem saber muito bem como agir, sempre achei isso lindo em sua personalidade. Sabia que era forte, mas que se permitia ser frágil em alguns pontos e aí que eu me sentia ainda mais responsável por aquele sentimento que estava me tomando por inteiro e deixando a minha vida com um novo sentido.

Fiz Alice gozar em meus dedos e, por enquanto, aquilo me bastava, tínhamos que voltar para a festa.

Ao sair do quarto, demos de cara com um casal, foi aí que eu conheci Camila e Caio, um dos primos de Alice e sua esposa. Confesso que toda vez que eu via uma mulher grávida ainda não ficava 100% confiante, automaticamente me lembrava de Ana e a complicação que ela teve.

Acredito que Alice não notou a minha insegurança, mas sua cunhada estava muito linda com a gravidez e a elogiei por isso. Conversamos um pouco e partimos para a festa.

Alice me apresentou a algumas pessoas e depois sentamos em uma mesa reservada para a família. Assim como os tios de Alice, meus pais tinham 35 anos de casados e eu bem sabia como era presenciar um casal apaixonado por tanto tempo.

Norma e Henrique formavam um casal que de longe percebia-se a sintonia que existia entre eles, foi gratificante estar ali com Alice naquele momento. Alice era pura felicidade perto dos seus familiares. Fiquei observando-a de longe com toda a sua simpatia e graciosidade ao cumprimentar os demais convidados, não tinha como negar, estava definitivamente amando aquela mulher que em tão pouco tempo já se mostrava tão importante.

Alguém falou sobre a abertura da pista de dança e nesse momento os tios de Alice se apresentaram dançando ao som de “*Unforgattable*”. Ali, tocando aquela música, um trecho me fez desejar ainda mais que meu relacionamento com Alice durasse para o resto da vida: *How the thought of you does things to me* (Como pensar em você me faz sentir coisas)
Never before has someone been more (Nunca antes, alguém foi tanto para mim)

E realmente, ninguém nunca foi tanto para mim! Só ela!

Alice

Logo depois a pista de dança foi liberada para os demais convidados e encontrei com a organizadora do cerimonial para ver que horas eu ia fazer o brinde em homenagem aos meus tios. Em menos de meia hora, ela me chamou e subi ao palco para proferir algumas palavras para aqueles que eu tanto amava e me inspiravam. Tinha preparado poucas palavras, não queria ser o centro das atenções por muito tempo. Começaram a servir champagne para os convidados e peguei o microfone com uma taça na outra mão. Fred estava próximo ao palco me observando com olhos admirados.

- Oi gente, boa noite! Para quem não me conhece eu sou Alice, afilhada desse casal maravilhoso. (ouvi algumas risadinhas, pois a grande maioria me conhecia.) - Quero propor um brinde para meus tios, Norma e Henrique, pelos seus 35 anos de casados, por esse amor lindo que sentem um pelo outro. Morei com meus tios logo após perder meus pais, a maioria aqui sabe dessa história, e pude conviver de perto com a presença desse amor que - é meio piegas o que eu vou dizer, mas é totalmente verdade – esse amor que é alimentado todos os dias. Já vi meus tios discutindo algumas vezes, mas sempre os vi fazendo as pazes pouco tempo depois. Cresci vendo esse amor que os dois têm pelos seus filhos, pelo netinho que está a caminho e por mim que fui acolhida por eles como uma filha. Quero propor um brinde a esse amor, que possamos comemorar essa data por muitos e muitos anos. Acredito que todo mundo tem o direito de encontrar na vida um amor como o de vocês, um amor que é puro e simples! Um brinde à Henrique e Norma.

Todos levantaram suas taças e brindaram a meus tios. Os recebi na frente do palco e dei um abraço forte neles. Eles eram o que eu tinha de mais próximo de figura paterna e materna, tenho um amor incondicional por eles. Depois meus primos também proferiram algumas palavras para os seus pais.

Fizemos uma foto com nós 6 para imortalizar o momento. A sessão de fotos começou com meus tios posando com vários convidados. Nesse momento, Fred se aproximou de mim e me deu um abraço.

- Lindas palavras, meu amor!

- Obrigada! Cada letra foi verdadeira, meus tios são muito importantes para mim. Eles são minha família.

- Te entendo perfeitamente.

Fred me chamou para dançar quando começou a tocar "*Thinking Out Loud*" de Ed Sheeran. Era daquela forma que me sentia com Fred.

I'm thinkin' bout how (estou pensando em como) People fall in love in mysterious ways (as pessoas se apaixonam de maneiras misteriosas) Maybe just the touch of a hand (talvez apenas o toque de uma mão)

Me, I fall in love with you every single day (eu, me apaixono por você a cada dia)

I just wanna tell you I am (eu só quero te dizer que eu estou)

Enquanto dançávamos, encontramos Edu e Diego. Edu já conhecia Fred, mas faltava Diego que era o meu primo do meio que tinha 30 anos e também era um gato. Meus tios capricharam nesses meninos, todos lindos e de coração bom. Edu cumprimentou Fred com mais intimidade e o apresentou a Diego: - Di, esse é Fred, o cara que conquistou o coração da princesa!

- Oi Fred, tudo bom? Já ouvimos falar de você. Seja bem-vindo! Acho que nem preciso dizer que precisa cuidar bem da maninha se quiser continuar com a cabeça em cima do pescoço, não é? (Diego começou a imitar Caio quando pequeno no modo de me chamar.) Fred riu e completou: - Meu amor, realmente esses quatro homens te amam tanto quanto eu!

Fiquei sem jeito pela comparação, mas adorei. Ele sabia o quanto eu era importante para meus tios e primos e queria que eu também soubesse o quanto estava me tornando importante para ele.

- Relaxa cara, Diego é o mais forte de nós todos, mas também é o que tem mais coração mole.

Enquanto eles conversavam, recebi a ligação de Bianca dizendo que não ia poder comparecer à festa porque um gatinho a tinha chamado para sair. Perguntei quem era, mas ela disse que não era nada sério, só um paquerinha. Enquanto eu fiquei no telefone, meus primos estavam sabatinando meu namorado sem parar.

- Diego e Edu já chega! (ri descontraidamente junto com eles.) Não adianta ficar amedrontando Fred, eu já o tinha alertado que isso ia acontecer. Que vocês iam enchê-lo de perguntas e ameaças.

- Se ele comparou nosso amor ao aque sente por você, fico mais tranquilo. Ele sabe que você é muito importante para nós.

- Obrigada Di. Eu e Fred estamos começando agora, mas temos muita certeza do que queremos.

Continuamos nos divertindo na festa. Fred se deu muito bem com minha família e fiquei observando-o dançar com tia Norma e admirando meu moreno lindo. Como eu estava apaixonada!

A festa foi até tarde e minha tia insistiu que eu e Fred dormíssemos em sua casa porque era perigoso voltar naquele horário para a zona sul. Depois de conversar com Fred, aceitamos o convite. Na manhã seguinte sairíamos mais cedo para poder dar tempo de ir ao trabalho no horário.

Eu e Fred fizemos amor longamente durante a noite, foi algo calmo, tranquilo, sem pressa e sem deixar nossas bocas desconectadas de alguma parte do corpo. Depois do sexo, ficamos abraçados nus com os dedos das mãos e as pernas entrelaçados.

- Ah minha linda Alice, como eu sou feliz por ter tido o privilégio de ter te conhecido nessa vida.

- Que bom, meu amor. Estou em plena sensação de êxtase. Adoro a forma como você me ama, saiba que vou te amar por muito tempo.

- Só depende de nós pequena. Tenho certeza que um amor como o nosso não é fácil de separar.

- Com Ana você se sentia assim? (sabia que Fred tinha esse assunto bem resolvido na mente dele, então me arrisquei a perguntar, não estava sentindo ciúme da finada, longe disso, mas tinha curiosidade.) - Com Ana tudo era muito tranquilo. Fui o primeiro namorado dela, já tinha tido meus momentos de azaração e ela tinha dado apenas alguns beijos e amassos. Tenho certeza que eu fui seu amor, achei que o que sentia por ela era muito grande, mas o que sinto por você desde os primeiros momentos, eu não tinha com ela.

- Humm...

- Ela hoje é uma memória linda que tenho em minha vida, um capítulo importante em minha jornada. Meu hoje, meu futuro é você.

Conversamos mais um pouco e dormimos entregues um nos braços do outro. Assim que acordamos fomos nos arrumar, tínhamos que voar para chegar no horário ao trabalho, ninguém tinha acordado na casa de minha tia, mas deixei um recado para ela me ligar quando acordasse.

Cheguei em casa e vi que tinha menstruado. – Puta merda! Ainda mais essa para me atrasar...

Encontrei com Fred no corredor e contei que tinha ficado menstruada e que para o bem dele, eu ia ficar em meu apartamento mais reclusa esses dias.

Descendo o elevador Fred me abraçou, me beijou e disse: - Aproveita e vai ao médico, vê um anticoncepcional para você tomar, não quero mais nada entre nós. Quero te sentir inteira, só pra mim.

Confesso que achei lindo e combinei de fazer todos os exames, ele também e eu pediria um anticoncepcional.

Passei o dia desconfortável por conta da cólica, Fred mandou para mim no trabalho uma caixa de trufas que devorei em minutos, quase não ofereci para ninguém. O bilhete eu não cansava de ler: *“Meu amor, sei que esses dias são difíceis, mas nem pense que vai conseguir me afastar de você nesse período. Te espero em casa para te encher de mimos! Te amo. Fred”*

Bianca viu a cena e ficou radiante, já dizendo que queria ser madrinha do casamento. Casamento... fiquei com essa palavra alguns minutos na cabeça enquanto me permitia a fazer uma coisa que eu não fiz em nenhum relacionamento anterior: me ver casada. Com Fred tudo era tão simples e leve que me peguei pensando em nosso casamento.

Balancei a cabeça e tirei aquela cena da memória, aquilo não aconteceria nem tão cedo. Imagina, não tínhamos nem duas semanas juntos! Como eu podia visualizar um casamento?

De tarde eu ainda estava com muita cólica e resolvi ir para casa mais cedo. Enviei uma mensagem para Fred dizendo que eu tinha chegado e que ia deitar um pouco, mas que me encontrava com ele para jantar. Logo recebi a resposta: *“Ok amor, descansa. Te chamo mais tarde para você jantar comigo. Te amo!”*

Sorri com aquela resposta, tomei um analgésico e capotei na cama.

Fred

O dia foi bem corrido e precisava organizar a minha agenda para poder sair cedo, tinha que ir até a casa dos meus pais antes de ir para casa. Fiz algumas reuniões, respondi algumas dezenas de e-mails e perto das cinco da tarde segui para a casa dos meus pais.

Ao chegar, encontrei minha mãe em seu ateliê que ficava em um anexo da casa, ela estava pintando um quadro, cheguei por trás e dei um beijo em seu pescoço, assustando-a.

- Que susto, meu filho! E que surpresa boa, também!
- Oi mãe, tudo bom?
- Tudo ótimo! A que devo a honra dessa visita.
- Saudade de vocês. Lisa tá aí?
- Chegou agora a pouco, estava no cinema com as amigas.
- Vou deixar você se concentrando em seus quadros e vou perturbar Lisa.
- Dina fez mousse de chocolate, ela vai adorar saber que você está aqui!
- Vou procurar por ela e por Lisa.
- Vá meu amor, daqui a pouco eu chego. Fica para jantar com a gente?
- Hoje não, vou jantar com Alice.
- Humm, pelo visto esse namoro está ficando sério!
- Está sim, mãe! Ela está me deixando bobo, um amor diferente.
- Diferente bom?
- Diferente melhor do que eu poderia imaginar!
- Fico muito feliz por você, meu amor, a maior felicidade de uma mãe é ver a felicidade dos seus filhos. Mesmo sabendo que você conseguiu superar tudo o que passou, você não era o mesmo e agora sinto que está mais feliz! Isso é o que importa!
- Vou combinar de trazer Alice aqui para vocês conhecerem!
- Não tenho dúvidas que vamos adorar!

Deixei minha mãe com sua tela e suas tintas e entrei na casa indo até a cozinha para encontrar Dina. Dina tinha trabalhado muitos anos na casa dos meus pais, tinha cuidado de mim e dos meus irmãos e, mesmo depois de ter se aposentado, continuou morando conosco, não mais como empregada, mas como alguém da família. Sorte a nossa que tínhamos o seu carinho e suas comidas sempre à disposição.

- Meu menino está aqui! (veio me abraçar como sempre fazia.) - Oi Dina Tudo bom? Já soube que tem mousse de chocolate!

- Parece que eu estava adivinhando que você vinha para cá hoje! Vou colocar um pouco para você.

Lisa, minha irmã de 19 anos apareceu em seguida e fiquei batendo um papo de irmão mais velho com ela. Aproveitamos para comer mousse juntos e ficamos lá descontraindo.

Sentia falta daquela casa, depois de tudo o que passei com Ana, minha mãe queria que eu voltasse a morar com eles, mas eu já tinha construído a minha vida fora dali, passei um tempo sem voltar ao meu apartamento, sem querer dormir naquele lugar que lembrava tanto meu casamento. Depois de uma reforma e troca de móveis, voltei para meu apartamento e fui sarando as minhas feridas com o melhor remédio de todos: o tempo.

Sempre me fazia bem ir à casa dos meus pais, ali era meu porto seguro sempre que eu precisava. Conversei um pouco mais com Lisa, eu era seu confidente para todos os assuntos. Minha irmã era uma menina rara, apesar de uma adolescente como tantas outras, tinha uma cabeça muito boa. Ainda era virgem e sempre conversava comigo sobre seus paqueras. Incentivava ela a esperar o cara certo para iniciar sua vida sexual, apesar de dar esses conselhos queria que ela não se apaixonasse tão cedo, queria que ela fosse sempre a minha menininha.

Me despedi de todos e fui para casa para jantar com Alice que estava me esperando lindamente.

Alice

Acordei por volta das 19 horas e liguei para Fred.

- Oi dorminhoca! Tá melhor?

- Oi Fred, estou sim! E estou faminta!

- Não se preocupe, já está tudo pronto. Topa um filme?

- Claro! Só vou tomar um banho e chego aí em 10 minutos. (claro que meus 10 minutos virou meia hora, mesmo sendo apenas um filminho, queria estar bonita para Fred.) - Vou te esperar, não demora!

Coloquei um vestido longo florido e de alcinha com uma sandália rasteira com pedraria. Passei um gloss e rímel para tirar a cara de dor do rosto e segui para seu apartamento. Fred logo abriu a porta e me deu um beijo forte, sexy e cheio de segundas intenções.

- Que saudade Alice! Ficar longe de você é uma tortura. (me abraçou e me beijou com intensidade.) - Para de drama Fred, a gente dormiu junto!

Eu ri com aquele jeito dele, demorava a me conformar que era natural, confesso que fiquei com o pé atrás muitas vezes, mas aos poucos fui percebendo que ele era naturalmente gentil, lindo, educado e romântico!

- E vamos dormir hoje de novo, quero cuidar de você!

- Ai amor, quero dormir em minha cama, fico muito chata nesses dias.

- Garanto que te amanso!

Para o jantar, a secretária de Fred tinha preparado uma salada com peixe, estava delicioso! Na hora de assistir o filme, ele me surpreendeu com uma comédia romântica: "Como perder um homem em 10 dias." Eu adorava aquele filme, tinha cenas hilárias.

- Escolhi um filme mais leve, para a gente ver junto. Prefiro os filmes com muita ação, mas acho que não é a ocasião.

- Está perfeito, adoro esse filme, já assisti várias vezes!

O paraíso ficou completo quando nos esparramamos no sofá com várias almofadas e edredom. Tudo estava perfeito até que Fred disse que tinha uma surpresa para mim. Fred e suas surpresas... mas essa foi providencial. Que mulher quando está “naqueles dias” não pensa em

se atolar em brigadeiro de panela? E foi isso que Fred fez, tirou no forno um prato de brigadeiro que tinha pedido para a sua secretária fazer.

Fiquei abismada com o carinho e a lembrança, senti os olhos lacrimejarem, mas tudo isso eram meus hormônios falando mais alto! A noite foi extremamente agradável e apesar de não transarmos, dormimos juntinhos em meu apartamento, mas Fred não resistiu aos meus seios mais fartos por conta de estar menstruada e fez uma sessão especial lambendo, mordendo, sugando e me levando à loucura junto com sua mão por cima da minha calcinha. Não pude ficar atrás, então o presenteei com um boquete digno de um prêmio, quando senti seu jato quente em minha boca fiz questão de lamber até a última gota e fazer uma cara de safada para Fred, que ficou maluco de tesão.

- Alice, Alice... acho que estou criando um monstro. Você está a cada dia mais safada, estou adorando isso.

- Você que é o culpado!

- Meu amor, se esse vai ser meu crime, quero ser culpado mesmo, porque também sou o maior beneficiado. Me conta, meu amor, qual fantasia sexual que você tem que gostaria de realizar?

- Ai Fred, assim você me deixa sem graça...

- Alice, sem frescuras, somos só eu e você, entre quatro paredes. Quero ficar cada vez mais ligado em você, quero poder te proporcionar a realização de todas as suas fantasias. Diz pra mim, uma coisa que te deixa com muito tesão.

- Estou com vergonha... calma...

- Sem pressa meu amor, no seu tempo, não precisa ficar nervosa. (disse passando seu braço por baixo do meu corpo e colando ao seu.) - Eu tenho vontade de ter duas pessoas chupando meus seios ao mesmo tempo. (fechei os olhos com vergonha.) - Nossa, como você é safadinha! Duas pessoas?

- Ai Fred, já foi difícil dizer isso e você ainda fica me tirando!

- Não estou te tirando, estou interessado. Homem ou mulher?

- Mulher (olhos mais fechados ainda, respiração acelerada. Fred riu) - Humm, isso está começando a ficar interessante. Mas você quer só que ela te chupe no peito ou quer ter uma

experiência completa? (colocando a mão no meu mamilo e apertando o biquinho.) - Não sei, penso que vou ter nojo se partir para algo mais. Só fantasiei até aí!

- E você topa realizar essa fantasia? Comigo?

- Fantasia é fantasia, não precisa necessariamente ser realizada.

- Mas eu quero poder realizar todas as suas.

- E quais são as suas?

- Já realizei boa parte, mas realizo de novo com você, porque tenho certeza que vai ser especial.

- Já transou com duas mulheres?

- Já... e com 3 também.

- Juraaa!! (espantada! Olhos esbugalhados sem piscar.) - Juro. Te incomoda? (a cara dele era um misto de safado com assustado pela minha reação.) - Não, eu não existia nessa época. Como foi isso? (descontraí, mas estava interessada em suas experiências anteriores.) - Amigas da época da faculdade, muita tequila na cabeça, aí rolou, nada premeditado. Mas não fuja do assunto: quer realizar essa fantasia comigo?

- Quero! (olhos fechados de novo.)

- Então essa vai ser uma surpresa para você, quando você menos esperar realizamos sua fantasia. Sei que tem outras e vou querer realizar todas.

Logo que externei minha fantasia, me senti envergonhada, mas depois que deitamos para dormir, me senti confortável e segura. Não tinha dúvidas que Fred iria me fazer essa surpresa e eu ia gostar da experiência porque além de ser uma fantasia minha, eu estaria junto com meu amor. Logo pegamos no sono.

Fui ao ginecologista no sábado de manhã e ele me passou todos os exames e também um anticoncepcional em pílula. O resultado dos exames sairia dali a alguns dias. Já estava contando os dias para a menstruação ir embora e eu desfrutar de Fred sem nada entre nós.

Bianca e as meninas me convidaram para uma festa que ia ter de noite e eu não podia deixar de ir com elas. Ia ser na boate mais badalada do momento em Ipanema e as meninas só falaram nisso durante a semana. Pensei em convidar Fred para ir junto, mas não sabia o que as meninas

podiam achar, mas ao tocar nesse assunto elas ficaram empolgadas e disseram que iriam adorar, mas ele devia levar alguns amigos solteiros.

Fred tinha saído de manhã para ir jogar polo, confesso que quando vi Fred pronto para sair de casa com o uniforme do seu time, eu senti um tesão enorme e quase que não o deixo ir. Combinamos de almoçar juntos, foi quando falei sobre a boate e ele topou na hora. Ia chamar Cid, Zeca e Paulo para irem também, queria chamar seu irmão, mas ele já tinha um compromisso. As meninas iriam adorar, os amigos de Fred eram gatinhos, lógico que meu amor era o mais gato de todos.

De noite, nos encontramos todos na frente da boate e entramos sem enfrentar fila, minha amiga Paula era uma jornalista famosa e tinha muitos contatos, com isso, tínhamos alguns privilégios quando saíamos para lugares mais concorridos. Apresentamos a todos e ficamos em um camarote na parte do mezanino. Estava tocando música eletrônica que eu curtia, mas confesso que não aguento uma noite inteira desse tipo de música sem tomar nada.

Meu amor se encarregou de pedir as bebidas e não desgrudava de mim. Estava com um vestido curto preto e sandálias de salto agulha. Após alguns drinks, estávamos todos curtindo. Bianca estava se dando bem com Cid, trocando olhares que eu já sabia o que queria dizer... Minha amiga era uma pervertida de carteirinha, apesar de extremamente romântica, e o amigo de Fred, pela cara, não ficava atrás.

Fred estava encostado nas minhas costas e pude sentir de leve sua ereção disfarçadamente roçando em mim.

- Ah minha princesa, quando chegar em casa quero te comer com essa sandália.
- Não posso amor, ainda estou naqueles dias.
- Não me incomodo, fazemos embaixo do chuveiro. Quero você, quero ficar dentro de você!
- Fred, você está me pedindo coisas que nunca fiz! Nunca transei menstruada.
- Sempre tem uma primeira vez, minha safadinha! (lambeu minha orelha e ali foi a minha perdição, sabia que íamos dar um jeito de estarmos gozando juntos naquela noite.) - Você não tem jeito!
- Ah, por falar em primeira vez, encontrei meus pais na hípica hoje e combinei de irmos jantar com eles na terça para eu te apresentar a todos. (quase entalei com o drink!) – Sério? Já?

- Qual o problema? Não fui conhecer sua família?
- Mas é porque era aniversário de casamento dos meus tios.
- Então você não queria me apresentar a eles?
- Não, meu amor, não é isso, claro que ia te apresentar, mas aproveitei a ocasião. No caso da sua família, vai ser um jantar para eles me conhecerem, serei o centro das atenções.
- Relaxe amor, todos vão te amar!

A farra foi grande e chegamos em casa altas horas da madrugada. Fred pediu para dormirmos no apartamento dele e eu topei. Antes de dormir me levou ao chuveiro, deixou a luz apenas na parte da pia acesa para me deixar mais à vontade por conta do meu fluxo que não estava intenso, mas ainda estava lá e fizemos amor embaixo d'água, de forma lenta e amorosa. Sem dúvidas Fred era meu amor puro e simples, nesse dia trocamos as chaves dos nossos apartamentos, ficando cada um com uma cópia da casa do outro para alguma emergência. Um gesto simples, que senti como um grande passo para nosso relacionamento.

Quando acabamos, ficamos abraçados embaixo do edredom e logo em seguida pegamos no sono. O final de semana foi incrível, combinamos novamente com a mesma turma da boate para fazermos uma noite de jogos na casa de Fred no domingo e todos toparam. Bianca estava radiante com Cid e notei que eles tinham ficado. Cid estava segurando a mão de Bianca mais do que devia, não sei o que já tinha acontecido, mas tinha certeza que ia acontecer alguma coisa.

Jogamos poker e *black jack*, os homens ficavam na vantagem sobre as mulheres, afinal jogavam toda semana. Foi uma noite muito agradável com nossos amigos todos juntos, rimos bastante e sentia que Fred estava feliz por estar naquele momento, como eu também estava.

Com a chegada da segunda-feira, veio junto com ela a retomada da rotina de trabalho. Minha menstruação estava bem fraca e era o último dia. Aleluia! Estava morrendo de saudade de Fred me chupando deliciosamente. Fui com Bianca ao shopping na hora do almoço e perguntei o que estava rolando entre ela e Cid. Ela confessou que tinham dado alguns beijinhos, mas nada demais, ela não sentiu a química.

Bi me ajudou a escolher uma roupa para eu ir conhecer os pais de Fred no dia seguinte, optei por algo mais clássico e dentro do meu estilo. Um vestido leve com aplicações em renda no busto, bem discreto nada muito decotado, na altura do joelho na cor verde água. Um bolsinha

de mão preta completaria o look com uma sandália preta de salto médio. Pronto, ficaria perfeito.

Saí do trabalho esgotada, o dia tinha sido pesado, enfim foi lançada a nova coleção dos móveis assinada por designers e estava sendo um sucesso em todas as lojas da rede. Fred me mandou mensagem dizendo que ia ficar preso no escritório e nem ia fazer a noite do pôquer com os amigos. Entendi e ele disse que me ligava quando chegasse em casa.

Já que Fred não ia para casa cedo, resolvi adiantar algumas pendências domésticas. Tinha que colocar as coisas em ordem. Decidi ir andando até a delicatessen perto de casa e comprar uma massa fresca, um molho de tomate e um vinho para fazer para quando Fred chegasse. Escolhi um ravioli de queijo brie com mel que era sensacional. Escolhi um vinho com a ajuda de um aplicativo, já que eu não entendo dessas coisas. Peguei as poucas sacolas e saí para a rua de volta ao meu apartamento.

Estava esperando o semáforo abrir quando, de repente, larguei as sacolas no chão e senti que o vinho tinha quebrado, mas pouco me importava, quem tinha quebrado era meu coração! Fiquei sem ar ao ver Fred aos beijos com uma morena lindíssima em um barzinho. Não queria acreditar no que meus olhos viam, mas consegui ser mais esperta do que da vez com Roberto. Peguei meu celular, tirei uma foto e enviei para ele na mesma hora com uma mensagem: “*Me esquece!*”

Fred

Depois de um final de semana maravilhoso com Alice e alguns amigos, retomei a minha rotina no trabalho, aquele seria uma segunda típica, cheia de reuniões, mas eram contratos importantes que estávamos conseguindo e precisei ficar no escritório até mais tarde. Cid estava comigo e ligamos para os outros amigos do poker para desmarcar nossa rodada daquela semana.

Estava morrendo de saudades de Alice, mas ia precisar trabalhar mais tempo naquele dia. Mande uma mensagem para ela dizendo que iria chegar mais tarde, mas eu queria muito chegar logo em casa e tomar um banho delicioso e cheio de segundas intenções com a minha princesa.

Pouco tempo depois de ter enviado a mensagem para ela, recebi uma foto e uma mensagem que me fizeram estremecer: “*Me esquece!*” A foto era de um cara igual a mim em um beijo super erótico com uma morena muito bonita.

Na mesma hora eu gelei, saí correndo da sala de reunião. Cid me seguiu perguntando o que tinha acontecido.

- Fred, que porra foi que deu em você? (ele fez uma cara assustada me vendo furioso.) - Preciso resolver um assunto particular e é urgente. Segura a onda aí para mim. (saí correndo sem nem pegar meu terno que ficou na minha cadeira.) Meu coração batia acelerado, desci o elevador e fui direto para meu carro. Aquilo acontecia uma vez ou outra, mas tinha muito tempo que não acontecia. Na mesma hora liguei para Alice que não me atendeu, em seguida liguei para meu irmão.

- Jorge, onde porra você está? (eu não tratava Jorge daquele jeito, mas eu estava totalmente fora de mim, não podia perder Alice.) - Ei Fred, calma, o que foi?

- Vá para minha casa agora, minha namorada viu você beijando alguém e está pensando que sou eu. Corra para lá! Entendeu?

- Puta merda, aconteceu de novo, estou indo agora! Estou aqui bem perto.

Ah, esqueci de mencionar, Jorge é meu irmão gêmeo, mas muito gêmeo, e eu tinha a árdua tarefa de explicar a situação toda para Alice. Estava em alta velocidade, queria logo chegar em casa, Alice devia estar pensando coisas horríveis sobre mim, como foi que eu fui esquecer de mencionar que eu tinha um irmão gêmeo?

Ela ia conhecer minha família no dia seguinte em um jantar que eu tinha combinado com meus pais e meus irmãos, mas não passou pela minha cabeça que aquilo poderia acontecer antes de ela conhecer Jorge.

Estacionei o carro de qualquer jeito em frente a prédio e encontrei com Jorge na portaria. Perguntei ao porteiro se Alice estava em casa e ele me confirmou que sim, apertei o botão do elevador diversas vezes, como se aquilo fosse fazer o elevador chegar mais rápido.

- Fred cara, me desculpa, não pensei que isso podia acontecer. Calma, Alice vai entender.

- Estou rezando para isso Jorge, estou me sentindo um merda de ela estar pensando que eu poderia estar traindo nosso sentimento. Não podia ter esquecido de contar isso para ela, mas eu nem lembrei, sabe como sou com isso!

Pegamos o elevador e fomos subindo, a cada segundo meu coração disparava ainda mais, aquilo não devia estar acontecendo, eu não podia ter permitido que Alice se magoasse daquela forma. A situação era clara, ela pensou que eu estava com ela e outra pessoa ao mesmo tempo, nosso relacionamento ainda recente, aquilo não devia ter acontecido.

Jorge tentou me acalmar a todo instante, já tinha conversado com ele na hípica sobre Alice no almoço que tivemos com nossos pais e nossa irmã. Finalmente o elevador chegou no andar e eu corri para a porta de Alice.

Alice

Peguei a sacola da massa, tirei a garrafa de vinho quebrada do meio da rua, joguei no lixo e fui para casa chorando, mal conseguia andar em meio aos meus soluços. Quando cheguei em casa vi que meu celular estava tocando e era Fred, eu não ia atender. Eu queria poder dar uns bons tabefes na cara cínica dele por ter me feito de trouxa. Coloquei o celular no silencioso e chorei copiosamente, como pude permitir que isso acontecesse novamente?

Eu não ia dar escândalo, eu não ia falar nada, não precisava, mas minha vontade era de esganar Fred e me esganar junto. Ver aquilo já tinha sido suficiente. Eu tinha sido enganada mais uma vez, mas não ia fugir de novo, estava recomeçando minha vida no Rio, ia ser doloroso, mas eu ia conseguir não ficar encontrando com Fred a todo momento, mudaria meus horários, fiquei pensando em mil e uma coisas...

Em menos de meia hora que eu tinha chegado em casa, estava sentada no sofá, tentando juntar meus cacos, pensando em como fazer para não ficar me esbarrando com ele, já que éramos vizinhos. Me peguei pensando em todos os nossos momentos juntos, em como fui fácil e me entreguei, como ele podia ter mentido para mim de forma tão convincente. Se ele andava tanto comigo, quando se encontrava com aquela mulher?

Sabia que estava bom demais para ser verdade, eu ficava desconfiada de toda aquela bondade e amor em todos os momentos e só podia dar nisso mesmo, eu tinha sido uma burra, me apaixonei rapidamente e ia precisar de muita força para poder me reerguer, eu realmente amava Fred de uma forma diferente de tudo que eu tinha sentido por alguém algum dia.

Eu chorava e soluçava sem coragem de fazer nada, só pensava em como eu tinha sido idiota. Mas serviu para eu aprender a trancar ainda mais o meu coração. Homens como meu tio e meu pai eram raros e eu, pelo visto, não tinha sorte em encontrar um desses em minha vida.

Fiquei imaginando que poderia ter sido muito pior, mas na verdade nem pensava em como poderia realmente ser pior, se eu tinha me entregado tanto para ele e para o nosso sentimento em pouco tempo. No meio dos meus pensamentos, ouvi um barulho no corredor. Sacana, patife, salafrário (eu o xinguei mentalmente), mas eu só chorava, apesar de toda a raiva, sabia que não ia conseguir tirar Fred dos meus pensamentos em pouco tempo, eu ia sofrer muito ainda.

Quando ouvi a campainha tocar insistentemente. Sabia que era Fred e não queria atender de forma alguma, ele não precisava me ver naquele estado, ele ia vim com uma desculpa esfarrapada, mas eu não ia cair na dele.

- Meu amor, sei que você está em casa, o porteiro me avisou. Abre a porta para conversarmos, não é nada disso.

- Não quero conversar Fred, vá embora. Eu vi, ninguém me contou! (falei com voz de choro, só queria que ele fosse embora e me deixasse em paz com a minha dor.) - Vou usar a chave reserva que você me deu. Você está vestida?

- Que pergunta mais idiota Fred, estou. Por que? (para que diabos ele queria saber se eu estava vestida? Por acaso eu ia ficar andando nua no meio da casa depois de ter visto meu namorado chupando a língua de outra?) - Porque eu não estou sozinho. Vou abrir a porta.

Eu não queria acreditar que ele estava com a outra mulher ali entrando na minha casa, eu só pensava na maldita hora que eu tinha dado a chave reserva do meu apartamento para ele.

Fiquei em pé, pronta para dar uns belos tapas naquela cara lavada e colocá-lo junto sua visita para fora dali, pegar minha chave reserva e ficar em paz com meu sofrimento dentro da minha casa, mas com o que vi me sentei de novo.

- Que palhaçada é essa?

- Meu amor calma, deixa eu explicar, não é a primeira vez que isso acontece. Esse é Jorge, meu irmão gêmeo.

Fiquei atônita, eles são muito iguais, não consegui dizer nada, só olhando de um para o outro sem parar, sem conseguir piscar. Meus olhos estavam vermelhos de tanto que chorei, Fred me pegou nos braços e me aconchegou em seu ombro. Não tive nenhuma reação, nem o abracei, nem o empurrei, apenas fiquei imóvel olhando os dois.

- Nunca faria isso com você, meu amor, com a gente. Me desculpa pelo mal entendido. (Fred estava ofegante e angustiado.) - Oi cunhada, prazer, eu sou Jorge, desculpa o mal entendido! Já aconteceu outras vezes, já sabemos como resolver. Nunca mais tinha acontecido, porque Fred estava solteiro, mas ele me contou sobre vocês, esperava te conhecer amanhã no jantar na casa de nossos pais, mas... (Jorge estava sem graça com a situação, mas foi bem solidário com o irmão.) Onde eu ia enfiar minha cara? Estava ainda incrédula! Comecei a processar todas as informações, passei um tempo ainda em choque, sem conseguir falar, apenas balbuciava

algumas palavras sem nexos e mais lágrimas vieram ao meu rosto, mas agora eram de alívio. Fred não tinha me traído!

- Oi Jorge. Desculpa minha reação, não sabia que Fred tinha irmão gêmeo e tão parecido assim.

- Não precisa se desculpar. Meu irmão é cabeça de vento com isso, mas relaxe, foi apenas um mal entendido. Ele me arrastou do bar até aqui quase que pela orelha para poder esclarecer isso para você. Já que esclareci deixa eu ir que minha morena me espera.

- Valeu mano, obrigado por ter vindo logo. (Fred ainda estava junto a mim, segurando minha mão.) - Para você qualquer coisa sempre, me deve essa. (Jorge tentou descontraír ao sair do meu apartamento.) Nos despedimos de Jorge e quando Fred bateu a porta fiquei calada olhando para o chão buscando palavras: - Desculpa Fred, não tive outra reação senão te enviar uma foto. Ficou tudo confuso em minha cabeça. Como você queria que eu acreditasse que aquele não era você? Depois de tudo o que eu passei... (mas ele me interrompeu, cheio de culpa.) - Meu amor, eu que me desculpo, não te contei que era gêmeo, esqueci completamente de te dar detalhes de minha família. Não é a primeira vez que isso acontece, mas quero te pedir um favor. (ele estava muito angustiado e se culpando por aquilo ter acontecido.) Já tinha ido ao apartamento de Fred algumas vezes, mas não tinha visto fotos de sua família. Se tivesse visto, claro que teria questionado ou deduzido que eram gêmeos.

- Diga... (falei um pouco mais calma, também me sentia culpada pela minha reação.) - Se voltar a acontecer algo parecido com isso, não deixa a raiva te tomar, me atenda no telefone, lembra do nosso trato, vamos sempre conversar, ouvir o que o outro tem a dizer.

Não estava pronta para um choque daquele, pensando que toda a confiança que eu depusitei em Fred tivesse sido em vão, mas lá estava eu, no meio da minha sala, chorando de alívio, ele ainda era o meu amor, meu coração parecia que tinha parado e só depois daquilo explicado que voltou a bater novamente.

- Tá certo, amor, mas se coloca no meu lugar.

- Eu imagino, foi um descuido meu! Eu e Jorge já fizemos isso de propósito inclusive. Quando tinha uma paquerinha que eu não estava afim ou vice versa, mandávamos o outro no lugar. Quando éramos adolescentes isso era divertido. (começou a falar de uma forma mais

descontraída, quebrando aquele clima tenso.) Eu não sabia se chorava, se ria, se abraçava Fred, mas a única certeza que eu tinha era que eu amava demais aquele homem!

– Não vou te machucar nunca, minha pequena. Meu coração, meu corpo, meus pensamentos, tudo é só seu! (me abraçou e me beijou carinhosamente, ele também tinha chorado, seus olhos estavam vermelhos, mas continuava lindo.) - Você não imagina a dor que senti porque pensei que tinha te perdido.

- E você não imagina como eu fiquei por saber que você estava sentindo isso e, querendo ou não, eu que causei essa situação.

- Mas já está tudo resolvido, ainda estou tremendo um pouco, mas vai passar.

- Calma, já passou, não vai voltar a acontecer. Te amo! Amo demais, fiquei com o coração na mão quando vi a foto que você me mandou. Não quero te perder nunca, meu amor.

- Também não quero te perder.

Nessa noite Fred dormiu comigo em minha cama e fizemos amor lentamente, reafirmando ainda mais nosso sentimento.

Alice

Chegou o dia do jantar na casa da família de Fred e eu não sabia quase nada deles. Sabia que os pais tinham 35 anos de casados, que ele tinha um irmão, gêmeo, por sinal, e uma irmã. Os pais são muito apaixonados, mas só! Não tinha mais informações, então tudo era novo para mim.

Fred me pegou em casa às oito e seguimos para a casa dos pais dele. Lembrava muito a casa da minha tia e a que eu morava com meus pais quando pequena. Ao chegar no local, nós fomos recebidos por sua mãe que estava ansiosa nos esperando na sala de estar. Quando entramos, Fred me apresentou após dar um abraço apertado e um beijo em sua mãe.

Conhecer a sogra não é um dos eventos que toda mulher espera calmamente. Eu estava aflita por ficar pensando o que os pais dele, e mais precisamente a sua mãe, iria achar de mim, mas a mãe dele pareceu bem tranquila, mas eu tremia!

- Oi mãe, tudo bem com a senhora?

- Tudo ótimo, meu amor. Então essa menina linda é a sua Alice?

- Sim mãe, essa é minha Alice, minha namorada. Alice, essa é minha mãe Luiza.

- Oi Dona Luiza, prazer. Tudo bom? (eu ainda estava cheia de dedo, sem saber como chamá-la, pois ela era uma jovem senhora e muito bonita!) - Que dona o que, me chame apenas de Luiza. É um prazer lhe conhecer. Você é muito especial na vida do meu filho, ele já me contou sobre a história de vocês. (me cumprimentou dando dois beijinhos no rosto e um abraço. Ali ela me ganhou, não era forçada, nem era perua!) Fiquei sem graça, mas busquei conforto nos olhos de Fred que me olhava amavelmente.

- Seu filho também é muito especial para mim Luiza. É um prazer imenso poder conhecer a família dele.

- Venha minha querida, se acomode, Ricardo está descendo com as crianças. Apesar de crescerem, para uma mãe os filhos nunca deixam de ser crianças.

Sorri e sentei junto com Fred em um sofá. Logo apareceu uma senhora de mais idade e Fred correu para abraçá-la, imaginei que ela devia ter muito tempo na casa e conhecia meu Fred desde pequeno.

- Amor, quero que conheça Dina. Ela foi nossa babá e depois continuou aqui em casa cuidando de todos. A sobremesa de hoje foi ela quem fez, você vai amar!

Levantei para cumprimentar a senhora: - Oi Dina, tudo bom? Meu nome é Alice. Não tenho dúvida que vou adorar sua sobremesa.

- Seja bem vinda, quando Fred disse que ia trazer a namorada para jantar eu fiquei muito contente. Meu Fred merece muito ser feliz e se ele te trouxe aqui é porque está muito apaixonado.

- Me entregando não é, Dina? (falou em tom de brincadeira com ela.) - Nada, meu filho, só gosto muito de você e quero te ver assim, feliz!

Nesse momento chegaram os demais familiares. Jorge, que eu já conhecia, além do pai e da irmã. Fred me apresentou a seu pai Ricardo e a sua irmã Elisabeth que era a mais nova e tinha 19 anos.

- Oi Alice, sou Elisabeth, mas pode me chamar de Lisa, é como todos aqui em casa me chamam.

Lisa era uma menina linda, super simpática, gostei dela no ato!

- Muito prazer Lisa, você é linda!

- Muito obrigada, mas meus irmãos são bem mais!

- Fred e Jorge são muito parecidos, mas realmente eles são lindos!

Nesse momento chegou um senhor, que só podia ser o pai deles.

- E eu sou Ricardo, muito prazer, meu filho já falou muito bem de você para nós. Vamos sentar para conversar um pouco?

Logo estávamos todos sentados e descontraídos, conversamos e rimos sobre a confusão que fiz confundindo Fred com Jorge. A família de Fred me recebeu com muito carinho, vi o amor que ele tanto falou sobre o casamento dos seus pais e fiquei muito à vontade no local. O jantar estava delicioso e o pavê de chocolate com crocante de Dina estava imoral de tão gostoso!

Antes de irmos, o pai de Fred pediu que ele olhasse uma papelada sobre uns investimentos que estava fazendo e o acompanhou até o escritório. Fiquei com sua mãe e sua irmã na sala tomando um café, Jorge tinha marcado um encontro e saiu logo em seguida.

- Obrigada Alice, por trazer esse olhar e esse sorriso de volta ao rosto do meu filho. (ela falou com muito carinho e um amor que estava visível em seus olhos e no tom em que falou comigo.) - Imagina Luiza, Fred que é um amor.

- É, meu bem, meu filho vale ouro, mas os dois últimos anos foram cruéis para ele. Você conhece a história dele com Ana, então pode imaginar um pouco do que estou falando.

Aquele assunto ainda me deixava um pouco tensa, só de imaginar como deve ter sido sofrido para aquela família, mas era um assunto superado, pois todos falavam abertamente sobre o caso. Luiza me contou de como ajudou Fred a superar, que ele fez terapia, mas que tentava se mostrar forte por conta das pessoas que o cercavam, mas como mãe ela sabia que ele ainda sofria muito, até o sonho que teve com Ana e, após isso, tinha finalmente aceitado e aos poucos seguiu em frente.

- Compreendo sim, mas ele também me disse que depois que teve um sonho com ela conseguiu superar e tê-la como uma doce lembrança.

- Sim, conseguiu, acredito que com um ano e alguns meses do acontecido ele teve esse sonho, mas nunca mais foi o mesmo. Não tinha brilho nos olhos e hoje vejo que esse brilho voltou. Não tenho como te agradecer por ter aparecido na vida dele. Depois de Ana, Fred não namorou sério com ninguém, nunca trouxe ninguém para conhecermos. Nem mesmo tocava no assunto da morte da mulher e filha com estranhos, mas depois de muita terapia ele conseguiu superar isso e conversou muito sobre o assunto, de forma que hoje isso não o machuca mais. Ficamos em êxtase quando soubemos que ele ia te trazer aqui.

- Só o amor que sentimos um pelo outro já é suficiente, mas ser recebida de braços abertos por vocês é muito importante para nós!

Abracei sua mãe de forma verdadeira e senti meus olhos marejarem, que bela chorona! Mas contive-me. Continuei a conversa com Lisa e Luiza e esperei Fred descer do escritório para partirmos. Nos despedimos de todos e seguimos para casa. Na volta comentei com Fred que adorei sua família.

- Adorei todos eles, meu amor!

- Você também conquistou todos, mas isso eu já sabia!

- Sua mãe é um amor de pessoa. Que ser mais amável!

- Que bom que gostou da sua sogra, nem todo mundo tem essa sorte. E pelo que já vi vocês se darão muito bem.

- Sua mãe me contou que depois de Ana você não tinha levado nenhuma outra mulher para apresentar para sua família. É verdade?

- É sim (suspirou). Não tinha motivo levar uma pessoa que não tinha importância sentimental em minha vida. Depois que perdi Ana e Maria minha vida mudou muito, apesar de Ana ter me dito no sonho que em breve eu encontraria a pessoa da minha vida de uma forma inusitada, não gerava nenhuma expectativa quando conhecia alguém que me atraía fisicamente.

- Teve muitas amantes nesse período? (eu estava ficando ciumenta?) - Ah pequena, está com ciúmes? (disse rindo.) - Um pouco, não preciso mentir para você.

- Tive algumas, mas nenhuma delas com importância, não levei para a casa dos meus pais e quase nenhuma para minha casa. Eram transas vazias, apenas coisa de pele.

- Entendi... (mas eu estava com ciúmes sim, preferi encerrar o assunto, não queria discutir com ele por essa bobagem.) - Com você é que é especial, é importante, com você que quero passar o resto de minha vida. Você é meu amor Alice, meu amor anunciado, que chegou em minha vida de forma inusitada.

Fiquei sem palavras, apenas peguei sua mão e a beijei com carinho. Minha vontade era pular no seu pescoço e enchê-lo de beijos, mas estávamos no trânsito, foi melhor me conter e esperar para quando chegássemos em casa.

Fred

Sabia que Alice ia conquistar a todos de minha família, o jantar que minha mãe fez para eu poder apresentá-la a todos foi maravilhoso. Eu estava ali, naquela casa tão importante em minha vida, cercada das pessoas mais especiais para mim, não podia querer mais nada.

Meu pai me chamou em seu escritório para me pedir uma ajuda com alguns investimentos. Meu pai sempre foi um romântico incorrigível, ele não cansava de paparicar a minha mãe em todas as oportunidades que tinha. Com 35 anos de casado, ainda a presenteava no dia 12 de cada mês, porque era o dia que eles tinham se conhecido. Cresci vendo que o amor verdadeiro existia e pensava em algo assim para minha vida junto com Alice.

Chegando no escritório, ele me mostrou o investimento que queria fazer, pedi para me passar por e-mail pois queria que a minha equipe analisasse com mais cuidado para dar um parecer sobre a questão.

- Filho, sabe o quanto amo sua mãe, você e seus irmãos, não é?

- Claro que sei, pai!

- Você não sabe a alegria que me dá de ver você bem! Sinto que com Alice o namoro vai ser muito sério. Vi o amor de vocês o tempo todo. Parecem eu e sua mãe no início. (e riu da lembrança do namoro deles.) - Pai, Alice é mais que especial! É um amor tão pleno e sincero que às vezes tenho medo.

- Medo do que?

- De acontecer algo e eu a perder, como perdi Ana e Maria. (mesmo sendo sempre otimista eu tinha receio que aquilo pudesse acontecer de novo comigo.) - Ei, meu filho, não fique pensando nisso. Isso não vai acontecer. Não temos como prever o futuro, mas você não merece passar por isso de novo. Confia em mim, não vai acontecer.

- Eu sei pai, peço todos os dias que isso não aconteça.

Conversei mais um pouco com meu pai e depois desci para encontrar Alice que conversava com minha mãe e minha irmã como se já fossem íntimas. Sorri largamente vendo que ela tinha conquistado a todos. Demos a noite como encerrada e fomos para casa para dormir juntos novamente.

Alice

Os dias foram se passando e logo chegou o dia de comemarmos um mês juntos. O nosso amor ia se fortalecendo e Fred se mostrando um namorado sem igual, nossas discussões eram por coisas bobas, mas logo fazíamos as pazes. Saíram os resultados de nossos exames, e estava tudo certo conosco e eu já tinha começado a tomar pílula anticoncepcional. Tudo certo para não haver mais nenhuma barreira entre nós quando estivéssemos em nossos momentos quentes.

Para tornar a noite ainda mais especial, lembrei de uma vez que transamos e falamos de nossas fantasias e resolvi convidar um amiguinho para nossa cama.

Fiquei bem bonita para meu amor, peguei a minha chave reserva do seu apartamento e esperei por ele ao estilo "*Uma Linda Mulher*" : apenas de sapatos e com uma gravata no pescoço, sentada na cadeira com as pernas cruzadas em cima da mesa.

- Oi meu amor, teve um bom dia no trabalho?

Meu amor enlouqueceu quando me viu naquela posição, largou sua pasta no chão e veio se ajoelhar na frente da minha cadeira.

- Ai minha safadinha, desse jeito você me mata!

Ri me sentindo a mulher mais desejada do mundo!

- A melhor parte do meu dia é chegar em casa e ficar em seus braços, suas pernas, sua boca, sua bocetinha. (e dizendo isso enchia minhas pernas e coxas de beijos. Com certeza já estava molhada.) - Ai Fred, quem vai me matar desse jeito é você... (eu joguei o pescoço para trás, absorvendo todas as sensações daquelas carícias que ele me fazia.) - Abre a perna pra eu te chupar minha delícia. Adorei a surpresa, você está ficando boa nisso.

- Mas a surpresa não é só essa... (fiz minha melhor cara de safada para poder dizer a perversão que queria fazer naquela noite.) - Hum... e tem mais o que? (disse passando a língua de leve na minha entrada, fiquei arfando de tesão.) - Convidei um amiguinho para se juntar a nós essa noite.

- Quem você convidou? (todo manhoso e continuando as carícias.) - Lembra do presente que me deu em Petrópolis? Um que não participou da brincadeira naquele dia que você me deu meus amiguinhos?

- Lembro sim, seu amiguinho maior... quer usar hoje? (a cara que ele fez me deixou com mais tesão ainda, sabia que ia gostar da ideia.) - Quero você e ele. Os dois em mim...

- Nossa, meu amor, quanto tesão, você só me surpreende a cada dia. Vem, quero te levar para nossa cama.

Fred me jogou em seus ombros, parou em frente a um espelho do corredor e ficou admirando minha bunda arrebitada para ele e toda exposta. – Você é linda meu amor, perfeita para mim! (e me deu um tapinha na bunda, dei um gritinho de surpresa, não esperava o tapinha, mas adorei.) Me colocando na cama, Fred começou a me possuir do jeito que eu gosto, lambendo e chupando meus seios, mordendo o biquinho. Estava nervosa pela proposta que fiz a Fred, mas com ele sempre fico segura, sabia que se eu reclamasse de algo, ele pararia e me colocaria em primeiro lugar sempre. Engraçado ter essa confiança cega em Fred, em tão pouco tempo, mas era assim que me sentia, muito segura!

Tirei a sandália e pedi para Fred se deitar, peguei meu amiguinho maior no criado mudo e o entreguei. Enquanto chupava seu membro deliciosamente, ele também me chupava maravilhosamente e pediu que eu lambesse o vibrador um pouco. Fiz isso e o devolvi para ele que, chupando meu clitóris, começou a introduzir meu amiguinho maior em mim. Achei gostoso sentir a penetração e a língua de Fred em meu clitóris ao mesmo tempo, fiquei tão desconcentrada que parei de chupá-lo apenas para curtir aquela sensação.

Depois de um tempo, Fred me mudou de posição, pediu para eu ficar com as costas na cama e dobrar minhas pernas, de modo que eu fiquei bem aberta e exposta para ele. Senti que introduzia o vibrador enquanto brincava mais com meu clitóris. Dizendo palavras muito safadas, mas com um tom de amor que me fazia enlouquecer e ficar gemendo seu nome, pedindo que ele me possuísse da forma que quisesse.

- Está nervosa, meu amor?

- Um pouco, mas quero você em mim, quero tudo com você.

Fred sabia que aquele era o dia que começaríamos a não usar camisinha, tanto eu quanto ele estávamos ansiosos por esse momento.

- Minha linda Alice, como eu amo você! Nunca duvide do que sinto por ti minha pequena. Adoro tudo em você, seu cheiro, seu gosto, seu cabelo curtinho, seus olhos, tudo, não mudaria

nada! (disse me beijando e tirando a gravata que eu ainda estava usando.) - Fred não sei como você consegue ser romântico e safado ao mesmo tempo, adoro isso em você! Te amo tanto!

- Vem cavalgar em mim, meu amor. Quero sentir você sem nada entre nós. Quero que pertençamos um ao outro para sempre, sempre assim. Juntos, colados e nos amando.

Quando montei em Fred, ele avidamente acariciou meus seios, apertou um biquinho com uma mão e sugou o outro com a boca. Fiquei alucinada quando ele fez isso. Peguei aquele membro delicioso e direcionei para minha entrada que já estava encharcada de tanto tesão. Ao senti-lo totalmente encaixado em mim, sem nada entre nós, fiquei extasiada! Que sensação deliciosa! Não consegui emitir nada mais que um gemido baixo, apenas curtindo aquela sensação.

- Meu amor, como você é macia! Que delícia! Desse jeito não sei se aguento muito tempo, está delicioso!

- Nossa Fred, realmente está delicioso! Quero brincar assim sempre!

- Sempre meu amor, sempre que você quiser.

- Fred, quero sentir você e meu amiguinho dentro de mim, agora!

Ao ouvir essa súplica, Fred me deitou, colocou lubrificante em mim e deixou meu amiguinho a postos. Primeiro ele colocou um dedo, depois mais um para ir me alargando para receber o vibrador. Ao sentir que os dedos foram trocados pela ponta do vibrador, gemi alto e fiquei parada.

- Está doendo, meu amor?

- Não amor, está gostoso. Continua...

Fred chupou meu seio enquanto introduzia meu amiguinho. Que sensação deliciosa! Quando senti que entrou mais da metade, simplesmente ele acabou deslizando até o final sem maior esforço, não era um vibrador tão grande, era mediano, acabava sendo confortável. Me senti totalmente preenchida e pervertida. Fred estava louco de tesão e começou a se movimentar dentro de mim. Senti os dois dentro de mim, fiquei enlouquecida e Fred mordiscou meu mamilo. Queria tudo que ele quisesse me dar.

Ele me xingou de sua putinha, que adorava me ver entregue e safada só para ele. Que queria me comer assim mais vezes. Até que ordenou que eu gozasse.

Não aguentando mais de tanto tesão, gozei gemendo mais alto do que deveria, mas Fred pediu para eu me entregar.

- Se solta meu amor, aproveita.

- Quero mais!

Entrando ainda mais em mim e mexendo o vibrador que estava por trás, gozei loucamente e senti os jatos quentes de Fred dentro de mim pela primeira vez! Desabei sobre Fred ensopada de suor e sem forças. Minha respiração estava ofegante ao extremo, nunca gozei tanto em minha vida. Que experiência maravilhosa!

- Nossa Alice, você sempre me surpreende, meu amor. Que delícia foder assim com você! Te amo demais.

- Também te amo demais... adorei... delicioso... estou exausta. (falei com dificuldade para respirar, parecia que eu tinha corrido uma maratona.) - Calma amor, descansa. Vamos relaxar e daqui a pouco tomamos banho. (beijou meus olhos, como de costume, tirou o vibrador de mim e ficamos coladinhos relaxando.) Sem dúvida aquela foda me deixou puída, mas me senti plena e feliz. Depois de tomarmos banho e voltarmos para a cama, ficamos apenas namorando, curtindo um ao outro.

- Nossa minha pequena, você me amarrou de vez. Linda, deliciosa, inteligente e safada assim, meu Deus, não tenho como agradecer. Sou muito sortudo!

- Mas não é a primeira vez que você faz isso, você já teve esse tipo de experiência, já sabia a sensação.

- Alice, foi a primeira vez que fiz amor com muita putaria envolvida, com algo que não é comum em qualquer relacionamento, mas acima de tudo tinha amor. Não foi sexo apenas! Nosso amor, do jeitinho dele, estava presente em todos os momentos. Minha preocupação com você, sua entrega para mim, a confiança, primeira vez que fizemos sem camisinha. Tudo isso fez a experiência ser única. Vou querer repetir mais vezes.

- Também vou querer repetir, estou me tornando uma pervertida! Não é? (falei um pouco envergonhada.) - Meu amor, você sempre foi, só que está descobrindo isso só agora. Adoro ser o seu mentor nessas perversões. Tudo que você quiser eu vou realizar.

- Sabe Fred? Eu também sou muito sortuda por ter você pra mim, com muito amor e cumplicidade. Tenho até medo de algo dar errado.
- Nada vai dar errado, meu amor. Ninguém pode destruir nosso sentimento.

Conversamos mais um pouco e logo depois pegamos no sono, exaustos. Como é gostoso amar Fred, como me sinto bem. A sensação é a melhor de toda minha vida. Quando se ama de verdade tudo flui, até os problemas possuem uma importância menor, o foco é achar uma solução e não ficar remoendo o problema em si. Emanar amor para o universo e receber amor em troca. Tinha um amigo que me dizia muito isso: “Alice, a gente recebe do universo o que emana para ele.” Para mim estava mais claro que água cristalina que, como eu estava emanando muito amor e boas energias, não podia receber nada além disso em troca.

Fred

Chegar em casa e ver a minha mulher numa cena pra lá de erótica me deixou com tesão no mesmo momento. Ela estava nua, sentada em uma cadeira da mesa de jantar, usando uma gravata minha no pescoço, apenas de sandália de salto, do jeito que ela sabia que eu gostava. Aquela noite seria especial, íamos começar a transar sem camisinha. Nada mais iria ficar entre nós em nossos momentos mais íntimos.

Alice se mostrava cada vez mais solta e pervertida e, lógico, eu estava adorando aquilo. Ela me pediu para usar o vibrador maior que eu tinha dado a ela de presente em nossa primeira semana de namoro, fiquei mais duro ainda.

Carreguei-a nos ombros e a levei para meu quarto. Mais do que nunca queria senti-la em mim, do jeito especial que sempre era, só que dessa vez sendo ainda mais especial, sem nada entre nós.

Sentir a maciez interna de Alice pela primeira vez foi um momento quase que mágico, aquela era a minha mulher, sentia como se tivesse vivido a vida inteira esperando aquele momento. Agora éramos, mais do que nunca, um do outro, pelo tempo que a minha vida ainda ia durar. Ela era minha namorada, minha amante, minha mulher, minha vadia, minha vida, minha menina, era o que eu precisasse que fosse com toda a sua entrega e eu era dela sempre que ela precisasse.

Adorei iniciar Alice em algo mais atípico no sexo, dupla penetração, mas com um vibrador, longe de mim dividi-la com alguém. Uma vez cheguei a comentar que a dividiria se ela quisesse, mas não queria outro homem tocando no que era meu, não iria aguentar isso, sei que seria capaz de socar quem se atrevesse.

Cada vez mais entregue, Alice gozou loucamente tendo a sensação de preenchimento total. Já tinha feito isso com outras mulheres, mas era apenas sexo, não tinha sentimento nenhum além de tesão, com Alice foi perfeito, foi cadenciado, sem pressão, com nosso amor presente em todos os momentos e isso fez toda a diferença.

Alice

Marquei um happy hour com as meninas, com a vida amorosa atribulada ficamos uma semana sem nosso encontro, tínhamos ido almoçar juntas, mas não era a mesma coisa. Marcamos um chopinho ouvindo um bom samba na Lapa. Fomos de táxi para não haver preocupação com beber e dirigir, onde estacionar e todas as dores de cabeça de ir de carro para um lugar movimentado. Chegamos e ficamos em uma mesa na parte de fora do barzinho. Na Lapa nada é muito chique, uma boa e velha cerveja gelada, uns petiscos, muita conversa e música.

As meninas ficaram em polvorosa quando contei que Fred tem um irmão gêmeo idêntico, muito igual e riram do mal entendido, só Bianca sabia até então. Paula já estava na fila querendo conhecer o bofe, elas achavam Fred delicioso, eu sabia que o meu moreno era isso tudo, mas não me falavam abertamente. Ficavam com eufemismos dizendo que é um gato, que é forte, mas, como é um irmão gêmeo, podiam chamar de gostoso! Combinei com elas de apresentar Jorge um dia. Bianca comentou: - Meninas, imaginem que sonho! Uma cópia daquele gato andando por aí!

Estava com saudade de passar um tempo com minhas amigas. Fred é muito tranquilo com relação a isso, me deixa à vontade para sair e curtir com elas, me acompanhava em diversos lugares, mas não me proibia de nada, nem eu a ele. Temos uma relação baseada na confiança mútua. Temos nossos momentos de ciúminho, mas nada exagerado. Um pouco de ciúme mantém o relacionamento saudável. Apesar de pouco tempo de relacionamento, eu e Fred nos sentíamos sintonizados e com bem mais tempo de namoro do que realmente tínhamos.

Rapidinho estávamos comemorando dois meses de namoro com uma viagem espetacular para ver um show de Ivete Sangalo em São Paulo. O show foi perfeito e, segundo Fred, era para eu matar um pouco da saudade de Salvador e ele também adorava Ivete. Em um determinado momento do show, ela cantou algumas músicas antigas de sua carreira e dediquei uma especialmente para Fred cantando para ele em seu ouvido.

*Eu não posso deixar que o tempo te leve jamais para longe de mim Pois o nosso romance
minha vida é tão lindo És quem manda e desmanda nesse coração que só Bate em razão de te
amar*

Daria o mundo a você se preciso

- Daria tudo para você meu amor, te amo demais. Obrigada pela surpresa linda!

- Você merece tudo, meu amor, minha Alice! (nos beijamos apaixonados.) Passamos o final de semana em São Paulo conhecendo alguns locais juntos. Fomos ao Mercado Municipal, comemos todas as frutas exóticas e compramos alguns morangos daqueles enormes para levar ao hotel e nos deliciarmos com eles em nossos corpos. Tomamos chopp com sanduíche de mortadela e gorgonzola, compramos lembranças para nossos amigos, tiramos muitas fotos, continuamos o passeio e pela tarde fomos descansar para curtir a noite paulistana. Combinamos de ir a uma boate, não curto muito, mas era apenas para relaxar e se divertir. Ao chegar à boate, tomei algumas taças de champagne e fiquei muito tarada. Fred me levou embora em poucas horas e fomos nos amassando dentro do táxi. Ele perguntou se eu queria brincar e experimentar algo novo, ele sabia que não estava bêbada, apenas um pouco alegre. Respondi que com ele eu topava tudo, confiava no meu amor.

Fred

Precisei ir à São Paulo para uma reunião importante que não podia perder de forma alguma, mas também era nossa comemoração do segundo mês de namoro, então, resolvi o unir o útil ao agradável. Procurei saber o que tinha de atração em São Paulo naquele final de semana para poder comemorar junto com ela. Achei uma agenda cultural em um site e vi que ia ter show de Ivete Sangalo, cantora baiana que Alice gostava muito, então, estava escolhido nosso programa de sexta à noite depois que eu saísse da reunião. Comprei 02 ingressos em uma área privilegiada para assistirmos ao show.

Dançamos muito e Alice cantou uma música linda para mim, que dizia que eu era a razão da sua felicidade. Estava amando demais aquela mulher que mudou a minha vida dentro de apenas dois meses. Se existia felicidade, eu tinha encontrado a forma mais plena estando com Alice.

Naquela noite, já de volta ao hotel, enquanto estávamos fazendo amor, eu sugando os seios deliciosos de Alice, enquanto ela declarou que adorava quando eu a chupava daquele jeito. Automaticamente lembrei de quando perguntei de uma fantasia sexual sua e ela me confidenciou que gostava da ideia de sentir duas pessoas chupando seus seios, então, se ela topasse, eu ia convidar uma outra pessoa no dia seguinte. Estava meio inseguro com relação à reação dela, afinal seria outra mulher, ela poderia se sentir ameaçada, mas eu ia pensar mais sobre o assunto, queria realizar a fantasia dela e deixá-la feliz, não o contrário. Tomei a minha menina de todas as formas e fomos dormir cansados da viagem, do show e do amor intenso que tínhamos acabado de fazer.

Esticamos o final de semana na terra da garoa e aproveitamos o sábado para fazer alguns passeios como ir ao Mercado Municipal comer algumas frutas exóticas. Alice se apaixonou pelos morangos enormes e eu comprei alguns já pensando em utilizar mais tarde naquela noite.

Fomos a uma boate, mas nem demoramos muito. Tomamos alguns drinks e logo Alice estava mais excitada que o normal, mesmo tendo bebido, sabia que não estava bêbada, e eu ia realizar a sua fantasia naquela noite. Passei uma mensagem para um amigo de São Paulo que conhecia diversas acompanhantes de luxo, não ia querer que Alice tivesse aquela experiência com qualquer pessoa, tinha que ser algo discreto. Peguei o contato, falei qual era a intenção e combinei um horário, quando ela chegasse ao hotel me ligaria.

Alice

Chegando ao quarto do hotel, ele não deixou eu tirar minha sandália, pediu que eu ficasse apenas de calcinha e eu obedeci. O controle da situação era todo dele. Adorei isso! Vi Fred ao telefone e imaginei que estava falando de algum assunto de trabalho. Pegou nossos morangos no frigobar, uma gravata sua e perguntou se eu confiava nele.

- Totalmente, meu amor!

- Vou te vender e chupar esses peitos deliciosos, passando morango neles e te lambendo toda. Quer isso, meu amor?

- Quero, quero muito.

Fred me deitou na cama, vendou meu olhos e imobilizou as minhas mãos apenas para eu não me mexer, nada que usando um pouco de força eu não conseguisse me soltar. Ouvi campainha e ele pediu para eu aguardar um instante. Fiquei ofegante com a demora, mas logo ouvi sua voz de volta. Estava com a boca seca de ansiedade, um pouco depois senti Fred passando morangos em meus seios e lambendo em seguida, ele dizia que o sabor do morango na minha pele era muito mais gostoso.

Senti novamente a boca de Fred em meu peito me chupando, mordendo, lambendo, quando de repente... senti uma outra boca em meu outro peito. Gemi de tesão com aquela sensação e logo Fred tirou a gravata dos meus olhos, não precisei falar nada, ele estava realizando a fantasia que comentamos uma. Uma loira linda, deslumbrante estava chupando meu peito e Fred o outro. Olhei para meu amor com um olhar de agradecimento e o mostrei o quanto estava gostando da sensação. Eu estava estava encharcada, molhando toda a minha calcinha.

- Gostou da surpresa, meu amor?

- Amei, você não existe.

- Quer só isso ou quer mais? Quer que ela participe da nossa brincadeira hoje?

- Não gosto da ideia de ninguém mais te tocando, hoje não quero mais que isso.

- Graças a Deus! Não quero te dividir com ninguém, meu amor.

A mulher entendeu o recado e alguns minutos depois saiu do quarto. Ficamos eu e Fred nos amando, passando morangos um no corpo do outro e fazendo muito amor. Adorei ter duas pessoas chupando meus seios ao mesmo tempo, me deu muito mais tesão do que eu imaginei.

Agradei a Fred pela noite maravilhosa e por esses 2 meses juntos. Dormimos coladinhos e lambuzados de morango.

No domingo de manhã, fomos ao shopping almoçar e depois partimos para o aeroporto. Comprei um conjunto de lingerie (sem Fred saber, lógico) para usar com meu moreno lindo em alguma ocasião, comprei porque achei nossa cara, era ao mesmo tempo romântico e perverso. Já dentro do avião, Fred acomodou nossa bagagem de mão e ficamos nos curtindo enquanto o restante dos passageiros entrava.

Fred tirou do bolso um pequeno pacotinho com um lacinho dourado. Automaticamente coloquei a mão na boca em sinal de surpresa.

- Para lembrarmos dessa experiência.

Abri e vi que era um pingente colecionável em formato de morango para a minha pulseira. Altamente sugestivo, discreto, mas que apenas eu e ele sabíamos que tinha sido por conta da realização da minha fantasia. Coloquei em minha pulseira no mesmo instante e agradei com um beijo apaixonado. Foi um final de semana perfeito.

Chegamos ao Rio e logo dormimos cansados das aventuras do final de semana intenso. Já não conseguíamos dormir separados e ficamos revezando entre dormir em meu apartamento ou no dele. Nos nossos trabalhos a demanda aumentava e chegávamos em horários diferentes, mas nunca deixamos de tomar um banho juntos e irmos dormir agarradinhos. Às vezes, por conta do cansaço, não transávamos, mas ficávamos nos curtindo de diversas maneiras, sem haver necessariamente penetração, nós curtíamos de toda forma os nossos momentos juntos.

Além de toda a correria por conta do trabalho, passei 10 dias ajudando Camila a fazer o chá de bebê, ela estava com 8 meses e já não tinha a mesma mobilidade. Ajudei na confecção dos convites, na decoração, na escolha do cardápio. Camila contou com a ajuda de toda a família. Tia Norma é a especialista em festa da família e organizou tudo com maestria. Ficou decidido que a festa seria pela manhã com um almoço para as famílias de Caio e Camila. Adorava ver o carinho e dedicação de Caio com Camila durante toda a gravidez, todos nós estávamos ansiosos para ver o rostinho do bebê.

No dia da festa levei Bianca como minha convidada, além de, claro, meu amor Fred. Este já estava à vontade com meus primos, mas quando Fred cumprimentou Camila, senti que ele não ficou à vontade, falou rapidamente com ela e se afastou.

Fred

Quando Alice falou do chá de bebê de Camila, aceitei ir com ela numa boa. Os primos de Alice já estavam acostumados com a minha presença, não implicavam mais comigo e era divertido passar um tempo com aquela família.

Camila apareceu linda, com seu cabelo louro, uma blusa curta e uma saia longa com uma barriga enorme e exuberante, na mesma hora meu coração palpitou, não tinha como não lembrar de Ana e Maria vendo uma cena como aquela. Camila estava na fase da gestação que tudo começou a ruir para Ana e eu me peguei lembrando de toda a angústia que eu passei naquela época de minha vida que parecia tão distante e tão recente ao mesmo tempo.

Discretamente eu me afastei e fui pensar um pouco em tudo e retomar meus pensamentos para poder voltar à festa. Fui até o jardim e sentei em um banco, fiquei lembrando do calvário que enfrentei com a perda de Ana, como seria se ela não tivesse falecido, qual seria o rostinho de Maria se ela tivesse seus 2 aninhos...

Eu já tinha superado, mas, vez ou outra, me pegava pensando nos meus “e ses”...

Alice

Procurei no jardim e encontrei Fred em meio às roseiras de minha tia sentado em um banco de concreto.

- Meu amor? Tá se sentindo mal?

- Oi minha pequena... não é nada, daqui a pouco eu já volto. Vá ficar com sua família. Rapidinho eu chego.

- Nada disso, você está incomodado com alguma coisa, quero saber o que é. Deixa eu te ajudar...

- Não é nada demais...

- Mesmo assim quero saber. (passei as mãos em seu cabelo) - Sabe que pode contar comigo.

- Lembrei de Maria. Ver Camila com aquela barriga enorme me lembrou de quando aconteceu a tragédia com Ana, foi mais ou menos nesse período da gestação que tudo aconteceu.

- Ô meu amor, tá tudo bem! Sua filhinha sempre vai existir em seu coração. Que bom que você recorda dela com esse carinho que não consegue disfarçar. Quer ir embora? Podemos ficar mais alguns minutos e nos despedimos.

- Não amor, nunca te pediria isso, é sua família, é seu sobrinho. Daqui a pouco vai passar.

- Fred, meu amor, essa saudade vai abrandar, mas não vai passar nunca. Esqueceu que perdi meus pais? Lembro deles com muito carinho, sinto saudade, às vezes mais, às vezes menos, mas nunca passa. E nem quero que passe.

- Eu sei meu amor, tem razão.

- Se permita lembrar de sua filha e de sua esposa, garanto que te fará mais bem do que mal. Confia em mim?

- Sempre.

- Então vem comigo.

Segurei Fred pela mão e levei até onde estava Camila. Ela estava deslumbrante com uma saia longa e uma blusa *top cropped* para deixar seu barrigão à mostra. Tiramos fotos junto com ela e Caio, Fred acariciou a barriga de Camila e sentiu o bebê mexer. Naquele momento vi que Fred seria um pai excelente, assim como era um filho e namorado. Me bateu a vontade de

poder ser a mãe de todos os filhos que ele quisesse ter, mesmo não tendo isso planejado em minha vida a curto prazo, mas eu queria muito poder formar uma família com Fred.

O chá de bebê foi um sucesso, por volta das 3 da tarde a festa tinha terminado, mas a família ficou para um chá e suco na beira da piscina, enquanto desmontavam a festa. Nessa hora decidi ir embora, queria mimar Fred em casa.

Chegamos em minha casa e fomos tomar um banho juntos. Liguei a hidro e ficamos ouvindo música, curtindo um ao outro, sem muitas palavras, apenas trocas de declarações e de carícias. Esses momentos com ele sempre são especiais. Eu estava muito cansada por conta da festa, então depois do banho fui tirar um cochilo. Peguei no sono e tive um sonho estranho. Acordei molhada de suor com Fred ao meu lado preocupado.

- Alice? O que foi?

- Nada, só um sonho.

- Você está muito suada, meu amor. Sonhou com o que?

- Com meus pais.

- Venha aqui, deixa eu te acalmar. O sonho foi bom? (me aninhou em seus braços e passou a mão em minha testa para enxugar o suor.) - Foi estranho, mas não foi ruim.

- Quer me contar?

- Não amor, não precisa, foi estranho, mas quero entender o que pode significar.

- Tá bom, se precisar e quiser conversar estou bem aqui. Relaxe, fica tranquila, daqui a pouco o susto passa. (disse acariciando os meus cabelos.) - Obrigada Fred, ter você aqui faz toda a diferença.

O sonho realmente tinha sido estranho, porque sonhei com meus pais em nossa antiga casa. Nunca tinha sonhado com a nossa casa, me peguei pensando que deveria tomar coragem e ir visitar finalmente a casa, afinal já tinham se passado 15 anos do acidente dos meus pais. Era uma barreira que eu precisava enfrentar e já tinha demorado tempo demais para encarar a situação. Sabia que entrar na casa ia ser um desafio grande para mim, mas ia pedir a ajuda de tia Norma para poder criar a coragem de entrar na casa que passei minha infância.

Não consegui pegar no sono de imediato novamente, então resolvi que ia cozinhar para Fred e aproveitei para chamar alguns amigos para umas bruschettas e vinhos. Convidei meu primo

Diego para ir também, ele ia ficar largado no final de semana e andava recluso.

Diego pouco ia em minha casa, ele tinha namorado durante muito tempo com Helena, mas misteriosamente o romance acabou. Não teve drama, dores ou brigas, apenas os dois chegaram ao consenso que o amor tinha acabado. Diego tinha 6 meses que estava solteiro, mas não era muito de balada, seu negócio era esportes de aventura, nada muito agitado até altas horas da madrugada. Segundo ele, ainda estava com espírito de namorado, gostando de restaurante, cinema, teatro e programas menos badalados nas horas que não estava escalando, esquiando, saltando de paraquedas.

Ao todo chamamos Bianca, Paulo, Paula, Diego, Cid e Dalila. A galera era bem animada e logo estávamos secando algumas garrafas de vinho, mas eu não dispensei meu bom e velho *hi-fi*. Fred estava preparando alguns drinks enquanto Bianca estava comandando a mesa com petiscos, frios e antepastos. Adorava poder curtir a presença dos meus amigos e dos amigos de Fred em um ambiente descontraído. O clima entre Bianca e Cid não ficou estranho, estavam agindo normalmente, sinal de que a química não tinha batido para ambos. Menos mal, não queria minha amiga sofrendo.

Diego se demonstrou muito interessado em Dalila e ficaram conversando afastados boa parte da noite. Gostava dos dois juntos, formavam um casal muito bonito. Lá pelas três da manhã, nos despedimos de todos e fomos dormir. Fui dormir com Fred no apartamento dele, me sentindo a mulher mais amada do mundo, sendo coberta de mimos e carinhos antes de dormir. Realmente eu estava vivendo um amor que, muito provavelmente, ia ser o do resto da minha vida.

Fred sabia ler nas minhas entrelinhas, me decifrar, me entender e estava me proporcionando os melhores momentos. Todas as noites antes de dormir, eu agradecia pela oportunidade e sorte de ter encontrado esse amor em minha vida. Era capaz de fazer tudo por ele, desde que não fosse ilegal. Estava vivendo uma paixão transformadora, que me fez entender que a vida é repleta de surpresas e que a maioria pode ser muito boa se nos permitirmos vivenciá-las.

Quanto mais tempo eu passava com Fred, mais vontade eu tinha de ficar perto e essa recíproca era verdadeira. Em todos os momentos buscávamos externar nosso sentimento, tínhamos o apoio de nossas famílias. Claro que algumas pessoas estranhavam e faziam as apostas para prever quanto tempo o namoro ia durar, mas não dávamos bola para esses comentários. Apenas nós dois sabíamos o que sentíamos, o que vivenciávamos a cada dia e tínhamos a certeza do

sentimento mútuo que só crescia. Não dávamos ouvidos a esse tipo de comentário sobre a rapidez da nossa relação.

Poucos dias depois, fomos agraciados com a notícia do nascimento de Henrique. Corri para o hospital para encontrar meus tios e primos, além da família de Camila. Caio estava nervoso, porque Camila insistiu em ter o bebê em um parto natural, mas o médico tinha informado que estava tudo ok e que nada impedia o parto de ser normal até aquele momento. Fred chegou depois do trabalho e ficou junto comigo aguardando o nascimento do bebê. Por volta das 19 horas recebemos a notícia do nascimento, Caio acompanhou o parto e estava com os olhos marejados de emoção. Todos nós estávamos embebedos daquela emoção. Meus tios estavam que eram pura alegria! Henrique nasceu com três quilos e meio, media 52 cm e tinha olhinhos espertos.

Mimamos o bebê pelo vidro do berçário e, após todos os exames, ele pôde seguir para o quarto para ficar com Camila e Caio. Eu e Fred entramos rapidinho no apartamento para dar os parabéns para a mamãe e tiramos algumas fotos. Antes de eu sair do quarto, Camila e Caio me surpreenderam com o convite para ser madrinha de Henrique. Foi um momento muito emocionante em minha vida, dali em diante eu iria ser mais que uma tia torta daquele pequeno bebê.

Camila sabia o que significava os meus padrinhos em minha vida e disse que não pensava em outra pessoa para ser madrinha do filho dela.

- Alice, eu sei que você vai honrar e dar valor a essa confiança que eu e Caio estamos depositando em você. Quero que você seja para Henrique o que seus tios são para você.

- Nossa Mila! Que emoção! Muito obrigada, é claro que aceito esse convite. Já iria amar Henrique incondicionalmente por ele ser filho seu e de Caio e por pertencer à família. Com esse convite então, só reforcei ainda mais o amor e a consideração. Pode contar comigo para o que precisar! (respondi enxugando as lágrimas.) Cheguei no estágio chorona e me emocionei abraçando Camila, Caio e meu afilhado lindo! Não poderia ter sido mais emocionante! Fui para casa junto com Fred com a promessa de voltar no dia seguinte para uma visita.

Em casa, eu precisei responder a alguns e-mails que ficaram pendentes durante o dia por conta de eu ter ido ao hospital. Fred tinha combinado de jogar pôquer com seus amigos como de

costume e prometeu me encontrar em seguida. Mais tarde, naquela mesma noite, estava arrumando algumas gavetas quando encontrei algumas fotos antigas de meus pais e fiquei lembrando do sonho que tinha tido com eles. Prometi que quando passasse a euforia do nascimento do bebê eu ia pedir para minha tia me acompanhar em uma visita em minha antiga casa, já estava na hora de enfrentar esse trauma. Afinal era uma linda casa, com jardim enorme e eu só tinha passado bons momentos ali.

Fred tinha mandado mensagem informando que ia chegar em alguns minutos, perdi a noção do tempo revirando minhas gavetas e quando ele chegou eu ainda não tinha terminado. Ele me pegou ainda com algumas fotos na mão e perguntou no que eu estava mexendo.

- Oi meu amor, o que está arrumando? (ele estava lindo com uma bermuda jeans e uma camisa com gola V, nunca me acostumei com a palpitação no coração ao ver Fred.) - Oi amor, são algumas fotos dos meus pais. (falei enquanto acabava de arrumar tudo.) - Posso ver?

- Claro, essas aqui são de quando viajamos para a Disney. Eu tinha 7 anos e era minha primeira visita aos parques. (na foto eu estava entre meus pais usando um arco com as orelhas da Minnie.) - Como você já era linda! Você parece muito com a sua mãe.

- Todo mundo que a conheceu diz isso. Realmente sou muito parecida com ela. (minha voz era em um tom saudoso, a saudade de alguém que já partiu é totalmente diferente da saudade que você sente de uma pessoa que ainda está viva e que você sabe que pode encontrar novamente, mas a gente aprende a seguir em frente.) - O que é essa carinha triste? É só saudade ou tem algo mais? (disse me aninhando em seus braços.) - Desde o acidente deles eu nunca quis voltar para a casa onde morávamos. No sonho que tive outro dia, meus pais estavam na nossa casa. Sinto que preciso enfrentar isso e fazer uma visita.

- Esse tempo todo você abandonou a casa?

- Não! Ela é muito importante para mim para eu ter abandonado. Na verdade sempre vai alguém lá dar manutenção. Os móveis não existem mais, mas me preocupei em tentar deixar tudo em ordem.

- Quer ir até lá amanhã? Junto comigo? (Fred sempre foi imediatista, se tem uma coisa que ele pode resolver, ele simplesmente vai lá e faz, não deixa para depois.) - Eu ia pedir para minha tia Norma ir comigo, mas agora com o bebê acho que ela vai ficar mais ocupada e entendo totalmente.

- Concordo, mas você não respondeu à minha pergunta. Quer ir até lá comigo amanhã e vermos como está a casa? Eu te ajudo a enfrentar isso.
- Você faria isso por mim?
- Meu amor, faria qualquer coisa por você! (aquelas palavras amorosas de Fred sempre me desmancharam, essa doação ao nosso relacionamento, sem dúvida, é uma das coisas que mais gosto.) - Já disse que te amo muito?
- Já, todos os dias, mas eu não me canso de ouvir! (me puxou pelo braço e me deu vários beijos apaixonados.) - E então? O que me diz do convite?
- Não sei se estou preparada!
- Alice, você nunca vai estar, mas tem que enfrentar.
- Ok, vamos sim! Pode ser logo cedo?
- Na hora que você quiser! Agora vem, quero dormir com a minha namorada linda agarrada em mim. Topa um banho juntos?
- Claro! Com você topo tudo!

Passamos um longo tempo nos amando ouvindo nossas músicas prediletas. Cada vez que fazia amor com Fred era intenso, safado, mas o momento era sempre cheio de sentimento. Nos braços dele eu me sentia segura e protegida. No fundo sabia que podia confiar e enfrentar esse meu medo de ir até minha antiga casa com ele. Com ele eu sentia que suportava tudo.

Fred

Na segunda, após o pôquer com meus amigos, fui até o apartamento de Alice e ela estava arrumando umas fotos antigas. Sabia que ela estava num momento muito dela e quis alegrar a minha princesa.

- Oi meu amor, o que está arrumando?

- Oi amor, são algumas fotos dos meus pais. (notei sua voz triste.) - Posso ver?

- Claro, essas aqui são de quando viajamos para a Disney. Eu tinha 7 anos e era minha primeira visita aos parques. (uma Alice com cara de sapeca estava nas fotos com orelhinhas de Minnie e ela já era linda desde pequena!) - Como você já era linda! Você parece muito com a sua mãe.

- Todo mundo que a conheceu diz isso. Realmente sou muito parecida com ela. (notei um pequeno sorriso em seu rosto, mas a tristeza ainda estava em seus olhos.) - O que é essa carinha triste? É só saudade ou tem algo mais? (me partia o coração ver Alice triste, sabia que aquele sentimento de dor pela perda de alguém não ia passar nunca, mesmo a perda dela tendo muito mais tempo que a minha.) - Desde o acidente deles eu nunca quis voltar para a casa onde morávamos. No sonho que tive outro dia, meus pais estavam na nossa casa. Sinto que preciso enfrentar isso e fazer uma visita.

- Esse tempo todo você abandonou a casa?

- Não! Ela é muito importante para mim para eu ter abandonado. Na verdade sempre vai alguém lá dar manutenção. Os móveis não existem mais, mas me preocupei em tentar deixar tudo em ordem.

- Quer ir até lá amanhã? Junto comigo?

Não sabia qual seria a reação dela ao meu convite, mas eu era seu namorado para os momentos bons e ruins, claro que os momentos bons eram maioria, mas, em horas difíceis, é fundamental ter o apoio das pessoas que a gente ama. Se não fosse pelos meus amigos e minha família, não sabia o que teria sido de mim depois da minha perda.

- Eu ia pedir para minha tia Norma ir comigo, mas agora com o bebê acho que ela vai ficar mais ocupada e entendendo totalmente.

- Concordo, mas você não respondeu à minha pergunta. Quer ir até lá comigo amanhã e vermos como está a casa? Eu te ajudo a enfrentar isso.

- Você faria isso por mim?

- Meu amor, faria qualquer coisa por você!

E não era da boca para fora, por Alice eu sou capaz de cometer todas as coisas, desde as mais simples até as mais loucas!

- Já disse que te amo muito? (ouvir essa declaração de Alice me deixava me sentindo como se pudesse enfrentar tudo, meu Deus, quanto amor eu sinto por essa mulher!) - Já, todos os dias, mas eu não me canso de ouvir! (coloquei-a em meus braços e dei vários beijos apaixonados, sentia uma plenitude cada vez que estava junto com ela, uma sensação de estar completo, não ia me cansar disso nunca.) - E então? O que me diz do convite?

- Não sei se estou preparada!

Disse isso para mim mesmo várias vezes em minha vida, depois do enterro de minha esposa e filha, eu não me sentia preparado para nada, mas sabia que precisava enfrentar, é muito mais fácil falar do que fazer, mas quando você tem o apoio de quem você ama tudo fica mais fácil, você sabe que se você cair vai ter alguém ali para lhe segurar. E eu era esse alguém que ia segurar Alice em todos os momentos que ela precisasse. Imaginei o quanto era difícil retornar para a casa onde ela passou a infância, mas ia ajudá-la a enfrentar essa situação.

- Alice, você nunca vai estar, mas tem que enfrentar.

- Ok, vamos sim! Pode ser logo cedo?

- Na hora que você quiser! Agora vem, quero dormir com a minha namorada linda agarrada em mim. Topa um banho juntos?

- Claro! Com você topo tudo!

Ao ouvir isso, fiquei pensando, casaria com ela agora! Sem nem pestanejar. Será que ela toparia casar comigo? Nosso relacionamento era muito recente, claro, apenas 3 meses, mas eu já sentia que era tão forte, tão grande e tão pleno que não pude deixar de imaginar a cena. Não ia demorar para pedir a minha princesa em casamento, ia dar um pouco mais de tempo ao tempo, mas queria aquilo mais que tudo!

Alice

Acordei às 5 da manhã ansiosa e não consegui mais dormir! Fred notou que eu já tinha acordado e me puxou de volta para a cama, mas eu não conseguia fechar o olho novamente pensando em todas as possibilidades. Voltar ao passado, voltar a um lugar que sempre me deu alegrias, onde vivi momentos maravilhosos na minha infância.

Tomei banho, me arrumei e preparei café para eu e Fred. Aquela rotina com ele era muito gostosa. Adorava começar meu dia assim. Tinha certeza que a visão que eu queria ter para sempre todos os dias quando acordasse era encontrar com o olhar de Fred, com seu sorriso e seus carinhos.

Fred insistiu que fôssemos no carro dele. Liguei para o caseiro e disse que estava a caminho. Jeremias tinha trabalhado para meus pais durante muitos anos e apesar de ter conseguido outro emprego, tia Norma conseguiu que ele ficasse cuidando da casa ao menos um dia por semana junto com a contratação de uma empresa especializada em limpeza e faxina que fazia a parte mais trabalhosa. Contar com o apoio dele durante todos esses anos tinha sido primordial para manter a casa em um bom estado.

Jeremias fez questão de me esperar no portão e não acreditou quando me viu. Me abraçou forte e disse: - Sabia que um dia você ia voltar!

- Oi Jeremias! Tudo bom? Esse é Fred meu namorado.

Eles se cumprimentaram e eu continuei.

- Finalmente tomei coragem para enfrentar o desafio de entrar novamente nessa casa.

- Garanto que a senhora não vai se arrepender! A casa não mudou quase nada!

- Tenho certeza que você fez um bom trabalho.

- Fiz o que pude!

- Alice, meu amor, vamos entrar? Lembre-se que eu estou aqui contigo, não vou soltar sua mão para nada! (segurou minha cabeça entre suas mãos e me deu um beijo que me passou total confiança.) Sentir aquele apoio incondicional de Fred fazia toda a diferença. Jeremias entrou no carro e quando os portões se abriram e eu avistei o jardim, senti meus olhos marejarem. Nossa, quantas imagens começaram a passar em minha cabeça!

Ainda no carro fizemos o percurso do jardim até a parte principal da casa. A casa era muito grande, com 2 pavimentos, ao todo eram 9 quartos, piscina, cercada por uma enorme varanda. Meus pais eram exagerados, mas muitos quartos não eram utilizados com frequência, pois eles não tiveram mais filhos, mas usavam bastante para receber a família.

A pintura ainda era da mesma cor, branco com cinza, sabia que Jeremias mantinha a pintura regularmente e realmente parecia que nada tinha mudado. Ao contrário do que eu pensei, me senti muito bem indo até ali. Senti um sorriso em meu rosto e, quando desci, quis explorar a casa por dentro. Estava vazia, mas eu conseguia me lembrar do lugar de cada móvel e ia contando para Fred enquanto minha voz ecoava pelos cantos da casa.

Abracei Fred bem forte quando entrei na parte onde ficava a cozinha e agradei pela sua presença.

- Meu amor, muito obrigada por estar aqui comigo. Isso é muito importante para mim.

Realmente eu estava feliz por voltar ali, todas as minhas lembranças eram boas, mesmo as das broncas que tomava dos meus pais por ficar subindo nas árvores ou me esconder no meio do grande jardim. Me peguei falando coisas da casa para Fred, em um tom bem animado!

- Essa casa tem 7 suítes, dois quartos, fora as salas de tv, jantar, estar e escritório, meus pais queriam uma família grande e sempre gostaram de receber visitas, mas minha mãe não conseguiu engravidar de novo e eu fiquei sendo a princesa nesse castelo enorme! Era como eu me sentia quando era pequena! (e comecei a rir dessas lembranças.) - Minha princesa, que bom que conseguiu superar esse trauma. Tá vendo? Não foi ruim! Você viveu momentos maravilhosos aqui, isso aqui só te traz lembranças boas, mesmo tendo perdido seus pais.

- Ah Fred, você não imagina como eu fui feliz aqui!

- E pode ser de novo, amor!

- Mas o tempo não volta!

Fred

A casa dos pais de Alice era linda, lembrava um pouco a casa dos meus pais, grande, com um jardim, cheia de cômodos e vazia, sem móvel algum. Apesar de estar vazia, Alice conseguia falar sobre como era a decoração, onde ficava cada coisa.

Ver Alice entrando na casa que passou sua infância foi algo que me deixou tenso até quando ela entrou e conseguiu sorrir. Eu estava preparado para ampará-la em meus braços, chorar junto com ela pela saudade, mas ela teve uma atitude totalmente contrária ao que esperava.

Aquela mulher me surpreendia sempre com sua força e coragem. Ela não era frágil, apesar do meu instinto de protegê-la sempre que ela precisasse, mas ali, me mostrando a casa onde morou, com tanto entusiasmo, nostalgia e uma alegria por estar ali de volta, me veio dez mil pensamentos à cabeça.

Ela tinha sido muito feliz naquela casa, já tinha me dito que os melhores momentos da sua vida foram ali, me peguei reafirmando que eu casaria com ela ali, naquele momento se ela aceitasse. E para que perder tempo?

Enquanto ela me mostrava a cozinha e falava do quanto tinha sido feliz ali me veio a ideia: - Ah Fred, você não imagina como eu fui feliz aqui!

- E pode ser de novo amor!

- Mas o tempo não volta!

- Não, mas eu não estou falando em voltar no tempo. Estou falando do futuro.

Tomando Alice em meus braços, lhe beijando apaixonadamente, perguntei para ela o que eu queria perguntar desde a noite anterior: - Casa comigo?

Alice

Pisquei várias vezes, incrédula!

- Casa comigo e vamos viver nesta casa. A gente reforma, dá a nossa cara e vamos formar nossa família aqui.

- Fred, mas nós só namoramos há 3 meses! Não acha muito cedo? (ri, processando aquela pergunta que mudaria minha vida, já tinha pensado algumas vezes em me casar com ele, mas não imaginava que ia ser assim tão rápido, mas, não tinha como ser diferente, nosso relacionamento era assim, intenso. Para que perder tempo? Sabia que aquele era meu destino, mais cedo ou mais tarde.) - Não tenho dúvida de que quero passar o resto da minha vida com você!

Fiquei rindo descontroladamente, com os olhos cheios de lágrimas que eu não conseguia conter. Fred, o amor da minha vida, estava me pedindo em casamento na casa onde passei os melhores momentos de minha vida.

- Caso meu amor, com você eu caso! (enchi Fred de beijos e estava com o coração batendo acelerado.) - Você me faz o homem mais feliz do mundo! Não tenho nenhum anel aqui para simbolizar esse momento, mas vamos comunicar às nossas famílias. Quero pedir sua mão a seus tios. Você marca a data. A ideia de morar aqui me agrada, mas vou entender se você não quiser.

No início a ideia parecia meio maluca, mas era perfeito! A casa onde eu tinha passado a minha infância, onde eu ia poder construir uma família, inevitavelmente comecei a imaginar tudo que eu poderia viver ali...

- Não amor, parece perfeito, no início vai ser grande para nós dois, mas nos acostumamos. Voltar a esta casa hoje me fez um bem danado. Me senti alegre, uma reação totalmente diferente da que eu esperava. Ter você aqui comigo nesse momento fez toda a diferença. Vou adorar reformar a casa e viver aqui contigo.

- Quero te amar todos os dias, vamos fazer amor em todos os cantos dessa casa e não tenho dúvidas que vamos ser muito felizes aqui. Assim como seus pais foram. (e me presenteou com mais um de seus sorrisos sincero, aquele tipo de sorriso que faz o corpo todo rir junto, que emana a felicidade que está sentindo no momento.) - Essa sua leveza para encarar a vida e sua forma de simplificar tudo é admirável! Que bom que me permito ser assim quando estou com

você! Sempre me peguei pensando demais nas coisas e em suas consequências, quando poderia ter simplificado. Meu amor, como você me faz bem!

- Com o tempo só percebi que as decisões precisam ser tomadas com ponderação, mas nada em demasia. Se permitir viver com quem a gente ama intensamente a cada momento foi algo que aprendi que vale a pena. Não tenho dúvidas quanto ao nosso relacionamento. Não estou te pedindo em casamento da boca para fora.

Vi que Fred estava emocionado, isso fez com que minhas lágrimas aumentassem. Estava me sentindo plena naquele momento e queria me permitir a viver cada vez mais dessa forma.

Acabei de mostrar a casa grudadinha em Fred que me beijava e me colocava no colo demonstrando seu amor por mim. Meu Deus, eu estava noiva de um namorado que conhecia há 3 meses, mas vivemos tão intensamente nesse tempo que parecia que tínhamos anos juntos.

Voltamos para casa e tiramos o resto do dia de folga. Liguei para a empresa dizendo que estava resolvendo uma questão pessoal, mas que estaria no celular e respondendo aos e-mails. Ao chegar em casa, fiz amor com Fred longa e lentamente, de todas as maneiras que gostávamos de nos amar.

Fred me pegou no colo, me beijou em cada cantinho do meu rosto. Começou tirando minha blusa, acariciando meus seios depois de tirar meu sutiã, falando palavras doces e obscenas que me deixavam com muito tesão. Tirou minha calça, me deixando só de calcinha. Como ele ainda estava vestido, me insinuei a tirar sua camisa. Ainda ficava hipnotizada de ver aquele corpo moreno delicioso que era só meu. Beije seus ombros, seu pescoço e repeti várias vezes o quanto eu o amava.

Sua pegada firme em minha costas, aquele tesão que era palpável no ambiente me deixava embriagada e eu conseguia me sentir fora do mundo.

- Alice, você não sabe o quanto te amo e quanto tesão eu tenho em você. Quero ficar dentro de você a maior parte de tempo que conseguir. Adoro seu corpo, seus seios, sua bocetinha deliciosa. Você é perfeita para mim.

- Vem amor, vem ficar dentro de mim. Amo sentir você dentro de mim.

Fizemos amor loucamente e ficamos nus grudadinhos um no outro até que vimos que tínhamos que levantar para poder almoçar. Eu estava noiva, essa ficha ainda não tinha caído! Ainda não

queria contar a ninguém, aquele momento ainda era muito nosso, mas íamos externar nossa felicidade para todos.

Fred

Meu coração estava dando cambalhotas no meu peito enquanto Alice processava o meu pedido de casamento. Ela poderia estar achando tudo muito rápido, como de fato era para quem estava de fora, mas sabíamos da nossa relação, tínhamos certeza do nosso amor.

- Fred, mas nós só namoramos há 3 meses! Não acha muito cedo?

Meu senso de urgência era algo que me fazia ser interpretado como precipitado e impulsivo algumas vezes, mas não era uma atitude impensada ou leviana, queria aquilo para minha vida. Não fazia sentido esperar mais, dormia com Alice praticamente todos os dias, já tínhamos uma dependência do outro, nosso sentimento era mútuo, mas, quando a vi questionar nosso tempo de namoro, pensei que eu poderia estar adiantando algo que nunca tínhamos conversado abertamente. Nunca fizemos planos de casamento, não falamos sobre isso, falamos em filhos, ok, mas em casamento propriamente dito não.

Não ia repetir a pergunta, não queria pressionar Alice, aquilo teria que acontecer porque os dois estavam na mesma sintonia, não porque apenas eu queria. Se eu perguntasse novamente, corria o risco de ela aceitar só por minha causa, então falei apenas o que eu mais tinha certeza em minha vida: - Não tenho dúvida de que quero passar o resto da minha vida com você!

Quando ela respondeu que sim eu sorri o meu sorriso mais bobo e sincero, eu estava virando um bobo perto dela, ela conseguia me fazer ficar sem ar, me deixava em êxtase, era a razão de tudo o que estava acontecendo de bom comigo. Eu estava noivo da mulher que mais amava em minha vida.

Dei a ideia de morarmos naquela casa, mas não sabia se ela aceitaria, moraria com ela até em um kitinete, mas a ideia de morar naquela casa me agradava bastante. Ela adorou e não resisti aos seus beijos apaixonados.

Alice

Depois do almoço nos arrumamos e fomos ao hospital visitar Camila e o bebê. Estavam todos bem e na manhã seguinte ela teria alta e iria para casa. Segurei meu afilhado no colo pela primeira vez e senti uma emoção enorme quando o embalei em meus braços. Aquele serzinho pequeno e totalmente dependente ia trazer um novo sentido à vida da minha família.

Fred me olhou com Henrique e nos braços e disse: - Não tenho dúvidas que você será uma excelente mãe.

- Nunca me imaginei mãe, mas quando tiver filhos não tenho dúvidas que farei tudo por eles.

- Nossos filhos terão muita sorte em ter você como mãe.

Esses planos de Fred para o futuro me deixavam sem palavras. Isso era tão natural para ele que no início do nosso relacionamento eu ficava em estado de alerta, pensando que esse era seu jogo de sedução, mas com o tempo vi que ele era assim com as pessoas com quem se importava. Assim era meu Fred, intenso e amoroso ao extremo.

Voltamos para casa e ficamos cada um em seu apartamento resolvendo as pendências do dia. No fim da tarde tocaram em minha campainha e era um entregador com flores. Rosas vermelhas belíssimas e desabrochadas com um cartão. Naquele momento me senti feliz ao ganhar flores, elas não me lembravam mais maus momentos, ainda mais sabendo que as flores eram de meu amor. No bilhete dizia: *"Você me faz feliz todos os dias. Meu amor por você não tem limite. Te amo minha NOIVA linda! Ass: Fred"*

Lá estava ele de novo, meu sorriso fácil estampado em minha cara! Um namorado como Fred não era o que eu tinha planejado de imediato para mim, mas estava muito feliz por tê-lo encontrado. Não existia dúvidas entre nós. Sabíamos que nosso futuro era estarmos juntos e nos amando.

Fred

Depois de pedir Alice em casamento, tinha que planejar como ia contar aquilo para as nossas famílias. Liguei para minha mãe e combinei de almoçar com ela, queria que ela fosse a primeira a saber e me ajudasse a planejar algo especial para o anúncio do nosso noivado.

Fiquei esperando minha mãe em um restaurante do Leblon e pedi uma entrada enquanto ela acabava uma reunião em sua galeria. Não demorou muito, ela chegou.

- Oi meu amor, senti sua voz preocupada. Aconteceu alguma coisa?

- Aconteceu mãe. (percebi sua cara assustada) – Mas é coisa boa... aliás, ótima!

- Que susto, fiquei tensa pensando em algo pior, mas já que é coisa boa, quero saber. Me conta!

- Vou casar com Alice.

Minha mãe ficou em choque por uns 5 segundos e quando viu meu olhar, estampou um imenso sorriso e derramou algumas lágrimas. Como aquela mulher me conhecia!

- Meu filho! Que notícia boa! Vejo que está muito feliz! (e me abraçou, me apoiando naquela decisão, como sempre fazia.) - Estou mãe, sei que foi meio corrido, tenho pouco tempo com Alice, mas já temos tanta certeza do que queremos.

- Meu amor, se vocês têm certeza do que querem acho que não devem ligar para a opinião dos outros. As pessoas que realmente amam vocês vão estar perto sem julgar. As que vão fazer comentários maldosos, essas não importam.

- Te chamei aqui porque quero sua ajuda para fazer um jantar de noivado e anunciar para as nossas famílias.

- Acho excelente, podemos combinar lá em casa.

- Preferia que fosse na casa da tia dela, é ali que ela tem a família que a acolheu, quero que ela se sinta em casa quando todos ficarem sabendo.

- Por mim não tem problema, gostei de Alice assim que coloquei os olhos nela, sei que ela vai cuidar bem de você e você dela. Se ela vai se sentir melhor sendo na casa dos tios, não tem problema.

- Quero algo bem íntimo mesmo, só Jorge, Lisa, Dina, você e papai. Vou chamar alguns amigos mais próximos, quero só os que realmente nos querem bem estejam presentes nesse momento tão especial.

- Ajudo no que for preciso!

Minha mãe era o porto seguro da nossa família e sempre estava ao lado de todos que precisassem dela. Precisava da maior quantidade de ajuda possível para fazer a surpresa para Alice, então, depois de almoçar com a minha mãe, liguei para a fiel escudeira de Alice e a pessoa que sempre tinha apoiado nosso relacionamento. Ela me atendeu no terceiro toque.

- Oi Fred. Tentou falar com Alice e não conseguiu?

- Oi Bianca, ela tá aí com você? Porque não quero que ela ouça.

- Não, estou na minha sala, mas o que foi? Algum problema?

- Tem como você me encontrar no shopping daqui a uma hora, para a gente tomar um café? Preciso de sua ajuda, mas é coisa boa!

- Claro, vou sim! Sem dúvidas!

- Ok, me encontra no café que fica perto da escada rolante do estacionamento vip. Pode ser?

- Ok, sei qual é.

Quando Bianca chegou, senti que ela estava um pouco tensa, mas assim que eu contei que eu e Alice estávamos noivos ela ficou muito feliz, não podia esperar outra reação dela.

- Não acredito Fred! Quando foi isso?

- Há poucos dias, mas combinamos de não contar a ninguém, por enquanto. Quero sua ajuda para fazer um jantar para as pessoas mais íntimas. Pensei em ser na casa dos padrinhos dela. O que você acha?

- Acho que ela vai amar! Norma vai adorar também! Vou ligar para ela e combinar, ela adora uma festa. Você já comprou a aliança?

- Ainda não, estou procurando algo que seja tão lindo quanto ela!

- Ai meu Deus, que bonitinho! Posso te ajudar com isso, se quiser te dou algumas sugestões. Sei que é uma escolha bem pessoal, mas o número do anel dela é 14.

- Isso vai me ajudar bastante!

Ligamos para a tia de Alice e ela combinou um almoço no dia seguinte com Bianca e eu coloquei a minha mãe e minha irmã também nesse almoço para organizarem tudo.

Alice

Passado pouco mais de uma semana, Fred me enviou uma mensagem depois do almoço dizendo que a noite ia ser especial. Pedi para eu me arrumar e encontrar com ele às 8:30 no seu apartamento. Sabia que Fred estava aprontando mais uma de suas surpresas, mas não esperava que a surpresa fosse tão emocionante!

No horário combinado nos encontramos e ele estava simplesmente deslumbrante, vestido com um terno risca de giz e uma gravata azul marinho. Adorava quando ele estava com esse estilo, conseguia ficar ainda mais bonito. Eu estava com um vestido de tecido fino azul royal na altura do joelho, brincos longos dourados e sandália dourada de tiras finas. Pensei que íamos a algum restaurante, mas Fred não me deu pistas.

- Meu amor você está deslumbrante. Não canso de admirar sua beleza!
- Você também está lindo! Adorei a gravata! Mais tarde vou querer usá-la em nossa brincadeira.
- Confia em mim?
- Sempre!
- Não quero que você saiba aonde vamos até chegarmos. Posso te vender?
- Não vou ter nenhuma dica?
- Nenhuma, mas garanto que a surpresa é boa!
- Tá bom! Não tenho dúvidas que com você será bom!

Fomos para a garagem e ele me vendou no carro. Fred escolheu a dedo a seleção musical que nos levaria até o lugar misterioso. Todas as músicas que ouvimos falavam de amor, entrega, paixão.

Uma em especial me tocou bastante e me fez relembrar toda a minha trajetória com Fred até aquele momento.

When I see your face (quando eu vejo seu rosto)

There's not a thing that I would change (não há nada que eu mudaria)

'Cause you're amazing (pois você é incrível)

Just the way you are (exatamente como você é)

And when you smile (e quando você sorri)

The whole world stops and stares for a while (o mundo inteiro para e fica olhando por um tempo) *'Cause girl you're amazing* (pois, garota, você é incrível)

Just the way you are (exatamente como você é)

Quando senti que o carro parou, perguntei se já podia tirar a venda e ele disse que ainda não. O carro continuou andando por mais um momento e Fred estacionou. Tirou meu cinto de segurança, segurou minha cabeça entre suas mãos e tirou a venda. Estávamos na casa dos meus tios.

- Pensei que íamos a algum restaurante.

- Não, essa noite é muito mais especial. Lá dentro estão as pessoas mais queridas de nossas vidas e estamos aqui para celebrar nosso noivado.

Fiquei atônita! Meus olhos lacrimejaram e dei graças a Deus pela maquiagem ser à prova d'água. Só Fred conseguia fazer isso comigo, pensar em todos os detalhes e se importar em deixar as nossas famílias participarem desse momento.

Quando eu entrei, encontrei os pais de Fred, além de Jorge, Lisa e Dina, meus tios e primos, inclusive Camila e Henrique que tinham voltado para casa. Fred se preocupou em convidar Bianca, Dalila, Rose, Carla e Paula e seus amigos Cid, Paulo, Marcos e Zeca.

Fui abraçar os nossos convidados e fiquei me perguntando como conseguiram montar um evento daquele porte em tão pouco tempo. Não tinha contado para ninguém sobre o noivado, combinei com Fred que íamos contar juntos para as nossas famílias e amigos. Como não tínhamos aliança, não tinha como ter nenhuma suspeita.

- Amor, você conseguiu me enganar direitinho! (disse e logo depois dei um beijo leve sobre seus lábios.) - Foi por uma boa causa!

- Como conseguiram montar um evento desse tamanho sem eu nem desconfiar!?

- Agradeça a um quarteto: Dona Luiza, Tia Norma, Lisa e Bianca. Elas que tocaram tudo! Gostou?

- Amei! Ficou tudo lindo!

Minha tia e minha sogra capricharam e fizeram uma decoração impecável com direito a bolo, noivinhos, docinhos, belos arranjos e tudo o mais. Abracei os meus amigos e os amigos de Fred por estarem ao nosso lado nesse momento importante.

O garçom serviu champanhe a todos e Fred me pediu, formalmente, em casamento.

- Norma, Henrique, na ausência dos pais de Alice, gostaria de pedir a vocês a mão de sua afilhada em casamento!

Meu tio tomou a palavra e abraçando minha tia disse: - Fred, não temos dúvidas que nossa afilhada será muito feliz ao seu lado. Há quem vá dizer que foi muito rápido, mas sou um homem casado há 35 anos e posso te dizer que, desde o início do meu namoro com Norma, sabia que não ia ter outra pessoa em minha vida. Se vocês também têm essa certeza eu faço a maior questão de abençoar essa união.

A mãe de Fred estava visivelmente emocionada, segurou minha mão e me disse belas palavras:

- Alice, já te considero uma filha. Depois de tudo que meu Fred passou, ver essa alegria estampada no rosto dele, perceber que ele está feliz novamente e que a causa é você, me deixa muito feliz. Sou mãe e o que uma mãe mais deseja é a felicidade dos filhos. Temos muito prazer em receber você em nossa família.

- Muito obrigada Luiza, não tenha dúvidas que eu e Fred temos esse compromisso de sermos felizes e fazer um ao outro feliz. O pedido de casamento me pegou de surpresa, mas não existe dúvida em relação ao nosso sentimento. Uma hora ou outra íamos acabar nos casando.

- Pra quê perder tempo, não é meu amor? Falta agora eu te fazer o pedido perante nossas famílias.

Ali, na frente de todos, ele pegou minha mão, beijou docemente e disse: - Alice... minha linda Alice, casa comigo? Passa o resto dos dias ao meu lado?

Nesse momento Fred tirou uma embalagem da Tiffany do bolso e me presenteou com um lindo anel de noivado com um diamante. O anel era belíssimo!

- Claro que aceito! Quero passar o resto dos meus dias contigo!

Nos beijamos e ouvimos os aplausos dos nossos familiares e amigos, tiramos algumas fotos e partimos um bolo que tinha no centro da mesa de doces.

- Tem uma parte do nosso pedido que ninguém sabe ainda. Eu e Alice decidimos ir morar na antiga casa dos seus pais, onde ela passou a infância.

Nesse momento vi que minha tia ficou emocionada e veio nos abraçar.

- Que bom minha filha que decidiu superar esse trauma.

- Ah tia! Quando eu entrei de novo naquela casa, vi que ali eu só tinha passado momentos felizes, a casa é linda, precisa de uma reforma, mas Fred me convenceu de que ali é um lugar que merece receber muito amor e carinho e isso nós temos de sobra.

- Que bom! Adorei a notícia. Quero pedir um favor a vocês. Quero oferecer o nosso jardim para ser o local da celebração do casamento de vocês.

- Claro que aceitamos Norma! Será um imenso prazer para nós. Ainda não temos data, isso Alice que escolhe.

- Acho que quando a reforma da casa estiver pronta. Que acha?

- Acho justo, assim fazemos o ritual de sair de casa, casarmos e irmos para nossa casa nova!

A noite foi super agradável. Camila e Caio ficaram poucos instantes por conta do bebê que estava cada dia mais lindo. Convidei meus primos e amigos para serem nossos padrinhos e eles aceitaram com felicidade. Jantamos, conversamos muito e depois nos despedimos de todos.

Não via a hora de chegar em casa para agradecer ao meu noivo delicioso pela surpresa e emoção que ele me fez sentir naquela noite. Cheguei em casa, tirei minha sandália e me atirei no sofá. Fred se juntou a mim em seguida.

- Gostou da surpresa, meu amor?

- Muito! Adorei! Você sempre me surpreendendo! Muito obrigada! Se eu tivesse planejado tudo não teria sido tão perfeito.

- Esse final de semana quero ver contigo algumas coisas do projeto da casa. Sei que a arquiteta é você, mas tenho algumas ideias bem legais.

- Não se preocupe. Esse será um projeto que vou fazer com muito amor. Vou ver com um amigo meu que é engenheiro para ver o que precisa ser feito da parte estrutural e aí ver em quanto tempo conseguimos realizar a reforma.

- Faço questão de pagar a reforma da nossa casa.

- Amor, eu não acho que devo aceitar. A casa é herança, caso aconteça algo não temos como dividi-la.
- E quem disse que a gente vai se separar? Estou noivando com você pensando em nunca mais te deixar.
- Sei que devemos pensar assim, mas a gente não sabe o que pode acontecer.
- Mesmo existindo essa possibilidade eu quero arcar com os custos.
- Ok, alguns custos, vamos dividir. Pode ser?
- Se você insiste, tudo bem, não vamos discutir por causa disso.
- Te amo demais! (abracei Fred e subi em sua cintura entrelaçando minha pernas nele.) Faz amor comigo?
- Sempre meu amor, sempre que você quiser!

Transamos no sofá de meu apartamento, loucos de amor, sempre nos beijando. Fazer amor com Fred era um momento de entrega e felicidade. Não conseguia imaginar minha vida sem esses momentos. Cada vez que íamos para a cama a sintonia aumentava, o prazer aumentava e eu não tinha mais vergonha de falar nenhuma perversão em seu ouvido. Fazia os pedidos mais loucos e confessava as minhas fantasias mais ardentes.

Antes de dormir, Fred me entregou um pacotinho com mais um pingente para a minha pulseira. Uma aliança para simbolizar nosso noivado. Beijou meus olhos e mais uma vez declarou o seu amor para mim!

Alice

No dia seguinte, liguei para meus tios e avós na Bahia para contar do meu noivado e todos ficaram surpresos. Falei com eles que estava extremamente apaixonada e que queria a presença deles no casamento, que ainda não tinha data, mas não ia demorar muito de acontecer. Eles ficaram surpresos, pois nem sabiam que eu estava namorando, mas sabia que logo se acostuariam.

Em uma segunda, estava no escritório trabalhando normalmente quando recebi uma ligação de Luiza. Achei estranho ela me ligar, mas a mãe de Fred estava cada vez mais próxima de mim. Eu não achava isso ruim, todos me tratavam bem e gostava de poder ter a oportunidade de estreitar essa relação.

- Oi Alice, é Luiza, mãe de Fred.

- Oi Luiza! Tudo bom?

- Por aqui tudo bem e com você?

- Tudo ótimo! A que devo a honra da ligação?

- Quero te convidar para o aniversário de Fred e Jorge. Vai ser aqui em casa nesse sábado, claro que vou contar com sua presença, mas fiz questão de ligar para te convidar. Podemos almoçar hoje? Também vou querer o telefone e endereço dos seus tios para mandar um convite para eles e seus primos.

- Claro! Vamos sim almoçar. Quero ajudar no que for preciso para a festa.

- O dia mesmo é na sexta, mas sábado fica mais agradável de comemarmos porque a festa pode ir até mais tarde.

- Então ficamos combinadas. Pode ser no shopping aqui perto do meu trabalho?

- Pode sim, sei onde fica. Falei com Fred agora, ele também já está sabendo da festa. Meus meninos vão comemorar 30 anos! Estou radiante! Beijo, minha querida. Até logo.

Luiza era uma mãe coruja, mas nem de longe sentia ciúmes da minha relação com Fred. Ela estava muito alegre ao falar comigo no telefone e achei muito bacana da parte dela ter me convidado para ajudar na festa.

Quando desliguei o telefone notei que eu não tinha aquela informação até esse momento. Sabia que Fred era virginiano, mas não sabia o dia de seu aniversário e mesmo assim já estava noiva dele. Será que não estava indo rápido demais? De vez em quando eu me pegava com esse pensamento, mas ia me permitir viver esse amor de todas as formas.

Tinha que preparar uma surpresa especial para Fred na sexta. Jantar era muito básico, motel muito batido, queria inovar e fazer algo especial no seu aniversário de 30 anos. Pesquisei algumas coisas na internet até que achei uma bem interessante. Estava definida a minha surpresa para ele.

O almoço com Luiza foi super agradável e combinamos alguns detalhes que estavam faltando para a festa de Jorge e Fred. Nunca tinha ido num aniversário de gêmeos, mas Luiza me disse que desde que eles completaram 10 anos ela não os vestia mais iguais e que ela adorou a fase que saía com os dois com a mesma roupa. Nessa festa para comemorar os 30 anos, ela pediu que eles vestissem a mesma roupa para poder relembrar esse tempo que ela tanto sentia saudade.

Ela me perguntou se eu estava planejando algo específico para o dia do aniversário de Fred e disse que queria fazer algo especial, que poderia almoçar com a família e fazermos algo a sós de noite.

- Alice, sei que nos conhecemos há pouco tempo, mas dá para perceber que por você ficaria o dia inteiro com ele. Faça isso, nós todos vamos entender, nossa família está muito contente por Fred. Ele voltou a ser o menino alegre que sempre foi e isso aconteceu por sua causa.

Ouvir aquelas palavras da mãe de Fred foi muito importante para mim, tive sorte de ser muito bem aceita em sua família!

- Luiza, estaria mentindo se dissesse que não quero isso, vai ser o primeiro aniversário dele junto comigo, tenho certeza que o primeiro de muitos. Se eu tiver a oportunidade de ter esse dia inteiro para nós dois eu vou adorar.

- Podemos fazer o seguinte, combinamos um jantar em minha casa na quinta de noite, só a família e você, assim, quando for meia noite, parabenizamos Fred e Jorge e na sexta vocês ficam com o dia livre. Podem ir velejar, por exemplo, o barco da família está à disposição. Fred adora velejar, mas tem tempo que não faz isso. Garanto que seria uma ótima surpresa!

- Nossa Luiza, sua ideia é fantástica! Nem sei como te agradecer!

- Me agradeça fazendo meu filho feliz todos os dias! (me sorriu o sorriso que era muito parecido com o de Fred, apesar de parecer fisicamente com o pai, os olhos e o sorriso de Fred e Luiza eram iguais e muito transparentes.) Era o que eu mais queria, poder dar felicidade para Fred em todos os dias de minha vida. Sabia que isso era um sonho, afinal vivemos momentos felizes dentro da vida tão atribulada, mas não custava sonhar!

- Não duvide do meu esforço para isso acontecer!

Conversei mais um pouco com Luiza, acertamos sobre usar o barco na sexta e depois fui para casa para poder programar os outros detalhes.

Naquela noite cheguei em casa e Fred tinha preparado uma massa para comermos assistindo a um filme clássico. Eu o tinha viciado em assistir alguns clássicos que ele nunca tinha visto. O eleito da noite foi “O Poderoso Chefão” que eu amava!

- Oi amor, não vai ter pôquer com os meninos hoje?

- Não, hoje quero ficar aqui, te curtindo. Remarcamos para a semana que vem.

- Que bom que vou ter você só para mim! Estou cheia de saudade!

- Vem cá, vamos assistir filme juntinhos.

Depois do filme, conversamos sobre sua festa de aniversário e perguntei se na sexta ele podia tirar o dia só para nós dois. Ele concordou e disse que já é normal tirar dois dias de folga próximo do seu aniversário (vantagens de ser acionista majoritário). Tinha adorado aquela notícia, porque ia poder preparar minha surpresa tranquilamente e só devolveria Fred ao mundo na hora da sua festa.

Depois do filme ficamos namorando abraçados e naquela noite fizemos sexo na sala de TV. Fred estava inspirado, me pegava com força, com um sentimento de posse. Adorava sua pegada forte, sua barba por fazer roçando meu corpo. Estava ansiosa para ter Fred dentro de mim, mas ele me torturou com muito sexo oral, chupando meus seios, lambendo meu corpo inteiro, me fazendo gemer a cada momento.

Quando eu já estava suplicando para que me possuísse, ele me colocou de quatro, segurou meus quadris, lambeu minhas duas entradas, primeiro uma, depois a outra, me fazendo gemer

pela enésima vez. Só depois disso entrou em mim. A sensação foi de êxtase. Sentir Fred dentro de mim sempre foi surreal. Seu toque me arrepiava e me deixava fora do meu eixo normal.

Fizemos amor longamente com muita intensidade, perversão e amor. Em todos os momentos com Fred, o amor estava sempre presente. Isso que me fazia esquecer do pouco tempo que estávamos juntos e me jogar de cabeça na relação.

Acordei cedo para ir ao trabalho, para adiantar uns projetos, pois ia demorar mais que o previsto no almoço para preparar minha surpresa para Fred. Perto das 10 horas, recebi uma ligação da recepção dizendo que tinha uma pessoa a minha procura, mas que não queria se identificar porque era surpresa. Logo sabia que era Fred com mais uma de suas surpresas.

Ao chegar à recepção, senti como se todo o sangue tivesse se esvaído do meu corpo. Vi ali, em pé com as mãos no bolso da calça, a pessoa que eu nunca mais queria ver na minha vida: Roberto. Minha cara de espanto ficou notória. Não queria fazer escândalo no meu trabalho, então me aproximei dele e pedi para ele ir embora.

- Saia daqui, sai da minha vida! (sussurrando baixo de forma que apenas ele ouvisse.) - Me ouve, ouve o que eu tenho pra te dizer. (seu tom era baixo, mas urgente, como se estivesse desesperado para poder conversar comigo.) - Não me interessa o que você vai dizer. Não faça uma cena no meu trabalho, peço só que me respeite e não me exponha mais do que você já fez.

- Alice, preciso conversar contigo. Sempre tentei te ligar, você nunca me atende, mudou de número, mudou de cidade, aqui no escritório não passam a ligação. Preciso conversar contigo, tenho estado mal todos esses meses.

Podia ter sido irracional e egoísta da minha parte não ter dado a chance de Roberto contar a sua versão, mas não tinha o que pensar, o que ele fez foi muito real e demorou muito para eu parar de pensar naquela cena. Não tinha o que explicar, mas, mesmo com todos os erros, a pessoa merece explicar sua versão. Na época que tudo aconteceu, pensei em não ouvir Roberto por saber que eu ia me machucar ainda mais e que nada do que ele dissesse ia me fazer mudar de opinião, então, sim, tomei a decisão egoísta, pensando só em me livrar daquilo e não o ouvir durante todo aquele tempo.

- Por mim você vai ficar mal pelo resto de sua vida. Não quero ouvir o que você quer falar para mim.

- Vou esperar até a hora do almoço para conversarmos. Peguei um avião correndo para cá quando soube que você vai casar. Não pode ser verdade!

Não entendi nada daquele sentimento de posse que ele achava que tinha sobre mim, mesmo com a sua preocupação comigo, não o queria se metendo em minha vida. Roberto não era uma pessoa má, mas ele fez uma tremenda sacanagem comigo e com nosso relacionamento e pensou que ia sair ileso. O que me preocupava também, era pensar em quantas vezes ele tinha feito aquilo, se já me traía há muito tempo, eu não tinha estrutura psicológica para aguentar aquilo tudo, ele poderia servir como namorado ou marido para outra mulher, mas não para mim.

- Quem te contou? (estava com muita raiva no olhar.) - Não importa quem contou e pelo anel no seu dedo minha fonte não mentiu.

- Vou me casar sim! Com alguém que eu amo e me dá valor. Vai embora daqui!

- Eu preciso conversar com você. (ele não estava com raiva, era meio doido prever o que ele estava pensando, mas não queria acreditar que ele ia se meter na minha vida depois de tanto tempo afastados.) - Ok, você vai conversar comigo agora, tem 10 minutos. Me acompanhe. (saí pisando forte fazendo meu salto estalar no piso.) Levei Roberto para uma das salas de reunião e fechei a porta. Avisei para Bianca por mensagem que Roberto estava ali e que em 10 minutos ela me chamasse urgentemente.

- Pronto Roberto. Diga o que você tem a dizer.

- Eu ainda te amo. Quero você de volta pra mim. Não acredito que você esteja tão apaixonada em tão pouco tempo. (não sabia se eu ria, se partia para cima dele para lhe dar uns bons tabefes ou se chorava, mas ao final decidi ser eu mesma e colocar tudo o que estava entalado para fora.) - Você nunca me amou. Você pode até ter pensado que me amava, como eu cheguei a pensar, mas você não considerou isso que você chama de amor quando decidiu me trair com uma colega sua. Eu estou muito bem sem você. E sim, estou extremamente apaixonada. Você não me terá de volta em sua vida. É só isso? (eu estava muito nervosa, minhas mãos tremiam.) - Se está tão apaixonada é sinal de que estavam juntos há algum tempo. Vocês se viam em suas viagens para o Rio?

Fiquei irada, possessa, como ele ousava me julgar de o estar traindo, quando foi ele quem me traiu descaradamente? Eu não podia gritar ou voar no pescoço do salafrário, afinal, estava em

meu ambiente de trabalho.

- Eu não sou como você. A minha vida não lhe diz mais respeito e acho bom você ir embora logo antes que eu chame a segurança. Se afasta de mim, sai da minha vida! Vai para o diabo que te carregue! (me exaltei nas últimas frases e senti um imenso alívio em mandá-lo ir à merda!) - Alice você nunca deu uma chance para nós!

- Pare de suas mentiras! Eu investi 4 anos da minha vida em um relacionamento sem futuro e cheio de farsa. Então não me venha falar em chance, você teve sua chance comigo e desperdiçou como se isso não valesse nada.

- Desde que aconteceu aquela situação nós nunca conversamos. Você nunca me deu chance para me explicar.

- Não tem como explicar o inexplicável. Ninguém me contou. Eu vi com meus próprios olhos. Agora dá o fora!

- Você não vai ficar livre de mim. Quero você pra mim, te amo Alice! Será que não sobrou nada do nosso sentimento? Naquele dia Márcia que me arrastou para minha casa, eu errei, mas fui influenciado.

- Chega Roberto! Chega desse teatro! Não gosto de drama, isso você já deveria saber. Você nunca mais me terá em sua vida. E outra... eu conversei com Márcia, ela me procurou, então poupa o seu latim e sai daqui. E se pensar em me seguir você vai se dar mal.

Nesse momento, Bianca apareceu na porta com um segurança e disse que como dava para ouvir uma discussão do lado de fora, ela preferiu chamar a segurança.

- Fez muito bem! Faça o favor de acompanhar esse senhor até a saída.

Me levantei e voltei para a minha sala. Estava realmente tremendo. Bianca me encontrou em seguida me abraçou forte e me deu um copo com água.

- Calma amiga, esse cara é um lunático. Ele não vai mais te importunar. Você vai me chamar de doida, mas quando vi a situação lá dentro eu liguei para Fred e pedi para ele vir aqui.

Fred

Estava no meio de uma conferência em uma terça, quando recebi uma ligação de Bianca, como eu estava ocupado, mandei uma mensagem automática dizendo que não podia atender. Em 10 segundos chegou uma mensagem dela: *Desculpa Fred, é urgente, o ex de Alice está aqui no escritório.*

Na mesma hora senti meu sangue ferver, o que aquele filho de uma puta que tinha machucado e traído Alice estava fazendo em pleno Rio de Janeiro?

- Pessoal, desculpa interromper, mas tenho uma emergência de família. Cid irá tocar a conferência, vocês estão em excelentes mãos.

Saí da sala e liguei para Bianca.

- Oi Fred, desculpa te interromper.

- Eu estou indo para aí. Ele está com ela?

- Está, mas a segurança vai colocá-lo para correr, dá para ouvir os gritos dela com ele. Quando recebi a mensagem dela informando que ele estava aqui, minha única reação foi te avisar.

- Fez muito bem! Estou chegando, vou matar esse crápula se ele encostar em Alice.

- Calma Fred, dirige com calma, já chamei a segurança. Ela vai ficar bem!

- Obrigada por me avisar Bianca, chego em alguns minutos.

Peguei meu carro e saí dirigindo com pressa para chegar ao encontro de Alice o quanto antes.

Alice

- Não precisava ter feito isso Bianca! Poxa! Fred vai se preocupar à toa! (disse colocando minhas mãos na cabeça ainda sentada na sala de reunião, não queria nem pensar em uma briga entre Roberto e Fred.) - Não é à toa! Você estava gritando! Tinha que tomar alguma providência!

Meu celular tocou e vi a foto de Fred no visor. Atendi mais calma.

- Oi amor.

- Alice, Bianca me contou que seu ex foi te procurar no seu escritório. Como é que você está? (a voz dele era um misto de preocupação e raiva.) - Ele já foi, agora estou bem. Quando chegarmos em casa conversamos.

- Nada disso, já estou aqui perto do prédio, só vou estacionar e você vai conversar comigo. Vamos a um café, quero te ver.

- Tá ok, mas é melhor você me encontrar no meu escritório. Quando você chegar conversamos. Te amo muito!

- Também te amo, mas esse cara vai ter o que merece.

- Relaxa amor, ele não vale o esforço.

- Mas você vale! (e desligou.)

Só Fred para se preocupar dessa forma comigo. Ainda estava meio desligada e pensando em tudo o que Roberto disse, principalmente: "Você não vai ficar livre de mim. Quero você pra mim."

Quando Fred chegou ao escritório, eu estava com Bianca em minha sala e falei com a recepcionista que ele poderia entrar. Quando nossos olhos se encontraram, senti um enorme alívio de tê-lo ali comigo naquele momento. A presença dele me acalmou e me trouxe uma sensação de proteção. Fred veio me abraçar e não contive as lágrimas.

- Calma amor, estou aqui, vou te proteger. Como você está?

- Ai Fred, foi horrível! Não sei como ele me achou! Mas está tudo sob controle, fui dura com ele, pedi para ele me deixar em paz de uma vez por todas.

- Vou deixar vocês a sós, estou em minha sala se você precisar. Fred, qualquer coisa me liga! (e Bianca saiu para me deixar a sós com ele.)
- Alice, isso não vai ficar assim. Eu vou tomar as providências para que você fique bem e segura. Preciso que você me dê o nome completo dele agora. Vou usar uns contatos para descobrir se ele tem passagem de volta comprada. Tem como me passar isso?
- Vou te passar sim.
- Agora quero que você venha comigo para casa, você não vai mais ficar aqui sem proteção. Não vou conseguir ficar bem. Não até esse cara estar fora do Rio de Janeiro.
- Fred eu não posso sair assim no meio do expediente e além do mais tenho uns compromissos no almoço.
- Então tire a tarde de folga. Quero ficar contigo em casa. Promete que fará isso?
- Vou pedir para a meu diretor para sair mais cedo hoje. Não se preocupe. Entendo que você esteja preocupado, mas vai passar.
- Vai, porque estamos juntos nessa. Seu ex vai se arrepender amargamente de ter vindo até aqui. O que ele falou?
- Besteiras, amor! (não queria dizer a Fred que ele tinha ameaçado me perseguir até que eu voltasse para ele. Não sabia qual seria a reação dele diante dessa situação.)
- Tem que ter dito alguma coisa para te deixar assim. (ele estava nervoso, eu sabia, mas tentava manter a calma para não me assustar.)
- Ele queria se explicar, desde que ele me traiu eu não dei oportunidade de ele me contar a sua versão dos fatos. Alguém contou que eu vou casar e ele ficou desorientado. Ele pediu para voltarmos, mas não lhe dei ousadia. Disse a ele para sair de vez de minha vida.

- Não se ofenda com o que eu vou perguntar, mas preciso perguntar. Você ainda sente alguma coisa por ele?

A tristeza estampada nos olhos de Fred era notória. Ele tinha receio que a aparição de Roberto pudesse afetar nosso relacionamento de alguma forma, mas eu não tinha nenhum sentimento por Roberto. Nem raiva eu conseguia sentir, porque graças àquele fatídico flagra, eu tinha encontrado Fred.

Dei um longo suspiro, abracei Fred e disse bem pertinho de seu ouvido.

- Meu amor, não tem mais sentimento nenhum, nem raiva eu consigo sentir. Só não quero que ele fique atrás de mim.
- Tenha certeza que ele não vai ficar, vou me encarregar disso. Confia em mim.
- Confio demais meu amor, não tenha dúvida disso. (me afastei um pouco de seu corpo para poder olhar em seus olhos e perguntei.) – Por que me perguntou se ainda tinha algo por ele?
- Alice, você nunca tinha visto Roberto nem conversado com ele depois que terminaram. Vocês tiveram quatro anos de relacionamento, nós temos apenas alguns meses, me senti inseguro com isso. Não tenho dúvida do nosso sentimento, longe disso, mas precisava ouvir para ficar confortável nessa situação.
- Fred, meu amor, apesar desse tempo todo de relacionamento com ele, nem sequer consegui sentir um décimo do que sinto no nosso.
- Fico feliz de ouvir isso! Te amo demais minha pequena! (disse alisando os meus cabelos)
- Te amo muito!

Nos beijamos deliciosamente em minha sala, aquele beijo era um alento para os momentos que eu tinha passado com Roberto. Depois disso, passei o nome completo e todos os dados que eu

tinha de Roberto para que Fred visse se ele tinha passagem de volta comprada. Rezava para que tivesse para eu poder seguir com a minha vida em paz.

Com alguns telefonemas, Fred descobriu que a passagem de Roberto era para dali a sete dias. Ele tinha planejado passar uma semana no Rio, fiquei me perguntando se ele tinha programado isso jurando que eu ia aceitar logo voltar com ele ou se sabia que eu não ia aceitar e ia usar esse tempo para me convencer do contrário.

Quando Fred desligou o telefone e me explicou a situação, senti um arrepio em meu corpo inteiro. Roberto não iria me deixar em paz, mas eu ia ter que cuidar disso. Fred não iria deixar eu ficar sozinha enquanto Roberto ainda estivesse na cidade, mas se ele tentasse me perseguir, já tinha tomado a decisão de denunciá-lo, se preciso.

De tarde não voltei ao trabalho, mas fiquei trabalhando de casa em alguns projetos pendentes. Bianca estava tocando algumas reuniões no escritório durante a minha ausência. Fred não se afastou de mim buscando me confortar e dizendo que Roberto não podia me fazer nenhum mal.

Fred preparou um lanche no final da tarde e levou até o meu escritório no meu apartamento.

- Amor, fiz uns sanduíches com suco de laranja para a gente.
- Humm... já estava mesmo com fome. Obrigada!

Apoiou a bandeja com o lanche em minha mesa e disse:

- Estava pensando em uma coisa... A intromissão de Roberto veio a calhar.
- Por que? (peguei um sanduíche enquanto Fred servia 2 copos de suco de laranja.)
- Porque estamos adiando algo que, com nosso noivado, vai ser inevitável. Por que já não moramos juntos?

Entalei com o sanduíche, claro que sabia que ia ter que morar junto com Fred, mas só depois do casamento.

- Acha que tem necessidade? (dei 2 grandes goles no suco para desentalar.)

- Acho que tem sim! Assim ficamos mais juntos ainda, já vamos treinando nossa convivência e você decide se quer morar no meu apartamento ou se ficamos no seu. O que você acha?

O que eu podia querer mais? Passado o susto inicial de pensar em dividir tudo com Fred antes do casamento, antes do que eu tinha previsto, comecei a achar a ideia super agradável. Impossível não estampar meu sorriso bobo!

- Sabe o que eu acho? Acho que você é um noivo perfeito!
- Mas isso você também é!

Fred limpou o canto da minha boca e beijou meu nariz. É incrível como nos completamos. Com essa ideia de Fred de morar junto me veio uma outra ideia.

- Tenho uma ideia melhor, mas vamos sim morar juntos. Só preciso fazer um pequeno ajuste, mas será surpresa!
- Você está me superando nesse quesito surpresas!
- Quero te surpreender sempre! (beijei Fred longamente e em pouco tempo estávamos nos amando no tapete do meu escritório.)

Sentir Fred dentro de mim, me amando e sempre me dizendo palavras doces e bonitas, cheias de perversão me fazia suspirar. Em pouco tempo ele conhecia meu corpo melhor que eu e sempre estava preocupado em me dar prazer. No tapete do meu escritório, ele tirou toda a minha roupa, beijou e acariciou meus seios, lambendo e sugando com intensidade, levando suas mãos até minha intimidade ensopada de tanto tesão.

Facilmente gozei em seus dedos para depois senti-lo todo dentro de mim. A pressão de seu corpo sobre o meu sempre foi algo inexplicável. A forma como nos encaixamos, nossas línguas se enroscando e os gemidos de prazer mútuo. Mesmo com muito tesão, nossos momentos sempre foram recheados de amor.

Fred

Estava muito preocupado com a integridade física de Alice com o ex dela no Rio. Liguei para Paulo que tinha contato com um excelente investigador que passava a ficha de alguma pessoa sobre a terra em minutos. Pedi para ele rastrear o miserável e buscar maiores informações possíveis.

As primeiras informações iam me bastar, ele tinha chegado ao Rio naquele dia e estava com passagem comprada para dali a uma semana. Ele planejava conquistar Alice de volta e eu tinha que agir. Pedi o nome do hotel em que ele estava hospedado e o máximo de informações que podia sobre meu adversário.

Me doeu muito no coração, mas tive que perguntar à Alice se ela se sentiu balançada de alguma forma. Nosso relacionamento era forte, mas tinha pouco tempo, não queria que ela sofresse, só queria que ela ficasse bem, que ela ficasse feliz.

Peguei os dados do hotel que Roberto estava hospedado e no dia seguinte me apresentei na recepção pedindo para falar com o hóspede do quarto 603. Já sabia como ele era, o investigador me enviou fotos dele. Era um cara boa pinta, cabelo castanho, branco, mais baixo que eu um pouco e ia ter a cara deformada se continuasse importunando a vida de Alice.

Ele desceu ao lobby e me apresentei a ele.

- Bom dia. Roberto Fernandes?
- Sim, sou eu. Você é quem? (falou com cara de desconfiado.)
- Meu nome é Fred, você não me conhece, mas conhece minha noiva. Alice.

O homem ficou mais branco ainda, ele não esperava que eu fosse aparecer por ali.

- Eu prometo que vou ser rápido, mas quero ter essa conversa da forma mais civilizada possível. Se importa de sentarmos?
- Não me importo, podemos ir ao bar.

Ao menos ele se mostrou educado. Sentamos no bar do hotel e fui direto ao ponto.

- Seguinte, soube que você ontem apareceu no trabalho de Alice a confrontand o sobre nosso noivado. O que você quer com minha mulher? (sentia que estava ficando nervoso, mas precisava continuar com a razão.)

- Cara, Alice nunca deixou eu explicar meu lado da questão. Cometi o maior erro da minha vida quando traí Alice, mas sou homem e você sabe, a carne é fraca. (sacana, filho de uma puta, tive vontade de socar a cara dele.)
- Não sei, Roberto. Não sei como é isso, mas não posso julgar a conduta de ninguém. Você veio para o Rio fazer que porra? (falava em um tom baixo para não expor aquela conversa, porém era um tom rígido, que deixava claro que eu não estava brincando.)
- Eu fiquei confuso quando soube que ela ia casar, achei que ela podia estar se metendo em uma furada, vocês se conhecem há tão pouco tempo, se ela quisesse voltar e casar eu poderia casar também, mas ela nunca me deu a chance de conversar sobre tudo o que aconteceu.
- Vou te perguntar uma coisa e me responda com toda a sua franqueza. (respirei fundo, aquela resposta poderia doer muito em mim.) - Você ama Alice?
- Gosto muito dela, ela foi uma pessoa muito importante para mim, namoramos durante 4 anos...
- Você não respondeu a minha pergunta, mas também não precisa, porque já sei que não ama.
- Amar é forte demais, mas adoro Alice, ela é uma ótima pessoa.
- Pois é, amar é forte demais e você não sabe o que é isso. Deixa eu te explicar uma coisa, eu amo Alice, estamos noivos, vamos casar em breve. Se você diz gostar dela, deixa e-a em paz, deixa ela ser feliz comigo. Estou te pedindo com educação dessa vez, mas se você insistir em encher o saco dela, ir atrás dela, ligar, mandar qualquer porra de mensagem, eu vou perder a educação e vou até a Bahia, Minas Gerais, Conchichina ou o caralho a quatro para encher a sua cara de porrada e fazer você aprender a respeitar a vontade de uma mulher. Está me ouvindo?
- Ei cara, desculpa! Não sabia que a coisa era tão séria assim! Pensava que ela estava nessa por puro impulso, ela sempre falou de um futuro, de ter filhos quando fosse mais velha, pensei que era só um desespero da parte dela, mas já entendi o recado. Sei reconhecer quando eu perco.
- Já que estamos entendidos, vou te pedir, educadamente, para pegar o próximo voo e sumir daqui, não apareça no Rio de Janeiro seja de avião, carro, navio, jegue ou o que seja, eu vou saber que você está na cidade, se você sonhar em encontrar com Alice eu vou saber e aí não vai mais ser educadamente.

- Não se preocupe, vou embora hoje mesmo, Alice é toda sua.
- Acho bom você desaparecer mesmo e desejo muito que você tenha a sorte de encontrar alguém que signifique tanto para você como eu e Alice significamos um para o outro. Tenha um bom dia e faça boa viagem.

Saí deixando Roberto ainda no bar, ele não parecia ser alguém violento, só tinha mesmo a esperança de voltar com Alice não sei porque razão, mas ali eu deixava a situação esclarecida, ninguém ia perturbar Alice, mesmo que fosse apaixonado por ela eu ia enfrentá-lo para lutar pelo amor da minha vida.

Alice

No outro dia pela manhã, Fred saiu cedo me fazendo prometer que eu ia informar quando saísse, já que Roberto ainda estava no Rio. Combinei com meu amigo engenheiro para me dar um apoio com uma mudança que queria fazer em meu apartamento. Fabrício era extremamente competente e já tinha trabalhado na reforma de alguns apartamentos do prédio, incluindo o meu antes de me mudar. Era ele, inclusive, quem ia fazer a obra da casa dos meus pais onde eu ia morar com Fred.

Quando ele ouviu a minha ideia, ele me chamou de maluca, mas disse que era fácil de resolver, mas que ia precisar de cinco dias para fazer a obra e correr com as autorizações. Não tive receio em dizer para ele fazer a obra nos próximos dias e que eu ia ficar fora do apartamento. Prontamente ele se comunicou com sua equipe para embalar alguns objetos e móveis no dia seguinte e disse que dali a cinco dias eu poderia voltar que a obra estaria ok do jeito que eu tinha pedido. Bianca seria minha aliada nessa ideia louca, sem ela eu não tinha como manter Fred afastado e dar conta da mudança em pouco tempo sem que ele desconfiasse.

Liguei para Fred dizendo que estava indo ao escritório. Ele disse que eu não precisava mais me preocupar, que Roberto estava indo embora naquela tarde. Fiquei sem entender e ele disse que me explicava melhor quando chegasse em casa. Mal sabia ele que eu tinha uma surpresa.

No final do dia eu estava exausta de tanto trabalhar, não tive nenhuma notícia de Roberto, mas Fred me ligava de tempos em tempos para saber se eu estava bem.

Cheguei em casa e mandei mensagem para Fred avisando que já tinha chegado e que precisava conversar com ele, mas que não era nada para se preocupar.

Em poucos minutos, Fred estava em minha casa, curioso para saber do que se tratava nossa conversa.

- Oi minha pequena! (me beijando e abraçando) – Estava morrendo de saudade. Como foi seu dia?
- Meu dia foi cansativo, mas ótimo! E o seu?
- Não tão bom quanto agora! Me diz o que você tem para conversamos.

- É sobre a nossa mudança, sobre morarmos juntos.
- Vai desistir? (me abraçou mais forte e me beijou na boca.)
- Nem que eu pudesse conseguiria me desfazer dessa ideia.
- Acho bom! Então, qual é a novidade!?
- Já sei onde vamos morar, mas é surpresa... nem vou dizer se é na sua casa ou na minha, mas vou precisar fazer uma pequena mudança em seu apartamento. Reservei um hotel para passarmos os próximos cinco dias, que é quando tudo vai estar pronto. Confia em mim?
- Sempre! Onde você escolher para mim está perfeito! Pode mudar o que você quiser.
- A gente vai daqui a pouco para um hotel. Pode ser?
- Claro que pode ser, não vejo a hora de morarmos logo juntos. Vou fazer uma mala então, ok?
- Então vou te esperar aqui. Quando você voltar quero saber sobre outro assunto, esse é mais desagradável, mas precisamos conversar também.

Nos despedimos e fiquei fazendo alguns ajustes no meu apartamento. Deixei tudo organizado com o síndico sobre a reforma, liguei para Bianca para contar minha ideia, ela ficou radiante com a notícia e disse que ia me ajudar em tudo, contatei Fabrício para ele pegar as chaves na portaria e esperei Fred. Precisava saber como ele soube que Roberto tinha antecipado a viagem.

Quando Fred chegou ficamos na sala e fui direto ao assunto.

- Fred, estou precisando saber como você soube que Roberto foi embora.

- Humm, sabia que o assunto era esse. Te prometi que não ia existir mentiras entre nós, mas vou te contar apenas o que você precisa saber. Eu rastreei onde ele estava hospedado e fui lá!

Gelei sabendo que Fred tinha se encontrado com Roberto. Isso podia ter terminado muito mal.

- Como? Você encontrou com ele?
- Encontrei. Me identifiquei, disse que era seu noivo e dei a ele o prazo até o próximo voo para sair do Rio de Janeiro e da sua vida, da nossa vida. Ele tentou se explicar, mas o coloquei no seu devido lugar. Disse que se ele aparecesse na cidade fosse de avião, de carro, de foguete ou de qualquer outro meio de transporte eu ia saber e que se isso acontecesse, ele não teria a minha paciência e compreensão a seu favor.
- Sério isso? E ele aceitou numa boa? (eu estava apreensiva.)
- Minha pequena, eu perguntei a ele com toda a sinceridade do mundo se ele te amava. E não vi amor em seus olhos, era pura competição. Pedi para ele te deixar em paz, te deixar ser feliz, que era comigo que você ia ficar. Mesmo que ele dissesse que te amava e eu visse isso em seus olhos, eu ia lutar por você. Relaxa, ele não vai mais te importunar. Vamos seguir com as nossas vidas.

Fiquei sem voz, só tive a reação de abraçar Fred e chorar de felicidade. Sem Roberto enchendo meu saco eu ia ficar muito mais tranquila.

- Fred, se ele não está mais no Rio e não vai voltar tão cedo, não precisa mais morarmos juntos. (falei com o tom mais normal que consegui naquele momento, mas por dentro eu estava triste. Já tinha me empolgado em morarmos juntos.)
- Quem disse isso? Não quero morar contigo apenas por isso, quero morar com você porque te amo, porque você é minha noiva linda, você é meu amor da vida inteira e quero dormir e acordar com você todos os dias. (disse me olhando bem dentro dos meus olhos e abraçado a mim.)

- Repete pra mim? (eu sorri e queria ouvir de novo para acreditar que não era mentira, que aquela felicidade toda realmente estava acontecendo comigo.)
- Repito quantas vezes você quiser. Amor da minha vida! Te amo demais, não vivo mais sem você, não largo mais você por nada! (disse me enchendo de beijos.)
- Então vamos para o hotel?
- Vamos sim, estou curioso para saber o que você vai aprontar.
- Garanto que você vai gostar da ideia.
- Não tenho dúvida. Vamos para o hotel, senão vou te agarrar aqui mesmo.

Fomos em um carro só para o hotel que fiz reserva. Era bem perto de casa e tinha um restaurante na cobertura com vista para a lagoa e o Cristo que era impagável! Eu e Fred jantamos na cobertura do hotel, tomamos um vinho e depois fizemos amor longamente ao som de um blues delicioso em nossa suíte.

Naquela noite ele me possuiu de diversas formas e posições, me disse coisas lindas e pervertidas que me deixavam cada vez mais com tesão.

- Meu amor, como você é cheirosa! Fico pensando se algum dia eu vou enjoar de você, porque não vejo como isso é possível!
- Quando eu estiver velha, gorda, com ruga aí pode ser que você enjoje.
- Acho difícil, porque também vou ter rugas, pança e vou envelhecer, mas quero passar por todas essas mudanças junto contigo.
- Todos os dias, antes de dormir, eu rezo pedindo para que nossas vidas sejam longas, para que possamos nos amar por muitos e muitos anos.

- Amor, tudo acontece no tempo certo. Eu mesmo busco viver cada dia intensamente porque já passei por uma perda repentina. Não acho que isso vá acontecer de novo comigo, o destino não me odeia tanto assim.
- Peço justamente por isso, você teve tão pouco tempo com Ana, não chegou a conhecer Maria, tanto tempo que poderia ainda ter pela frente.
- Alice, esquece isso, eu já consegui superar, não vai acontecer nada com a gente. Se acontecer sofremos quando acontecer, mas não precisa ficar apreensiva. Deixa o barco correr, meu amor, tenho certeza que ainda temos muito tempo juntos.

Essa confiança e tranquilidade que ele conseguia me passar eram fundamentais para eu conseguir seguir em frente com minha vida, deixando os fantasmas do meu passado para trás. Quando eu estava nos braços de Fred me sentia bem como nunca havia me sentido antes. Saber que Roberto não voltaria a me importunar era um grande alívio, mas não podia confiar que ele não ia aparecer novamente.

Os dias que passei com Fred no hotel foram tranquilos e fui trabalhar sem medo algum, mas Fred fazia questão de me levar e me pegar no trabalho. Seu instinto protetor por conta do que tinha acontecido com Roberto era um pouco exagerado, mas eu o entendia perfeitamente.

Bianca era a sua fiel escudeira (minha também) sempre mantendo Fred informado e garantindo que eu estava bem. Ela é uma amiga importante em minha vida e não era à toa que seria minha madrinha de casamento. Acompanhou meu romance com Fred desde o início e sempre foi minha maior incentivadora. Minhas outras amigas sempre me apoiaram, mas tinham algumas pessoas que desconfiavam da rapidez do meu relacionamento, pediam para eu ficar com o olho aberto, por conta do que eu já tinha passado com meu ex, que eu não gosto nem de lembrar o nome.

Ficava pensando se eu merecia tanto, em como minha vida estava ajustada, tudo caminhando tranquilamente, mesmo com alguns empecilhos que fazem parte da vida. Os momentos de felicidade estavam cada vez mais constantes e eu só podia agradecer por isso.

Fred

Na quinta-feira, era véspera do meu aniversário, ia fazer 30 anos junto com meu irmão gêmeo Jorge. Minha mãe ia fazer um jantar à noite apenas para a família e no sábado ia ter uma festa nos moldes que a minha mãe gostava, com os amigos da família, meus tios, primos, meus amigos e de Jorge.

Ter irmão gêmeo tem muita coisa boa, a ligação que tenho com Jorge é algo só nosso, mas quando éramos menores, nossa mãe insistia em nos vestir iguais. Nós não gostávamos muito, cada um tem sua personalidade, mas na festa que ela ia fazer pediu que nos vestíssemos iguais novamente e acatamos seu pedido. Poucas pessoas reconheciam a diferença entre eu e Jorge apenas olhando os dois. A marca física que nos diferenciava era um sinal no ombro esquerdo que eu tinha e Jorge não, além do jeito de andar e outros trejeitos.

O jantar tinha apenas as pessoas da minha casa e Alice, foi algo simples, mas para mim era uma reunião com as pessoas mais importantes de minha vida. Minha mãe, rainha da casa; meu pai com seu amor pela família; Lisa, minha eterna irmãzinha caçula; Dina, que ajudou a criar todos os filhos daquela família; Jorge, meu irmão que me conhecia tão bem e Alice, meu amor, a nova razão da minha vida. Estava perfeito! À meia noite, eu e Jorge recebemos os parabéns da nossa família, dei um abraço apertado em meu irmão e assim começou o dia em que fizemos 30 anos de idade, 30 anos de companheirismo.

Pouco depois eu e Alice nos despedimos de todos e fomos para o hotel. Não sabia o que a minha noiva estava aprontando para a mudança de casa, achava que ela iria querer morar no apartamento dela, recém reformado, para mim não fazia diferença. Meu apartamento, apesar da reforma que eu fiz, ainda era cheio de lembranças da minha vida de casado e da perda que eu tinha sofrido. Morar com Alice era o objetivo, podia ser em qualquer lugar, deixei a cargo dela resolver essa questão. Tinha uma única certeza, onde fôssemos morar, seríamos felizes, não todo o tempo, porque a felicidade é feita de momentos, mas a maior quantidade de tempo possível íamos ser felizes.

Alice

Na sexta era o aniversário de Fred e Jorge e eu já tinha a minha surpresa pronta. Como estávamos no hotel e Fred tinha tirado o dia de folga, combinei com Bianca e meu diretor para também tirar esse dia de folga e ficar apenas de sobreaviso. Acordei Fred cobrindo-o de beijos e carinhos, desejando tudo de melhor em sua vida.

- Parabéns meu amor! Feliz aniversário!
- Obrigado! (falou ainda acordando, apesar de já o ter parabenizado depois da meia noite no jantar que sua mãe preparou apenas para a família, acordar no dia do aniversário e dar os parabéns a Fred foi muito emocionante!)
- O dia hoje é todo seu!
- Por mim ficava com você o dia inteiro nessa cama!
- Hum essa proposta é tentadora, mas preparei algo especial para você. Mas não se preocupe, vamos passar muito tempo na cama nos curtindo.
- Já gostei! (ele me beijava no pescoço e ficou preguiçoso para sair da cama.)
- Te amo tanto, sabia?
- Sabia, e sou grato todos os dias por isso. Que tal começar o dia com um presente que eu adoro? Começar o dia dentro de você é a melhor forma de eu acordar.

Nos enchemos de beijos, nossas pernas se enroscaram e ficamos nos amando no início da manhã. Fizemos amor lentamente, curtindo cada pedacinho do corpo do outro. Fred me levou à loucura com penetrações fortes me fazendo chegar ao orgasmo duas vezes.

Sentí-lo se derramando em mim, saber que nós dois juntos proporcionávamos esses momentos de luxúria e desejo, sempre me deixou plena. Depois de fazermos amor, tomamos um banho e peguei uma mala que tinha reservado para passar o dia com Fred.

Na garagem do hotel, fui dirigindo até a marina, onde tinha reservado o barco de sua família para passarmos o dia. O iate era maravilhoso, tudo estava como eu tinha combinado com Luiza e ia preparar uma surpresa para Fred para navegarmos até o entardecer. O barco já estava abastecido com comidinhas e bebidas e estava tudo como planejado. A suíte do iate era fabulosa e estava com lençóis brancos e muitas almofadas.

- E então amor, gostou?

- Adorei meu amor, como você sabia do iate da família? (consegui impressionar Fred, ele estava realmente surpreso, para mim só importava que ele gostasse da surpresa, sabia que era fácil agradá-lo, mas sempre ficava apreensiva com as surpresas.)
- Sua mãe me contou em um almoço que tivemos. Ela me disse que você veleja, e que sua família tem essa embarcação que é pouco usada, combinei com ela de usar para passarmos o dia em alto mar. Sem ninguém para nos atrapalhar.
- Ok então, vamos passar o dia em Angra, o que acha?
- Para onde você quiser ir, o dia é todo seu.
- Meu sonho era poder ficar todos os dias assim, grudadinho em você. Obrigado pela surpresa, eu amei mesmo. Vamos aproveitar muito esse passeio. Quero te foder em todos os lugares possíveis desse iate. (me disse no ouvido e depois me encarou com um olhar safado.)

Mal entramos no iate, ele me jogou na cama da suíte e fez um sexo oral maravilhoso com muitos beijos molhados. Rapidamente gozei, fazendo meu corpo inteiro se arrepiar.

- Fred, eu que devia estar te dando um presente e não o contrário.
- Minha pequena, te chupar é um presente dos deuses!

Nos recompomos e ajustamos tudo para sairmos da marina. Conversamos com o marinheiro e Fred checkou se estava tudo ok, ia conhecer mais aquela habilidade de Fred, nunca que eu ia imaginar que ele velejava. Depois que zarpamos, fiquei na cabine com Fred enquanto ele pilotava o barco. Em alguns momentos eu ia até à proa para tomar um sol e não demorou muito, chegamos em Angra. O dia estava lindo e muito convidativo. Fred ancorou o iate em um lugar próximo de uma praia mais deserta e ficamos ali nos curtindo.

Abri um champagne e peguei alguns petiscos que estavam no barco para ficar curtindo o sol junto com Fred. Fizemos um brinde pelo seu aniversário e tiramos algumas fotos no celular. Tudo estava perfeito! Mergulhamos juntos, ficamos namorando e brincando no mar. A parte do

barco que mais aproveitamos, lógico, que foi a suíte. Meu plano realmente era passar muito tempo me entregando aos prazeres sexuais que Fred e eu adorávamos. Nosso encaixe, poder fazer amor sem se preocupar em fazer barulho. Fred me pedia para gemer alto, para eu lhe dar tudo o que eu tinha, me entreguei loucamente e fizemos um sexo ardente com direito a sexo anal e posições que ainda não tínhamos feito. Tudo isso com o balanço do mar. Foi inesquecível.

O tempo passou rápido e logo estava entardecendo e precisávamos voltar.

- Minha pequena, vamos ter que zarpar para não correremos o risco de velejar ao anoitecer.

Ele veio em minha direção e sentou-se ao meu lado, me conchegando nos seus braços e cheirou meus cabelos.

- Por que, senhor? Por que não podemos viver assim e esquecer do mundo? (falei um pouco mais alto, me queixando e olhando para o céu.)
- Meu amor, até podemos, os investimentos que temos hoje nos rende um dinheiro que dá para vivermos confortavelmente, mas acho que não íamos aguentar muito tempo sem termos uma ocupação. Precisamos também trabalhar, mas vamos prometer que vamos diminuir o ritmo. Já pensou em trabalhar em projetos só seu, sem ficar presa à empresa que você trabalha?

Sentir os braços de Fred me protegendo sem dúvidas me dava mais certeza do nosso relacionamento. Como se ali eu pudesse suportar qualquer coisa que me acontecesse.

Aquela ideia de ter algo meu estava em meus planos, mas não pensava nisso há um bom tempo.

- Já tinha passado isso pela minha cabeça, estagiei muito em um escritório que fazia projetos residenciais, mas nunca pensei em algo só meu. Sempre quis trabalhar regularmente apesar da minha herança, mas depois de você, minha vida ganhou novo sentido. É uma ótima ideia isso de termos mais liberdade com nossos horários.
- Vamos amadurecer essa ideia, porque depois que casarmos vou querer muito me aproveitar do status de ser seu marido e te curtir de todas as formas possíveis e também vamos viajar bastante.

Um alento. Foi isso que senti quando ele me apoiou naquela ideia e me fez estremecer ainda mais quando disse que iria aproveitar o status de meu marido. Ficava pensando se aquela sensação de borboletas no estômago ia me deixar algum dia, mas tinha quase certeza que não.

- Vou adorar! Te amo demais! (demos mais um beijo e Fred foi para a cabine para voltarmos para a nossa realidade.)

Fred estava com seus óculos que o deixavam mais gostoso ainda e os raios de sol iluminando seu rosto fazia com que ficasse ainda mais bonito. Como eu amava aquele homem, como ele me fazia feliz!

- Te amo demais, obrigado pelo dia maravilhoso, você consegue me surpreender a cada dia. Minha Alice, minha noiva, meu amor, minha gostosa, minha safada! (me beijou novamente e já sentia que estava molhada. Não podia ser possível, eu já estava inchada de tanto transar e mesmo assim queria mais, era algo inexplicável.)

Partimos de volta para o Rio e eu estava cansada. Tinha pensado em sair para jantar com Fred, mas estava desistindo da ideia de precisar me arrumar. Ter passado o dia no barco me deixou exausta e um pouco enjoada. Voltamos para o hotel onde estávamos hospedados e pedi jantar no quarto. Estava apenas com uma camisola de seda preta, enquanto Fred ainda tomava banho. Esperei o serviço de quarto, arrumei a mesa para o jantar na varanda, pedi umas velas para dar o clima e um cupcake de chocolate com uma velinha para cantar parabéns para meu amor.

Quando Fred saiu do banheiro cantei parabéns para ele:

- Faz um pedido meu amor e assopra a vela!
- Meu melhor pedido é ter você pra sempre! (e apagou a vela)
- Considere o pedido atendido. Te amo demais, você é o meu amor! Nunca esqueça disso.
- Você é meu amor maior, te amo demais e quero ficar grudado em você pra sempre.

Sempre que Fred dizia essas coisas eu me sentia bem, muito feliz e completa. Às vezes demorava de acreditar como minha vida mudou novamente em tão pouco tempo. Ainda bem que essa mudança tinha sido para melhor.

Peguei o presente que tinha comprado para Fred, confesso que foi difícil escolher algo para ele, mas no final me decidi por um Rolex e coloquei junto um cartão. Me aproximei dele para lhe entregar seu presente.

- Foi difícil escolher, mas espero que você goste!
- Não precisava se preocupar com presente meu amor, a surpresa de passar o dia comigo foi sensacional! Nem sei o que é, mas já gostei porque foi você quem me deu. Muito obrigado.

Fiquei observando Fred abrir o presente e ler o cartão: *“Obrigada por esse tempo que estamos juntos. Espero poder passar o resto dos meus dias com você! Te amo, sua Alice.”*

- Muito lindo meu amor! Gostei de verdade. Obrigado por tudo! (me puxou para um abraço.)
- Não sabia o que te dar de presente, sei que você já tem tudo, mas achei que o relógio combina com você! Sei que você tem vários.
- Eu já tenho seu amor, preciso mais do que?
- Fred, te amo tanto! Parabéns meu amor, muitas felicidades e prosperidade para você!
- Te amo mais, minha Alice!

Jantamos e depois fizemos amor mais uma vez para encerrar o dia de comemoração do aniversário desse homem que me enlouquecia no melhor sentido possível. Fred recebeu, ao longo do dia, ligação de diversos amigos e familiares e também de seu irmão Jorge que fazia aniversário junto com ele. No sábado já seria a festa e eu tinha várias pendências para resolver de última hora.

Combinei com Luiza que ia mais cedo para ajudar em algumas questões com detalhes finais. Levei Bianca comigo na hora do almoço, ela sempre gostou de organizar eventos e foi uma ajuda providencial. O buffet já estava contratado para o jantar e doces, Luiza contratou uma boate com DJ e Jorge tinha se encarregado de contratar um bar com drinks e também as demais bebidas alcóolicas.

Fred tinha ido buscar sua roupa, que precisou fazer um ajuste, e pedi para ele também pegar meu vestido. Apesar de estar ocupada com o evento, queria muito que chegasse o domingo para podermos voltar para o nosso apartamento reformado. Ainda estava apreensiva quanto à reação de Fred, mas no final tinha sido uma ótima ideia, assim eu esperava que fosse!

A noite chegou e com ela os primeiros convidados para o aniversário. Conheci alguns familiares de Fred e não fui com a cara de uma prima dele chamada Vanessa. Ela me olhou dos pés à cabeça e ficou tempo demais abraçada com Fred, realmente não queria proximidade com uma pessoa desse jeito. Ela fez questão de grudar em Fred, o que foi totalmente desnecessário, mas não queria estragar a festa de meu amor e meu cunhado, então resolvi deixar o assunto de lado naquele momento.

Era muito engraçado ver Fred e Jorge vestidos iguais! Luiza estava em êxtase com isso e tirou várias fotos desse momento “*so cute*” dos seus filhos.

Encontrei com minha cunhada e conversei com ela a fim de saber se já tinha existido algo entre Fred e a prima atirada e ela me disse que Vanessa já tinha ficado com Jorge, mas que o alvo dela sempre tinha sido Fred, mas nunca rolou nada. Fiquei mais aliviada, sabia que meu amor não ia dar a oportunidade de ela se aproximar apenas para me afrontar.

- Com Ana era a mesma coisa, Vanessa nunca aceitou bem o fato de Fred não querer ter ficado com ela ao menos uma única vez. Ela tentou de todas as formas se insinuar e Fred sempre foi carinhoso com ela, mas deixou claro que não tinha interesse em ter algo com ela se não fosse pelo laço de sangue que temos. A mãe dela é irmã de nosso pai, portanto ele não tem como tratar mal, fica preocupado em desapontar nossos pais, porque eles dão muito valor à família e passou isso para todos nós.

Lisa era um amor de menina, muito centrada, um pouco tímida, mas nos demos bem desde o início. Ela queria muito a felicidade do seu irmão e se tornou uma verdadeira amiga ao longo do meu relacionamento com Fred.

- Que Vanessa não gostou de mim já percebi, mas se ela continuar se insinuando para Fred eu não vou ficar calada. E ela nem pense em estragar a festa de seus irmãos. (eu estava possessa com tudo aquilo.)

Eu estava chateada com a situação e não queria ter que brigar com ninguém no evento, afinal eu estava chegando na família. A festa transcorria tranquilamente, eu e Fred estávamos aproveitando todos os momentos. O DJ estava animando o ambiente e meus tios estavam super a vontade com os pais de Fred.

Bianca se divertia horrores e me confessou: - Nossa mãe, Alice! Ver essa beleza em dose dupla é demais para mim! Jorge é um clone de Fred! Muito delicioso.

- Fico contente que deseje Jorge e não Fred. (ri para minha amiga.)
- Ah amiga, eles estão vestidos iguais, eu já tomei uns drinks, então, posso ter secado seu noivo com meus olhos por engano. (e rimos juntas)
- Meu Fred eu conheço de longe, depois daquele mal entendido que confundi os dois, nunca mais consegui confundir. O jeito que Fred me olha é totalmente único! (com minha cara de boba apaixonada)
- Ai que romântico! Acho isso tão lindo! Um dia vou achar um amor assim! (Bianca sussurrava, mas não conseguia imaginá-la com um cara extremamente romântico, ela precisava de um homem com mais pulso, de certa forma mais bruto para dar um jeito de deixá-la realmente impressionada, gamada, apaixonada e que também tivesse amor por ela, claro!)
- Vai sim Bianca! Você merece. Um amor que seja tão pervertido na cama quanto você. Sua tarada romântica.

Rimos juntas, fizemos um brinde e ficamos dançando ao som de Ricky Martin.

Fred

Minha mãe convidou muita gente para a festa, Jorge conhecia muita gente, eu também, mas eu era o menos festeiro dos irmãos. Jorge curtia uma balada e estava solteiro, então, tinha mais tempo para a vida social. Nossos familiares estavam presentes e alguns ainda não sabiam do meu noivado. Apresentei Alice a meus tios e primos e vi a cara que minha prima Vanessa fez quando disse que estava noivo. Aquela minha prima era fogo! Desde que éramos adolescentes ela queria ficar comigo, mas não conseguia olhar para ela com outros olhos, era minha prima e não misturava as coisas. Jorge ainda chegou a ficar com ela algumas vezes, mas seu objetivo sempre foi ficar comigo!

Quando fiquei viúvo, ela chorou comigo, ficou sentida, mas na primeira oportunidade que teve quis me consolar de uma forma que não me interessava. No fundo era uma boa pessoa, mas se excedia nessa questão. Quando me viu sozinho indo ao bar pegar uma bebida ela se aproximou para puxar papo. Sabia que vinha chumbo grosso.

- Fred! Não acredito que você vai casar! Isso é sério? (disse chegando perto demais, tratei logo de afastá-la, Vanessa não era fácil e Alice podia interpretar mal e ficar com ciúmes.)
- Por acaso alguém fica noivo de brincadeira, Vanessa? Claro que vou casar!
- Mas foi muito rápido, não sei se devia tomar essa decisão com um namoro tão recente. (disse cruzando os braços, como se estivesse chateada com a notícia.)
- Vanessa, não queria ser grosso com você, mas deixa eu te explicar uma coisa: quem sabe o tempo certo ou não somos eu e minha noiva, Alice! Não você!

Ela levantou os braços em desufaço, como se quisesse insinuar que eu estava sendo intrasigente, mas, na verdade, ela que estava passando dos limites mais uma vez.

- Calma, não precisa ficar nervoso! Mas não fui com a cara dela!

A opinião dela nunca me importou e não seria naquele momento que ia começar a me importar com o que ela achava ou deixava de achar. Tinha que ser mais duro com ela, para ela entender de uma vez por todas o seu lugar.

- Você não precisa ir com parte nenhuma do corpo dela. Me faça o favor de ficar na sua e não me causar problemas, ok? (peguei meu drink e fui saindo de perto daquele sinônimo de encrenca.)

- Não está mais aqui quem falou!

E saiu com um sorriso irônico, conhecia Vanessa desde pequena, sabia que ela poderia aprontar algo. E não deu outra!

Alice

A festa estava super animada, estava com Lisa e Bianca na pista de dança, mas senti falta de Fred. Lisa disse que Fred tinha dito que ia ao banheiro e estava demorando de retornar. Fiquei preocupada e fui atrás dele. Já tínhamos bebido além da conta e eu estava com receio de ele ter passado mal.

No backstage da festa, eu vi Vanessa agarrada com um homem e previ que ela estava aprontando alguma coisa. O homem estava sem camisa e eles estavam se beijando. Quando ela percebeu minha presença começou a chamar o nome de Fred, por um milésimo de segundo, eu pensei que era Fred, mas coloquei a cabeça no lugar e comecei a analisar tudo com a maior frieza possível naquele momento, mas eu reconheceria o corpo de Fred a quilômetros de distância, então logo deduzi que se tratava de Jorge, mas decidi ensinar-lhe uma lição de uma vez por todas.

- Vaca, filha de uma puta! Vou te derrubar do cavalo! (resmunguei trincando os dentes, eu era uma pessoa relativamente calma, mas não suportava ser feita de idiota!)

Tentei ligar para Fred e ele não atendeu, então, liguei para Bianca e pedi para ela localizar Fred para mim com urgência e me encontrar perto do bar. Definitivamente Vanessa ia parar com essas cenas. Quando me aproximei, notei que Jorge estava muito bêbado e quase desacordado. Vanessa continuava chamando Jorge de Fred e fez cara de espanto quanto me viu, encenação pura.

- Desculpa Alice, eu e Fred estamos bêbados, simplesmente aconteceu. (me disse com a cara mais lavada e ainda ria da situação, como se tivesse alcançado o seu objetivo.)
- Vanessa me poupe do seu teatro. Esse não é Fred, esse é Jorge. Não pense que você vai conseguir atingir o meu relacionamento com esse tipo de cena baixa.

Ela ainda tentou manter a cena, mas notei em seus olhos que ficou perturbada quando não caí em sua armadilha.

- É Fred sim! É que estamos bêbados, ele muito mais que eu, mas não vai se repetir.

Peguei meu celular e liguei para o celular de Jorge, que começou a tocar dentro do bolso da calça. Por aquela Vanessa não esperava. Levantei mais a minha voz e coloquei meu dedo

indicador apontado para bem perto do rosto daquela vaca.

- Não vai se repetir porque não é verdade. Pare de querer Fred a todo custo, já sei na sua fama e da sua neura, não vou ter paciência com você a vida inteira. Inevitavelmente vamos nos encontrar em eventos da família e não vai ficar uma situação agradável se você continuar forçando a barra desse jeito.

Nesse momento Fred chegou com Bianca e eu ia poder desmascarar aquela víbora na frente dele. Não ia admitir que ela me fizesse de otária e nem que ficasse inventando situações em meu relacionamento. Tinha combinado com Fred que nada iria atrapalhar nosso relacionamento, que tudo iríamos conversar e resolver entre nós, tinha chegado a hora de resolver uma dessas questões.

- Alice? O que está acontecendo aqui? (ele não tinha entendido nada.)
- Pergunte para a sua prima, essa víbora dopou Jorge e o arrastou até aqui para encenar que estava ficando com você. Jorge está quase inconsciente, acho bom providenciarmos um atendimento médico para ele.
- Sério Vanessa? Será que você um dia vai conseguir superar essa frustração em sua vida? Eu nunca vou ficar com você, não tente ficar fazendo jogo com meu relacionamento.

Fred contou que Vanessa tinha inventado uma história dizendo que eu estava presa no banheiro, o que fez ele ir em todos os banheiros da casa me procurar, aquela desculpa fajuta ia ser a sua deixa para fazer toda a encenação. A vaca ainda teve a petulância de pegar o celular de Fred e esconder para ele não conseguir falar comigo. Fred continuou contando o que ela tinha armado e pegou seu celular de volta com raiva e deu seu último aviso.

- Amo Alice, não vamos nos separar e você não tem chance alguma. Desde que eu namorava com Ana que você não desiste. Pensei que era algo de adolescente, mas já chega! (Fred gritava com Vanessa e ficou vermelho de raiva automaticamente.)
- Fred não foi assim como ela contou! Você precisa acreditar em mim, somos primos, fomos criados juntos, ela chegou agora. Você vai preferir acreditar nela do que em mim? (ela ainda tentava colocar o plano em prática fazendo cara de vítima)
- Vou Vanessa, vou preferir porque conheço Alice há pouco tempo, mas conheço sua essência e sua índole. E justamente porque fomos criados juntos, eu sei que

você é capaz de tudo para conseguir o que quer, mas dessa vez você não vai conseguir fazer com que eu brigue com Alice.

Me senti uma vitoriosa por ter desmascarado aquela piranha que cobiçava meu noivo. Adorei ver Fred me defendendo, defendendo nosso relacionamento e nosso amor. Bianca foi ajudar Jorge que não estava nada bem. Bianca procurou a camisa dele, pegou guardanapos e gelo para passar no rosto, tentando deixá-lo acordado.

- Vanessa, eu te conheci hoje e já sabia que você não tinha gostado de mim. Eu não te fiz nada e você quis me atingir armando essa cena. Vou te pedir um favor, de uma vez por todas, deixa a gente em paz. (consegui falar da forma mais comedida possível.)
- A história não foi bem assim como você disse. Fred, por favor, acredita em mim. (a piranha ainda conseguia chorar, meras lágrimas de crocodilo, mas ela ia ter o que queria.)
- Já chega Vanessa! Seus pais e os meus pais vão ficar sabendo dessa confusão. Não hoje, claro, não quero estragar a festa, mas não se preocupe que amanhã eu conversarei com meus pais sobre essa situação. Se conforme que eu amo Alice, vou me casar com ela e não quero você aprontando mais nada. Estamos entendidos?
- Sim, estamos, desculpa Fred, foi mais forte que eu, você sabe que te desejo e você nunca me deu bola, ainda por cima hoje quando te vejo e descubro que está noivo de uma namorada de poucos meses, que vão morar juntos, isso tudo me deixou confusa. (enfim aquela vadia tinha confessado a armação.)
- Ok então, vamos voltar para a festa porque os dois aniversariantes estão ausentes. E Vanessa, por favor, invente uma desculpa e saia da festa, não quero mais sua presença aqui.

Fred me acompanhou de volta à festa e disse que depois conversaríamos com calma, mas que gostou de eu ter agido assim, reafirmou o quanto me amava e o quanto queria que continuássemos resolvendo as adversidades com essa sabedoria e maturidade.

Bianca ficou com Jorge e o levou para seu quarto, pois, ao que tudo indicava, Vanessa tinha colocado algo na bebida dele. Eu e Fred dissemos a Luiza que ele tinha bebido um pouco além da conta, mas como já estava do meio para o final da festa e já tínhamos cantado os parabéns, então não tinha problema.

Naquela noite, depois de nos despedirmos dos convidados, decidimos que Bianca também dormiria na casa dos pais de Fred junto conosco. Fred providenciou um quarto de hóspedes para que ela ficasse à vontade, mas senti que Bianca estava apreensiva e muito preocupada com Jorge, ela estava com ele a quase todos os momentos desde o que tinha acontecido com Vanessa. Será que minha amiga estava gostando do meu cunhado? Essa hipótese passou pela minha cabeça, pois Bianca só era assim cuidadosa com quem ela tinha muita intimidade, o que não era o caso de Jorge.

Ao chegarmos ao quarto de Fred estávamos exaustos, tomamos um banho quente juntos e relaxamos depois de tanta adrenalina. Fiz uma massagem nas costas de Fred, afinal meu amor merecia um mimo depois de ter enfrentado aquela bruxa da prima dele.

- Gostou da sua festa amor?
- Gostei sim, apesar do contratempo com Vanessa. Revi vários amigos, a galera do time de polo estava aí, o pessoal da empresa, minha família e você meu amor. Acima de tudo você. Você me faz muito feliz. Nunca esqueça disso e nunca deixe ninguém dizer o contrário. Vou te amar eternamente.
- Ah Fred, como é fácil te amar. Você faz tudo parecer tão simples.

Pegou minha mão que estava massageando seu ombro e a beijou na palma, com muito carinho.

- Mas é simples meu amor, a gente é que complica, não é assim que diz o ditado?
- Te amo demais! Faz amor comigo?

Dito isso, ele ficou de costas para o colchão e beijou meu pescoço me fazendo derreter novamente.

- A toda hora que você quiser.

E assim nossos corpos logo se enroscaram, e fizemos amor doce e loucamente. Ter Fred em meus braços me proporcionando momentos de prazer era algo que ainda me impressionava. Com cada vez mais certeza do nosso sentimento, do nosso relacionamento, do nosso amor e, eu me entregava a Fred sem barreiras. De corpo e alma eu estava nessa relação e tinha certeza que Fred também se sentia assim.

Alice

Poucos dias depois...

Voltar para a nossa casa foi algo indescritível. Vendi Fred como ele tinha feito na noite do nosso noivado e pedi que confiasse em mim. Já tinha pedido para Bianca inspecionar a obra e cuidar de alguns ajustes da decoração, confiava no seu bom gosto. Fabrício também tinha me enviado algumas fotos pelo celular, estava tudo perfeito. Foi difícil esconder isso de Fred, mas eu tinha conseguido. Subindo o elevador senti um frio na barriga porque não sabia qual seria a reação dele, afinal eu tinha invadido seu espaço, mas acreditava que ele ia gostar.

- Calma amor, já estamos subindo o elevador, daqui a pouco você vai conhecer nossa casa nova!
- Estou ansioso para saber o que você preparou.

Abri a porta do apartamento e entrei com Fred, realmente estava tudo lindo! A mudança maior tinha sido na sala.

- Pronto, pode tirar a venda.

A reação de Fred quando viu que eu mandei derrubar parte da parede que unia nossos apartamentos foi engraçada e ao mesmo tempo surpreendente. Aumentei a nossa sala e decidi que moraríamos em nossos apartamentos de forma unificada. Coloquei uma porta maior na frente e juntei a entrada dos dois apartamentos, a parte mais difícil foram as vigas e colunas, mas Fabrício ajustou o projeto e deixou do jeito que eu tinha pedido!

- Fala alguma coisa! Fiz errado em derrubar a parede? (meu coração só faltava sair pela boca.)
- Nossa Alice! Você se superou! Eu adorei, meu amor! Nunca ia ter uma ideia dessa. Te amo demais! (me abraçou forte me levantando em seus braços.)
- Pensei que se íamos morar juntos até a reforma da casa ficar pronta, nada mais justo que unir os nossos dois mundos. Você não iria se sentir totalmente à vontade em meu apartamento e vice e versa, então...
- Então você teve uma ideia de gênio! Adorei isso!
- Nosso quarto ficou sendo a minha antiga suíte, mas a cama é a sua, ela é mais gostosa! Tem uma parte do closet para você e o seu quarto eu deixei como sala de

jogos, tem sua mesa de pôquer e comprei uma mesa de sinuca lá na loja. Agora podemos receber nossos amigos lá!

- Muito bom! Você é demais!

Fred me pegou no colo e disse que precisávamos entrar em nossa nova casa com ele me carregando e assim fez até chegar ao meu quarto, aliás, nosso quarto, onde Bianca já tinha providenciado a troca das roupas de Fred de lugar e também no banheiro já estavam seus objetos pessoais. Fred admirou meu trabalho e me agradeceu da forma que eu mais gostava. Com muitos beijos, mimos e muito sexo!

Passamos nossa primeira noite juntos oficialmente em nossa casa e Fred tornou tudo mágico com direito a massagem nos meus pés e costas, depois com jantar na cama e um DVD de Michael Bublé para embalar nossa noite de amor. Nada poderia estar mais perfeito. Assim se iniciava nossa vida como um casal. Morar junto seria um desafio, pois eu nunca tinha passado por essa experiência, mas tinha certeza que seria um aprendizado muito importante para nós.

Fred não deixava espaço para eu ter dúvidas com relação ao que sentíamos e isso era fundamental para eu ter a segurança de que estávamos fazendo o que era certo independente do tempo de relacionamento que tínhamos.

Fred

Alice tinha preparado a surpresa sobre para onde íamos nos mudar. Fiquei ansioso e ao chegarmos à garagem, ela pediu para vendar meus olhos para completar a surpresa. Sentia sua mão gelada, suando frio.

- Pequena, você está nervosa! Relaxa, vou adorar o que você fez, seja lá o que foi!
- Ai Fred, fico com medo de você estranhar muito. Mexi nas suas coisas, mudei de lugar.
- Meu amor, não tenho apego a essas coisas, eu te dei carta branca, gosto do novo! E caprichosa como você é, sei que ficou maravilhoso! Fez pensando em nós!

Tranquilei Alice e subimos o elevador. Quando ela pegou a chave para abrir a porta e disse que eu podia ver, abri os olhos e vi o que nunca tinha passado pela minha cabeça! A casa agora era conjugada. Uma porta grande no lugar das portas antigas, a parede que separava os apartamentos foi derrubada em boa parte e agora tínhamos uma sala de estar enorme!

Alice se preocupou com todos os detalhes, realmente estava melhor do que eu pensava!

Falei para ela o quanto tinha gostado da surpresa e como estava feliz. A peguei no colo para entrar em nossa casa nova com o pé direito, afinal, ali começava a nossa história como um casal que dividia tudo, até a casa.

Meu quarto foi transformado em sala de jogos e ficou sensacional, o pôquer agora tinha um novo lugar para ser jogado e com muito mais espaço. Alice queria me mostrar as outras mudanças que tinha feito, mas a peguei no colo e levei em direção ao meu quarto, opa, nosso quarto. Ela mudou a decoração do local, colocou um criado mudo para mim e uma poltrona que tinha no meu quarto que eu usava para ler e para servir de cabide (afinal, toda poltrona tem também essa função).

Ali declarei pela milésima vez o meu amor por aquela mulher que no início me dizia que não era romântica, que não gostava de surpresas, mas que estava me surpreendendo a cada dia. Fiquei mais feliz ainda por saber que, daquele dia em diante, Alice ia dormir e acordar comigo, aconchegada nos meus braços, sob minha proteção.

A coloquei na cama, liguei para um restaurante próximo e pedi um jantar para nós, nada muito elaborado, um risoto ao molho funghi e íamos brindar com um vinho e muito amor, muito sexo. Fiz uma massagem relaxante em suas costas, pernas e pés, ficamos nos deliciando com

um DVD de Michael Bublé e levei o jantar na cama quando a encomenda chegou. Amei minha noiva pela primeira vez na cama que seria nossa, que íamos dividir muitos dias e noites de nossas vidas. Nossa primeira noite em nossa casa foi inesquecível!

Alice

Os dias em nosso novo apartamento foram muito agradáveis, rapidamente nos adaptamos à rotina um do outro, adorava ter os banheiros separados, só usávamos o banheiro juntos para tomar banho e isso era necessário para que certo tipo de intimidade não fosse compartilhada, sempre acreditei que presenciar alguém no banheiro quebrava o clima da relação.

Adorei fazer o projeto novo da casa dos meus pais, por ter um significado muito especial da minha infância e da época que vivi com os meus pais, e também porque ia ser a casa onde eu formaria uma família com Fred. Certo dia, enquanto eu estava no escritório e fazia alguns ajustes no projeto, senti a presença de Fred beijando meu pescoço.

- O que a minha noiva linda está aprontando?
- Oi Amor! Estava fazendo uns ajustes no projeto da casa. Vai ficar mais ou menos assim (e mostrei a imagem da perspectiva da fachada e fui passando as imagens cômodo a cômodo.)

Apresentei para Fred as opções que eu tinha preparado para a casa e ele adorou tudo. Separei um quarto para ser seu escritório e um outro para ser o meu escritório com biblioteca. Projetei uma cozinha moderna e no nosso quarto, dois closets, sendo um em cada lado do quarto, com 2 banheiros, queria muito manter a nossa intimidade como ela era atualmente. Nos quartos de hóspedes coloquei uma cama de casal, mas ainda não tinha pensado no tema para a decoração.

- Nossa amor, como você é boa nisso! Você vai transformar esse lugar! Você realmente deveria pensar em se dedicar aos seus projetos. Já pensou mais a respeito disso?
- Que bom que você gostou! Realmente tinha esquecido como é prazeroso esse tipo de projeto. O projeto que faço atualmente na loja envolve mais a decoração e o aproveitamento do espaço. Estou pensando seriamente em sair da empresa, me acostumei com meu trabalho e acho que agora eu preciso de um desafio maior.
- Que tal você colocar um espaço na área externa para ser seu escritório? Com isso você trabalharia em casa, mas não totalmente dentro de casa.
- É uma ótima ideia! Vou projetar isso sim!
- Eu também vou me programar para passar menos tempo no escritório, quero poder aproveitar mais você e nossa casa. Depois de eu ter perdido Ana e Maria, eu me afastei por um tempo do escritório . E u trabalhava de 10 a 14 horas por dia e depois

de tudo, vi que não vale a pena. Passei uns 6 meses sem trabalhar e a empresa continuou normalmente, ninguém é insubstituível. Hoje, apesar de ser majoritário, reeduquei meu horário de trabalho e criei uma disciplina para trabalhar de casa quando preciso.

- Nem só de trabalho se vive, não é? Vou me programar para nesse meu novo projeto eu ter mais flexibilidade de horário.
- Faça isso, meu amor, tenho certeza que você vai adorar ser dona do seu horário. Só precisa ter disciplina, mas isso você tem de sobra.
- Quer que eu faça um espaço mais isolado para você também?
- Acho que você poderia fazer um escritório ao lado do seu, apenas para não termos a impressão de estar levando trabalho para casa. No apartamento é diferente, porque é o espaço que temos, mas quanto mais pudermos separar as coisas, melhor.
- Concordo Fred! Então vou fazer um espaço no jardim, próximo à casa, com entrada independente. Vou colocar duas salas, uma copa pequena, uma ante sala e uma sala de reuniões, caso um de nós precise receber alguém. Vou fazer um estilo mais moderno com um mezanino, o que acha?
- Perfeito! Tudo lindo, mas tenho uma pergunta importantíssima! Qual a previsão para a reforma ser concluída? Dependemos disso para marcar a data do casamento. (disse com o rosto colado em meu pescoço me dando vários beijos.)
- Fabrício vai ter uma reunião comigo essa semana para eu apresentar esse projeto e ele poder prever quanto tempo, orçamento e outras questões. Vou levá-lo para conhecer a casa e fazer uma vistoria do que precisa de reforma estrutural.
- Ok, mas enquanto isso não acontece (encheu meu pescoço com mais beijos), quero tomar um banho delicioso com você. Topa?
- Claro que topo, estava com saudade de tomar banho com você.

Fred me pegou pela mão e me levou até o banheiro. Tomamos banho ao som “*You and I*” de John Legend e nos masturbamos mutuamente, embalados pela canção lenta e romântica. Ficar em seus braços era divino, me fazia esquecer de todos os problemas do trabalho. Não demorou muito para o nosso banho ir parar na cama, com ele me chupando da cabeça aos pés, gemia seu nome e como eu gostava de tudo o que ele fazia comigo. Me senti uma depravada estando toda aberta para ele.

- Isso meu amor, adoro quando você geme enquanto eu te chupo. Quero que você goze em minha língua, quero sentir o gostinho delicioso dessa bocetinha em meus lábios.

Ainda ficava abismada como Fred conseguia ser tão romântico e tão safado ao mesmo tempo. Isso era algo que eu estava me acostumando, mas confesso que adorava me sentir assim. Tão desejada, tão aberta, tão molhada...

- Assim Fred, me chupa bem gostoso, que talento essa língua tem para me deixar com tesão. Adoro fazer amor contigo.
- Goza bem gostoso, meu amor, depois que você gozar, vou meter nessa boceta gostosa que me deixa maluco e parece ter sido feita sob medida para mim.

Aumentando o ritmo da sua língua, gozei em sua boca pouco depois. Mal tinha me recuperado e já sentia Fred dentro de mim entrando forte, lambendo minha orelha e me falando mil obscenidades.

Com o passar dos dias, fomos ajustando nossa rotina com os nossos horários, mas sempre arrumando um tempinho no dia para ficarmos juntos nos curtindo, mesmo que fosse ele no escritório fazendo alguns relatórios, enquanto eu ficava deitada no divã lendo algum livro. De tempos em tempos nos olhávamos com aquele olhar apaixonado e, acima de tudo, de cumplicidade. Dormir junto era algo que não abríamos mão e era o momento do dia que reafirmávamos tudo o que sentimos um pelo outro. Poder me aninhar e ficar aconchegada nos braços dele é uma sensação maravilhosa.

Alice

Em uma noite de amigos em nosso apartamento, convidamos Jorge para se juntar ao grupo, queria poder estreitar mais minha relação com a família de Fred. Já tinha convidado Lisa para um banho de piscina e uma tarde de meninas com minhas amigas e algumas amigas dela e foi super legal.

Com a galera de sempre, íamos inaugurar nossa nova mesa de sinuca. Eu estava ansiosa, pois adorava jogar, claro que já tinha um tempo que não jogava, mas em alguns *happy hours* com as meninas, íamos a um bar com sinuca e nos divertíamos bastante. Liguei para Bianca, Dalila, Carla, Paula e Rose para confirmar o encontro. Rose não ia poder ir por ser aniversário de sua mãe e como ela e Carla eram muito íntimas, Carla também iria jantar com Tia Sara, como chamávamos a mãe de Rose, por isso, estavam perdoadas pela falta.

Depois de confirmar com as meninas, liguei para Jorge que me atendeu super fofo!

- Ora, ora, se não é minha cunhadinha preferida!
- Fala isso porque sou a única! (a gente se dava muito bem e parecia que nos conhecíamos há anos, sempre adorei as nossas brincadeiras e sarcamos.)
- Mesmo que tivesse dez, você ia ser minha preferida!
- Obrigada pela preferência, você também é meu cunhado preferido, mas só porque é o único! (brinquei com ele dando uma risadinha no final.)
- Estou ligando para te intimar a um *happy hour* aqui em casa às 8. Topa? Um sábado diferente e divertido.
- Bianca vai? (Uau! Me surpreendi com a pergunta!)
- Humm... não sei, ela não me confirmou. (Fiz um charme em nome da minha “*best friend*”, afinal, queria ver até onde o interesse dele ia.)
- Pode confirmar a minha presença, se ela for, melhor ainda!
- Posso saber quais são as suas intenções para com a minha amiga, cunhadinho?
- As piores possíveis! Brincadeirinha, eu gostei dela, ela cuidou tão bem de mim depois daquele dia da festa. Fiquei com vontade de conhecê-la melhor.
- Hummm... bom saber. Ela é uma pessoa maravilhosa, mas se for para brincar com os sentimentos dela vou te fazer um pedido: nem começa! (falei sério, não queria ver minha amiga machucada.)
- Pode deixar! De noite apareço por aí e levo uns vinhos.
- Ela adora vinho branco! (já estava sendo o cupido da minha amiga!)

- Vou lembrar disso! Então nos vemos mais tarde. Um beijo enorme e manda um beijo para meu irmão. Eu sei que ele tá do seu lado, vocês não se desgrudam!!
- Ele tá aqui sim, mas está tomando banho, ele chegou do polo há pouco.
- Eu encontrei com ele no jogo!
- Você também joga? (queria saber mais dele também, afinal, agora éramos quase parentes.)
- Não sou tão bom quanto ele, todos esses genes ele pegou ainda na barriga e não deixou nada para mim, mas eu sou um dos veterinários da hípica, por isso encontrei com ele aqui! Jogo de vez em quando, mas hoje estou de plantão.
- Temos muito o que conversar, não sei quase nada sobre você, assim não terei como passar sua ficha para Bianca.
- Você só precisa saber que sou do bem e quero bem a quem está perto de mim.
- Ohhh que lindo! Pois então te espero de noite. Beijo.
- Beijo cunhadinha, se cuida.

Depois da minha ligação, Fred saiu do banho ainda molhado com a toalha enrolada na cintura. Que visão privilegiada!

- Obrigada Senhor por ter me dado uma visão perfeita para eu poder contemplar esse homem todo! (disse olhando para o teto, como se estivesse agradecendo aos céus.) - Você é hilária meu amor! Sou tão normal! Você que é uma miragem para meus olhos!

- Meu amor, normal é a galinha colocar ovo. Você é deslumbrante, adoro cada pedacinho seu.

- Assim melhora? (e tirou a toalha revelando a parte do seu corpo que estava coberta!) - Melhora demais! (rapidamente estávamos nos beijando em nossa cama, mas não podia me render ao tesão, tínhamos combinado de receber nossos amigos e ainda não tínhamos providenciado nada!) - Sem tempo para nossas sacanagens! Já está ficando tarde e precisamos comprar as coisas para receber nossos amigos em nossa casa!

- Repete nossa casa, vai!

- NOS-SA CA-SA! (falei cada sílaba pausadamente olhando diretamente em seus olhos.) - Adoro isso! Melhor coisa dos últimos tempos! Vou só trocar de roupa. O que acha de almoçarmos e depois irmos ao supermercado?

- Acho ótimo, vou só trocar de roupa.

Fred

Depois do almoço fomos ao supermercado, mesmo depois desses meses, fomos pela primeira vez juntos fazer compras. Geralmente pedimos para as nossas secretárias irem ou vamos sozinhos. Com a mudança do apartamento, preferimos deixar nossas diaristas se revezando na arrumação da casa, marcamos delas se encontrarem, se conhecerem para se adaptarem à nova rotina. Nenhum queria abrir mão de sua funcionária, então não teria briga, ficaríamos com as duas.

Aproveitamos para conhecer melhor o gosto culinário de cada um, compramos alguns vinhos, queijos, frios, pães e, apesar de estarmos entrando na primavera e o tempo esquentar ainda mais, optamos por ter fondue de queijo. Ao chegar em casa, arrumamos as compras e fomos tomar um banho e descansar um pouco.

Fechei todas as janelas, coloquei uma música ambiente, liguei o ar condicionado e me enfiei embaixo das cobertas junto com Alice. Ficar curtindo o momento apenas relaxado em seus braços era magnífico! Fiquei alisando seus braços, seus seios, sua barriga, suas pernas e voltei para sua barriga e me demorei ali.

- O que foi meu amor? Estou gorda?
- Não, de forma alguma, você está maravilhosa! Só estava pensando...
- Em quê?
- Nos filhos que você vai me dar daqui a um tempo! Como eu vou ficar bobo vendo sua barriga crescer.
- Filhos? No plural?
- Sim, quantos você quiser, quantos você puder. (ficava pensando se ia ser pai novamente, se eu ia conseguir essa benção de novo.)
- Quando eu era pequena queria ter 2 filhos, um casal, acho que toda mulher meio que pensa isso, para poder conhecer como é ser mãe de menina e mãe de menino.
- Meu amor, acho 2 pouco, lá em casa somos 3 e acho ideal, mas vou ficar feliz com a quantidade que for, sendo você a mãe deles para mim está ótimo!
- Mas isso ainda vai demorar um pouco, vamos devagar né? Não acha que nosso namoro, noivado e morar juntos não foram muito rápido? Ao menos nos filhos vamos tentar ser mais prudentes. (disse em um tom descontraído.)
- Entendo que foi rápido, mas é tão bom! Se arrepende?

- De nadinha! Faria tudo outra vez! (ela me agarrou e logo estava por cima de mim e me cobrindo de beijos.)

Mesmo querendo tudo com Alice, acho que ultrapassei minha cota de rapidez em relacionamento, confesso que queria mudar o rumo da conversa para não ficar tão filosófico e de repente assustá-la, então fiquei beijando seus lábios, sua bochecha, sua orelha, seu pescoço e logo meu amiguinho se animou para entrar na festa. Fiz amor gostoso com minha noiva, amante, namorada ficando por cima e comandando a situação. Adorava quando Alice se sentia dominada por mim, com minha pegada forte e naquele dia estávamos inspirados. Foi delicioso, como sempre!

Alice

Logo após o sexo estava exausta. Queria um cochilo. Vi que Fred já dormia e lembrei de colocar o despertador para 18h, tinha que arrumar tudo para receber o pessoal. Acordei assustada com o despertador e tinha sonhado com minha mãe com um bebê nos braços, toda aquela conversa de Fred sobre filhos me deixou intrigada e acabei sonhando com isso. Estava sonhando com meus pais mais do que o comum, mas achava que era por causa da mudança para a casa que tinha sido deles.

Levantei, tomei um banho ao som de Ariana Grande para despertar de vez, estava pulando e dançando ao som de “Be Alright” parecendo uma louca quando vi Fred na porta me bisbilhotando!

- Ei, isso não vale!
- Você dança lindamente, minha princesa!
- Danço nada!
- Dança sim! E sem discussões! Já coloquei os ingredientes do *fondue* para fora da geladeira. Você vai preparar?
- Vou sim, mas vou querer sua ajuda. Pode ser?
- Só se você deixar eu tomar banho junto com você.
- Amor, daqui a pouco o pessoal chega! Não venha com ideias!
- Prometo que é só um banho!
- Ok então, entra, a água está uma delícia.

Tomamos banho juntos, com algumas brincadeirinhas, saímos para o closet para trocarmos de roupa e fomos para a cozinha. Fred me ajudou com o *fondue*, cortamos os queijos e os frios, deixamos tudo quase pronto. Enquanto ele foi na sala de jogos ligar o ar e já ir arrumando a mesa de sinuca e a mesa de pôquer, enquanto isso, o interfone tocou.

- Oi?
- Oi Dona Alice, aqui é Rodrigo da portaria. O irmão de Seu Fred está aqui. Posso deixar subir?
- Pode sim, obrigada!
- Amoor! (falei mais alto) Jorge chegou!
- Ele chegou antes do horário? Milagre!

Fui abrir a porta para meu cunhadinho, mas não tive coragem de abraçá-lo, estava fedendo a cavalo! Fiz uma carinha de nojo!

- Credo! O que aconteceu?
- Um égua inventou de parir em meu plantão no jóquei e não tinha roupa reserva. Preciso de um banho!
- Estou vendo! Vou te arrumar umas roupas de Fred também.
- Se eu fosse em casa ia me atrasar demais. Ah, por sinal, adorei a mudança! Fred me contou, você transformou esse lugar!
- Não foi nada demais!

Fred surgiu logo atrás de mim dando risada.

- Um de seus amores teve bebê hoje?
- Hahaha, engraçadinho! Sereia teve um estresse e pariu antes do tempo, uma semana apenas, nada demais, mas foi um trabalhão!
- Que nome legal para um cavalo, Sereia! (fiquei pensando alto e vi Fred rindo.)
- Amor, não faz isso! Não é um cavalo, é uma égua, Jorge detesta quando chamam todos de cavalos. Tem potro, pônei, égua, etc, etc.
- Desculpa, sou leiga nisso! Mas amo os animais cunhadinho!
- Deixa eu ir tomar um banho! Me arruma uma toalha?
- Sem problemas mano, no quarto de hóspedes tem toalha no banheiro e também tem tudo para você ficar limpinho. Quer um desinfetante? (Fred se divertia com a situação, mas era lindo de ver a sintonia entre os irmãos.)
- Quero que você vá se foder!
- Epa! Respeite minha mulher! (disse ainda dando risada.)
- Não ligo amor, mas você está sendo chato mesmo. Vamos Jorge, te arrumo uma bucha para esfregar essa inhaca! (o cheiro estava realmente horrível!)
- Vou pegar uma roupa minha para você. Uma bem bonita para você ver Bianca! (continuava debochando do irmão.)
- Ela vem? (Jorge parou repentinamente.)
- Vem sim, confirmei com ela. Acho bom se comportar perto da minha amiga ok? Senão te deixo fedendo a estrume até ela chegar.
- Nem se preocupe!

Coincidentemente, quem chegou logo em seguida foi Bianca. Jorge ainda estava no banho e tratei de deixá-la a par de todo o galanteio que meu cunhado estava jogando para cima dela. Ela ficou meio desconfiada, jurei que eu não tinha falado nada, que a iniciativa foi toda dele, mas que ia adorar dar um empurrãozinho.

- Desembucha Bianca! O que aconteceu naquele dia da festa depois que fui dormir? Você não me contou nada daquela noite e eu não insisti no assunto porque não queria ficar me lembrando daquela vaca que eles têm como prima, depois teve a reforma do apartamento e deixei isso passar, mas agora conta tudo.
- Ah... nada demais! (eu conhecia aquela cara, tinha tido alguma coisa sim, e ela não ia escapar de me contar.)
- Como assim nada demais. Por que ficou vermelha? Vai esconder o jogo de mim? Isso não é justo!

Fred entrou pela sala nesse momento e cumprimentou Bianca com dois beijinhos.

- Olha se não é nossa madrinha! Tudo bom Bianca?
- Tudo ótimo Fred. Que bom te ver! (ela estava querendo fugir do meu interrogatório, mas isso não ia ficar barato.)
- Amor, coloca os copos e os frios lá dentro da sala de jogos, vou mostrar umas comprinhas novas que fiz essa semana para Bianca, mal nos vimos no trabalho esses dias. Coisas de menina, você entende não é? Prometo que não demoro.
- Ok, meu amor! Vem logo! (me deu um beijo apaixonado e seguiu para a cozinha.)

Arrastei Bianca para meu quarto, entrei no meu closet e fui logo colocando-a sentada em um puff para me contar.

- Anda, sou toda ouvidos.
- Não tem o que contar.
- Tem sim, bora, não tenho todo o tempo do mundo. (tinha que ser mais enérgica com Bianca algumas vezes.)
- Ai Alice! (colocou as duas mãos no rosto) Naquele dia logo cedo, eu estava fazendo as arrumações que você me pediu lá na festa e confundi Jorge com Fred. O que é totalmente normal, porque eles se parecem muito. Ele se apresentou e disse que não tínhamos nos conhecido no jantar do seu noivado e conversamos um pouco, nada demais! Depois de tudo aquilo que aconteceu na festa, eu fiquei muito

preocupada com Jorge, levei -o para o quarto, ainda estava sob o efeito da droga que Vanessa tinha usado para dopá-lo. Fiquei ali velando seu sono, sentia sua respiração de vez em quando. Fui para o quarto de hóspedes, mas não demorei e voltei porque estava com medo de ele vomitar, cair da cama, enfim... só tinha a intenção de ajudar.

- Isso tá ficando bom! Continue!
- Quando eu entrei fui olhar como ele estava, suava muito, passei a mão por sua testa e ele abriu os olhos. Ele me reconheceu, me chamou pelo nome, eu confirmei que era eu quem estava ali, perguntei se estava precisando de alguma coisa e ele disse: de você em minha vida!
- Aahhhhhhh! (quase gritei de excitação!) Que coisa linda!
- Eu fiquei sem reação, ele segurou minha mão, me beijou e pediu para eu ficar ali com ele. Eu fiquei, você sabe como sou besta, mas aí ele falou algo que me desencantou.
- O que foi que ele disse? (disse com cara de interrogação)
- Disse que era um cafajeste, salafrário, mas que se não fosse isso investia sério em mim. Fiquei arrasada! Você sabe que eu quero um romance em minha vida, sou romântica, não quero me envolver com um cafajeste declarado, já basta os que eu encontro casualmente!

Dava para notar uma pontada de tristeza em suas palavras. Bianca sempre foi muito segura de si e só se envolvia com os homens que ela sabia que não ia dar em nada, que não se sentia abalada ao conhecer, sempre gostou dos cafajestes que não queriam nada sério, achava que dessa forma ela não alimentava uma ilusão e não iria se machucar, mas ela acredita no amor, queria um amor em sua vida.

- Ai amiga, que chato! Bom, mas ao menos ele foi sincero. E no dia seguinte?
- Eu o deixei dormindo quando senti que já estava melhor e fui para o meu quarto, não preguei o olho. No outro dia de manhã, ainda no café, encontrei com ele. Ele disse que lembrava de ter tomado um drink com Vanessa, que tinha começado a beijá-la, lembrava vagamente de vocês discutindo, mas depois não lembrava de mais nada. Eu ainda fiz questão de perguntar se lembrava como tinha ido para o quarto, que Fred tinha ajudado a colocá-lo na cama, mas ele não lembrava de nada, foi tudo efeito da alucinação por causa da droga.

- Uau! Por essa eu não esperava!
- Mas o bom é que ele não se lembra de nada. Ele me agradeceu por ter ajudado e só, saiu logo depois. Desse dia para cá me sinto péssima e não sabia que ele vinha hoje!
- Relaxa! Hoje é um novo dia e te garanto que ele está interessado na senhorita. Deixa rolar, vamos ver no que vai dar.
- Ele não podia ser como Fred? Romântico?
- Eles só são iguais por fora! Mas a vista é maravilhosa e temos essa visão dupla lá fora esperando por nós! (tentei animar minha amiga, afinal, sentia que realmente Jorge estava na dela.)

Fred bateu na porta do closet em seguida avisando que tinha chegado mais gente. Abracei Bianca e fomos para a sala de jogos. A cena de Bianca encontrando Jorge seria hilária se não fosse trágica! Ela ficou sem graça e ele também, mas a noite ainda nos reservaria muitas surpresas. E, confiante nesse romance que eu apostava minhas fichas, já tinha bolado um plano para dar uma mãozinha.

Fizemos partidas de sinuca homens contra mulheres, jogamos pôquer, dançamos e bebemos vinho. Jorge tinha pedido na delicatessen perto da minha casa uma remessa com 3 vinhos brancos. Olhei para ele quando a encomenda chegou e desviei o olhar para Bianca no mesmo momento, ele piscou para mim e entendi que ele estava apostando em minha amiga. Fred percebeu nosso olhar cúmplice e em determinado momento me puxou para a varanda com a desculpa de olharmos a lua, realmente a lua estava belíssima!

- O que minha pequena está aprontando junto com meu irmão, posso saber? (falou enlaçando seus braços em minha cintura enquanto estávamos um de frente para o outro)
- Nada demais!
- Epa! Sem mentiras! Tá lembrada do nosso trato? Eu o vi piscando para você, sei que ele nunca ia paquerar minha mulher, logo, vocês estão aprontando!
- Não tenho como esconder nada de você, só que não nos envolve...
- Mas quero saber mesmo assim, prometo que não conto para ninguém e, se for o que eu estou pensando, posso até ajudar!

Arregalei os olhos para ele e sorri!

- Ok, você venceu! Mas é segredo tá? (contei para ele o que tinha acontecido entre Bianca e Jorge no dia do aniversário e ele ficou me escutando com atenção sem dizer nada. Quando terminei, ele começou a contar o que sabia.)
- Baby, eu não sabia dessa parte, realmente Jorge não lembra de nada! Mas o que eu sei é que ele está interessado nela sim, já veio me perguntar algumas coisas enquanto vocês conversavam. Já me perguntou por ela outras vezes que nos falamos por telefone. Jorge sempre foi o cafajeste e eu o mais romântico. Romance não faz muito a linha dele, mas ele é gente boa, não ilude as mulheres. Fala as reais intenções na lata, sem rodeios, a mulher fica se quiser, já sabendo que é furada. Tem umas que se apaixonam, outras levam na boa, mas ele nunca enganou ninguém, isso eu posso te confirmar. Se ele fizer isso alguma vez e nossa mãe sonhar, ela acaba com ele, não foi assim que ela nos criou.
- Entendo perfeitamente, só tenho medo que Bianca se machuque.
- Relaxe, eles são adultos e se tiver que rolar vai rolar, não sabemos como vai ser, mas vamos deixar acontecer, sei que você está com algum plano em sua cabeça, então me diz...
- Você acha muito errado eu dar um empurrãozinho?
- Se é pelo bem de sua amiga, não! Ele não vai fazer mal a ela, não vai iludir, conheço meu irmão desde a barriga! Se ela se apaixonar sem ele estar na mesma sintonia, vai ser uma pena, mas estaremos ao lado dela para apoiar.
- Te amo sabia? Você me mal acostuma desse jeito!
- Também te amo minha linda Alice! Qual é seu plano?
- Bianca vai dormir aqui, queria que ele dormisse também. (ele me olhou com rugas na testa me questionando.)
- Calma Fred! Em quartos separados, só um empurrãozinho, não vou jogar ninguém na cama de ninguém!
- Ok então, vou colocar lenha nessa sua fogueira. Confesso que estou curioso para saber o que Bianca fará com o coraçãozinho do meu irmão!

Rimos, nos beijamos, olhamos para a lua mais uma vez, pegamos nossos copos e seguimos de volta para a sala de jogos. Entramos abraçados e estavam Paula e Dalila conversando com Bianca, Paulo e Jorge. Nossos amigos riam descontraídos e Jorge ficava fitando Bianca constantemente. Fred me olhou e entendi tudo, precisava dar um empurrãozinho para minha

amiga. Já passava de meia noite e estávamos ficando altinhos da bebida. Vinho tinha esse efeito sobre as mulheres, depois de 3 taças ficávamos alegres demais!

- Alice, que delícia esse vinho! Onde comprou?
- Quem comprou não fui eu Bianca, foi Jorge.
- Ah tá! (ela ficou sem graça.)
- Alice me disse que você prefere vinho branco, escolhi esse que gosto muito, que bom que gostou!
- Muita gentileza da sua parte, muito obrigada!
- Imagina, foi um prazer, te ver rindo assim foi a melhor recompensa!

Fez-se um silêncio de 5 segundos e vi Bianca virando o resto do vinho que tinha na taça. Ela estava envergonhada! Fred quebrou o gelo e nos chamou para uma disputa de videokê! Nossa, isso era demais para minha pessoa! Mas todos toparam, só me restava rezar para os vizinhos não pedirem nossa expulsão do prédio.

- Amor, vai fazer muito barulho.
- Relaxa baby, meu antigo quarto tem isolamento acústico.
- Como assim? (olhei para ele espantada, enquanto ele veio cochichar no meu ouvido.)
- Sabe que gosto de foder gemendo alto, então tomei essa medida logo depois que me mudei.
- Ah tá! (espantada de novo.)
- Ei, não fiz disso aqui um harém, fique feliz em saber que você foi quem mais aproveitou!

Ri e fiquei corada.

- Se soubesse disso na época da reforma, tinha colocado nosso quarto para ser aqui, adoro foder contigo gemendo alto! (falei em seu ouvido lambendo o lóbulo de sua orelha, o vinho já estava me deixando depravada.)
- Não fala assim, já estou cheio de tesão e a casa ainda está cheia. Vamos cantar para extravasar essa energia, mas guarde um pouco para mais tarde. (me deu um tapinha na bunda e foi arrumar o equipamento.)

Essa foi a melhor parte da noite, cada um queria cantar uma música, fizemos duetos e chegou uma hora que Dalila, mesmo sem saber de nada entre Bianca e Jorge teve uma brilhante ideia, disse para fazermos uma rodada de músicas dedicadas. Ela começou dedicando uma música para eu, Paula e Bianca. Enchemos os olhos de lágrimas ao ouvi-la cantando, tão afinada, uma música que tinha uma importância grande para nossa amizade: *You just call out my name*, (Apenas chame o meu nome,)

and you know wherever I am, (e você sabe que onde eu estiver,)

I'll come running to see you again. (Eu virei correndo para vê-la novamente.)

Winter, spring, summer, or fall, (Inverno, primavera, verão ou outono,

all you have to do is call (tudo que você tem que fazer é chamar)

And I'll be there, yes, I will. (E eu estarei lá, sim, eu vou.)

You've got a friend . (Você tem um amigo.)

Aplaudimos Dalila com sua bela canção e foi a vez de Paula, que cantou para Paulo um samba que contava a história de um malandro boêmio, demos muitas risadas, eles se conheciam há pouco tempo, mas estavam se tornando amigos, saíam para tomar chopp juntos, não tinha sacanagem envolvida, dava para notar.

Logo depois Fred cantou uma música para mim e fiquei ainda mais apaixonada por ele. *Your Song* de Elton John. Meus olhos ficaram marejados com aquela música que era uma declaração de amor escancarada.

And you can tell everybody, this is your song (E pode dizer a todos que esta é sua canção) *It maybe quite simple but now that it's done* (Pode ser um tanto simples, mas agora está pronta) *I hope you don't mind, I hope you don't mind* (Eu espero que não se importe, Eu espero que não se importe) *That I put down in words* (que eu me expresse em palavras)

How wonderful life is while you're in the world (Como a vida é maravilhosa enquanto você está no mundo) Fred me deu um beijo apaixonado depois de cantar, falou que me amava demais e ouvimos os aplausos e os assobios de nossos amigos. A noite estava muito divertida. Bianca foi escolher uma música e surpreendeu a todos um pouco mais desinibida por conta da bebida, dizendo que a música dela ela ia dedicar a uma pessoa que ainda não tinha surgido na vida dela, mas que ela sabia que estava em algum lugar do planeta!

Quase engasgo com a bebida! Precisava fazer Bianca beber água urgente. Dalila ainda completou com um singelo: - Calma Bi, seu príncipe vai vim num cavalo branco te resgatar desse mundo cruel! (e fez uma cena meio dramática, também estava ficando bêbada.) - Vai Bi, canta sua música para seu cavaleiro! (disse Paulinha encorajando nossa amiga.) Bianca também era afinada e gostava de música tanto quanto eu. Sempre que eu vinha ao Rio a trabalho nós saímos para dançar, cantar e curtir. Sempre gostei dela, desde o primeiro momento. Bi tinha se tornado uma pessoa muito especial que eu queria só o bem! Era como uma irmã que não tive.

Bianca cantou com todo amor que tinha dentro do seu coração a música *My Endless Love* . Vi que no final ela estava com os olhos cheios d'água e realmente foi emocionante. Olhei para Jorge, que estava embasbacado fitando Bianca, ele estava tão aéreo e focado nesse olhar, que nem notou quando eu o encarei. Fred me deu um olhar cúmplice vendo que eu olhava seu irmão. Só estava preocupada com minha amiga, ela merecia o melhor sempre.

No frenesi da cantoria, Paulo cantou *I will survive* de Gloria Gaynor e teve a petulância de dedicá-la ao meu noivo.

- Essa música eu declaro a Fred. Ele está apaixonado por uma mocreia e me largou, mas essa música sempre será nossa! (imitando uma voz feminina.) - Eu sei que você me ama Paulo, mas não vai mais rolar! (Fred tinha entrado na brincadeira do amigo.) Nos divertimos à beça com a música e no final eu já estava muito louca do vinho, descendo até o chão, descontrolada. Bianca estava no mesmo ritmo.

Foi a vez de Jorge escolher uma música e dedicar a alguém, queria ver se ele era de chegar junto e mostrar a que veio. Ele não desapontou e disse que ia dedicar a música para Bianca. Quando começaram as brincadeiras, disse que ela o salvou cuidando dele quando tinha tomado um porre (não entrou no detalhe que foi dopado) e que por isso era muito grato a ela.

- Essa música me lembra muito daquela noite que ela me resgatou, mesmo com todo o porre, no outro dia eu me sentia bem, então, para combinar, te dedico Bianca, *Feeling Good* !

- Uhuuu (todos gritamos em coro)

Uau! Minha amiga estava suando, esfregando uma mão na outra! Quando a música começou eu ri na mesma hora, um sorriso de alegria e não de deboche. Nós amávamos aquela música!

Ao final da apresentação da música na versão de Michael Bublé, Bianca estava embasbacada, touché! Minha amiga foi rendida! Até Fred tinha se perguntado o que tinha dado em Jorge para ele agir daquele jeito, menos mal que não cantou uma música de amor, mas era uma música de sintonia, dizendo como ele se sentia, era um recado, um começo.

Chegou a minha vez de cantar e escolhi a música de Marisa Monte que tanto marcou o início do meu namoro com Fred: Não vá Embora!

Nos olhamos apaixonados e ele ria comigo cantando, meio desafinada por conta da bebida. Ao final, ele veio até mim e demos um beijo apaixonado na frente dos nossos amigos que aplaudiam e assobiavam.

Continuamos cantando alguns clássicos nacionais e internacionais e lá pelas 2:30 o pessoal começou a ir embora. Fred já tinha intimado Jorge a dormir lá, ele tinha bebido e não ia voltar dirigindo de madrugada. Bianca eu ainda não tinha convidado, mas estávamos no auge da bebedeira, estávamos nos declarando uma para a outra, dizendo o quanto nossa amizade era importante.

Os demais foram embora de táxi, moravam relativamente perto e não era tão perigoso. Fred e Jorge estavam arrumando as coisas na cozinha, Bianca falou que tinha que ir também e eu disse a ela que não, que ela ia ficar, não ia enfiá-la em um táxi naquele estado. Ela concordou e já estava acostumada a dormir em minha casa. Só que ela não sabia do detalhe que Jorge também dormiria, mas deixei assim, adorava preparar essas surpresas.

Quando Fred disse a Jorge que ia pegar um pijama para ele, os olhos de Bianca arregalaram.

- Sei que você gosta de dormir como veio ao mundo, mas minha mulher está aqui e nossa amiga também, então vai ter que dormir vestido.

Os olhos de Bianca baixaram para o chão, tomando sua última taça de vinho e ficando corada. Também não precisava saber que meu cunhado dormia pelado! Fui pegar uma camisola para Bianca e a instalar na outra suíte. Eles iam ficar em quartos de lados opostos, mas estavam perto, só dependia deles.

Arrumamos tudo, saí da sala deixando Bianca e Jorge na cozinha, Fred me colocou nos braços num estilo dramático e me levou para o quarto. Me levou para o banheiro, ligou a banheira, deixou ela encher um pouco para depois entrarmos. Eu estava bêbada, meio de pileque mesmo. Fui atacar Fred, mas ele me disse que não ia fazer amor comigo correndo o risco de eu não

lembrar no dia seguinte, que gostava de me foder sóbria. Fiz uma cara de emburrada, mas me delíciei com o banho que ele me deu. Depois que ele me colocou na cama, não vi mais nada! Apaguei!

Fred

Aquela era a primeira reunião com amigos que eu e Alice fazíamos juntos, era algo que ambos gostávamos bastante. Chamamos alguns amigos e Alice convidou meu irmão para comparecer ao evento. Jorge e Alice estavam se dando muito bem e Lisa também se dava muito bem com ela.

Ver meus irmãos tão ligados a ela me fazia muito feliz. Ana também era muito querida por minha família e isso era importante, pois, assim como foi com Ana, Alice ia fazer parte daquela família. Superar a perda de alguém que já se foi é algo que é difícil, ainda mais quando você amou e se importou tanto com aquela pessoa que já não está mais nesse plano.

Meus irmãos e meus pais foram partes fundamentais na minha recuperação, se eles não estivessem ao meu lado eu não ia conseguir sair daquela mais forte. Sempre acreditei que a pior forma de morrer é aquela que você não tem tempo de se despedir dos seus, que você sai de casa e não volta. Quando aconteceu a tragédia com Ana e Maria, tive a oportunidade, mesmo que breve, de me despedir, de Ana dizer o quanto me amava, via em seus olhos que aquele poderia ser o fim, como de fato foi.

Ter família e amigos é tudo, não vale quanto você tem na conta! Um abraço, um afago, uma palavra de conforto vale muito mais que qualquer dinheiro que você possa ter. Naquele momento trágico, eu era um homem rico, mas meu dinheiro não podia fazer nada para abrandar o sofrimento que eu estava passando.

Jorge era muito amigo de Ana, eles fizeram faculdade juntos e quando ela morreu, ele chorou pela amiga, pela cunhada, pela sobrinha e por mim. Sempre se mostrando forte e chorando longe de mim para não me abalar ainda mais.

Estava tomando banho quando Alice ligou para Jorge o convidando para a nossa reunião de amigos, tão à vontade um com o outro e eu estava feliz por ter essas pessoas em minha vida. Ficou acertado que iríamos fazer o encontro às 8 e seria a inauguração da nossa mesa de sinuca, claro que eu e Alice já tínhamos a inaugurado de outra forma, mas ninguém precisava saber.

Uma noite diferente, descontraída e com um fato interessante, Jorge começava a se interessar pela nossa madrinha de casamento e fiel escudeira de Alice. Bianca tinha cuidado de Jorge no

dia em que Vanessa o dopou em nossa festa de aniversário e virava, mexia, ele perguntava dela para mim, mas naquele dia estava nítido que queria ficar com ela.

Bianca era uma mulher bonita, loura, alta, falsa magra, uma cintura fina com o quadril mais largo, olhos que pareciam dois faróis xenon de tão azuis e Jorge não resistiu a toda aquela beleza. Tivemos uma conversa antes de Alice e Bianca saírem do quarto onde estavam conversando, provavelmente sobre esse mesmo assunto. De vez em quando Jorge me perguntava sobre Bianca, era muito grato a ela por ter cuidado dele. Ele saiu do banho e veio conversar comigo já na sala de jogos.

- Eu pensei que tinha chegado mais alguém.

- E chegou. Bianca está lá dentro com Alice, conversa de mulher, sabe como é.

- Sei... (senti que ele estava um pouco apreensivo.) - Vou te perguntar na lata. Você por acaso deu em cima de Bianca ou ficou com ela naquele dia do nosso aniversário?

- Fred eu não tinha nem condições de ficar com ninguém, eu estava grogue, não lembro de quase nada do que eu fiz ou falei. Posso ter falado alguma merda, mas não lembro e ela não agiu diferente, então não devo ter feito nada.

- Ok, mas vai negar que está interessado nela?

- Fred, você já viu aqueles olhos azuis? Tem como eu não me interessar? Ela é muito gata!

- Sim, concordo que ela é linda, mas olha lá, ela é a melhor amiga da minha mulher, não quero que fique um clima chato, sei que você não é sacana, mas se quiser só uma noite e nada mais eu te peço só uma coisa, deixa bem claro pra ela. Bianca é uma ótima pessoa e não merece ser iludida.

- Cara, te juro que eu não sei nem o que pensar! Ela é linda, deslumbrante, meiga, mas ao mesmo tempo forte. Não tenho pretensões de namorar nem tão cedo, mas me interessei de verdade por ela.

- Ela também se interessou por você, fisicamente, eu falo.

- Como você sabe disso? (parecia um adolescente com toda aquela empolgação, foi engraçado ver meu irmão agir daquela forma.) - Porque ela já comentou com Alice que me acha lindo, logo... como somos iguais fisicamente, você já tem esse ponto a favor. Só depende agora de seu papo.

Fiquei me perguntando se Jorge iria realmente investir em Bianca, dava o maior apoio, mas não queria ficar numa situação delicada se alguém saísse com o coração partido. Encerramos a conversa e começamos uma noite divertida com jogo de sinuca, pôquer e no final um karaokê espetacular.

Alice bebeu um pouco além da conta e tive que colocá-la na cama. Ela queria algo mais, mas não ia nunca a tomar para mim com a possibilidade de ela não estar em seu estado normal. Apenas a coloquei na cama e logo dormiu de uma forma linda. Eu ficava olhando aquele rosto e pensando: como eu podia amar tanto uma pessoa diferente de todas as que eu já tinha amado?

Alice

No outro dia o vinho veio cobrar sua conta me dando uma enorme dor de cabeça logo que acordei. Fred parecia que não tinha bebido nada! Ele me deu uma xícara de café sem açúcar, um copo de suco de laranja e 2 aspirinas. Fui tomar um banho gelado e meia hora depois estava nova em folha, se não fosse pela boca seca.

Lembrei que Bianca e Jorge tinham dormido lá e estava ansiosa para encontrar minha amiga. Ao entrar na sala de jantar, vi Jorge, Bianca e Fred tomando café e na mesa tinha de um tudo!

- Uau! Temos um banquete! Quem preparou?

- Jorge e Bianca, meu amor.

- Que vergonha Fred, nossas visitas nos fazendo o café da manhã! Precisamos retribuir! (disse e me sentei entre Bianca e Fred.) - Vamos sim pequena, não se preocupe. Então, hoje é domingo, quais os planos?

- Eu tenho que ir ver Sereia.

Bianca se entalou com o suco de laranja e eu precisei bater de leve em suas costas. Foi só aquilo acontecer para eu notar que tinha acontecido algo. Jorge levantou e foi para o lado dela, perguntar se ela estava bem. Ela só concordou com a cabeça e baixou os olhos. Ela já estava colocando minhocas na cabeça, precisava fazer algo.

- Ah que fofo! Posso ver o bebê? Quero ir! Podemos Jorge?

- Que bebê? (perguntou Bianca arregalando os olhos.) - Não é bebê amor, é potro. Jorge ainda vai te corrigir horrores!

Jorge esclareceu antes que Bianca passasse mal de vez!

- Uma égua chamada Sereia pariu ontem em meu plantão e preciso ver como ela está. Podemos almoçar lá na hípica. O que acham? Depois fazemos algo. Fred, vou precisar de outra roupa sua, ah, e uma cueca.

- Tenho umas novas, pego para você. Mais alguma coisa senhor? (disse em tom de deboche.) - Sim. Vá a merda! (riram juntos.)

Bianca tinha roupa em minha casa, mas ela só tinha calça jeans reserva limpa, emprestei um vestido leve para ela, pois estava muito calor. Coloquei um vestidinho com uma botinha cano

médio e logo estava pronta. Despistei Fred e Jorge dizendo que precisava ir até a casa de Bianca rapidinho, mas que não íamos demorar. Usei esse pretexto para ficar a sós com minha amiga, afinal eu queria saber o que tinha rolado. Fred sacou no ato que era minha curiosidade nua e crua e não tinha nada que passar em lugar nenhum.

Entramos no meu carro, Fred foi com Jorge e fui logo afirmando para Bianca.

- Sei que rolou algo, então me conte logo!

- Tá! A gente ficou! (ela me contou ainda meio envergonhada, nem parecia minha amiga pervertida que me contava todas as suas transas com os mínimos detalhes.) - Ahhhh! Sabia! E aí, foi bom? (eu estava feliz e curiosa.) - A gente só se beijou, não conversamos muito. Estávamos bêbados, mas lembro de tudo e ao que parece ele também. Ao menos dessa vez.

- Como você sabe que ele lembra?

- Porque ele entrou no meu quarto cedo para me acordar e me deu um beijo. Deu bom dia e disse que queria passar o dia comigo!

- Hummm temos um avanço. (eu estava eufórica com aquela notícia.) - Ai Li, sei não... tô com medo! (realmente, aquela não era a Bianca que eu conhecia, ela não era de ficar com medo de ficar com os homens, ela sabia que ficava, tinha até um rolo mais fixo, mesmo sabendo que o cara era cafajeste, mas não se incomodava, não entendi o fato de ela ficar com medo com Jorge.) - Nada de medo, relaxa, vamos ver onde vai dar.

Conversamos mais um pouco, dei umas duas voltas no quarteirão para chegar um pouco depois dos meninos, mandei mensagem para Fred quando estacionei e encontramos com eles na entrada. Fred me pegou pela mão e saímos para ele me apresentar algumas pessoas. Jorge estava do lado de Bianca, mas não pegaram na mão, também não se afastaram.

Era incrível como a mulherada olhava para esses irmãos! Via a cara de algumas até mais velhas desejando. Minha cara era de: que pena, ele já é meu!

Fomos visitar Sereia e seu belo potrinho. Ela estava bem, segundo Jorge disse e o cavalinho também. Eu adorava esse clima campestre.

- Nossa adoro esse clima de fazenda!

- Eu também, mas tem tempo que não vou em uma. (disse Bianca divagando em pensamentos e admirando o local.) - Então podemos resolver essa questão no próximo final de semana.

Temos um feriado na sexta e podemos ir para a fazenda de Jorge. Topam? Tem tempo que não vou lá também, mas Jorge, é para nos dar atenção, não inventa de trabalhar. (esse era o empurrãozinho do meu amor.) - Vou achar ótimo, mano! Fechado então. Meninas, vocês vão ter um final de semana inesquecível! (e grudou os olhos em Bianca) Você pode ir Bianca ou já tem outra programação para o feriado?

- Posso ir sim, ia ficar em casa lendo livros e vendo séries. Desde que seu irmão monopolizou minha amiga, meus finais de semana são sem graça. (riu para descontrair, mas estava um pouco encabulada. Definitivamente aquela não era minha amiga! Ou não era sua versão normal!) - Não seja por isso, vamos mudar essa situação a partir de agora.

Uau! Eu e Fred ficamos sem graça com a cantada e começamos a nos afastar para dar espaço para eles. Então tínhamos uma viagem de fim de semana para organizar, eu já sabia que até a quinta meu juízo seria comido por Bianca para comprar roupas novas, botas, etc, mas eu também ia adorar.

Nosso almoço foi maravilhoso, de vez em quando passava alguém cumprimentando Fred e Jorge. Fred me levou para ver o lugar onde jogava polo, foi um dia bem descontraído. Jorge e Bianca estavam bem juntinhos e eu estava confiante que aquela relação ia dar em alguma coisa.

Durante a semana, me afundei no meu trabalho, tinha umas pendências para resolver e um projeto de um cômodo para uma mostra de arquitetura para fazer com os itens da loja para divulgar nossa campanha de natal. Natal era uma época de loucura e sempre começava antes para a gente. Aproveitei para levar Fabrício para conhecer a casa dos meus pais, ele ficou encantado com as possibilidades, lhe falei minhas ideias, ele explanou as dele, Fred também deu uns palpites e ele prometeu que na volta do feriado nos apresentava um projeto com orçamento médio e tempo de duração da obra. Fred ficou radiante com a notícia, assim poderíamos marcar a data do casamento.

Recebi meus tios e meus sogros em nosso novo apartamento e eles adoraram a ideia de derrubar a parede da sala. Jantamos juntos na quarta e demos boas risadas. Cada vez mais sentia que Fred estava se aproximando dessa minha família do coração, eu também estava me dando muito bem com Ricardo e Luiza e eles adoravam compartilhar dessa nossa alegria.

Na quinta, Bianca estava neurótica porque íamos viajar no dia seguinte. Combinamos de sair bem cedo na sexta, logo que o sol nascesse para aproveitarmos ao máximo a fazenda de Jorge.

- Calma Bianca, assim você me enlouquece! (ela ficava me ligando, mandando mensagens, mas na correria da semana não paramos para falar especificamente da viagem.) - Como é que você me inventa de ficar ultra, mega ocupada justo na semana que vamos viajar!? Preciso ir ao shopping e quero sua opinião para as roupas que eu vou levar. (ela estava uma pilha de nervos.) - Ok, sem problemas, minha noite será toda sua! Vamos para sua casa quando sairmos daqui e resolvemos tudo, ok?

- Te adoro! Você é a melhor amiga do mundo!

- Mas e você e Jorge. Estão se falando?

- Estamos sim, ele me manda mensagens, me liga, diz que está ansioso pelo fim de semana, mas não nos vimos desde então. Ele precisou adiantar alguns trabalhos para poder focar no final de semana sem trabalhar na fazenda.

- Isso é bom! Sinal de que vai se dedicar só a você.

- Ai Alice, será que ele vai querer avançar o sinal? Será que vamos dormir no mesmo quarto? Estou uma pilha!

- Calma Bi! Relaxa, vamos tomar uns *hi fi* na sua casa, estou com saudade do meu drink preferido! Mas se fosse para apostar, eu aposto que você não escapa, que vai ser toda dele, como eu tenho certeza que está desejando! Mas na dúvida faça uma depilação nova, a chance sempre existe.

Brinquei com ela e fomos ao shopping, fomos salão para dar uma geral e fizemos algumas compras. Depois liguei para Fred já dentro do carro, dizendo que ia à casa de Bianca ajudar nos preparativos da viagem. Perguntei se precisava levar algo de comida e bebida para a fazenda e ele disse para eu relaxar.

- Meu amor, relaxe com isso! Se bem conheço meu irmão, ele fez um estoque de comida como se a gente fosse para a ilha de *Lost* ! Ele tem tudo sob controle. Se preocupe em levar só você e aquele sapato de salto que eu adoro. Vou te foder muito com ele.

Minha cara era um misto de vergonha e felicidade, Bianca não precisava ouvir aquilo!

- Amor, estamos no viva voz do carro, Bianca acaba de ouvir isso! (franzi a testa e fechei os olhos sorrindo.) - Sério? Então pede para ela levar uma bota, Jorge curte mais esse estilo! (e deu uma risada safada.) - Nossa Fred, pelo amor de Deus! Ainda não fiz nada com seu irmão!

(ela estava ansiosa e parecia realmente estar achando a conversa constrangedora, o que não era do seu feitio.) - Falaste bem madrinha! Ainda... Beijos meninas, se comportem. Amor, não chega muito tarde, temos que acordar cedo. Te amo.

- Também te amo!

Na casa de Bianca tomamos dois *hi fis* cada e deixamos a mala dela pronta.

- Não esqueça da bota. Tem aquela marrom com salto médio que é um arraso! Jorge vai enlouquecer!

- Para Alice! Não tem graça, estou com comichão na barriga! (era engraçado ver Bianca sem saber como agir com um paquera, ela nunca tinha ficado dessa forma com os seus paqueras que eu tinha conhecido.) - Pare você! Vai dar tudo certo. Vamos ter um final de semana inesquecível. (eu ria e fazia pouco caso daquele nervoso que ela estava sentindo. Eu acreditava que tudo ia ficar bem!) Depois dela arrumar tudo, falei para ela dormir lá em casa, assim íamos juntos e não haveria atrasos e também era bom que eu não voltava sozinha para casa. Ela topou e partimos.

Fred tinha me preparado uma de suas surpresas, não avisei que Bianca ia dormir lá em casa. Ele estava me esperando na sala só de short com aquele peitoral lindo de fora. Bianca quis voltar quando entrou e viu aquela cena, mas Fred era muito espirituoso e foi brincando com ela.

- Calma Bianca, vou colocar uma camisa e volto, mas se te serve de consolo, Jorge não é muito diferente, então vá se acostumando, nossos corpos se parecem bastante. (Fred estava tentando deixar Bianca mais relaxada, mas o que conseguiu foi deixá-la ainda mais apreensiva.) - Hummm... vai se dar bem Bi! Se for realmente bem parecido! (ri e Bianca me acompanhou na risada, mas era uma risada nervosa.)

Fred

Alice tinha ido com Bianca até a casa dela para arrumar as malas, aquele final de semana seria bem diferente. Era a primeira vez que voltava à fazenda depois de ter sonhado com Ana. Lembrei daquele local que tanto me serviu de refúgio e pedi para Jorge para usar o local novamente. Ele pediu para eu falar com um de seus funcionários para deixar limpo e arrumado para eu ir até lá, já que quase nunca o lugar era usado. Queria fazer amor com Alice ali, naquele lugar tão especial em minha vida. Liguei para Maurício, que disse que ia cuidar de tudo e fiquei esperando Alice chegar.

Ia preparar uma surpresa para ela, fiquei na sala só de bermuda, mas fui surpreendido com a notícia que Bianca também ia dormir lá, assim não precisaríamos pegá-la no dia seguinte. Ficamos conversando um pouco na sala, notava Bianca apreensiva e a descontrái.

- E aí, trouxe as botas? (ela estava nervosa e minha intenção era deixá-la mais relaxada, mas não consegui!) - Até você Fred?

- Já sei que você e meu irmão ficaram, não precisa ficar envergonhada.

- Alice sua linguaruda! (ela fulminava Alice com os olhos.) - Não foi ela quem me contou, foi meu irmão. Se serve de estímulo, ele está na sua!

Percebi sua cara meio espantada meio receosa, ela respirava forte, como se tivesse feito uma maratona. Aquilo ainda ia render.

Dormimos às onze para acordar bem cedo. Às cinco, Jorge já estava ligando e disse que estava saindo de casa. Me perguntou se precisava passar para pegar a gente e se ofereceu para pegar Bianca.

- Se você quer dar carona à Bianca, passe aqui em casa, ela dormiu aqui.

- Ah foi? Se eu soubesse tinha me convidado para ir dormir aí também!

Ri alto daquele comentário.

- Mano, você é impagável! Estamos te esperando, vamos acabar de nos arrumar.

- Não inventem de transar a essa hora, por favor, não me façam inveja!

- Isso foi resolvido ontem de noite para diminuir a vontade de fazer agora de manhã! (falei em tom de brincadeira.) - Palhaços! Chego daqui a pouco. Beijos.

Quando Jorge chegou já estávamos colocando nossas coisas no carro. Na hora de Bianca entregar as malas para mim, Jorge interrompeu e disse que ela ia com ele, então podia colocar as coisas no seu carro. Por aquela eu não esperava, meu irmão ia investir sério em Bianca!

Olhei para Alice e vi sua cara de sapeca por estar ajudando a formar um casal com sua melhor amiga e meu irmão.

Alice

A viagem até a fazenda demorou umas duas horas e cochilei no caminho. Quando chegamos fiquei abismada! Como o lugar era bonito! Tudo organizado, alguns cavalos pastando, outros sendo levados para os estábulos. Descemos na frente da casa sede e colocamos nossas malas para dentro.

A casa era quase toda em madeira, tinha uma parte de alvenaria. O estilo era rústico, mas era extremamente elegante. Tinha muitos vidros para proporcionar a entrada de luz no ambiente que durante o dia ficava mais escuro por conta do tom da madeira.

Fred colocou nossas malas em um quarto afastado, a última suíte do corredor. Me olhou com uma cara safada e disse baixinho: - Não quero que meu irmão ouça os seus gemidos. E também não quero ouvir os de Bianca!

Abri a boca espantada e logo depois dei risada. Será que rolaria algo mais intenso entre eles? A intenção de Jorge era essa, pois levou as malas de Bianca para o seu quarto que era o maior de todos. Jorge nos apresentou para Maurício e Sandra, seus funcionários que administravam a fazenda e logo depois para Maria e Beth que cuidavam da cozinha e da limpeza da casa. Perguntaram se queríamos tomar café, mas ainda estávamos cheios do café da manhã.

Jorge pediu a Maurício para selar quatro cavalos e pediu dois bem mansinhos para eu e Bianca, afinal não tínhamos experiência. Eu e Bianca fomos nos arrumar, colocar protetor solar e nossas botas. Bianca colocou sua bota marrom de cano e salto médios cobrindo a calça e ficou linda! Eu opetei por uma bota sem salto de cano médio preta, com calça jeans e uma blusa azul claro. Coloquei uma jaqueta jeans na cintura só para o caso de esfriar, não conhecia o tempo na fazenda.

Maurício chegou com os cavalos. Fred me ajudou a subir no meu cavalo que era lindo! Um mangalarga marchador marrom escuro e com o pelo bem brilhante. Ele pediu para eu ficar tranquila que o cavalo sentiria se eu ficasse nervosa. Em seguida subiu com maestria em seu cavalo preto, lindíssimo com machas brancas apenas nas patas dianteiras.

Jorge ajudou Bianca a subir no cavalo dela e fez um elogio às botas. – Belas botas!

- Não disse que era para trazer botas? (falou Fred com um sorriso malicioso.) Fred e seus comentários em horas impróprias! Bianca ficou vermelha feito um pimentão, mas Jorge não deu seguimento no assunto. Logo montou seu cavalo que era mais parecido com o meu, todo

marrom. Saímos devagar cavalgando e Jorge foi nos apresentando a fazenda, a propriedade era enorme. Jorge nos levou no que ele chamou de seu lugar preferido, uma colina onde só dava para chegar de cavalo por causa da estrada estreita e cheia de irregularidades. Foi mais difícil de chegar, mas a vista realmente era linda. A colina tinha o topo plano e não era muito íngreme.

- Uau! Nossa Jorge, aqui é muito lindo! (disse Bianca) - Que bom que gostou! Adoro esse lugar.

- Nossa, eu construiria um chalé e moraria fácil aqui!

- Bom saber! (disse distraidamente olhando para o nada.) Fred cochichou para mim com o cavalo ao lado do meu: - Amor, acho que estamos sobrando! Vem, me acompanha.

- Mano, vou dar uma volta com Alice, não demoro.

- Onde vamos? (perguntei curiosa)

- No MEU lugar preferido!

Saímos cavalgando por mais dez minutos até entrarmos em uma área de mata mais fechada. Tinha uma casinha pequena que ele me chamou para conhecer. Descemos dos cavalos, ele me ajudou e amarrou os bichinhos em uma árvore próxima. Quando eu entrei fiquei bestificada.

- Fred! Que lindo!

- Gostou?

- Amei! É lindo!

A casinha tinha apenas 3 cômodos. Tudo muito simples, mas que transmitia muita paz, eram apenas um quarto, uma cozinha americana e um banheiro.

- Tinha uma cozinha maior, mas Jorge derrubou e aumentou o quarto. É um refúgio.

Senti Fred ficar com o olhar meio triste e perguntei o que era. – O que foi meu amor? Por que essa cara?

- Quando perdi Ana e Maria passei um tempo aqui. Quando me sentia muito triste pegava o carro, viajava até aqui e ficava nessa pequena casinha, foi assim durante muito tempo. Foi aqui que sonhei com Ana me dizendo que eu ia encontrar você.

Aquilo me partiu o coração! Era demais para mim! Comecei a encher os olhos d'água e o abracei forte. Relembrar tudo o que Fred tinha me contado sobre seu processo de perda me doeu muito, senti uma tristeza profunda pelo o que ele devia ter sentido. Apesar de saber que, indiretamente, aquele acontecimento permitiu a entrada dele em minha vida, queria poder de não fazê-lo passar por aquele sofrimento.

- Ontem eu pedi a Jorge para usar de novo, mesmo que por pouco tempo e Maurício arrumou tudo. Quero fazer amor contigo aqui, agora.

Disse me apertando com uma emoção que chegava a ser palpável. Não fiz nada, fiquei calada, só olhando para ele com aquele desejo que sempre sentia quando colocava meus olhos em Fred.

Ele tirou minha roupa inteira lentamente, começando pelas botas, beijou meu corpo todo, me deitou na cama, ficou por cima de mim, chupou meus seios e arfei de desejo. Como era bom sentir esse amor! Fred já estava pronto para mim e eu mais que pronta para ele. Não teve muitas preliminares, deixamos o momento nos levar e fizemos amor lindamente naquela casinha que tanto significava para ele. Sem gemidos altos, sem palavrões, quase sem falar. Fizemos um amor susurrado, cheio de beijos molhados e com os corpos sempre grudados. Gozamos juntos e reafirmamos nossos sentimentos um pelo outro. Quando acabou não precisamos dizer nada, Fred beijou meus olhos e ficamos abraçados, nos curtindo e mentalmente agradeci a Ana por aquele sonho, sei que parecia besteira minha, mas quis agradecer por isso. Aquele sonho permitiu Fred sair do seu luto e mudou sua forma de encarar o mundo.

Algun tempo depois nos levantamos, tomamos um banho rápido, colocamos nossas roupas e voltamos a montar em nossos cavalos. Fred tinha combinado com Jorge que ele podia continuar mostrando a fazenda para Bianca enquanto íamos para aquele refúgio. Encontramos com eles na metade do caminho e o olhar de Jorge para Fred era de cumplicidade. Era bonito ver a sintonia entre esses irmãos. Naquele momento queria mais que tudo que minha melhor amiga desse certo com ele para formarmos um quarteto! Eu iria adorar!

Fred

Levar Alice até aquela casinha pequena no meio do nada foi uma excelente ideia. Quando entrei ali de novo foi inevitável lembrar de tudo o que passei, quantas noites eu chorei ali pelas minha meninas, pensando em quando eu ia ter forças para me recuperar, pensando em como a vida tinha sido injusta comigo. Ah, ledor engano, a vida era como deveria ser, todo o sofrimento que passei me ajudou a me fortalecer, toda a ajuda que eu tive tanto dos médicos, psicólogos como da minha família e amigos fizeram eu perceber o quanto era querido.

Voltar àquela casa tinha um significado especial, eu não voltava ali sozinho, voltava na companhia da mulher que estava me fazendo o homem mais feliz do mundo. Fiquei parado admirando Alice, ali, naquele local especial, achando tudo lindo, mesmo sendo tão simples e tive certeza, mais uma vez, que a amava com tudo o que eu tinha. Corpo, alma, palavras, olhares, gestos, tudo era pra ela.

Amei Alice de forma lenta, cadenceada, com lágrimas aos olhos por ter, definitivamente, encerrado aquele ciclo de dor em minha vida. Nunca ia esquecer a importância de Ana, o amor que tivemos, nossa cumplicidade, ela seria sempre uma boa lembrança. Com ela passei momentos de muito crescimento em minha vida, mas com Alice era tudo diferente, cada uma era especial a sua maneira. O que vivi com Ana me levou até Alice. Alice era a pessoa ideal para mim e apareceu na minha vida como tinha que acontecer.

A beijei em todo o corpo, sussurramos o nosso amor e nos embriagamos com nosso sentimento. Foi um dia muito especial para a nossa história, que ainda era curta, mas já era muito intensa!

Alice

Voltamos para a fazenda cheios de fome e Maria tinha preparado um senhor banquete! Tinha churrasco, arroz, feijão, verduras, tudo muito simples e gostoso. Cochilei nos braços de Fred na rede da varanda durante a tarde enquanto ele lia. Jorge e Bianca tinham ido até os estábulos para ele lhe mostrar um pouco da sua rotina. Era incrível que minha amiga patricinha, que parecia ter saído do seriado “Sex in the City” estivesse curtindo esse clima rural.

Eles voltaram de mãos dadas e eu achei que ainda estava sonhando, mas não, realmente eles estavam de mãos dadas. Dei um olhar cúmplice para minha amiga e vi que ela estava serena. Não íamos ter como conversar durante a viagem, mas na volta íamos ter muito o que conversar e eu estava adorando essa ideia.

Jantamos cedo na sexta de noite e ficamos ouvindo Maurício tocar violão na beira de uma fogueira na parte de trás da casa. A temperatura tinha diminuído e eu e Bianca estávamos enroladas em uma manta para espantar o frio. Jorge logo chamou Bianca para ficar ao seu lado e a aconchegou em seus braços. Eu já estava aninhada nos braços de Fred, perfeitamente encaixada com a manta me cobrindo. Ele beijava minha cabeça e cantava algumas músicas em meu ouvido. Eu estava cansada da semana e do dia de cavalgada, logo adormeci, não lembro como fui parar na cama, mas lembro de Fred me acordando de uma forma deliciosa. Ele tinha me deixado nua e me acordou chupando bem no meio das minhas pernas. Arfei e dei um gemido um pouco alto!

- Oi dorminhoca! Dormiu bem?

- Assim me acostumo a dormir cedo, só para você me acordar no meio da noite. Seu pervertido! (ri para ele e me espreguicei.) - Quem manda você ser tão gostosa? Não resisti!

Estava ainda desnorteada e bocejei.

- Que horas são?

- Pouco mais de dez horas.

- Ainda é cedo. Cadê Bianca?

- Está fazendo o mesmo que nós, se for esperta. (deu um risinho e voltou a se enfiar em minhas pernas.) Minha mente não conseguia mais concatenar as ideias depois daquela lambida maravilhosa. Só me restou me entregar a Fred mais uma vez, sendo que dessa vez com mais

luxúria e gemidos mais altos. Gozei com Fred me possuindo de quatro e puxando meu cabelo pela nuca, no estilo mais selvagem. Era inexplicável como nos dávamos bem em qualquer ritmo. De manhã tinha sido lento e cadenciado, cheio de ternura, amor e singeleza. De noite foi bruto, selvagem, pervertido e gostoso da mesma forma.

Dormi relaxadamente nos braços do meu amor e ansiei pelo dia seguinte, estava sendo maravilhoso poder curtir aquela fuga da nossa rotina.

Estar no meio do nada, onde mal pegava celular e sem barulho de trânsito era uma paz sem igual. No sábado acordei bem cedo, fui até o banheiro, tomei banho, Fred ainda dormia e resolvi retribuir ao meu cunhado e minha amiga o café da manhã que tinham preparado no final de semana anterior. Coloquei um vestido leve e um casaco de linha, pois ainda fazia frio por ser muito cedo. Maria e Beth já estavam acordadas e se apressaram para me servir o café.

- Não se preocupem, vou precisar da ajuda de vocês, mas quero fazer o café da manhã. Pode ser?

- Pode sim, senhora! (disse Beth meio encabulada.) - Sem o senhora, só Alice!

A cozinha da fazenda era rústica e bem espaçosa. Tinha fogão convencional, mas o mais usado era um fogão a lenha que ficava no centro da cozinha e a comida feita ali tinha realmente um sabor especial! Fiz ovos mexidos, tapioca, as meninas cortaram algumas frutas, coei o café bem forte, coloquei a mesa junto com Maria e logo depois chegou um senhor dos seus 50 anos trazendo uma vasilha com leite fresco.

- Nossa! Leite diretinho da vaca! Na minha casa ele vem de uma caixinha. (ri com as meninas e estava adorando aquele clima.) Voltei para o quarto e Fred já estava tomando banho, não quis incomodá-lo, mas avisei que o café estava pronto e que eu ia esperar por ele. Fui para o corredor e vi Bianca e Jorge na frente da suíte dele no maior amasso e beijo de bom dia.

- Bom dia pombinhos! Dormiram bem?

Jorge agarrou minha amiga pela cintura, olhou nos olhos dela e disse: - Perfeitamente bem. Pouco... mas bem!

- E você Bianca? (minha amiga demorava a me olhar, sabia que ela tinha se entregado e estava tímida, como há muito eu não a via.) - Dormi feito uma pedra, o clima aqui é uma delícia. (ela

estava muito envergonhada, mas tinha visto que estava satisfeita, ficando com cara de boba.) - Realmente, uma delícia. Fiz café da manhã para vocês, hoje eu madruguei!

- Vamos conhecer os dotes culinários dessa minha cunhadinha.

- contei com a ajuda de Maria e Beth, ficou mais fácil.

Fred saiu do quarto em seguida com uma bermuda azul marinho e uma camisa branca, lindo como sempre. Parei um pouco para lhe dar um beijo de bom dia e, em seguida, fomos para a sala que ficava ao lado da cozinha que tinha uma mesa enorme de madeira de lei com uns bancos ao redor. Jorge estava tranquilo e Bianca também, eu era quem estava curiosa para saber o que tinha acontecido entre eles, mas a cara da minha amiga estava ótima! Já era um bom sinal.

Sentamos à mesa, Fred elogiou minha comida e ficamos trocando algumas carícias. Jorge e Bianca também estavam em sintonia e eu estava achando demais poder formar esse quarteto, mas tinha que ser com calma pra ver no que aquilo entre eles ia dar. Após o café, Fred deu a ideia de irmos até uma cachoeira que tinha dentro da fazenda. Dava para chegar lá de carro, então arrumamos uma térmica com bebidas e alguns petiscos para levar, além de um guarda sol e esteiras.

O caminho era curto, fomos no carro de Jorge e realmente o lugar era lindo. No meio da mata, uma pequena cachoeira com um riacho.

- Nossa Jorge, realmente aqui é muito lindo! (eu disse admirando o local.) - E afastado de tudo e de todos. (concluiu Fred com um olhar malicioso em minha direção.) Fred estava divino em uma sunga azul marinho com listras brancas na lateral, não cansava de admirar o corpo daquele homem. Jorge estava com uma sunga preta e também tinha um corpo muito bonito. Eu e Bianca ficamos sentadas na esteira embaixo do guarda sol enquanto eles iam dar um mergulho.

- Realmente... Fred não mentiu quando falou que os corpos pareciam. (disse Bianca também admirando.) - Esses irmãos são lindos! Meu Fred é delicioso, mas estou curiosa para saber sobre Jorge, vai contar o que aconteceu ontem? (falei lhe dando um empurrãozinho de leve com o ombro e rindo.) - Nossa, foi ótimo! Jorge ficou comigo abraçada lá na parte de trás da casa, você apagou logo, Maurício se despediu em seguida e Fred meio que usou o fato de você

ter dormido para nos deixar a sós. Percebi o olhar de Jorge suplicando para Fred ir embora logo. Fred te carregou e eu fiquei embasbacada olhando para vocês.

- Fred sendo Fred, ele é um amor mesmo! (suspirei apaixonada.) - Jorge percebeu meu olhar e comentou comigo que tinha admiração pela relação de vocês. Que achava que era natural apesar de ter sido rápido. Me contou de como você o conheceu e da confusão, ri bastante lembrando disso. Conversamos mais um pouco e ele tomou a iniciativa de querer falar de nós, que estava ansioso para me encontrar nesse final de semana, que queria passar um tempo a sós comigo, enfim... nos beijamos e me chamou para ir para o quarto porque estava ficando frio.

- Humm... frio, né? Ok... que mais? (toda animada querendo saber das novidades.) - Eu perguntei se íamos dormir no mesmo quarto, ele disse que só se eu quisesse e perguntou o que eu queria. Fiquei quieta e respondi que não sabia.

- Sério? E ele?

- Ele conversou comigo que tinha gostado de ficar comigo, que queria ver onde ia dar, mas que não me prometia nada, mas que estava curtindo mesmo ficar comigo e que não ia fazer nenhuma sacanagem. Ai Alice... ele falou isso de uma forma tão doce, me segurando em seus braços que não tive como dizer nada, ele me arrastou para o quarto e não desgrudamos, não dormi quase nada!

- Mas valeu a pena? Tá arrependida? (eu estava curiosa, porém radiante por ver que eles estavam se acertando.) - Jamais, adorei, ele é perfeito. Não vou gerar expectativa nenhuma, mas confesso que gostei muito. Ele é uma delícia, nossa mãe do céu! Você sabe que apesar de todo romantismo, na cama sou mais desinibida e tenho minhas perversões, mas é diferente de quando eu sabia que não ia me apaixonar pelo cara, que era só sexo. Com Jorge sinto que posso me apaixonar.

- Bi, isso não tem como ser previsto, mas sabe o que eu acho? Você já está começando a se apaixonar, essa é a fase da negação. Negamos para nós mesmos por medo da desilusão amorosa, mas vai dar tudo certo. Deixa rolar! Você lembra de como fiquei logo que conheci Fred?

- Lembro muito bem, você parecia aérea, não queria aceitar que tinha se apaixonado tão rápido!

- Pois bem, olha onde estou hoje! Tudo bem que foi rápido demais, mas eu estou tão feliz que nem lembro quanto tempo faz! A única certeza que tenho é que nunca fui tão feliz assim!

Fred e Jorge acenaram dizendo que a água estava uma delícia e nos chamaram para entrar. Peguei meus óculos de sol, tirei o vestidinho e parti para a água. Meu corpo era normal, querendo diminuir alguns quilinhos como toda mulher, mas me sentia bem com ele. Fred venerava cada curva do meu corpo e isso me deixava ainda mais confiante de que eu estava bem.

Mergulhei na água gelada e fui encontrar com Fred na cachoeira. Ficamos abraçados brincando na água, enquanto Bianca ia ficar junto de Jorge a alguns metros de nós. Não demorou para eles ficarem se curtindo e se beijando melosamente.

- Essa fase do início é tão boa! (fiquei olhando para o casal que estava em uma ótima sintonia.)

- Está reclamando da nossa fase, meu amor?

- Para, não é nada disso. Nós já temos certeza do que queremos, já vimos onde isso tudo vai nos levar, já andamos um pedaço do caminho. Adoro cada fase que passo contigo. Só que essa fase do início dá mais frio na barriga, pela incerteza de saber se vai dar certo ou não vai, se vai se apaixonar ou não vai, enfim...

- Eu me apaixonei por você rapidamente, minha pequena. Tive que te pegar para mim assim que tive a oportunidade, não consigo ficar longe de você, não consigo não me preocupar com você. (dizia me abraçando e fazendo um caminho de beijos em meu pescoço.) - Confesso que apesar do pouco tempo sinto como se já tivéssemos anos juntos, tudo com a gente foi muito intenso, mas tudo muito gostoso. (retribuí os beijos que ele me dava e juntei mais os nossos corpos embaixo da água.) Fiquei curtindo com meu amor o banho gostoso na cachoeira, sentia que Fred queria me tomar ali, ao ar livre, no meio daquela paisagem linda, falou muita sacanagem no meu ouvido e antes do previsto disse que precisava voltar para a sede e teve a cara de pau de inventar uma dor de barriga. Ri daquela desculpa esfarrapada e disse que ia com ele, usando o pretexto de que não ia ficar segurando vela para o casal. Fred falou que voltava dentro de uma hora para pegá-los, como não pegava celular, tivemos que combinar à moda antiga.

Fred

Não estava aguentando de tesão e também ia dar um espaço para meu irmão e Bianca, uni o útil ao agradável. Tinha conversado um pouco com Jorge sobre ele e Bianca e ao que tudo indicava, aquela loura estava conseguindo deixar meu irmão de quatro!

No banho de cachoeira eu queria tomar Alice ali em meus braços, curtindo todo nosso sentimento, mas não podia expulsar Jorge e Bianca, então me veio uma ideia. Dei uma desculpa esfarrada inventando uma dor de barriga e saímos.

Assim que entramos no carro Alice comentou: - Amor, não precisava disso tudo, você acha que eles desconfiaram?

- Com certeza Jorge desconfiou. Mas não vou voltar para a sede, vou te comer no meio do mato, ao ar livre. (nem eu sabia de onde tinha surgido essa minha versão mais bruta, mas queria estar dentro de Alice o mais rápido possível.) - Fred, isso é loucura! (ela estava receiosa.) - Nunca fez isso? Nunca transou a céu aberto? (Sabia que a experiência de Alice não era vasta, mas queria fazê-la sentir como era bom poder fazer amor ao ar livre. Dentre meus fetiches, esse era um que eu gostava bastante.) – Nunca, sempre fui de cama e colchão. Só aquela vez em Petrópolis na varanda, mesmo assim não era totalmente ao ar livre.

- Para tudo tem uma primeira vez, meu amor e com o tesão que estou aqui não aguento voltar para a sede. Você me deixou louco com esse biquíni.

Mal consegui dirigir com minha ereção me atrapalhando, mas chegamos em um lugar onde tinha apenas o riacho passando, sem cachoeira, mas era deserto também. Peguei a esteira e uma toalha, queria o mínimo do conforto para Alice e ela estava nervosa.

- Relaxa, baby! (a peguei pela mão e a levei para a beira do riacho. Não era muito fundo, a água batia abaixo do meu peitoral, mas quase chegava aos ombros de Alice.) - Essa fazenda é linda. Essa parte ainda pertence a seu irmão?

- Pertence sim, Jorge foi muito esperto quando comprou essa fazenda. Estava bem acabada, mas ele viu um enorme potencial. Eu sou um dos investidores, não apenas por ajudar meu irmão no seu negócio, mas porque realmente é um bom negócio, muito rentável.

- Hum, então você é sócio dele aqui?

- Sim, mas só 20% é meu, o resto é dele. (a puxei pelos braços e lhe dei um beijo quente e molhado, completei sussurrando em sua boca.) - Vamos ficar gastando nosso tempo falando de investimentos?

- Não, senhor! Tava só conversando para quebrar o gelo, tô com medo de alguém aparecer.

- Relaxa minha princesa, ninguém vai aparecer, te prometo.

Lentamente tirei a parte de cima do seu biquíni e deixei seus seios expostos. Sua primeira reação foi cobrí-los, mas segurei suas mãos e fiquei admirando a vista.

- Linda como sempre, e assim, na luz do sol, mais ainda!

Ela já estava arfando de tanto tesão e logo coloquei os lábios em seus seios, chupando e mordendo os mamilos que eram uma das minhas perdições no corpo de Alice. Gemia baixo com medo de ser ouvida, mas não parei minhas investidas, fui retirando a parte de baixo do seu biquíni que enfiei em um dos braços junto com a parte de cima para a correnteza não levar. Rapidamente fiz o mesmo com minha sunga e senti sua pegada no meu pau ainda com um certo pudor por estar fodendo em plena luz do dia e a céu aberto. A sensação de ser flagrado ali com ela me deixava com mais tesão ainda.

Segurei suas pernas ao redor de minha cintura e logo em seguida eu estava no lugar mais macio do mundo.

- Nossa amor, você está muito molhada, adoro te foder, adoro te amar.

- Isso Fred, bem gostoso! Estou cheia de tesão!

Nunca iria cansar de Alice sussurrando seus pedidos na hora de fazer amor, eu ficava com mais tesão ainda, como se fosse possível. Ver a sua entrega, topar todas as loucuras que eu sugeria na cama e aproveitar todas as sensações de prazer que eu lhe apresentava era indescritível!

- Geme pra mim no meu ouvido, vai!

Daí em diante foi uma loucura só. Começamos dentro da água, com metidas firmes, eu segurando Alice pela bunda, colocando um dedo em seu cuzinho e a fazendo gemer em meu ouvido. Não demorou muito a levei para a beira do riacho, onde tinha uma pedra que estava na sombra de uma árvore frondosa, de forma que o sol não nos castigasse tanto. A pedra não era

tão irregular a ponto de machucar as costas de Alice, mas tive todo o cuidado de colocar minhas mãos atrás dela para ela não ser arranhada.

Não demorei muito para ver Alice gozar com meu nome em sua boca e eu a beijando sem parar, capturando todos os seus gemidos de prazer. Em seguida foi a minha vez de ter um orgasmo inebriante e fiz o que já era quase um ritual, beijei seus olhos. Engraçado, eu nunca tinha feito isso antes com nenhuma mulher, mas uma das primeiras coisas que me chamou a atenção em Alice foram os olhos e sempre os beijava, principalmente depois de fazer amor. Ficamos exaustos pelo esforço e pela adrenalina de fazer sexo no meio de toda aquela paisagem.

- Ai pequena, não sei como vai ser quando a gente envelhecer, será que a gente vai conseguir manter esse ritmo? (eu estava ofegante, mas altamente relaxado.) - Claro que não, uma hora o nosso corpo vai ficar mais cansado e vamos ter que diminuir o ritmo.

- Então só nos resta aproveitar enquanto esse tempo não chega.

- Acho que ainda vai demorar um pouco.

Descansamos mais um pouco até nossas respirações voltarem ao normal e depois mergulhamos mais uma vez no riacho.

- Vamos? Te ajudo a colocar o biquíni de volta.

Alice

Adorava quando Fred fazia menção ao nosso futuro, me sentia mais segura ainda com aquelas declarações. Nos vestimos e voltamos para o local onde Bianca estava com Jorge. Antes de chegarmos à cachoeira, Fred começou a buzinar para eles perceberem que estávamos voltando e graças a Deus não estavam em uma situação constrangedora. Naquele momento estavam apenas sentados lanchando e nos esperando. Nos juntamos a eles no lanche, estava faminta e ainda com o cabelo molhado. Jorge me deu uma risadinha sarcástica e notei que ele sabia o que eu e o seu irmão tínhamos feito.

Arrumamos tudo, colocamos as coisas no carro e seguimos de volta para a sede da fazenda. Estávamos cansados e decidimos tomar um banho e dormir um pouco até o jantar. Depois íamos ficar bebendo vinho e jogando.

Dormir aconchegada nos braços de Fred sempre me deixava mais serena. Ele ficou alisando meus cabelos até que eu pegasse no sono. Quando eu acordei, Fred ainda dormia. Fiquei ali, olhando para seu rosto lindo, observando sua respiração e tentando entender como eu conseguia amar aquele ser em tão pouco tempo. Alisei seus cabelos, ele se mexeu, mas não acordou. Depois de alguns minutos ele começou a acordar e dei um boa noite para ele, já começava a escurecer.

- Boa noite, meu amor! Descansou?

- Oi minha linda! Descansei sim. E você? (bocejando e tirando os lençóis de seu corpo.) - Descansei sim, vou levantar agora para ajudar ao pessoal a fazer o jantar.

- Tão prendada essa minha noiva. Te amo sabia?

- Sabia, mas não custa nada me lembrar sempre. Também te amo muito.

Beijei sua boca em um selinho e nos levantamos. Saí do quarto para deixar Fred à vontade e segui para a sala central. A casa era muito bonita, com um estilo rústico, mas ao mesmo tempo com um toque sofisticado, tinha uma linda lareira que íamos acender para ficar durante a noite bebendo vinho e jogando. Encontrei Maria, Beth e Sandra colocando a mesa do jantar e elas perguntaram se eu tinha alguma preferência para prepararem. Disse que não e pedi que elas nos surpreendessem.

Bianca estava saindo de sua suíte quando me viu e deu uma risada. Aproveitamos que os irmãos ainda estavam nos quartos e fomos para a varanda fofocar um pouco.

- Ai Alice! Me belisca “peloamordedeus”!

- O que foi? Acha que tá sonhando?

- Às vezes sim! (suspirou)

- Me conta, tá sendo bom? Como estão as coisas com Jorge?

- Estão ótimas, ele é sensacional! Ele é atraente, me deixa sem palavras, encabulada algumas vezes e é muito safado. Nossa mãe! Não sei como consigo fazer algumas coisas que nunca fiz antes na cama com ele.

- Como é? Você encabulada na cama? Fazendo o que nunca fez? Essa é nova para mim!

- Com ele é diferente, me sinto meio virgem, sabe? Meio sem saber como agir. Quero ser depravada, pervertida como sou na cama, mas estou meio encabulada ainda. Fico pensando que, se eu for isso tudo que sou na cama, ele me julgue de alguma coisa e não quero que seja assim, quero fazer isso durar.

- Amiga, sinceramente, seja quem você é. Se isso durar, você vai mostrar quem é uma hora ou outra. Desencuca, tira isso da cabeça, se joga, se permite. Se ele se assustar, foda-se! Cadê minha amiga sempre tão cheia de si?

- Penso exatamente isso, não vou mais ficar me segurando. Só queria ouvir sua opinião, para tomar coragem de fazer isso. Estou me apegando Alice, não apaixonada, mas sentido falta de estar perto entende?

- Sei como é! (na verdade eu achava que ela estava apaixonada, mas não iria admitir tão fácil.) Nesse momento meu moreno lindo apareceu na porta e Bianca tomou um susto, pois pensou que fosse Jorge e que ele tivesse ouvido algo que tínhamos conversado.

- Relaxa Bi, esse é Fred. Conheço meu amor de longe.

- Oi meninas! E ainda bem que você não me confunde mais, meu amor. Bianca, relaxa, ouvi só o finalzinho, mas acho que você tem que ser você. E só uma dica: meu irmão está na sua! Aproveite isso!

- Valeu Fred, fiquei sem graça pensando que fosse ele!

- Vamos entrar? Quando escurece faz frio e eu vou acender a lareira para ficarmos mais confortáveis.

Seguimos para a parte de dentro da casa e Jorge estava saindo do quarto.

- Boa noite pessoal! E aí, vamos jantar para começar a rodada de jogos?

O jantar estava divino. Uma massa leve com molho branco e peixe. Jantamos e conversamos em um clima descontraído e quando terminamos era chegada a hora dos jogos.

- Que tal buraco? (sugeriu Bianca)

- Acho ótimo! (concordei)

- Homens x Mulheres? (Fred sugeriu)

- Acho melhor os casais jogarem contra. Eu e Jorge, Bianca e Fred. Que acham?

- Opa! Ok, mas a dupla que ganhar vai ter a submissão total por uma noite na cama. O que o vencedor pedir vai ser feito. Que me dizem? (Fred tinha cada ideia maluca!) - Acho justo. (disse Bianca olhando para Jorge.) - Tô dentro. (revidou Jorge com autoconfiança.) Tomamos algumas garrafas de vinho e decidimos que seriam três rodadas, para não ter a desculpa que era sorte ou algo do tipo.

Fred e Bianca ganharam a primeira rodada de lavada!

- Jorge, desse jeito eu estou achando que você quer perder! Foco no jogo, por favor? (eu não gostava de perder e falei um pouco mais séria.) - Relaxa cunhadinha, essa nós vamos ganhar!

- Acho bom! (eu era competitiva em algumas situações e pelo prêmio que estava em jogo eu queria muito ganhar.) Na segunda rodada, eu e Jorge ganhamos e o clima começou a ficar tenso. Bianca estava concentrada, não estava falando quase nada e quando eu ia comentar algo, pedia para eu prestar atenção no jogo. Ela queria muito ganhar para poder mostrar sua verdadeira identidade sexual para Jorge: a perversa.

Quando a terceira partida terminou, não dava para saber de imediato quem tinha ganhado, precisamos contar os pontos e por uma diferença de 50 pontos, Bianca e Fred ganharam. Eu não estava tão satisfeita com o resultado, mas Jorge parecia ter gostado de ficar à mercê de Bianca naquela noite.

Já Fred, me olhava com uma cara de “hoje você não me escapa”. Estava ainda meio emburrada por ter perdido, queria ter ganho. O mais impressionante é que Bianca não era de jogar, não sei

como tinha conseguido essa habilidade.

- Bianca, onde você adquiriu essa habilidade para jogar baralho? Nunca te vi jogando!

- Ah amiga, agradeço ao seu relacionamento com Fred. Depois que você não desgruda mais dele fico mais tempo em casa e jogo baralho online. Ao menos meu ócio criativo me serviu para alguma coisa.

Terminamos a última garrafa de vinho e demos a noite por encerrada.

Vi quando Jorge disse para Bianca: - Hoje eu quero que me mostre o seu pior!

- Que eu saiba eu ganhei, então quem manda sou eu!

- Boa amiga! Bem, vou para o quarto. O vencedor do prêmio está ansioso. Não é, amor?

- Claro, ter você é o melhor prêmio, mas ter você por uma noite fazendo o que eu quiser é muito bom também! Vamos? Boa noite e juízo para vocês.

- Boa noite. (responderam juntos.)

Ao entrar no quarto coloquei minha carapuça de atriz e me fiz de submissa para Fred.

- O que vai querer que eu faça, mestre?

- Hum, tô gostando de ver! Já entrou no clima! Vou querer muitas coisas, mas quero saber se você trouxe a sandália dourada que eu gosto.

- Trouxe sim.

- Confia em mim? (me perguntou segurando meu rosto entre suas mãos, com aquele olhar que conseguia se conectar com minha alma.) - Sempre, meu amor!

- Então coloque uma lingerie, uma roupa, a sandália e volte aqui. Depois dou o resto das instruções. (me deu um tapinha de leve na bunda.) Corri para o banheiro com minha mala toda, afinal ia me produzir.

- Ah Alice, não demora! Você tem 10 minutos. (falou com um tom mais sério.) - Só?

- Já estou contando, então se apresse.

Entrei no banheiro, fechei a porta e fui o mais rápido que pude. Coloquei minha lingerie que comprei em nossa viagem a São Paulo, a sandália que ele tanto amava, um vestido preto um pouco acima do joelho, fiz uma maquiagem só no olho com bastante rímel e coloquei um

batom rosinha. Saí do banheiro apreensiva, aquele joguinho estava me deixando com muito tesão. No quarto, vi que Fred tinha pego uma cadeira da sala de jantar e colocado no tapete que ficava na frente da cama.

- Agora você vai fazer uma *strip tease* para mim. Bem sensual, mas sem me tocar. No final quero você só de sandália. (falava num tom sério que fez eu encharcar minha calcinha no ato.) Fred deu play no celular e começou a tocar “*Feeling Good*” de Michael Bublé que tinha todo um ritmo cadenciado para uma *strip* . Ele sabia o quanto eu gostava daquela música. Fred estava sentado na beirada da cama, próximo da cadeira me olhando com uma cara de safado, já sem camisa.

Começaram os primeiros acordes e eu fiz o que ele pediu. Como eu sabia a música de cor, ficou fácil fazer movimentos combinados com a batida da música.

Birds flying high (comecei passando a mão pelo espaldar da cadeira, olhava fixamente para Fred.)

You know how I feel (contornei a cadeira ficando de costas para ele.)

Sun in the sky (rebolei subindo e descendo como se fosse sentar na cadeira ainda de costas para ele.)

You know how I feel (sentei na cadeira e peguei a barra do meu vestido fazendo menção de tirá-lo.)

Breeze driftin’ on by (subi o vestido aos poucos, deixei a parte da minha bunda aparecendo.)

You know how I feel (levantei da cadeira, ainda de costas.)

It’s a new dawn (subi um pouco mais o vestido, mostrando um pedaço das minhas costas.)

It’s a new day (continuei subindo o vestido, me empinando toda para ele)

It’s a new life (passei o vestido pelos meus braços e cabeça.)

For me (segurei o vestido do meu lado e soltei no chão.)

And I’m feeling good (me agachei em frente à cadeira e voltei rebolando sensualmente.) Passei a mão pelo meu corpo, começando pelos seios, cintura, pernas, fiz o caminho de volta e fiquei dançando olhando para os olhos de Fred que me olhava lambendo e mordendo os lábios.

Fish in the sea (sentei na cadeira, cruzei as pernas e depois abri no estilo “*Instinto Selvagem*”.)

You know how I feel (lambi meus lábios e passei as mãos nos meus seios.)

River running free (comecei desabotoando o sutiã, mas sem deixar ainda meus seios à mostra.)

You know how I feel (levantei e rebolei um pouco mais jogando o sutiã no colo de Fred.)

Blossom on the tree (passei a mão pelos bicos dos seios deixando-os ainda mais duros.)

You know how I feel (virei de costas mostrando minha bunda para Fred e rebolei descendo até o chão.)

It's a new dawn (segurei as laterais da calcinha, insinuando que ia tirar.)

It's a new day (mas não tirei e repeti o movimento.)

It's a new life (dessa vez tirei a calcinha e rebolei com as pernas abertas para Fred.)

For me (lambi um dedo e passei pela minha entrada já molhada.)

And I'm feeling good (passei a língua nos lábios enquanto me acariciava.)

Durante o restante da música dei o melhor de mim para deixar Fred com mais tesão ainda. Vi que ele estava com muito desejo de me tocar, mas não avançou.

Quando terminei, estava ofegante do esforço físico e de tesão. Fred veio com mais força que o habitual, me pegou pela cintura enquanto eu ainda estava sentada na cadeira, colocou minhas pernas em volta de sua cintura e me beijou forte, sem nenhuma cerimônia, sem romantismo, de um jeito mais bruto e selvagem. Me jogou na cama e ordenou que eu abrisse as pernas para ele me chupar.

Fred me chupou deliciosamente, fiquei arfando de desejo falando seu nome, ele prontamente veio me beijar e pediu para eu calar a boca, que ele ia me usar, me comer, me fazer de puta. Gelei no mesmo instante, ele nunca tinha agido assim comigo. Ele estava segurando meus braços no alto da minha cabeça com mais força que o necessário e eu comecei a ficar nervosa, tentei mexer minha mãos e não conseguia.

- Fred, você está me assustando.

Não queria nem pensar que Fred poderia ser bruto a ponto de me machucar, mas ele nunca tinha falado comigo daquela forma. Senti um aperto no peito e tentei me soltar novamente.

- Confia em mim, meu amor? (ali percebi que era parte daquela fantasia. Consegui enxergar nosso amor em seus olhos e entrei de vez na brincadeira, sabia que ele não ia me machucar.) - Sempre.

Fred queria um sexo mais bruto e eu estava com muito tesão. Confiava cegamente que ele não ia me machucar e entrei completamente naquela fantasia.

- Pede o que você quer que sua putinha faça. (ainda estava tímida, por estar fazendo um papel de puta mesmo, uma *stripper* barata de algum bordel xexelento, mas estava com muito tesão!)
- Hum, quero te foder, minha putinha. Chupa meu pau, vou foder sua boquinha gostosa.

Durante a noite, Fred me possuiu com força e me fez sua submissa. Não teve nada muito pesado que eu tivesse que me preocupar ou pedir para ele parar, mas foi uma delícia viver essa experiência. Apesar da minha competitividade, fiquei feliz por ter perdido o jogo. O prêmio não foi só de Fred, sem dúvida aproveitei tanto quanto ele.

Ao final de tanta perversão e sexo selvagem, Fred não deixou de beijar cada parte do meu corpo, me desamarrou, beijou meus olhos e meus lábios.

- Obrigado, meu amor!
- Uau! Essa sua fantasia eu não conhecia.
- Meu amor, a ideia foi sua, você foi quem entrou e me chamou de mestre, fiquei louco! Só fiz entrar na brincadeira. Você sempre me surpreende. Te amo.
- Te amo demais.

Assim dormimos juntos e ofegantes com mais uma fantasia realizada.

Fred

Eu não queria perder aquele jogo, queria ganhar e ter Alice fazendo o que eu pedisse durante aquela noite. Bianca era uma ótima jogadora e quando vi que ganhamos já estava imaginando o que ia pedir para Alice.

Ao irmos para o quarto, ela me surpreendeu me chamando de mestre. Essa ideia foi melhor do que todas que eu tinha pensado até então. Ia ser isso, ela ia ser minha submissa por uma noite. Sem muito romantismo, mas também sem nada pesado demais, jamais ia me perdoar se machucasse Alice.

Pedi para ela fazer uma *strip tease* sem me tocar, mas me arrendi logo que ela saiu do banheiro toda produzida e eu dei o play na música, sabia que ela adorava “*Feeling Good*” na versão de Michael Bublé e aquilo me deixou louco. A cada movimento eu queria pegá-la, puxar seus cabelos, lambe aquele corpo inteiro, mas consegui me controlar e esperei até o final, onde eu a agarrei e a fiz minha de todas as maneiras que queria.

Após tanta perversão, estávamos exaustos e pegamos no sono. Acordei muito cedo e decidi levar café da manhã na cama para Alice. Só me surpreendi ao ver Jorge também na cozinha pedindo para Beth preparar uma bandeja de café da manhã.

- Não acredito! Vai levar café da manhã na cama para Bianca? A aposta ainda está valendo e ela está te fazendo de escravo até agora? Ela exigiu isso?

- Rá, rá. Já posso rir? (ironizando da minha piada.) - Sério cara, o que deu em você? Nunca foi de fazer isso!

- Estou com vontade, posso? (ele estava um pouco na defensiva, mas aquele não era um comportamento típico dele.) - Claro que pode.

Beth tinha ido pegar leite e saiu da cozinha por uns instantes e deu espaço para eu conversar com meu irmão.

- Mano, tô fudido!

- O que foi? (já estava dando risada, sabia que vinha coisa por aí) - Aquela mulher que está deitada em minha cama agora... (e parou de falar.) - Sei, Bianca. O que tem ela?

- Se eu morrer por esses dias, a culpa vai ser dela.

- Por que diz isso? (falei rindo e já achando graça do estado de Jorge.) - Ela vai me matar do coração!
- Humm... se o coração estiver doendo, se você não souber o que está sentindo, se estiver confuso, deixa eu te dar logo o diagnóstico, pode ser amor! (falei dramatizando e rindo da cara dele.) - Vai pastar, cara! Mas, sério, ela é diferente de tudo que eu já vivi!
- Não preciso saber dos detalhes sórdidos!
- E não vai saber mesmo, preciso voltar. (pegou a bandeja e voltou para seu quarto.) Esperei Beth voltar com o leite e um ramalhete de margaridas. Peguei uma flor e levei para o quarto junto com a bandeja com o café para acordar Alice.

Alice

Acordei no domingo sentindo uma agonia no meu rosto, como se tivesse algo nele. Abri os olhos e vi que era Fred que estava me acariciando com uma flor, uma margarida linda!

- Bom dia minha princesa. Dormiu bem?

Me espreguicei e dei bom dia para ele também. – Bom dia, dormi sim. E você?

- Dormi maravilhosamente bem. Tome, pra você.

Me entregou a flor e o agradei.

- Fiz também café da manhã especialmente para você, está ali em cima da cômoda. Podemos tomar café juntos?

- Claro, meu amor!

Ele trouxe a bandeja com frutas, café, leite, suco, queijo quente e torradas com geleia. Estava tudo muito gostoso, mas minha cabeça rodava por conta do vinho da noite anterior. Comi e me senti um pouco melhor.

Fred me mimou o dia inteiro, fomos andar a cavalo novamente, mas fomos sozinhos. Bianca e Jorge ainda não tinham dado sinal de vida. Minha amiga deve ter mostrado todo o seu potencial na noite anterior.

Pedi a Fred para ir de novo até a casinha que era o seu refúgio e ele adorou a ideia. Lá ficamos nos amando e curtindo o silêncio, ouvindo o canto dos pássaros, descansando, tomamos um banho juntos, fizemos amor mais uma vez no banho, dessa vez mais cadenciado, sem deixar de ter a pegada forte de Fred.

Quando estava perto da hora do almoço, retornamos para a sede, tínhamos que viajar antes do entardecer para dar tempo de chegar ao Rio e ajustar tudo para começar uma nova semana. Tínhamos combinado com Fabrício um jantar na terça para vermos a questão do projeto da reforma da nossa casa. Confesso que estava ansiosa para saber em quanto tempo íamos conseguir fazer a reforma para poder marcar a data do casamento.

Ao chegarmos na sede da fazenda, encontramos Jorge e Bianca juntos na rede da varanda em um beijo pra lá de quente.

- Respeitem as visitas! (disse Fred para brincar com o seu irmão.) Bianca e Jorge riram e continuaram se beijando. Jorge mostrou o dedo do meio para Fred e depois de desgrudar de minha amiga disse.

- Vocês vão para o Rio hoje ainda?

- Vamos sim. Vocês não? (Fred perguntou com um tom irônico, ele já sabia que o irmão queria ficar.) - Estou convencendo esta senhorita a ir amanhã logo cedo. Quero curtir mais um tempo aqui.

- Fica Bi, qualquer coisa te cubro lá no trabalho, enquanto você não chega. Pode aproveitar para descontar as vezes que você segurou a onda para mim enquanto eu resolvia meus pepinos.

- Sendo assim, eu fico então. (e olhou para Jorge maliciosamente.) Almoçamos na varanda da casa, eu estava aproveitando aquelas últimas horas naquela paz que era a fazenda onde eu tinha passado momentos memoráveis com o meu amor. O domingo era um dia que eu achava um tédio a partir das três da tarde, pois batia a depressão pré segunda-feira.

Antes do sol se pôr, eu e Fred estávamos com as malas no carro e prontos para voltar ao Rio. Me despedi de Bianca e ela me falou rapidamente que a noite tinha sido incrível, que Jorge ficou maluco com algumas coisas que ela fez e que me contava melhor quando chegasse ao Rio.

Logo que entramos na rodovia comecei a cochilar. Mesmo tendo descansado bastante, ainda me sentia com sono.

Chegar em casa foi gratificante, nada melhor que a sua cama para dormir depois de chegar de uma viagem, mesmo que curta. Fred me convidou para sair para jantar, eu estava afim de algo simples, nada de restaurante chique. Fomos até uma pizzaria que ficava próxima à nossa casa e conversamos bastante.

No meio do jantar, me deparei com um rosto que não estava nem um pouco a fim de ver. Vanessa estava entrando na pizzaria com seus pais e foi constrangedor. Não queria ficar me fazendo de boa moça para aquela víbora. Os tios de Fred foram até nossa mesa para nos cumprimentar e Vanessa aproveitou a situação para abraçar e beijar Fred mais do que deveria e ele, para ser simpático, não fez nada para impedir.

Me reservei a falar com os tios de Fred e dizer um “oi” seco para Vanessa, mas ela não desistia.

- E como vão os pombinhos? (perguntou com uma ironia estampada em seu rosto, aquela vagabunda me tirava do sério!) - Estamos bem, obrigado. (respondeu Fred do alto de sua educação.) - E esse casamento sai ou não sai? (disse a vaca da Vanessa.) - Vai sair sim, muito em breve. (me limitei a responder.) - Quero ser madrinha. (quando ouvi aquilo meu sangue ferveu.) - Sinto muito, os casais de padrinhos já foram definidos. (senti que ela não esperava que eu fosse tão sincera e que talvez fosse aceitar o pedido por conta de seus pais estarem presentes.) Fred não gostou muito da minha resposta e me olhou com reprovação. Nem liguei, não ia tolerar aquela monstra sendo minha madrinha de casamento.

- Que pena! Vanessa e Fred se dão bem desde pequenos, seria bom termos alguém da nossa família nos representando. (disse a tia de Fred. Eu não sabia se ela era cúmplice da filha ou se era ingênua mesmo.) - Nossa cerimônia será pequena, teremos poucos padrinhos. (Fred complementou meio a contra gosto.) - Quando marcarem a data nos avisem. (respondeu o pai de Vanessa que tinha cara de ser muito meigo.) Nos despedimos e continuamos o jantar. A volta para casa foi meio estranha, Fred estava calado e ficava imaginando se era por conta do que eu tinha dito para Vanessa, mas não questionei nada naquele momento, não era o ideal.

Ao chegarmos em casa, perguntei a Fred porque estava tão calado e ele me disse que não precisava eu ter sido direta daquela forma com Vanessa. A família se dava muito bem e isso poderia gerar alguma confusão envolvendo seus pais e seus tios. E foi nesse ponto que eu perdi a paciência e falei mais alto do que devia.

- Fred, desculpa, mas aquela mulher eu não sou obrigada nem a convidar. Ela dopou o seu irmão, ela inferniza a vida das suas namoradas desde que você arrumou uma e, sinto muito, madrinha ela não vai ser. Se contente em ser convidada e contra a minha vontade, se você quiser a minha opinião.

- Primeiro fale baixo, não estou gritando com você. (ele estava certo, não ia perder o respeito com ele por causa daquela vaca sem noção.) - Desculpa, não queria gritar, mas ela consegue me tirar do sério.

- Princesa... (Fred respirou profundamente.) Não quero que nos casemos com esse clima. O momento é de celebração. Vanessa vai estar lá mesmo que não queiramos. Minha mãe não precisa ficar sabendo de detalhes do que ela aprontou naquela festa. Conversei por alto com minha mãe que sabe que ela sempre deu em cima de mim, mas não precisa arrumar confusão.

- Não estou arrumando confusão Fred, só estou expondo minha opinião.

Sinceramente, eu devia estar na TPM, porque estava com minhas emoções à flor da pele. Estava prestes a brigar com Fred por uma coisa que no fundo eu sabia que ele tinha razão, mas não ia me dar por vencida.

- Ok meu amor, não vamos criar caso por conta disso. Ainda nem marcamos a data, não precisamos sofrer antecipadamente.

- Não marcamos porque a senhorita ainda não quis, por mim me casava com você agora! (Fred me abraçou e me desmontou. Foi-se por terra toda e qualquer raiva que eu estava sentindo por conta daquela vaca que ele tinha como prima.) - Eu sei. Te amo tanto, sabia? Mas sua prima me faz perder a cabeça.

- Deixa ela pra lá. Ela tá morrendo de inveja de você. Por você ter o meu amor, minha atenção...

Rapidamente nossa briguinha acabou e estávamos bem de novo. Assistimos um filme e no meio eu peguei no sono de novo, estava ainda muito cansada. Nem vi a hora que Fred dormiu, mas senti quando ele me cobriu e se aconchegou em minhas costas para dormirmos abraçados.

Dormi bem e consegui acordar bem cedo no dia seguinte. Jussara tinha chegado cedo e já estava providenciando o café da manhã. Pedi para ela fazer um suco de frutas, comi junto com um sanduíche frio e depois fui dar uma corrida na orla. Fred ainda não tinha acordado e deixei as cortinas fechadas para ele descansar um pouco mais.

Coloquei meus fones de ouvido e saí em direção à praia. Tinha um tempo que eu não corria pela praia e era uma delícia sentir os primeiros raios de sol no meu rosto e colocar o corpo em movimento. Corri durante uma hora e voltei para casa.

Fui direto para o banho, estava encharcada de suor e tinha que correr para chegar cedo ao escritório. Enquanto lavava meus cabelos, senti Fred entrando no banheiro e lhe dei um bom dia. Ele já estava sem roupa e se juntou a mim no banho.

Essa rotina de tomar banho juntos com frequência era uma delícia e não queria perder aquela conexão com Fred. Ele sempre me beijava e me fazia carícias embaixo do chuveiro, o que era uma delícia.

Me arrumei rapidamente, me despedi de Fred com um beijo demorado e saí. O dia ia ser cheio, pois corria o risco de Bianca não ir e eu tinha que fazer o meu trabalho e o dela. Não era sacrifício nenhum cobrir minha amiga quando ela precisasse. Tínhamos um cargo de confiança e não tínhamos que bater ponto, mas precisávamos dar conta do nosso serviço. Bianca sempre foi extremamente competente e era uma das profissionais da área, que tinha a minha idade, que eu mais respeitava em nosso meio.

Gostava muito do meu trabalho, eu tinha tido ótimas oportunidades na empresa, cresci muito profissionalmente, conheci muitas pessoas importantes para a minha carreira, mas me peguei pensando na proposta de Fred, de dar uma desacelerada, de curtirmos mais nossa nova casa, na ideia de ter meu próprio escritório anexo à casa e me ocorreu uma brilhante ideia. Bianca poderia ser minha sócia, sabia que ela não tinha muita grana para investir inicialmente, mas tinha uma competência grande e, o mais importante, eu confiava nela e no seu trabalho.

Ia amadurecer essa ideia, perguntar se ela topava e também ver com Fred o que ele achava. Ter Bianca como sócia ia ser ótimo, porque ela podia fazer as reuniões em um escritório que fosse melhor localizado que em nosso bairro residencial e eu ficaria com a parte dos projetos propriamente ditos.

Cheguei ao trabalho e me atolei de coisa que tinha para fazer, como tinha sido feriado na sexta, estava com trabalho acumulado. Bianca me enviou uma mensagem dizendo que não ia de tarde e pediu para eu avisar se precisasse de qualquer coisa. Respondi dizendo que ela ficasse tranquila que estava tudo sob controle, ou quase...

Na hora do almoço, fui surpreendida pela visita de Fred dizendo que queria almoçar comigo. Adorei a surpresa, pois de manhã passamos pouco tempo juntos. Ele me deu mais um pingente para a minha pulseira, um cavalinho para simbolizar nossa viagem para a fazenda e me disse também que na quarta ia precisar ir à São Paulo para uma reunião e que talvez não voltasse no mesmo dia.

Fiquei um pouco desanimada, pois seria a primeira vez que não ia dormir com Fred desde que estávamos noivos. Fred notou que eu fiquei um pouco triste e me perguntou o que era.

- Nada amor, besteira minha, é que desde que ficamos noivos dormimos juntos todos os dias e fiquei mal acostumada.

- Ei sei meu amor, estou com o coração na mão, mas farei o possível para pegar o último voo. Eu acho que não consigo mais dormir direito se não for contigo. (e me deu um beijo discreto.) Voltei para o trabalho e só consegui sair do escritório perto de oito da noite, mais ou menos a hora que Bianca me mandou uma mensagem dizendo que tinha chegado ao Rio. Fred já tinha me ligado preocupado, mas o tranquilizei dizendo que estava tudo bem. Quando eu cheguei em casa, ele já estava com seus amigos para o pôquer de segunda-feira e eu estava morta de cansada. Cumprimentei os rapazes rapidamente e fui para o quarto.

Liguei a banheira e decidi ter um banho extremamente relaxante, estava precisando. Peguei umas velas aromáticas que tinha no armário do banheiro, fui até meu criado mudo pegar uma caixa de fósforos e vi meu brinquedinho que Fred tinha me dado. Seria uma boa ideia relaxar por completo, provavelmente Fred iria ficar jogando até tarde e não queria que ele deixasse de ter um tempo com os seus amigos, pois também queria ter meu tempo com as meninas.

Fui até a geladeira e peguei um espumante, não era um champagne, mas era o que estava gelado, peguei uma taça e retornei para o banheiro. Liguei meu dockstation e coloquei uma playlist de músicas para relaxar. Comecei meu banho tranquilamente, fiquei relaxando com a hidro, a música enchendo os meus ouvidos e o espumante sendo bebido com empolgação.

Pouco depois de quinze minutos eu já tinha tomado meia garrafa do espumante e estava brincando com o vibrador que Fred tinha me dado. Apesar de estar gostoso, não era a mesma coisa sem Fred participando. Peguei meu celular, pausei a música e mandei uma mensagem para Fred: *“Estou em nossa banheira tomando um banho especial com meu amiguinho, você está fazendo falta.”*

Ri logo depois que mandei a mensagem e recebi a resposta em segundos: *“Não sai daí, estou chegando para participar dessa brincadeira, só o tempo de mandar os marmanjos embora.”*

Fiquei em êxtase com a resposta de Fred e estava mais safada que o habitual. Em menos de dez minutos vejo Fred na porta do banheiro me olhando com olhos famintos, dava para perceber sua ereção sob a calça. Não cansava de ficar olhando aquele homem e dizer mentalmente que ele era todo meu.

Fred

A segunda do pôquer estava acontecendo em nossa casa, quando Alice chegou cumprimentou o pessoal e saiu para ir tomar banho. Depois de algumas rodadas recebi sua mensagem: *“Estou em nossa banheira tomando um banho especial com meu amiguinho, você está fazendo falta.”*

Aquilo me deixou duro na mesma hora! Não tinha mais como focar no jogo, ia perder todo dinheiro que eu tivesse. Respondi: *“Não sai daí, estou chegando para participar dessa brincadeira, só o tempo de mandar os marmanjos embora.”*

- Pessoal, essa vai ser a última rodada, recebi um e-mail urgente e tenho uma reunião amanhã cedo que preciso ainda preparar um relatório.

- Que reunião? (Cid me perguntou, ele sabia que não tinha porra de reunião nenhuma) - Uma reunião que o Dantas convocou agora por e-mail, ele é um de nossos melhores clientes, não tenho como deixar de atender.

Não sei se ele engoliu a história, mas até deixei que ele ganhasse a rodada, cada um ficou com o dinheiro que já tinha e dei a noite por encerrada. Para eles, é claro, afinal, minha noiva estava se divertindo sozinha com um amiguinho, não podia perder aquilo. Me despedi do pessoal, fechei a porta e fui direto para a nossa suíte.

- Princesa, desse jeito vou ficar antissocial. Quase coloquei o pessoal para fora na porrada só para te ver assim, aqui, toda deliciosa, se masturbando. (disse isso andando em direção à banheira.) - Quer entrar? A água está uma delícia! (falou com cara maliciosa.) - Claro que quero entrar. Nunca que vou perder a chance de te ver safadinha, nua, toda gostosa dentro de uma banheira e não vou entrar.

Tirei minha roupa lentamente e quando fui tirar a cueca, ela ficou ajoelhada na banheira, fazendo questão de tirá-la. Pegou meu pau e colocou na boca, chupando avidamente como se ele fosse desaparecer em minutos. Ela estava mais safada que o normal e me queria dentro dela.

- Adoro chupar seu pau, ele é delicioso.

- Ele fica assim quando te vê, não consigo controlar. (chupou até a base e gemi mais alto). Isso meu amor, adoro sua chupada, desse jeito não consigo me segurar por muito tempo.

Parou de chupar meu pau e me chamou para entrar na banheira. Entrei sentando-me atrás dela, que, prontamente, abriu bem pernas, ficando toda exposta.

- Nossa, já está toda molhadinha. Me diga, no que estava pensando quando estava brincando com seu amiguinho? Diz pra mim vai... (lambi sua orelha e ficou meio fora de órbita revirando os olhos.) - Estava pensando em você aqui comigo, me chupando, esfregando seu pau em mim. (enquanto isso fiquei com os dedos brincando com o seu clitóris e logo após enfiei dois dedos em sua boceta que já estava extremamente molhada.) - Sente meus dedinhos em você, quero você bem aberta para mim, vou te foder muito hoje a noite. Quero fazer amor contigo até ficarmos extasiados.

Mais um pouco dos meus dedos nela, sentindo minha ereção em sua bunda e ela ia gozar. Descaradamente ficou rebolando em meu pau e com a pernas abertas, toda minha.

Saí da banheira e a peguei pela mão para me acompanhar, nos enxugamos e fomos para o quarto. Coloquei-a da cama, pedi para ela ficar de quatro e fui prontamente atendido. Ela estava bebendo espumante, mas nada que tivesse deixado-a bêbada, mas sentia que estava mais solta. Chupei suas duas entradas, deixando-a no ponto para mim. A provoquei dizendo que queria que ela gozasse na minha boca e ela ficou alucinada de tesão. Eu tinha muita sorte de ter uma Alice safada na cama para poder fazer tudo o que desejava.

Senti o gosto delicioso do seu gozo em minha boca em poucos minutos e já a sentia lânguida, ela não aguentaria muito mais tempo, então, me pediu que a comesse, assim, com esse vocabulário chulo, fiquei ainda mais duro, queria estar dentro dela imediatamente. Queria que ela cavalgasse em mim para eu ver aquele cabelinho curto balançando em seus ombros enquanto ela subia e descia, com aqueles seios deliciosos para eu poder brincar à vontade.

- Vem por cima, quero ver todo o seu corpo em cima de mim. (pedi cheio de tesão.) Pegou meu pau direcionando para sua bocetinha, já toda encharcada, abocanhei um dos seus seios e fiquei passando a língua, chupando, mordendo com delicadeza e segurando o outro mamilo entre os dedos. Alice gemeu mais alto e me deixou louco, como se pudesse ficar ainda mais de tanto tesão. A segurei pelos seios, comecei a estocar forte e fiquei esfregando um dedo na sua entrada de trás. Ela foi à loucura e gozou se deliciando e diminuindo o ritmo, aquela era a minha mulher, minha amante, meu amor, minha vadia. Não resisti àquela cena e dei um tapa mais forte em sua bunda.

Ela disse um “ai” bem safado e sorriu para mim, com aquele sorriso que me desmontava!

- Ai pequena, assim eu não aguento. Te amo demais!

- Também te amo, meu amor!

Gozamos loucamente e depois fiquei abraçado com ela, beijei seus olhos e pouco tempo depois pegamos no sono.

Alice

De madrugada acordei passando mal e vomitando todo o jantar e o espumante. Fred se assustou ao ouvir o barulho no banheiro e eu disse para ele não entrar, que estava tudo bem. Tomei um remédio para enjoo e voltei para a cama.

Fred ficou preocupado e quis me levar ao hospital, mas disse que realmente estava tudo bem, foi apenas o espumante. Assim voltamos a dormir, no meu caso, tentei pregar o olho. De manhã acordei me sentindo melhor, fui até a cozinha, tomei um copo com água, tomei minha pílula anticoncepcional (como todos os dias), comi ovos mexidos com presunto e queijo, um suco e voltei para tomar banho e me arrumar.

Quando estava tomando banho, veio novamente a ânsia de vômito ainda dentro do box (que merda!), minha sorte foi que Fred tinha saído mais cedo para adiantar as coisas no escritório antes de viajar no dia seguinte.

Liguei para Bianca assim que saí do banho dizendo que estava passando mal e ela disse que ia passar para me pegar para eu não ir dirigindo, achou mais confiável. Quando ela chegou, veio com um pacote nas mãos e disse: - Faça logo isso para tirarmos a dúvida.

- O que é isso?

- Um teste de gravidez. Você não é de vomitar. Anda, faz logo xixi nesse palitinho que quero saber se vou ser tia.

- Bi, sem chance de eu estar grávida. (mas estremeci.) - Só quem não tem chance de engravidar é quem não transa e, conhecendo seu fogo e o do seu noivo, esse não é o caso.

Sabia que não estava grávida, mas fiz o teste para tirar isso da cabeça de Bianca. Lá estava eu, de novo, naquela situação, não podia engravidar, não podia estar grávida. Ou podia?

O teste deu negativo como eu tinha previsto e Bianca meio que ficou triste. Eu respirei aliviada.

- Estava com esperanças de ser tia!

- Ra ra ra! Eu também quero ser tia logo, ok?

- Ah, mas eu e Jorge ainda estamos muito no início, temos muitas etapas pela frente. Você e Fred já vão casar, moram juntos.

- Mas cada coisa a seu tempo e estou tomando meu remédio direitinho. Acabei de tomar, por sinal.

Acabei de me arrumar e fomos para o escritório. O dia estava cheio, confirmei com Fabrício sobre o jantar e sobre o projeto da casa. Ele me adiantou por telefone que eu ia adorar as notícias.

Liguei para Fred lembrando do jantar com Fabrício e ele disse que estava lembrado sim e inclusive estava ansioso pelas novidades. Ele me perguntou se eu tinha melhorado e informei que sim.

O dia terminou e segui para casa, queria fazer algo legal para o jantar com Fabrício. Passei na delicatessen para comprar um vinho e uma massa. Fred chegou em seguida me enchendo de beijos enquanto eu cozinhava.

- Nossa amor, o cheiro está maravilhoso!

- Oi amor, boa noite! (dei um beijo em sua bochecha.) - Como foi seu dia?

- Atribulado por conta da viagem de amanhã. Vou aproveitar para fazer minha mala e tomar um banho enquanto Fabrício não chega, tudo bem?

- Tudo sim, na volta você põe a mesa para a gente?

- Ponho sim! (me beijou gostoso e saiu em direção ao quarto.) Meia hora depois o jantar estava pronto e o vinho gelando. Fred saio delicioso do banho e começou a colocar a mesa. Deixei-o fazendo isso enquanto fui tomar uma ducha e me arrumar.

Fabrício chegou quando eu ainda estava no quarto e Fred fez sala para ele enquanto eu me arrumava. Ele trouxe os projetos impressos e o notebook para mostrar os detalhes e também o projeto em 3D. Pedi para ele não mexer muito na fachada da casa, achava legal o estilo dela. O projeto que eu tinha feito serviu de base para ele fazer o projeto estrutural, elétrico e todos os demais detalhes.

Pelas contas dele dava para fazer a reforma em 5 meses se colocássemos uma equipe grande para trabalhar, o que para mim não tinha problema. Ao terminarmos de olhar o projeto, combinei com Fabrício sobre a contratação da equipe, orçamento, dentre outros detalhes. Fred fez questão de pagar, mas só aceitei dividirmos, mesmo eu sendo contra, mas não ia brigar com ele por causa disso.

Jantamos felizes e brindamos à nossa casa nova. Pouco mais de uma hora depois, Fabrício se despediu dizendo que tinha um outro projeto para finalizar e que precisava chegar em casa cedo. Assim que ele saiu, Fred me puxou para cama para comemorarmos a data da nossa mudança e depois de fazer um sexo gostoso e cheio de amor, ficamos deitados na cama conversando.

Fred pegou uma mecha do meu cabelo e ficou brincando com ela enquanto eu estava deitada em seu peito.

- Alice...

- Oi amor.

- Agora que temos a data que a reforma vai ficar pronta, já podemos marcar a data do nosso casamento. O que acha?

- Acho que podemos sim. Vão ser cinco meses da reforma mais um mês para a decoração ficar ok, tem móveis que podemos encomendar enquanto a obra ainda acontece, por mim podemos marcar sim.

- Que tal dia 10 de abril? Vai ser um sábado e podemos fazer a festa na casa da sua tia como ela ofereceu.

- Acho ótimo amor, você já sabia que 10 de abril era um sábado?

- Meu amor, eu decorei todos os sábados de abril a junho pensando que esse era mais ou menos o tempo da reforma ficar pronta.

Meu Fred sendo meu Fred, como resistir?

- Por mim está perfeito! Vamos ligar para seus pais e meus tios para contar?

- Claro, mas vamos fazer isso ainda deitados aqui, não quero levantar, quero ficar grudadinho contigo.

Pegamos os celulares e decidimos ligar para meus tios, seus pais e para Bianca e Jorge que seriam nossos padrinhos principais.

A mãe de Fred ficou emocionada e Ricardo também nos parabenizou. Falamos para ela que o casamento ia ser simples, nada de muita gente, apenas uma reunião para os mais íntimos na

casa dos meus tios. Ela se colocou à disposição para ajudar e agradeci bastante, dizendo que ia sim precisar da ajuda dela.

Minha tia deu um grito no telefone quando lhe contamos sobre a data e já estava fazendo mil e um planos mirabolantes para a festa. Foi difícil convencê-la de que a festa seria íntima, mas ia contar com a ajuda do meu tio para controlar isso. Meus primos estavam em casa e também nos parabenizaram. Disse a Camila e Caio que queria meu afilhado entrando na cerimônia mesmo que fosse no colo deles e eles adoraram a ideia.

Para Bianca e Jorge ligamos cada um para o seu padrinho e madrinha, mas qual não foi a surpresa quando descobrimos que os dois estavam juntos. Caímos na risada e Fred desligou o celular com Jorge e ficamos no viva voz com os dois pelo meu celular e o de Bianca.

Os convidamos formalmente para serem nossos padrinhos e falamos da data. Bianca estava chorando do outro lado e eu disse para ela parar de ser boba!

- Ai amiga, você merece tanto ser feliz, você sabe o quanto sou romântica e você e Fred formam um casal perfeito! Amo vocês! Obrigada pelo convite.

- Obrigada a você por tudo que você já fez por nós e pelo que ainda vai fazer! Por sinal, você está convocada para me ajudar nos itens da festa!

- Obaa! Vou adorar!

Jorge nos parabenizou, se colocou à disposição dizendo logo que a lua de mel ia ser presente dele, que Fred depois dizia para onde ia ser.

Desligamos o telefone ainda com largos sorrisos e ficamos juntinhos mais uma vez.

- Jorge já sabe onde quero passar a lua de mel com você, mas você só vai saber no dia.

- Ah Fred, isso não se faz!

- Basta você saber que vai precisar do seu passaporte e nada de muita roupa, quero ficar te amando dentro do quarto do hotel por muitos dias.

Me beijou nos olhos e depois em minha boca, não demorou muito pegamos no sono abraçados.

Fred

Acordei muito cedo para pegar a ponte aérea, queria conseguir voltar no mesmo dia. Ia até à Bolsa de Valores para uma reunião e um treinamento que ia durar apenas 4 horas, seria tempo suficiente para poder ajustar tudo e voltar para ficar com Alice.

Tinha me acostumado a dormir com ela, sei que sentir saudade faz parte de qualquer relacionamento, mas ficar um dia inteiro longe era demais para mim e ela se sentia da mesma forma.

Cid me acompanhou na viagem e no breve espaço de tempo que durou o voo, ficamos conversando de diversos assuntos, até que ele perguntou sobre o casamento.

- E esse casamento é para quando?

- Abril do ano que vem, dia 10 de abril mais precisamente. Alice está ajustando tudo e vamos informar aos nossos padrinhos oficialmente, por enquanto só minha família e a dela sabe e agora você.

- Cara, você casado de novo, depois de tudo, quem diria!

- Pois é, mas sinto como se tivesse que passar por tudo o que passei para poder ter Alice comigo, ter esse sentimento novo.

- Não vem com esse papo sentimental. Você fala com tanta convicção que me faz pensar em procurar alguém para deixar de ser solteiro.

- A hora de todo mundo vai chegar, quero estar do seu lado no altar quando chegar a sua hora.

- Espero que demore um pouco, ainda estou curtindo muito a minha solterice.

- Pois aproveite, faça tudo o que quiser fazer e quando você encontrar a pessoa certa, agarre-a e não a solte.

- Sabia que ia viver para te ver assim de novo, você merece ser feliz. Alice te faz tão bem.

- É verdade!

E era mesmo, depois de Alice não tinha medo de perdê-la com um fim de relacionamento, mas tinha medo de acontecer algo a nós, mas ficava afastando esse tipo de pensamento, não queria atrair nada de ruim.

Cheguei em São Paulo, cidade que eu adorava, apesar de não ter a beleza natural do Rio de Janeiro, era uma cidade muito cosmopolita que tinha grandes atrações culturais. Me peguei lembrando da viagem que tinha feito com Alice, da sua fantasia que realizamos juntos, dos passeios que fizemos...

Em um pequeno intervalo que tive no treinamento, tentei ligar para Alice, mas ela não me atendeu, devia estar ocupada com alguma coisa do trabalho. Retomei minhas atividades e consegui terminar tudo para voltar no último voo. Ia fazer uma surpresa que sempre tive vontade, Alice que se preparasse, mas tinha que ser calculado, para ela não se assustar.

Alice

Fred viajou na quarta cedinho e eu ainda estava dormindo quando ele me deu um beijo já arrumado para ir ao aeroporto.

- Bom dia meu amor. Já estou indo. Vou de carro para o aeroporto e vou fazer o possível para voltar ainda hoje.

- Viu meu amor, boa viagem. Te amo muito. (dei mais um beijo nele.) -Volta logo.

- Também te amo e vou voltar rapidinho.

Aproveitei para levantar e ir mais cedo para o escritório. Cheguei cedo, quando ainda não tinha ninguém, fui adiantar uns relatórios e visitar algumas unidades das lojas ao longo do dia para conferir se a decoração para o natal estava ok em todas elas. Bianca me acompanhou e só sabia falar do casamento, do seu vestido, perguntou se ia entrar com Jorge, ela estava mais ansiosa que eu.

- Calma Bi! Tudo em seu tempo! Não faz nem 24 horas que decidimos a data, vamos ver com calma, ok?

- Tá, mas só tem 6 meses para isso! Muitas noivas demoram um ano planejando!

Continuamos com as visitas às lojas e chegamos no final da tarde ao escritório exaustas. O dia foi tão corrido que esqueci de ver meu telefone. Vi que tinham algumas chamadas perdidas de Fred e me preocupei. Liguei logo de volta.

- Oi princesa, tô no meio de uma reunião. Só liguei para saber se você está bem.

- Estou sim e você?

- Por aqui tudo ótimo, só não sei se consigo chegar hoje.

- Ok, temos todo tempo do mundo!

- Temos sim! Preciso desligar agora, te amo.

- Também te amo!

Não dormir com Fred era algo que eu não estava acostumada, no furor da rapidez do nosso relacionamento, depois que ficamos noivos, isso nunca tinha acontecido, mas seria apenas por uma noite.

Voltei para casa e decidi arrumar alguns armários, fazer uma limpeza de roupas para doar e outras que precisavam ser jogadas fora.

Umas dez da noite, quando já estava arrumando a última caixa, meu telefone tocou, era Fred.

- Oi amor.

- Oi minha linda. Não vou conseguir voltar, vou dormir por aqui mesmo.

- Que pena, mas amanhã dormimos juntinhos. Não vamos morrer por causa disso.

- Sei que não, mas não quero deixar de brincar contigo. Onde você está?

- Em casa, no nosso quarto, dentro do closet mais precisamente, arrumando umas coisas.

- Vai para a cama e pega seu amiguinho, quero ouvir você gozar bem gostoso para mim.

- Humm, você está muito safado Sr. Fred. (brinquei com ele já caminhando para a cama.) - Pega seu brinquedinho, tira a sua calcinha e fica se tocando. Quero ouvir você.

Tentando entrar naquele clima de sexfone eu tirei minha roupa e fiquei nua com as pernas abertas, coloquei meu celular no viva voz para ter meus braços livres e levei meu amiguinho junto.

- Estou deitada em nossa cama, de barriga para cima, acariciando meus seios, eles ficam durinhos só de pensar em você me tocando.

- Nossa amor, que delícia, conta mais.

- Estou deslizando minha mão para a minha bocetinha, que já está toda molhada só de pensar em você.

- Isso meu amor, pensa se eu estivesse aí. Lambendo seus peitinhos deliciosos, sugando o biquinho e mordendo a pontinha deles, lambendo todo o seu corpo, deslizando minha língua em sua barriga, seu umbigo, suas coxas e sua bocetinha deliciosa.

- Ai Fred, isso é tortura, quero você aqui! Assim não tem a mesma graça.

- Calma amor, me conta mais vai. Conta como você está.

- Estou morrendo de tesão, estou com meu amiguinho na mão, esfregando-o em mim, mas quero seu pau dentro de mim, nada substitui você.

- Ah minha linda, você não imagina como eu quero isso! Quero te lambe toda, quero que você goze em minha língua. Enfia seu amiguinho vai, geme para mim!

- Ai Fred, você me deixa maluca, estou colocando imaginando seu pau!

Fiquei totalmente entregue, com os olhos fechados, sentindo o momento e descrevendo o que sentia e o que estava fazendo para Fred. Não demorou muito eu gozei no telefone, gemendo seu nome e dizendo o quanto queria que estivesse de volta.

Depois do êxtase, abri os olhos e tomei um susto enorme! Nada menos que Fred com o celular na mão apareceu na porta do quarto. Fiquei sem palavras, mas sorri automaticamente.

- Não resisti, tinha que dormir contigo, agora vem gozar de novo na minha boca, meu amor.

- Ah Fred, que surpresa boa, não estava aguentando de tesão. Me chupa bem gostoso!

Ficamos fazendo amor com muita sacanagem até tarde da noite. Gozei na língua de Fred, depois ele me levou para a sala de jogos para me foder na mesa de sinuca e fechou a porta, pedindo para eu gemer alto, ele sempre adorou meus gemidos altos rebolando no seu pau, foi uma loucura!

Exausta de tanto fazer esforço, voltei para o quarto, tomei um banho junto com meu amor e fomos dormir. Ainda deitados perguntei a Fred como ele conseguiu voltar.

- Ah Alice, tive meus meios. Reduzi o horário de almoço, resolvi tudo e peguei o último voo. Não podia dormir longe de você. Não consigo mais.

- Adorei a surpresa, você chegou que nem ouvi a porta sendo aberta.

- Eu queria pegar você naquela posição, toda aberta, se masturbando, sem saber que era observada. Você estava deliciosa. Aliás, (pegou minha bunda e apertou) você É deliciosa.

Alice

A cada dia minha convivência com Fred ficava mais tranquila. Começaram os preparativos para o casamento, mas nada que eu tivesse que ficar muito preocupada. Fizemos a lista de convidados no decorrer das duas semanas seguintes e fechamos em 150 pessoas, não queria muita gente, só os mais íntimos.

Em um fim de semana, fomos até a casa dos meus tios, queria ver meu afilhado que estava cada dia mais lindo e gordinho. Camila já estava quase com o mesmo corpo de antes e Caio babava o filho sem parar. Edu e Diego também estavam lá e aproveitei para convidar todos para serem meus padrinhos oficialmente, ainda ia ver com quem Diego e Edu iam entrar na cerimônia, mas isso era o mínimo. O que importava era que o casamento ia acontecer e eles iam estar presentes.

Camila e Caio marcaram o batizado de Henrique para dali a um mês e me impressionaram convidando Fred para ser o padrinho de Henrique. Sabia o quanto isso significava para Fred, que sempre foi apaixonado por crianças, ele ficou extremamente grato pelo convite e disse que, se fosse porque ele era meu noivo, que entenderia se eles escolhessem outra pessoa. Caio foi muito enfático nesse momento.

- Fred, não estamos te convidando por isso. Mesmo que, por algum percalço da vida, você não fique com a maninha, sei que você vai respeitar seu cargo de padrinho e sempre será bem vindo nessa casa. Só se você fizer alguma coisa com minha irmã é que isso vai mudar, mas pelo visto, esse não é o caso.

Adorava quando Caio me chamava de irmã, porque era assim mesmo que eu me sentia. Fred abraçou Caio e Camila, depois pegou o pequeno Henrique no colo e ficou brincando com ele. A tarde foi super agradável e minha tia já estava me enchendo de informações com cores da decoração, modelo de convite, bolo, bem casado e mais um monte de coisa que se referia ao casamento.

Eu e Fred combinamos de escolher juntos a maioria dos itens e estava com receio de isso acabar gerando alguma discussão entre nós, mas no princípio foi tudo tranquilo. Minha tia já tinha selecionado algumas opções para um casamento de dia e meu gosto combinava com o de Fred na maioria das vezes. Fred só fazia questão que tivesse coxinha de galinha e empadinha de camarão no buffet. Minha tia ainda insistiu que esses salgados estavam meio fora de moda, mas Fred não quis abrir mão. Demos muita risada com isso.

Chegamos em casa exaustos e eu estava sentindo cólicas, estava doida para menstruar logo, já tinha que ter menstruado, mas de vez em quando ela atrasava. Tomei um remédio para cólica e deitei juntinho com Fred.

Acordei cedo para ir correr na academia do prédio, ainda estava sentindo cólica, mas estava bem mais leve. No meio da minha corrida faltou energia e Rodrigo, o porteiro, subiu até a parte da academia para me dizer que o gerador estava quebrado e que por isso o elevador não estava funcionando. Rodrigo ainda entrou na parte da casa de máquinas do elevador e gerador para ver o que tinha acontecido com o equipamento e eu desci as escadas para voltar para casa, não adiantava querer correr, só estava achando ruim porque ia tomar banho gelado. As escadas estavam escuras por conta da falta de energia, apenas as luzes de emergência acesas e tentei descer com cuidado.

Ainda de fones no ouvido desci as escadas, já perto de chegar ao meu andar, descendo do sexto para o quinto andar, tropecei em um degrau e cai escada abaixo. Bati meu cotovelo e fiquei sem me mexer e gritei por socorro. Rodrigo estava descendo as escadas quando me ouviu gritar e foi correndo ao meu encontro.

- Calma Dona Alice, não se mexa, vou chamar Seu Fred.

Fred

Ainda estava me arrumando para o trabalho quando tinha faltado energia, poucos minutos depois, bateram à porta desesperadamente. Saí para atender e era Rodrigo, um dos porteiros do prédio, ele estava branco e ofegante.

- O que foi homem de Deus! Viu um fantasma!

- Seu Fred, corre, Dona Alice.

Quando ele falou aquilo eu fiquei desesperado.

- O que tem minha mulher? (já gritando com a criatura.) - Ela caiu da escada e acho que quebrou o braço!

Saí correndo para as escadas e gritando por Alice. Dei meu celular já desbloqueado para Rodrigo e pedi para ele chamar uma ambulância.

Alice estava deitada em uma das divisões dos andares e gemia muito de dor segurando o braço.

- Meu amor, o que aconteceu. (meu desespero era notório, mas eu tinha que manter a calma para conseguir ajudar Alice.) - Ai Fred, caí da escada, estava escuro, derrapei. Tá doendo muito!

- Calma, não se mexe que é pior. Tá doendo em mais algum canto?

- Dói meu braço e minha barriga.

Rodrigo chamou a ambulância e eles chegaram relativamente rápido. Fiquei me sentindo um merda por não fazer nada por Alice, mas não saí do seu lado.

Alice

Ligaram para uma ambulância e em alguns minutos (que mais pareceram horas) eles chegaram para me levar ao hospital. Minha cólica tinha piorado muito e achava que tinha menstruado com o susto.

Fred ficou ao meu lado o tempo todo, ligou para Bianca contando do acidente e ela segurou as pontas para mim de manhã dizendo que ia me visitar na hora do almoço. O médico que me atendeu me encaminhou direto para o raio-x e meu cotovelo estava luxado. Imobilizaram meu braço com uma tala de gesso. Depois disso, Fred disse que ia em casa pegar algumas roupas para ele e para mim e que não demorava.

Vi uma mancha de sangue na minha roupa de academia e disse ao médico que eu tinha menstruado, mas estava com muita cólica. Ele perguntou se eu tinha o risco de estar grávida e eu disse que não. Ele fez os exames só por precaução e me encaminhou para a ultrassom. Senti meu corpo gelar.

Ainda bem que Fred já tinha saído e não ouviu o médico perguntando sobre a gravidez. Fiz a ultrassom e foi confirmado que eu estava gestante de 2 semanas, mas que o feto não tinha resistido à queda. Fiquei em pânico, apesar de não saber da existência daquele serzinho eu estava desolada. Tudo parou de acontecer naquele momento, só pensava que eu estive grávida e não estava mais por um descuido meu. Tive a chance de ter um filho do meu amor e desperdicei por pura falta de noção e desatenção. Automaticamente comecei a chorar e a me achar extremamente irresponsável.

Voltei a perceber o que acontecia ai meu redor quando a médica que fez a ultrassom me perguntou se eu estava tomando algum remédio e eu disse que tomava pílula regularmente. Ela perguntou se eu vomitei ou passei mal pouco tempo antes do acidente. Eu disse que não até que, me lembrei...

- Teve um dia que tomei espumante de noite e vomitei de madrugada, depois vomitei novamente pela manhã.
- Você tinha tomado sua pílula nesse intervalo?
- Tinha sim, logo de manhã.
- Provavelmente você vomitou sua pílula junto e aconteceu de você engravidar, mas não fique traumatizada. Você já engravidou antes?

- Não. (falei ainda chorosa.)

- É mais comum do que você imagina ter um aborto espontâneo na primeira gestação.

- Mas eu que provoquei isso doutora, eu não devia ter descido as escadas no escuro. (chorei copiosamente.) A médica tentou me acalmar e falou que ia me encaminhar para o apartamento, eu ia precisar fazer uma curetagem e fiquei arrasada. Como ia contar para Fred?

Fred tinha ligado para minha tia logo após o ocorrido e ela chegou instantes depois de me colocarem no quarto. Ao ver minha cara de choro, ela veio me consolar.

- Ô meu amor, daqui a pouco seu braço vai estar bom de novo. Até o casamento estará tudo ok!

- Tia (me acabei em lágrimas e foi difícil continuar falando.) - Que foi meu bem? O que te deixou assim?

- Eu estava grávida tia, eu não sabia, eu matei meu bebê, não posso contar isso para Fred, eu provoquei isso tudo, por que comigo tia? (eu estava histérica chorando de dor física e emocional.) Minha tia me abraçou e começou a chorar junto comigo.

- Calma meu amor, vão ter outras oportunidades de você engravidar, você não sabia desse bebê. Não se culpe.

Nesse momento Fred abriu a porta com um buquê de flores na mão e parou na porta ouvindo o que minha tia acabou de dizer. Quando meu olhar encontrou com o dele só fiz chorar! Não tive coragem de encarar Fred.

- Meu amor, calma! Eu estou aqui! (ele colocou as flores na mesa ao lado da minha cama, me abraçou e minha tia saiu do quarto nos deixando a sós.) - Desculpa Fred, mil desculpas, eu não sabia! (chorei com a cabeça baixa.) - Ei, calma, você não tem culpa de nada! Me conta o que aconteceu.

- Eu estava grávida e matei nosso bebê! Eu sou uma teimosa! (só sabia chorar e morri de vergonha de Fred. Ele não merecia perder outro filho.) - Meu amor, você não teve culpa! (vi seus olhos cheios de lágrimas que não tinham caído ainda.) Se você perdeu esse bebê não foi por não ter cuidado, aconteceu, pelo amor de Deus, não se culpe. Você está aqui, está bem, está viva, é o que importa.

- Mas eu matei nosso bebê Fred! Eu deveria saber!

Mas eu nunca ia nem imaginar, a gestação era muito recente e eu não tinha tido nenhum sintoma que denunciasse a possibilidade de eu estar grávida, ainda mais tomando meu anticoncepcional regularmente como eu estava tomando.

- Meu amor, você não tinha como saber. De quanto tempo era a gestação?

- 2 semanas.

- Meu amor, calma! Eu também não estou raciocinando bem. Vamos encarar isso juntos, quero saber de você.

- Eu vou precisar fazer uma curetagem, vão tirar o resto que eu não... (não consegui completar a frase, só fazia chorar e soluçar.)

Fred

Fiquei ao lado de Alice na ambulância e em todos os momentos que pude no hospital, quando Norma chegou com Edu e Henrique eu fui em casa buscar uma roupa para Alice e na volta comprei flores para animar o seu dia. Quando me disseram o quarto que ela estava e eu entrei sem fazer barulho peguei uma conversa dela com a tia que me pegou totalmente desprevinido.

- Calma meu amor, vão ter outras oportunidades de você engravidar, você não sabia desse bebê. Não se culpe. (ouvi sua tia dizer e demorei alguns segundos para processar aquela informação.) Quando meus olhos cruzaram com o de Alice, ela chorou ainda mais, cheia de culpa por ter perdido o filho que nem sabia que estava esperando. Eu não estava pronto para uma notícia daquela, perder um filho, mesmo que sem saber de sua existência era algo que doía demais, mas eu tinha que ser forte, por Alice, principalmente.

Tentei confortá-la, fazê-la entender que aquilo não era sua culpa. A gestação era de apenas 2 semanas, muito recente ainda, chorei e fiquei meio perdido ainda digerindo a informação. Quando Alice me falou que ia precisar fazer uma curetagem meu coração se partiu, ela não merecia passar por aquele sofrimento.

Nunca que passou pela minha cabeça que ela poderia estar grávida e nem pela dela, duvido que ela fosse para a academia do prédio para correr ou pegasse as escadas sabendo do risco de perder o bebê, aquela era mais uma fatalidade que acontecia em minha vida, diferentemente da primeira, eu ainda tinha minha mulher ali, viva, sem maiores sequelas.

A enfermeira abriu a porta para buscar Alice para o procedimento e eu não poderia acompanhar. A abracei forte e consegui reunir todas as minhas forças para lhe dar apoio naquele momento.

- Calma, meu amor, procura manter a calma. Imagino a sua dor, mas tudo vai ficar bem. Vou ficar ali fora te esperando para passarmos por tudo isso juntos. Jamais vou te culpar por isso, foi uma fatalidade.

Sabia que a dor de Alice era muito maior que a minha, ela estava achando que tinha matado o nosso bebê e não era isso. Ia precisar dar todo o apoio que ela precisasse para superar. Antes de ir para o procedimento, a enfermeira pediu para ela retirar os brincos e a pulseira. Ela retirou, me entregou as peças e em seguida foi levada.

Fiquei na sala de espera, pensando em como tudo podia ter acontecido, fiquei com a pulseira que eu tinha dado a ela, revirando os pingentes e lembrando de quando dei cada um a ela. O carro, por conta da batida; o champagne pela nossa primeira noite em Petrópolis; o coração pelo nosso sentimento que só crescia; o morango pela realização da sua fantasia; a aliança pelo nosso noivado; o cavalo pela viagem à fazenda onde ela foi minha submissa por uma noite...

Fiquei repassando todos os nossos momentos e pensando em como tudo foi tão rápido, mas parecia que já fazia muito tempo que estávamos juntos. Ali, sentado naquela cadeira, esperando notícias de Alice eu chorei igual a uma criança. Chorei pelo seu sofrimento, pelo meu sofrimento e pelo filho que não ia estar entre nós.

A espera parecia interminável, Norma sentou-se ao meu lado e me abraçou.

- Nossa menina é muito forte Fred, ela vai sair dessa.
- Acho muito injusto tudo isso, Norma! Alice não merecia passar por isso.
- Sabe, quando eu recebi a notícia do acidente dos pais de Alice, ela estava em minha casa, brincando com meus filhos. Eu fiquei muito chocada, Laura e Pedro eram muito próximos e fiquei cheia de dedo para dar aquela notícia para ela.
- Imagino que tenha sido muito difícil.
- Foi sim, Alice sempre foi uma pessoa especial. Quando recebeu a notícia ficou em choque, chorou em meus braços e me disse que aquele era o dia mais triste da vida dela. Aquela pessoinha com 10 anos de idade que tinha ficado sem os pais tão precocemente, tirou forças de todos os lugares para não ficar chorando em nossa frente, mas ela é guerreira.
- Ela é forte sim, sei disso, mas tenho medo que ela fique se culpando durante muito tempo por isso.
- Ela só vai precisar do nosso apoio, mas isso ela vai ter de sobra.
- Se eu pudesse evitar todos os sofrimentos da vida dela, eu faria sem problema algum.
- Ninguém pode nos proteger disso, os sofrimentos existem para que possamos crescer, evoluir.
- Sei disso, evoluí muito com a perda que tive da minha ex-mulher e minha filha, mas consegui sobreviver.

- Pois é, e para cada um dói de uma maneira diferente, mas é importante sabermos tirar as lições das coisas ruins que acontecem.

Beijou minha cabeça, me abraçou novamente e fiquei ali, chorando nos seus braços. Em poucos instantes Diego e Lisa chegaram. Minha irmãzinha já sabia do que tinha acontecido e me abraçou forte. Chorou em meu ombro e me deu palavras de afeto e carinho, tudo o que eu precisava naquele momento. Depois meus pais chegaram e também recebi seus abraços em meio a mais lágrimas.

Alice fez o procedimento e foi para o quarto ainda dormindo. Passei aquela noite com ela, velando seu sono e agradecendo por ela estar viva!

Alice

Antes e durante o procedimento senti a pior dor que já senti em toda a minha vida. Estava me sentindo vazia. Mesmo sem saber da existência do bebê antes do acidente, sentia que era culpada pelo acontecido. Ia me martirizar durante um bom tempo e não queria que Fred sofresse nem com a perda do bebê, nem como meu sofrimento, queria sumir do mundo.

Passei 3 dias sem falar nada, Fred passou o dia comigo no hospital, a noite toda, me levou para casa, me ajudou a tomar banho e entendeu meu silêncio. Eu só queria chorar. Fred ficou comigo abraçado, beijando meus olhos, me dengando e me dando amor. O vi chorando sozinho em alguns momentos e isso me arrasava ainda mais. Sabia que ele estava sofrendo por eu estar fragilizada, traumatizada, pela perda da possibilidade de ser pai novamente, mas em nenhum momento ele me culpou.

Recebi as visitas de Bianca, Jorge, de meus tios e meus sogros, além de meus primos e minha cunhada, mas não conseguia falar nada, só choramingava e estava meio catatônica. Eles estavam ali me amparando, eu concordava com a cabeça algumas vezes, mas só queria dormir e esquecer o que tinha acontecido, mas não conseguia.

Meu sono era inconstante, só dormia melhor quando Fred chegava e me abraçava forte. Passei a pior semana de minha vida. Ia ter que esperar uma quarentena para poder fazer sexo novamente, mas nem estava pensando nisso... eu só queria que isso passasse logo. Ainda estava meio muda, falava somente o mínimo necessário.

Um dia acordei bem cedo e decidi caminhar na praia, precisava sair um pouco de casa para não enlouquecer. Fred não me viu saindo, não queria deixá-lo preocupado. Deixei um bilhete dizendo que tinha ido dar uma volta no calçadão. Não queria mandar mensagem, porque o barulho do celular podia acordá-lo.

Saí sem rumo, fiquei caminhando e vendo o sol nascer, algumas senhorinhas estavam caminhando na orla, sentei de frente para o mar e fiquei ali contemplando aquela imensidão. Me permiti pensar em várias coisas que já quis fazer e não tinha tido coragem, decidi tomar um rumo em minha vida profissional, estava pensativa sobre o casamento, estar com Fred era a única certeza que eu tinha na minha vida, estava divagando com meus pensamentos quando escutei um grunido dentro de um saco de lixo em uma lixeira que estava próxima.

Fiquei espantada com a zuada e vi o saco mexer. Corri instintivamente até o lugar e rasguei o saco ainda com medo. O que vi me deixou amolecida. Dois filhotinhos de cachorro tinham sido abandonados para morrerem sufocados, quem era que tinha coragem de fazer uma barbaridade daquela!?

Sem nem pensar, eu tirei os bichinhos do saco e os aninhei em minha camiseta, eles não deveriam ter nem um mês de vida. Quando vi que estavam bem e que dormiram enroscados um no outro nos meus braços (mesmo com um braço imobilizado deu para carregar e aninhá-los em minha camiseta), fiz algo que não fazia tinha um bom tempo! Sorri! Dei um sorriso sincero e me senti responsável por aquelas criaturinhas.

Não sabia a raça, nem se eram machos ou fêmeas, mas eu queria cuidar deles. Nunca tinha conversado com Fred sobre animais, mas acreditava que ele devia gostar, não sabia... mas tomei a decisão de levar os bichinhos para casa.

Sentei no calçadão, coloquei os bichinhos em meu colo e enviei uma mensagem para Fred. *“Preciso conversar contigo. É urgente e sério.”* Coitado, quando recebeu minha mensagem deve ter pensado mil e uma coisas.

Recebi a resposta: *“Onde você está, meu amor?”*

Respondi em seguida: *“Chegando em casa.”*

Coloquei os cachorrinhos na minha blusa, os acomodei confortavelmente e parti para casa.

Fred

Acompanhei e respeitei a dor de Alice naquele momento delicado de sua vida. Chorei escondido dela, me partia o coração vê-la tão triste. Ela não queria falar com ninguém, nem comigo e respeitei seu momento.

Rezava a todo momento pedindo para que ela voltasse a sorrir. Ela dormia em meus braços, ainda choramingava mesmo quando estava dormindo e eu chorava beijando seu rosto e alisando seus cabelos macios.

Recebemos a visita das pessoas mais próximas, mas nada consolava Alice. Fui poucas vezes ao escritório, só quando era realmente necessário e voltava correndo para casa. Abraçava Alice forte e tentava passar o máximo de segurança para ela.

Passados alguns dias, eu ainda estava dormindo e Alice não estava na cama. Em cima do seu travesseiro tinha um bilhete dizendo que ela tinha ido dar uma volta na praia. Aquilo me preocupou, mas sabia que ela precisava desse tempo para ela.

Quando já ia ligar para saber onde ela estava, recebi uma mensagem no celular: *“Preciso conversar contigo. É urgente e sério.”* Respondi já com o coração na mão: *“Onde você está, meu amor?”*

E a resposta chegou em segundos: *“Chegando em casa.”*

Não entendi o que ela queria dizer com a mensagem, mas pedi que ela não estivesse com medo, nem que quisesse me abandonar por conta de se sentir culpada pelo que aconteceu. Já tinha conversado com ela várias vezes dizendo que foi uma fatalidade, um acidente, mas ela não me respondia e eu ficava sem saber o que ela estava pensando. Nos dias em que ela não estava conversando, tive muito medo que ela entrasse em depressão, isso era o que mais me preocupava, seu bem-estar acima de tudo!

Ver uma mulher jovem passar por essa trauma sem ter conhecimento da gravidez e não poder fazer muita coisa foi algo angustiante. Queria poder encontrar Alice a qualquer custo, como ela disse que estava chegando em casa, busquei controlar a minha ansiedade, mas prometi a mim mesmo que, se ela estivesse pensando em terminar nosso relacionamento por conta daquilo, eu iria mover céus e terras para fazê-la desistir daquela ideia estapafúrdia.

Andei de um lado para o outro em casa, buscando me controlar e não pensar no pior. Em alguns minutos fiquei mais aliviado e esperei por ela na porta da nossa casa. Alice chegou e eu

estava apreensivo e aconteceu o que tanto pedia em minhas orações. Ela sorriu para mim! Meu amor tinha voltado a sorrir!

Chorei com aquele sorriso e consegui sorri de volta. Só a nossa felicidade me importava naquele momento!

Alice

Quando subi, Fred estava me esperando na porta com cara de assustado. Olhei para ele e sorri. Fred desabou em lágrimas quando viu meu sorriso depois de tantos dias e veio me abraçar, também sorrindo.

- Te amo tanto, sabia? (consegui falar isso depois de tanto tempo quase muda.) - Sabia sim e eu te amo demais! O que você quer conversar que é urgente? (Fred estava rígido e não conseguia relaxar de preocupação.) Nesse momento um dos cachorrinhos acordou enrolado na ponta da minha camisa e Fred me olhou assustado.

- Não briga comigo, mas eu os achei no lixo. Quero cuidar deles. Você se importa?

Abri a camisa e mostrei a Fred os dois filhotinhos.

- Eles me fizeram voltar a sorrir. (eu estava com a cabeça baixa olhando meus bichinhos e acariciando-os com as pontas dos dedos).

Fred me puxou para dentro de casa, me colocou sentada no sofá da sala, me abraçou forte e disse que amava cachorro e ia adorar ter dois filhotinhos. Aquilo me fez desabar em lágrimas e sorrisos, mas eram lágrimas de felicidade! Agradei a Fred beijando sua têmpora enquanto o abraçava.

- Obrigada meu amor, eles são umas gracinhas, prometo cuidar deles, não precisa se preocupar.

- Ei, quero cuidar deles também! Já pensou em nomes?

- Não sei nem se são machos ou fêmeas, não conferi. (confessei dando risada.) - Esse aqui é macho e esse outro, também! Dois machinhos! Vamos pensar em um nome para eles. Vou chamar Jorge para dar uma olhada neles, você disse que achou no lixo, então podem estar com alguma doença e ele examina direitinho. (senti meu amor um pouco mais tranquilo e, apesar de ter chorado, estava feliz em ver aquela minha recuperação.) - Amor, foi horrível, colocaram eles dentro de um saco de lixo amarrado, iam morrer sufocados.

- Mas não morreram porque você estava lá! Minha linda Alice!

Claro que tinha o fato de eu estar fragilizada por ter passado pelo que eu passei recentemente, talvez, se eu não tivesse passado pela experiência do aborto, teria pego os bichinhos, cuidado e levado para a adoção. Não que os cachorrinhos fossem substituir meu filho, longe disso, mas era o que eu estava precisando para voltar a viver de verdade.

Fred ligou para Jorge e contou sobre o acontecido, me passou o celular para eu contar melhor e meu cunhado era um amor mesmo! Minha amiga Bianca foi tão sortuda quanto eu!

- Oi Jorge. Tudo bom? (falei ainda com voz de choro, mas estava mais alegre.) - Minha cunhadinha preferida e protetora dos animais! Que bom ouvir sua voz de novo! Quer dizer que tenho dois novos pacientes?

- Sim, ainda vamos escolher os nomes, mas quero que você dê uma olhada neles. Eles iam morrer sufocados Jorge, fiquei aflita!

- Calma, estou na hípica hoje e vou passar aí de noite para a gente jantar. Vou levar Bianca para ela paparicar esses filhotinhos também!

- Vou adorar receber vocês! (e sorri ainda mais.) Olhei para Fred sorrindo e ele me sorriu de volta. Sem precisar mais tocar no assunto da minha gravidez, nos abraçamos e fomos arrumar uma mamadeira para dar leite para os bichinhos. Me diverti muito e Fred também.

De noite, Jorge examinou os filhotes, me recomendou uma clínica perto da minha casa que cuidava de bicho de pequeno porte e disse que estava tudo bem com eles. Eles eram uma graça! Um era bege bem claro e o outro era marrom mais puxado para o chocolate. Jorge não soube identificar a raça, mas disse que não eram puros, podiam ter traços com labrador e eu já imaginava aqueles bichos ficando enormes!

Bianca me abraçou forte e não precisou falar nada, apenas me abraçou, sabendo que o meu luto tinha passado. Sentir a presença deles em minha vida e poder voltar a sorrir era o que me bastava naquele momento.

Improvisei uma caixinha com umas almofadas velhas e fiz uma caminha para eles. Coloquei na área de serviço, mas de noite eles não paravam de grunir, não sei se de frio, de fome, ou com saudade da mãe, mas Fred não aguentou o barulho e os trouxe para nosso quarto.

- Amor, eles estão chorando muito, acho que eles vão ter que ficar com a gente por enquanto. Senão não vamos conseguir dormir. Eles são muito bebês ainda.

Fred pegou um deles no colo e ele ficou querendo latir e brigar. Nesse momento Fred o batizou de Hulk, por conta do super herói que se estressava facilmente.

- Já que esse é Hulk e é marrom escuro, podemos chamar o bege de Thor?

- Podemos sim meu amor. (rindo sem parar.) -Adorei os nomes. Agora temos dois super heróis te protegendo!
- Três se contarmos você!
- Mas eu não sou super herói, quem me dera ser!
- Você é sim meu super herói! Você é meu amor! Todos os heróis juntos!

Coloquei a caixa deles do lado da cama e acariciava-os de vez em quando. Assim ficou bem mais tranquilo e Fred grudou atrás de mim para dormirmos abraçados. Meus dias de terror tinham ido embora. Restava eu cuidar de outros pontos de minha vida.

Fred

Quando Alice me mostrou os filhotes fiquei meio assustado, mas quando ela disse que aquilo tinha feito-a voltar a sorrir, eu não aguentei! Adorava animal e ia gostar de ter dois cachorros. Os bichinhos eram muito danados, mas, ainda bem, estávamos planejando a mudança para uma casa que ia ficar mais confortável para todos nós.

Eles viraram a alegria da casa. Batizamos-os de Thor e Hulk e brinquei dizendo que agora ela tinha dois super-heróis protegendo-a. Quando ela me disse que eram três contando comigo meu coração bateu ainda mais acelerado. Em vários momentos eu conseguia olhar para Alice e me apaixonar como se fosse a primeira vez que a via, aquele foi um desses momentos.

Bianca e Jorge nos visitaram e aos poucos Alice estava voltando a ser o que era. Fiz um jantar para receber nossos padrinhos e Jorge examinou os bichinhos no dia que eles chegaram. Eu estava com receio de estarem com alguma doença, mas Jorge disse que estava tudo ok.

Aquele dia foi muito especial, sabia que não ia demorar para ver de novo minha Alice sendo ela mesma, parecia mais confiante, mais dona de si. Poder ver seu sorriso de novo foi um bálsamo. Aquela mulher sempre me surpreendia. Mesmo fragilizada por tudo o que aconteceu, ela estava forte e reafirmava seu amor por mim.

Fiquei me achando um bobo por ter pensado que ela poderia terminar comigo por conta do que aconteceu e à noite conversamos antes de dormir sobre esse meu pressentimento.

- Amor.

- Oi.

- Preciso te pedir uma coisa.

- Pode dizer, Fred.

- Hoje quando recebi sua mensagem fiquei em pânico. Pensei que você ia me deixar. (ela levantou da cama apoiando as costas na cabeceira com olhar assustado.) - Por que pensou nisso?

- Neura minha, você disse que era sério e urgente, depois de tudo o que você passou, fragilizada pela perda do bebê, pensei que ia querer me deixar. (falei olhando bem no fundo dos seus olhos.) - Não fala uma coisa dessa nem de brincadeira! (ali vi seu desespero em não me permitir pensar nesse tipo de coisa, no fundo sabia que Alice não ia me deixar, só ventilei a

hipótese em um momento de angústia.) - Eu sei, meu amor, fui um idiota por pensar nisso. Sei que nosso amor é forte e suporta tudo, mas eu não pude evitar pensar nisso. E pior, sabendo que você poderia estar se culpando por algo que ninguém teve culpa.

- Fred, meu amor, eu te amo demais! Não teria conseguido suportar toda a dor que suportei com a perda se você não estivesse do meu lado. Sei que chorou escondido de mim, sei que doeu muito em você também, nunca vou te deixar! (apesar de estar com a voz serena, senti que ela não estava triste, apenas surpresa com aquele meu pensamento.) - Obrigado! Sei disso, também não vou te deixar nunca! (dei um beijo casto em seus lábios.) - Hoje mais cedo saí para pensar em muitas coisas da minha vida e a única coisa que eu tenho certeza é que quer viver ao seu lado, nada mais é garantido para mim, só o amor que sinto por você. Você entende isso?

- Entendo, porque é como eu me sinto também!

Aquela mulher sempre me surpreendeu por sua força, por sua coragem, apesar de ter um jeito meigo era muito forte e tinha um coração grandioso! Aquela era a mulher que eu daria a vida para ver sua felicidade. Aquela era minha Alice!

Dormimos abraçados e aconchegados um no outro, aquele abraço era onde eu queria estar pra sempre!

Alice

Tirei a tala de gesso e meu braço estava um pouco fraco, mas era normal! Ia fazer algumas sessões de fisioterapia, mas nada que tivesse que me preocupar. Poucos dias depois, ainda estava de atestado médico, mas queria voltar para o trabalho. Fui muito bem recebida no escritório, apesar de olhar a cara de algumas pessoas com pena, mas eu já tinha superado isso. Sabia que elas estavam sentidas pelo que aconteceu e não com pena de mim.

Pedi para Bianca para almoçarmos juntas e sozinhas. Ela não estranhou meu convite, achou que fosse para falar de detalhes do casamento. Chegamos ao restaurante, fizemos o pedido e ficamos aguardando.

- Bi, depois de tudo o que aconteceu comigo nesses últimos dias, que você acompanhou de perto, pensei muito em minha vida e tomei uma decisão!

- Ai meu Deus! O que foi? (ela estava apreensiva.) - Vou pedir demissão da empresa e abrir meu escritório. Quero que você seja minha sócia. Topa? (falei sem rodeios, não tínhamos esse tipo de melindre.) Bianca estava de queixo caído me olhando com os olhos arregalados, mas em poucos segundos estava me abraçando!

- Ai Alice, que coisa boa! Fico muito feliz por você! Vou adorar ser sua sócia, mas não podemos sair as duas da empresa ao mesmo tempo, eles iam ficar sem ninguém para tocar o setor!

- Já pensei em tudo! Eu saio antes e você continua trabalhando e já arruma uma substituta para treinar enquanto o escritório fica pronto, enquanto me caso, monto minha casa, essas coisas, não precisamos ter pressa. O que acha?

- Acho fantástico! Não estava mais tão satisfeita com as cobranças em nosso setor. Já vinha mesmo ficando desmotivada, então acho ótimo! Só precisamos alinhar como vai ser essa sociedade. Porque ao contrário de você, não tenho tanta grana!

- É essa a parte mais interessante. Quero deixar você mais à frente do escritório. Quero ser mais investidora do que arquiteta propriamente dita. Claro que quero participar de alguns projetos, mas quero que você toque o dia a dia.

- Ai Li! Vou amar! Trabalhar contigo é bom, a gente já conhece uma o ritmo da outra. Vai ser um prazer ser sua sócia!

- Ok então, vamos anunciar para Jorge e Fred em um jantar lá em casa. O que acha?
- Acho ótimo, então vamos apressar o almoço que quero escolher uma roupa nova para depois Jorge me usar e abusar!
- Nossa! Como estamos! Nesses dias corridos nem conversamos direito sobre vocês. Me conta, deixou meu cunhado maluquinho?
- Ai Alice! Que loucura! Depois daquela noite lá na fazenda as coisas esquentaram bastante. Ele não me deixa sossegada, quer estar comigo todos os dias. Ainda não me pediu em namoro, mas acho que estamos caminhando para isso.
- Fico feliz por vocês. Jorge é uma ótima pessoa!
- Ótima mesmo! (rimos juntas com a frase de duplo sentido de minha amiga.) Fomos ao shopping, compramos roupas novas e seguimos de volta para o escritório. Mal cheguei e já marquei uma reunião com meu diretor e fui o mais franca possível com ele. Depois do que eu passei, repensei minha vida e queria mudar meus ares dizendo que dali a 30 dias ia sair da empresa. Me coloquei à disposição para treinar outra pessoa junto com Bianca, mas não falei da saída de minha amiga, ela ia definir quando e como fazer essa parte.

Meu diretor me entendeu perfeitamente, elogiou o meu trabalho e a minha conduta em deixar a empresa com uma certa antecedência para poder achar uma pessoa e treinar, me deu felicitações pelo casamento que estava próximo e se colocou à disposição para o caso de eu precisar de algo.

Saí do meu trabalho feliz, uma parte dos meus planos foi colocada em prática e isso me deixou radiante. Fred ainda não sabia oficialmente, mas ele já sabia da minha vontade de tomar as rédeas da minha vida.

Cheguei em casa e Thor e Hulk me receberam na entrada mordendo meus sapatos e dando pulinhos. Meus filhotinhos estavam a cada dia mais fofos! Eu e Bianca fomos ao veterinário com eles e compramos vários apretechos de cachorro para eles esquecerem meus sapatos e sandálias.

Fred ainda não estava em casa quando eu cheguei e decidi pedir alguma comida pronta para o jantar. Coloquei champagne para gelar, afinal, a ocasião pedia um brinde especial!

Fui tomar banho e relaxei ao som de Bruno Mars e suas belas canções. Saí secando o cabelo na toalha e vi meu Fred entrando no quarto.

- Oi meu amor! Está cantante hoje! Que coisa boa! Como foi seu dia?

- Excelente e o seu?

- Cansativo, mas com bons resultados. Thor e Hulk vão estragar meu sapato italiano, já tirei da boca deles duas vezes só hoje.

- Temos que deixar os sapatos trancados ou em algum lugar alto, senão vamos mesmo perder alguns pares. (dei risada no final.) - Eles são danadinhos mesmo! Mas estou adorando tê-los aqui com a gente. Dão outra vida para a casa.

- Isso é verdade. Por falar em casa, Fabrício me ligou hoje, tudo indo às mil maravilhas com nossa casa nova!

- Que notícia boa, meu amor! Não vejo a hora de ter você como minha esposa, em nossa casa, sabia?

- Sabia, porque eu também sinto a mesma coisa!

Contei para Fred que Jorge e Bianca iam jantar conosco para um anúncio.

- Só não me diga que eles também vão casar!

- Não amor, não vão. Ao menos por enquanto! Na verdade, se quer saber, seu irmão ainda nem pediu Bianca em namoro!

- Sério? Esse meu irmão é um frouxo, né? Dá para ver que ele tá caidinho por ela!

- Vamos dar tempo ao tempo! Você é que foi rápido demais!

- Não podia perder a chance de ter você pra mim! (falou me abraçando e me beijando com força, seus lábios sugando os meus e abrindo meu roupão.) - Amor, ainda não podemos brincar desse jeito. Você sabe que tem que respeitar um prazo, né?

- Não podemos transar com penetração, mas podemos brincar de outras formas. Tô morrendo de saudade de você! (me beijou no pescoço e me deixou toda mole em seus braços.) - Ai Fred, não me deixa maluca meu amor! Vamos seguir a recomendação médica!

- Deixa eu te chupar vai! Por favor! (pede sussurrando em meu ouvido.) Não resisti e Fred me excitou mexendo com os dedos apenas em meu clitóris. Estava molhada, mas Fred não colocou

os dedos dentro de mim, sabia que ainda estava sensível pelo procedimento, mas me chupou deliciosamente e devagar. Consegui gozar em sua boca e fiquei maluca com a sensação. Queria Fred dentro de mim o quanto antes.

Retribuí Fred com um boquete delicioso chegando até o final, em que ele gozou em minha boca. Ele me olhou com olhos esfomeados, nesse momento o interfone tocou e Fred saiu para atender enquanto eu ia me limpar.

- Ao menos chegamos ao final, não ia perdoar Jorge se ele interrompesse. (saiu levantando a calça para atender o interfone.) Me arrumei rapidamente, escovei os dentes e fui fazer sala para o casal. Fred foi para o quarto para tomar banho e se arrumar enquanto escolhi junto com Bianca e Jorge o que íamos pedir.

- Então, qual é a grande ocasião? Estou curioso!

- Aguenta mais um pouquinho cunhado, logo, logo você vai saber.

Thor e Hulk estavam fazendo a maior festa para Jorge.

- Como estão esses meus pacientes?

- Estão muito danados, mas é normal, não é? Ainda são bebês!

- Eles são muito lindos! Sei que você já se apegou a eles, senão ia te pedir um!

- Ah não Bianca, nem vem! Esses bichinhos são um marco importante para mim, chegaram em minha vida na hora certa. Eu os salvei e eles me salvaram! (e era a mais pura verdade, não falei em tom de reclamação com ela, apenas constatei o que era inegável.) - Eu sei amiga, jamais ia te pedir isso! Mas se precisar viajar e deixar com alguém quero ser a babá oficial. (Bianca não parava de brincar com Hulk e Thor e segurava os bichinhos sem parar).

Fred entrou na sala e cumprimentou nossas visitas. Fiz uma tábua de frios para entrada enquanto o jantar não chegava.

- Agora que já estamos todos aqui podemos saber qual o anúncio? Pensei que você ia dizer que pediu Bianca em casamento. (Fred ironizou e eu dei risada para amenizar o clima.) - Calma irmãozinho, o gene da rapidez ficou todo com você! Por enquanto estamos apenas namorando.

Jorge conseguiu se sair bem e, Bianca, quando o ouviu dizer que estavam namorando ficou catatônica.

- Namorando comigo? Desde quando?

- Desde que só fico com você, desde que durmo quase todos os dias com você! (opaaa! Isso eu não estava sabendo.) - Mas eu não estou sabendo disso. Ficar e dormir não é namorar!

- Pois está sabendo agora! (Jorge tinha um jeito mais mandão, exatamente o que Bianca precisava.) - Ainda posso recusar o pedido. (Bianca falou em tom de brincadeira.) - Acontece que eu não pedi, mas é como eu me sinto. Alguma objeção? (Jorge respondeu cheio de carinho.) Eu e Fred ficamos olhando um para o outro nos encarando em um momento vergonha alheia. Olhei para Fred com a cara: para que você foi perguntar!

Jorge pegou a mão de Bianca e perguntou: - Bianca, quer namorar comigo?

Assim, na lata! Bianca abriu um sorriso e aceitou!

- Claro que aceito, meio que estava cansando de esperar você pedir. (riu e se beijaram apaixonados.) Pronto, era oficial, minha amiga estava namorando meu cunhado! Fiquei feliz e cumprimentei o novo casal!

- Aproveitando que estamos celebrando o novo, eu e Bianca temos uma notícia para dar. Comos vocês são os mais próximos, também serão os primeiros a saber.

- Conta amor, é coisa boa ao menos, não é? (Meu Fred, tudo se preocupava!) - Sim amor, é coisa boa sim! Hoje pedi demissão da empresa e vou cumprir meu aviso prévio de 30 dias. (silêncio total e eu continuei.) - Depois desse prazo vou colocar em prática meu plano de ter um escritório de arquitetura no qual... Bianca será minha sócia!

Fred veio me abraçar e me parabenizar. – Que coisa boa, meu amor! Tomou essa decisão assim no meio desse turbilhão! Fico muito feliz por vocês!

- Alice sai agora, mas eu ainda fico na empresa por mais um tempo, eles ainda não sabem que vou ser sócia dela, então, por enquanto, ainda é segredo, mas podemos confiar em vocês!

- Lógico que podem! Adorei a notícia! Isso significa que você vai ter mais controle do seu horário e posso te raptar no meio da tarde depois que eu sair da hípica! (muito safado esse meu cunhado!) - Isso merece um brinde! (Fred pegou as taças que eu já tinha deixado no balcão e o champagne que estava gelando.) - Um brinde às nossas garotas, as melhores arquitetas do mundo!

- Nossa amor, que exagero! Mas vamos trabalhar com muito afinco para fazer o nosso nome, afinal ainda somos muito jovens! (eu disse tentando amenizar a frase de Fred.) - Mas talento vocês têm de sobra cunhadinha! Não tenho dúvida que será um sucesso! (completou Jorge que também estava orgulhoso.) O jantar chegou e ficamos comemorando o namoro de Bianca e Jorge e a nossa sociedade. Formamos um quarteto incrível e combinamos em diversos aspectos. Ao todo foram três garrafas de champagne, eu tomei apenas uma taça para brindar, ainda estava tomando alguns medicamentos, mas como beberam bastante, convidamos Bianca e Jorge para dormirem em nosso apartamento.

- Ok cunhadinha, dormimos aqui, mas só se você emprestar a sala de jogos. Não é lá que tem isolamento acústico?

- Jorge!!! Para com isso! (disse Bianca meio envergonhada, mas sabia que ela ia aproveitar muito.) Caímos na risada, sabia como minha amiga era na cama, mas ela ficou envergonhada por causa de Fred. Deixamos os dois à vontade.

- Curtam a sala de jogos enquanto eu ainda não posso brincar por lá! (senti que Jorge ficou meio com vergonha de ter feito o comentário, mas ele percebeu meu tom de brincadeira e descontraíu.) Fui para cama com meu amor e nossos filhotinhos que não desgrudavam da gente.

Alice

Em poucos dias chegou o batizado do pequeno Henrique. Eu e Fred nos arrumamos e combinamos de deixar os nossos filhotinhos aos cuidados dos “tios” Bianca e Jorge. Como o batizado seria uma cerimônia bem íntima, apenas as famílias de Caio e Camila, não os convidamos para irem conosco.

Fred e eu ficamos visivelmente emocionados com o convite que recebemos dos pais de Henrique. Tia Norma também se emocionou bastante. Depois da cerimônia, seguimos para a casa dos meus tios para um almoço junto com os demais convidados. Fred e eu mimamos muito Henrique e demos de presente de batismo uma pulseirinha de ouro com uma plaquinha com o nome dele gravado. Para os pais, agradecemos o convite nos oferecendo para cuidar de Henrique em um final de semana que eles escolhessem para que eles pudessem sair um pouco, namorar, viajar.

- Nossa, maninha! Adorei isso! Bom saber que vocês sabem que padrinho também são para essas coisas!

- Podem contar com a gente, maninho. Sei que vai demorar um pouco para vocês conseguirem desgrudar do pequeno, mas saibam que estamos à disposição quando essa hora chegar. Claro que vamos ter que concorrer com Tia Norma, mas se for preciso viemos para cá e ajudamos.

- Não sei se vou conseguir desgrudar desse meu gordinho tão cedo, essa fase passa tão rápido! A cada dia ele cresce, se desenvolve, mas nem se preocupem que vamos sim lembrar de vocês quando quisermos um tempinho para nós.

Camila estava deslumbrante e olhou para Caio com uma cara de: não vamos demorar de pedir para eles cuidarem de Henrique por uns dias. Continuamos conversando em um clima descontraído e pouco depois do almoço, Fred me chamou para irmos embora, porque ele queria ir comigo ver a obra da nossa casa.

Ao chegarmos no portão, notamos que a equipe não tinha descanso e se revezavam inclusive aos finais de semana para conseguir entregar a obra no prazo. Tudo estava ficando realmente do jeitinho que a gente pensou. O espaço da casa era muito grande e com um enorme jardim, que na verdade não tinha tantas plantas, porque não tinha quem cuidasse com a frequência exigida por um jardim.

- Amor?

- Oi, minha linda.

- Que acha de um jardim? Ou uma horta?

- Acho ótimo! Gosto de lidar com planta, mas só de vez em quando. Confesso que não sou de cuidar, regar e tudo o mais. Mas gosto muito da ideia. O que você prefere?

- Uma horta, com um jardim. (dei risada, ainda indecisa.) - Podemos fazer um pouco de cada.

- Sabe o que eu não coloquei no projeto e que vamos ter que providenciar?

- Não sei, acho que incluímos tudo! (disse Fred pensativo.) - Uma casa para os novos moradores da casa! Thor e Hulk!

- Bem lembrado, amor! Mas isso Fabrício com certeza ajusta rapidinho. Mas se eu bem te conheço, esses cachorros vão passar a maioria do tempo dentro de casa, junto com a gente. Não é?

- É sim! (ri parecendo uma criança enquanto andava para lhe dar um abraço.) - Não vejo a hora de a gente se mudar, minha pequena. (disse Fred beijando o topo da minha cabeça.) - O tempo vai passar rápido, você vai ver. (me aninhei em seu abraço e fiquei ouvindo seu coração.) - Quero ter um canto nosso, onde a gente comece uma história juntos no nosso lugar. Sei que nossos apartamentos nos proporcionam momentos maravilhosos, mas acredito que vamos iniciar um novo ciclo nesse lugar, depois de casados.

- Aqui ou em qualquer lugar, estando contigo e nossos bichinhos tá bom! (não tinha jeito, Fred me transformou em uma romântica.) Acabamos de ver a obra, ligamos para Fabrício para falar sobre a casinha dos cachorros e fomos para o apartamento de Jorge buscar nossos bichinhos. Bianca e Jorge estavam cada vez mais grudados. Quase sempre Bianca dormia lá nas últimas semanas e eu sentia que o negócio estava ficando sério.

Seguimos para casa e estávamos bem cansados. Decidimos assistir filme e pedir comida chinesa para ficarmos apenas nos curtindo. Estava chegando o final do período da minha quarentena sem sexo e confesso que estava subindo pelas paredes de tanto tédio e vontade de voltar a ter minha vida sexualmente ativa com meu amor.

Brincávamos de vez em quando, eu usei e abusei do corpo de Fred, fazendo o que podia para minimizar minha vontade de tê-lo dentro de mim. Mais uma semana e isso estaria superado. Já

sabia o que ia fazer com Fred quando a médica me liberasse de vez para o sexo. Não aguentava de tanto esperar.

Depois da comida ter chegado, fiquei aninhada em Fred, me encostando ainda mais.

- O que foi minha princesa?

- Tô agoniada, quero poder logo fazer amor contigo de novo, de forma completa.

- Relaxa meu amor, falta pouco tempo, também estou louco por isso. Nossos paleativos não me completam, mas só de ter você aqui, bem, comigo, sem nenhuma sequela, não me importo de esperar mais um pouco. Podia ser muito pior! Você poderia ter ficado estéril ou algo assim.

- Não sei mais se quero ter filhos.

Depois do aborto, eu estava pensando nisso com frequência. Fred deu um sobressalto e ficou me olhando.

- Que besteira, meu amor! Claro que vamos ter nossos filhinhos. Quero vários parecidos com você.

Sabia que Fred tinha falado aquilo para tentar me animar, mas eu não tinha certeza se iria aguentar passar pelo risco de perder meu bebê de novo sem saber ou pelo medo da gravidez em si ter alguma complicação.

- Sei que a gente não conversou sobre esse assunto desde que aconteceu, mas eu não sei mais se eu quero.

- Alice, meu amor, vem aqui (me aninhou em seus braços, alisando meus cabelos e olhando em meus olhos.) – Tudo tem seu tempo. Você vai superar isso totalmente, você vai ver. Por mim nosso casamento já era contigo grávida, carregando um bebezinho nosso.

- Credo Fred! Isso é muito rápido, meu amor! (consegui rir da situação.) - Tá vendo? Você já está cogitando a ideia, mas não se preocupe, sem pressão, no nosso tempo. Ou melhor, no seu tempo.

- Te amo tanto!

- Te amo mais, meu amor!

Ter esse carinho, sentir esse amor que chegava a doer de tão bom sempre foi algo que diferenciou meu relacionamento com Fred. Incrível como em tão pouco tempo conseguimos

criar uma sintonia que fazia com que achassem que tínhamos mais tempo de relacionamento.

Fred

Depois do aborto espontâneo que Alice sofreu, não conversamos novamente sobre filhos, mas confesso que fiquei assustado de ela ter me confessado que talvez não quisesse mais. Quando passamos por um trauma, temos essa defesa de não querer passar pela experiência de novo, com medo que tudo aconteça novamente. Passei por isso quando perdi minhas meninas, não pensava em casar novamente ou me relacionar, com medo de perder a pessoa e sofrer tudo de novo.

Depois de muita terapia, entendi que a vida segue, que a vontade de me relacionar de novo aconteceria em algum momento, quando eu estivesse pronto, sem medos, esperava ansiosamente que isso também acontecesse com Alice. Queria ter filhos, queria ter quantos filhos ela quisesse.

Busquei animar Alice sobre essa ideia, mas se ela insistisse que não ia querer, não íamos brigar. Só me restaria aceitar, mas Alice ia ser uma excelente mãe! Quando visitávamos nosso afilhado, ela ficava toda boba, cuidava dele com muito carinho, ser mãe estava dentro dela.

Certo dia fui até a casa de meus pais para conversar com a minha mãe, ela era meu porto seguro sempre e tinha passado por um aborto espontâneo antes de engravidar de Lisa, queria conversar com ela sobre o assunto. Cheguei na casa por volta das 4 da tarde e a encontrei em seu atelier, como de costume. Ela estava pintando um quadro lindo, com tons de azul, eu sempre gostei daquela cor.

Minha mãe era uma jovem senhora ainda muito linda e tinha talento para as artes plásticas, quando notou minha presença sorriu e me chamou para um abraço.

- Oi meu filho! Que bom que está aqui! Cadê meu abraço! (disse enquanto tirava seu avental.)

- Oi mãe, tudo bem com a senhora?

- Tudo ótimo, e você, por que essa carinha? (segurou meu queixo, fazendo nossos olhares se encontrarem.) - Estou precisando conversar com você, preciso de uns conselhos, na verdade.

- Primeiro Lisa e agora você, só falta Jorge vim conversar comigo hoje! Disse descontraidamente.

- Lisa está com algum problema? (me preocupava muito com minha irmã mais nova.) - Ela começou a sair com um homem mais velho que ela e está toda insegura. Me garantiu que era

uma pessoa boa, que não a estava forçando a nada, mas ela está com medo de seu pai e seu irmão brigarem por conta disso.

- Mais velho quanto? Tipo 40 anos? (aquilo tinha ligado um alerta, minha irmã nunca tinha namorado sério, apenas paqueras.) - Não, sua idade, mas ela está bem, só apreensiva de apresentar o namorado para a família.

- Ela não conversou nada disso comigo. Depois quero conversar sobre isso com ela, não vejo nada demais, mas realmente ela é muito jovem e inexperiente, pode precisar da minha ajuda.

- Ah, meu filho, só contei a você por que você a compreende melhor que eu em algumas situações, mas Jorge e seu pai sentem muito ciúmes dela, acham que ela vai ser sempre uma bebezinha, mas ela está crescendo!

- E se tornando uma mulher linda!

- É verdade, mas e você? O que está te aflingindo?

- Ah mãe, conversei com Alice esses dias sobre várias coisas e surgiu o assunto sobre filhos, nunca tinha conversado com ela desde que ela perdeu o bebê. E ela disse que não sabe se quer engravidar de novo. Acho que ela está com medo de acontecer algo novamente.

- Meu amor, isso é normal!

- Vim conversar com você porque estou meio perdido.

- Quando aconteceu comigo, antes de Lisa, eu fiquei encucada, fiquei com mil coisas na cabeça e quando eu soube que estava grávida novamente, tudo isso passou! Claro que fiquei apreensiva, mas perdi já sabendo que estava grávida. Alice não sabia ainda do bebê, então nem podia protegê-lo de algum perigo iminente, mas vocês ainda vão me dar muitos netos.

- Eu sei, ela vai ser uma ótima mãe!

- Deixa ela se recompor no tempo dela, não precisa tocar no assunto, ela vai se reerguer e vocês vão formar uma família linda!

- É tudo o que eu mais quero, mãe!

Naquele dia, jantei na casa dos meus pais e mandei mensagem para Alice ir me encontrar lá. Jorge e Bianca apareceram para jantar, Bianca já tinha sido apresentada à família e minha mãe estava gostando muito de suas noras.

- Dei muita sorte com essas noras, elas tratam os meninos tão bem.

- Luiza, não são mais tão meninos assim! (meu pai disse dando uma risada, ela nunca ia deixar de ns chamar assim.) - Ricardo, para mim serão sempre meus meninos!

Minha mãe sempre iria nos ver como meninos, não por não sermos maduros, mas por conta do carinho e proteção que sempre nos dava. Jantamos todos juntos em um clima altamente descontraído, mas sentia Lisa estranha, ia esperá-la me procurar para conversar comigo, a cabeça dela devia estar cheia de dúvidas.

Passado o jantar, Jorge e Bianca foram embora e eu fiquei com Alice e Lisa vendo um filme. Meus pais nos convidaram para passar aquela noite lá. Aceitamos e dormimos no meu antigo quarto, antes de ir deitar, fui conversar com Lisa na beira da piscina. Minha irmãzinha estava se apaixonando e prometi guardar seu segredo. Logo depois, voltei para o quarto para dormir aconchegado em meu amor.

Alice

Nos dias seguintes, eu estava atolada no trabalho por serem meus últimos dias. Bianca estava já preparando duas funcionárias para os nossos cargos. Não demorou para ela contar que estava pensando em deixar a empresa, mas dali a 3 meses, conseguiu uma boa negociação para ter tempo de treinar substitutas. A empresa que trabalhávamos era muito exemplar no quesito de saber trabalhar o capital humano e isso fez com que, na hora de pedirmos as contas, fizéssemos questão de deixar tudo o mais organizado possível.

Aos poucos retomei minha rotina com as meninas para o nosso happy hour, fui ganhando mais confiança em sair e voltar a ter minha vida normal e ganhei o *stress* de ser noiva escolhendo coisas para a festa de casamento. Na minha última consulta, a ginecologista liberou o sexo (amém senhor!) e também as minhas corridas.

Queria fazer algo diferente para Fred para essa retomada da nossa atividade sexual, ele ainda não sabia que eu estava livre nesse sentido, então contei com a ajuda da minha fiel escudeira Bianca para escolher uma camisola e uma lingerie para eu voltar aos trabalhos!

De noite, pedi para o porteiro me avisar quando Fred chegasse, preendi Thor e Hulk na área de serviço e fui terminar de me arrumar. Tomei um banho, penteei meus cabelos de lado com uma trancinha fina na parte da franja para dar um charme no meu cabelo, coloquei meu Coco Mademoseille que Fred tanto amava, a lingerie e a camisola, fiz uma maquiagem leve e fiquei aguardando ansiosa pela chegada dele.

Ele me enviou uma mensagem dizendo que ia demorar um pouco, mas que ia chegar em casa com uma novidade. Fred e suas surpresas, mas essa noite com certeza minha surpresa ia ganhar da dele.

Pouco depois das oito horas, o porteiro interfonou dizendo que Fred tinha chegado. Preparei as taças e o champagne e fiquei esperando por ele em nosso quarto. Acendi duas velas aromáticas perto da cabeceira da cama e deixei apenas os abajures ligados. A cara de Fred quando me viu com as taças na mão vestida sensualmente foi impagável.

- Meu amor, desse jeito você me enlouquece!

- O objetivo é esse. Temos uma ocasião especial!

- Hum. Posso saber qual? (foi tirando o terno e a gravata.) - A médica me liberou!

- Liberou? (fez uma cara de interrogação, sem ligar uma coisa à outra.) - Sim! Ela liberou geral! Podemos voltar à atividade que mais gostamos!

- Meu amor, que notícia maravilhosa!

Fred me pegou pelos braços quase derrubando as taças, me encheu de beijos, beijos quentes, cheios de saudade e tesão. Passeou com suas mãos pelo meu corpo!

- Nem acredito que vamos poder matar a saudade de estarmos um dentro do outro!

Brindamos e colocamos as taças no criado mudo, ajudei Fred a se livrar as roupas, senti seu pau duro em minha barriga e arfei de tesão, queria muito esse momento. Sentir Fred dentro de mim, me sentir toda dele novamente. Estávamos cheios de tesão e ansiosos por aquele momento.

Fred, pacientemente, me beijou dos pés à cabeça, se concentrando em meios seios, meu clitóris e me fez gozar em sua boca rapidamente. Retribuí com um sexo oral cadenciado que quase fez com que Fred chegasse lá, mas me controlei e parei antes disso.

- Se abre para mim meu amor, quero voltar a sentir você em mim.

Me deitei na cama, abri as pernas e senti o pau de Fred em meu clitóris me deixando ainda mais molhada. Já estava mais do que pronta para ele e quando o senti entrando em mim, não aguentei e gemi seu nome.

- Ai Fred, que saudade!

- Que saudade meu amor, minha Alice, que delícia te sentir assim toda minha de novo. Tá sentindo algum desconforto?

- Não, está maravilhoso!

A sensação parecia como se fosse novamente nossa primeira vez, mas realmente era uma nova primeira vez, era uma vez diferente, depois de tudo que tínhamos passado. Não demorou muito para chegarmos ao orgasmo, de uma forma linda e diferente de tudo que eu já tinha sentido.

- Meu amor, minha mulher, minha vida! Por mim não saia de dentro de você nunca mais!

- Ah Fred, você sempre tão romântico, tão cheio de amor! Te amo demais, meu amor. Você é meu porto seguro!

- Somos um do outro! (beijou meus olhos e me abraçou.) -Descansa um pouco que daqui a pouco tem mais!
- Uau! Tenho que me acostumar de novo com nosso ritmo, mas precisamos ir devagar.
- Minha linda, você que dita o ritmo, se sentir algum incômodo me avisa.
- Não senti incômodo algum, só felicidade, plenitude! Adoro você dentro de mim!
- Bom saber!

Ficamos agarradinhos trocando carícias e me lembrei que Fred disse que tinha uma novidade.

- Fred?
- Diga...
- Qual a novidade que você me disse que tinha?
- Quando cheguei aqui e te vi, confesso que até tinha me esquecido! Como essa é sua última semana do trabalho, comprei uma viagem para nós para passarmos uns dias só a gente, se curtindo. Antes do casamento, antes da casa nova, antes do seu novo escritório.
- Sério? (fiquei sentada na cama rapidamente e encarei Fred.) -E posso saber para onde vamos?
- Surpresa meu amor, mas você vai precisar do seu passaporte.
- Amor e nossos filhotes?
- Já combinei com Bianca e Jorge, eles vão cuidar deles para nós durante essa semana. Vou deixá-los na casa de Jorge, mas se você preferir podemos deixar eles aqui. Peço para Bianca e ele passarem aqui todos os dias. O que prefere?
- Eu preferia não me desgrudar deles, mas podem ficar na casa de Jorge, ele sendo veterinário fico mais tranquila, caso eles precisem.
- Não vão precisar princesa, prometo que ligamos todos os dias e pedimos vídeos deles. Tá bom?
- Tá ótimo! Mas me dá uma dica do lugar que vamos... (falei passando os dedos em seus cabelos ainda sentados na cama.) - É um lugar lindo, paradisíaco, já fui lá duas vezes, mas essa, com certeza, será mais que especial. Não tenho dúvida que você vai amar!

- Só isso? Do jeito que falou pode ser qualquer lugar! (falei meio fazendo cara de emburrada.)
- Uma dica... não é Síria, Israel ou Paquistão! (disse brincando comigo.) - Sério Fred, quero uma dica concreta! (ria junto com ele.) - Aguenta a ansiedade, meu amor, garanto que vamos nos divertir muito. Precisa levar pouca roupa, lá não faz frio e vamos poder nos amar quase todas as horas. (Fred já me deitava de novo na cama, segurando meus seios e deitando por cima de mim.) Nos amamos mais uma vez naquela noite e dormimos abraçados curtindo a presença um do outro. Fiquei imaginando diversos lugares que Fred poderia me levar que fizesse calor e fosse paradisíaco, mas aí as opções eram muitas.

Ainda não tinha feito uma viagem maior com Fred, mas não tinha dúvidas que o passeio seria maravilhoso. Passar uns dias longe antes de dar uma guinada em minha vida seria crucial para voltar com as baterias recarregadas.

Meu último dia de trabalho foi recheado de emoções. Limpei minha sala que tinha ocupado há poucos meses, mas que foram de grande significado pessoal e profissional. Fizemos uma festa de despedida para mim, onde meu diretor agradeceu pelo meu empenho na empresa durante os anos em que me dediquei a isso, me usou como exemplo de profissional e fui às lágrimas com a demonstração de carinho dos meus colegas de trabalho. Me coloquei à disposição para se precisassem de algo, mas fiz questão de dizer que estava deixando a equipe em boas mãos, sabia que cada um tinha condições de fazer seu trabalho e primar sempre pela excelência tão exigida pela nossa empresa.

No final da tarde, ao voltar para a minha sala para me despedir daquele espaço, encontrei uma orquídea com um cartão lindo. Fred me enviou doces palavras que mais uma vez me fizeram chorar: *“Meu amor, sei o quanto sair dessa empresa significa para você. Não tenho dúvida da excelente profissional que você é! Fecha-se um ciclo para que possa começar mais um. Estou te esperando em nossa casa para celebrarmos o início desse novo ciclo. Te amo!”*

Fred sendo Fred, incrível como nenhum detalhe passava despercebido por ele. A parte mais difícil foi me despedir da minha equipe, cada abraço era cheio de gratidão e no fundo estava feliz por ajudar e ser ajudada no dia a dia, por um período, por todas aquelas pessoas.

Fred

Estava muito ocupado no escritório naqueles dias, pois ia passar uma semana fora e queria deixar tudo organizado, para que ninguém me ligasse atrapalhando minha viagem com Alice.

Já queria fazer uma viagem mais longa com Alice há algum tempo, mas com tudo o que aconteceu com ela, preferi adiar e esperar que ela estivesse totalmente recuperada e já sem trabalhar, assim não teríamos com o que nos preocuparmos. Tinha escolhido um lugar paradisíaco que só tinha ido com meus pais quando era menor e uma vez com uns amigos, mas tinha certeza que Alice iria adorar.

Ela tinha os preparativos do nosso casamento, mas tinha as melhores ajudantes do mundo! Sua tia e minha mãe estavam ajudando bastante, mas quem regia essa orquestra era Bianca. Ela se encarregava de vários itens e já nos mostrava quase pronto, só mesmo para batermos o martelo.

Era muita coisa acontecendo ao mesmo tempo: reforma, casamento, Alice ainda se recuperando, saindo do trabalho, queria ter um tempo só nosso. E a viagem foi providencial.

Passei a responsabilidade do escritório para Cid, sabia que ele era capaz de dar conta.

- Cid, só me liga em caso de extrema urgência.

- Não se preocupa cara, vá curtir sua mulher, vocês merecem muito.

- Obrigado pelo apoio de sempre, você sabe o quanto essa viagem é importante para mim depois de tudo o que aconteceu.

- Claro, relaxa! Vá curtir e mande um beijo para Alice, estou com saudades de vocês. Quando voltarem faremos um pôquer, mas ela vai ter que participar, para você se desconcentrar e eu ter chance de sair com algum dinheiro.

- Palhaço, deixe minha mulher fora disso! (falei em tom de brincadeira com meu amigo.)

Naquele dia cheguei em casa e decidi dar uma corrida na orla, tinha tempo que não aproveitava o fim de tarde para fazer algum exercício. Coloquei uma camisa regata, um tênis com uma bermuda e fui correr ao som de Rolling Stones. Depois da corrida, parei em um quiosque para tomar uma água de coco, não demorou uma morena, muito bonita, por sinal, me abordou.

- Sabia que é feio não atender as ligações de uma pessoa?

Nunca tinha visto aquela mulher em minha vida, logo, só podia ser algum caso antigo de Jorge.

- Desculpa, mas não tenho esse costume. (não acabava a brincadeira logo e deixava ela pensar que eu era ele.) - Então por que não me atende?
- Porque você não está me ligando, isso eu posso te garantir e até explicar.
- Não estou entendendo.
- Você vai entender. Qual é o meu nome?
- Jorge.
- Errado, meu nome é Fred, sou irmão de Jorge.
- Nossa, desculpa, mas são muito parecidos.

Ela estava sem graça, mas vi que se insinuava. Não gostava de ser grosseiro, mas não perdia a oportunidade de fazer piada com a situação.

- Vai ver é porque somos gêmeos, não é?
- Claro, desculpa a minha confusão, mas seu irmão não está atendendo as minhas ligações. Aí quando pensei que fosse ele, vim falar. Ah, por sinal, meu nome é Kelly.
- Muito prazer Kelly. Preciso ir agora. (ela estava começando a querer me paquerar.) Paguei a água de coco e saí dali sentindo os olhos de Kelly em mim. Jorge ia estar muito encrencado se aquela mulher resolvesse pegar no pé dele e Bianca não ia deixar barato. Ri imaginando meu irmão na situação e voltei para casa.

Alice

Chegando em casa, fui recepcionada pelos meus filhotes que já estavam grandinhos e cada dia mais fofos. O carro de Fred estava na garagem, mas ele não estava em casa. Preferi não ligar para seu celular e fiquei um tempo com meus bichinhos e fomos passear na orla. Levar os dois juntos para passear era praticamente uma missão de guerra, pois eles estavam cada vez mais danados.

Ao voltar para casa, vi Vanessa na portaria do prédio, aquilo não podia ser um bom sinal. Com certeza ela estava indo procurar Fred para me afrontar. Repeti mentalmente que não devia brigar com ela, mas não sabia se ia conseguir essa proeza.

O porteiro, sem saber da minha rixa com a fulana, quando me viu entrar no prédio disse: - Oi Dona Alice, essa moça está procurando pela senhora.

- Por mim? (fiquei surpresa, o que ela poderia querer comigo?) - Sim Alice, vim conversar com você. O porteiro me avisou que Fred não está em casa e preciso muito conversar com você, na paz. Pode ser?

Que cara de pau! A cara dela era de arrependida, mas eu não ia abaixar a guarda para aquela vaca, mas eu ia tentar por causa de Fred.

- Ok, vamos subir que conversamos.

Não estava com um bom pressentimento, mas desde que tinha perdido meus pais tinha ficado desconfiada de tudo e era muito difícil confiar em alguém. Vanessa já tinha me provado mais de uma vez que não era flor que se cheirasse, mas eu ia dar o benefício da dúvida.

Quando chegamos na porta do apartamento coloquei Thor e Hulk na área de serviço e pedi para Vanessa sentar no sofá. Ofereci água e café, mas ela não quis.

- Então Vanessa, o que você tem para conversar comigo? (fui direto ao ponto.) - Eu quero te pedir desculpas. O que fiz foi muito errado e quero apenas deixar claro que estou oficialmente desistindo de Fred. (Hã? Ainda não estava acreditando!) - E por que eu devo acreditar tão rapidamente assim em você? Sempre correu atrás dele, sempre infernizou as ex-namoradas dele. Mesmo quando ele casou com Ana você não desistiu. Porque assim, de uma hora para outra?

- Por vários motivos. Primeiro porque eu sei que ele nunca vai ficar comigo, no fundo eu sempre soube. Segundo porque eu sei que você o ama mais que todas as outras, mais até que Ana. No seu olhar eu vejo isso. E também porque eu me apaixonei, tem um mês que estou saindo com uma pessoa que mudou minha vida.

Eu não sabia até que ponto confiar em Vanessa, mas internamente eu estava pedindo a Deus que tudo aquilo fosse verdade, que ela parasse de nos atormentar e fosse feliz. Fred já tinha me dito que ela não era uma pessoa ruim, só era chata com essa questão de ter fixação em ficar com ele.

- Vanessa, fico muito feliz por você e te agradeço realmente por deixar nosso relacionamento em paz. Eu não tenho obrigação nenhuma de ter convívio com você, mas Fred e toda a sua família dão valor a ter todo mundo junto, são todos muito unidos, então vamos nos esbarrar nas comemorações familiares. Que bom que encontrou um amor e está apaixonada. Esse sentimento é realmente capaz de muita coisa.

- Pois é Alice, e sobre esse meu amor eu preciso também conversar com você. É uma situação delicada, mas não quero ter mais nenhum segredo e nem quero que no futuro tirem conclusões de algo que por ventura eu tenha escondido.

- Como assim Vanessa? O que eu ou Fred podemos ter a ver com isso? (ali eu achei que ela tinha endoidado de vez!) - Simplesmente tudo.

Minha cabeça já estava girando em parafuso pensando em mil e uma coisas, nesse momento Fred chegou em casa todo suado com roupa de corrida e quando viu Vanessa arregalou os olhos.

- Vanessa? O que você está fazendo aqui? Ela está te perturbando Alice? (me perguntou preocupado.) - Não Fred, ela veio conversar. Na paz...

- Oi Fred, desculpa aparecer sem falar com você, mas precisava conversar em particular com Alice primeiro. Vim pedir desculpas pelos meus atos e dizer que vou deixar vocês em paz. A parte que eu ia contar para ela agora é um pouco mais complicada, mas é bom que você esteja aqui que conto de uma vez só.

Fred fez uma cara de que não estava entendendo nada e logo veio ficar ao meu lado. Olhou para Vanessa com cara de interrogação e perguntou: - Vanessa, me explique isso melhor. Eu não estou entendendo nada!

- Bom Fred, vim aqui humildemente pedir desculpas para sua noiva de tudo o que eu aprontei no namoro de vocês. Desde a festa de aniversário sua e de Jorge até o dia da pizzeria onde eu derramei todo o meu sarcasmo sobre vocês.

Fred sentou ao meu lado e percebeu que o que Vanessa ia contar não era uma história curta. Ela continuou.

- Pedi desculpas à Alice por isso que eu aprontei e falei para ela que no fundo eu sempre soube que você não ia ficar comigo, era uma maluquice da minha cabeça. Conte também que me apaixonei e que por isso estava saindo do caminho de vocês de uma vez por todas, mas o destino pregou uma peça em mim e essa era a parte complicada que eu ia começar a contar.

- Então fala de uma vez Vanessa, nunca te vi assim tão preocupada. O que é que aconteceu que você está assim cheia de dedo? (ele disse mais alto.) - Calma Fred, ela vai dizer, você está nervoso. (peguei na mão dele para acalmá-lo.) - Amor, vá por mim, estou nervoso porque conheço Vanessa desde que ela é pequena e quando ela está com essa cara a coisa é séria. Vamos Vanessa, conta logo, estou ficando impaciente.

- Ok Fred, eu conto, mas me prometam que vão me ouvir até o final e, principalmente, não me julguem, simplesmente aconteceu e não tivemos como controlar.

Eu já estava roendo as unhas de tanta angústia. Não conseguia imaginar o que Vanessa ia dizer que era tão grave assim. Mas depois que ela revelou eu fiquei estupefata!

Vanessa começou a contar do começo e, como prometido, não interferimos durante tudo o que ela falou.

- Depois da festa de aniversário de Fred e Jorge, eu fui embora e jurei vingança para você Alice, jurei que ia fazer da sua vida um inferno. Contratei um detetive para rastrear sua vida para que ele achasse algum podre em seu passado, mas não achei nada que fosse fazer Fred terminar com você, mas encontrei o seu relacionamento com Roberto. Descobri onde ele morava, o que fazia e fui até Salvador há pouco tempo para saber se ele tinha algum podre seu que eu pudesse usar contra você.

Sentia que meu olho arregalava cada vez mais e estava enojada daquela situação.

- Liguei para Roberto e marquei um encontro com ele me passando por uma cliente, não sabia se ele ia topa me encontrar se eu dissesse pelo telefone que era prima de Fred e queria armar um plano para separar vocês. Marquei o encontro e chegando lá sondei Roberto como uma

cliente querendo fazer um projeto, mas me apaixonei no primeiro instante. Meu coração bateu mais acelerado, fiquei com as mãos suando e ali eu percebi que estava me apaixonando de verdade pela primeira vez. Roberto me tratou super bem e me convidou para jantar.

Eu olhei para Fred boquiaberta e tentando entender a situação. Fred pegou em minha mão e se aproximou mais de mim. Por mais maluca que a história fosse, não podia negar que era inusitado. Minha ex rival namorando meu ex? Era isso mesmo? Cada vez que Vanessa se aprofundava na história a coisa ia ficando mais interessante.

- Fui jantar com Roberto naquela mesma noite e não disse a ele quem eu era. Na volta para o hotel, ficamos juntos, nos beijamos e não conseguimos mais nos desgrudar. Voltar para o Rio foi difícil, mas prometi que ia retornar em seguida. Convidei Roberto para vim para o Rio, mas ele disse que preferia não aparecer por aqui e disse que tinha um assunto mal resolvido que não permitia ele vim para cá.

Desconfiei que se tratava da ameaça que Fred tinha feito para o caso de ele aparecer novamente no Rio, por conta da visita que ele fez em meu antigo escritório. Ao passo que Vanessa contou tudo, confesso que fiquei feliz por ela e Roberto também. Eu não ia desejar o mal deles, jamais! Eu estava muito feliz e o que eu mais queria era que todos à minha volta pudessem sentir um pouco dessa felicidade que me faz tão bem!

Roberto contou à Vanessa tudo o que aconteceu. Contou sobre a namorada que o pegou no flagra com outra, que no ímpeto do momento, e por puro egoísmo dele, quando soube que essa ex namorada estava noiva, ele foi até o Rio para tentar voltar, apenas para não ver a sua ex (no caso, eu) com outra pessoa.

- Quando Roberto me contou o que Fred fez para que ele não chegasse mais perto de você Alice, eu comecei a chorar e me senti altamente culpada por não ter contado nada para ele sobre quem eu era. Senti uma dor por ter feito isso com Fred algumas vezes, por ter insistido em algo que eu sabia que não ia ter. Não sou uma pessoa ruim, te juro que não sou, mas isso virou um jogo em minha vida.

Vanessa começou a chorar em nossa frente e eu fiquei desorientada. Ela colocou as mãos no rosto e se debulhou em lágrimas. Fred foi até a cozinha e buscou um copo com água pra Vanessa. Após alguns minutos ela se recompôs e continuou contando a história.

- Quando eu comecei a chorar, Roberto me perguntou o motivo e não tive como omitir mais nada. Conteí que era prima de Fred e qual era a minha intenção inicial. Disse que os planos iniciais deixaram de fazer parte da minha mente a partir do momento que me apaixonei por ele. Roberto ficou chateado com o fato de eu ter escondido dele quem eu era.

- Vanessa você só pode estar de brincadeira. Sério mesmo que você e Roberto estão juntos? (disse Fred ainda em choque, meio sem acreditar.) - Fred eu vim aqui conversar com vocês porque Roberto está se mudando para o Rio para ficar comigo e sei que você costuma levar suas promessas a sério. Então vim conversar com você para que não faça nenhum mal a ele. Não vamos importunar vocês, apenas queremos viver nossas vidas. Não vou ao casamento de vocês também, por razões óbvias.

- Não precisa deixar de ir ao casamento, afinal nossa família toda estará lá.

- Mas não quero ir sem Roberto e ir com ele não faz o menor sentido. Assim que receber o convite eu vou comprar uma viagem para não estar na cidade na data. Não se preocupe, nossa família vai comentar eu indo ou não. Se eu fosse, iam se perguntar como eu tinha coragem de ir ver o cara que eu era caidinha se casar. Como eu não vou, o comentário vai ser que eu não aguentei ir para não te ver casar. Sobre isso não temos muito o que fazer.

Eu ainda estava embasbacada com a história de Vanessa e Roberto e sobre ela ir ou não ao meu casamento com Fred não fazia diferença àquela altura do campeonato, mas achei prudente da parte dela não querer ir e preferir curtir a data viajando com o namorado.

- Vanessa, Roberto me machucou muito, namorei com ele durante 4 anos, mas nem por isso ele é uma pessoa ruim. Só foi sacana comigo, acredito que isso se deu pelo fato de ele não ser verdadeiramente apaixonado por mim. Faço votos de que o amor de vocês cresça a cada dia e que sejam muito felizes juntos.

- Obrigada Alice. De coração mesmo. Quis logo esclarecer essa situação para que não haja comentários posteriores. Poucas pessoas vão saber que Roberto é seu ex, te prometo, não vou ficar espalhando essa notícia por aí.

Fred tranquilizou Vanessa quanto a Roberto ir morar no Rio e desejou felicidades para o casal. Ele abraçou a prima e disse que não guardava nenhuma mágoa ou rancor e que queria muito que ela fosse feliz e estava feliz por ela ter encontrado alguém.

Logo após Vanessa se despediu e foi embora de nossa casa. Ao fechar a porta Fred me olhou e perguntou: - Dá para acreditar?

- Difícil de acreditar, assim, logo de cara, mas eu estou feliz por eles, de verdade. Roberto vai cuidar bem dela. Quero muito que eles sejam felizes e fiquem bem. Vanessa está outra pessoa.

- Mas o amor faz isso, muda as pessoas. Achei Vanessa mais leve e a atitude de ter vindo aqui conversar com a gente foi muito sensata.

- Também acho, meu amor. Menos um problema em nossas vidas!

- Ela nunca foi um problema, só um contratempo.

- Ai Fred, tudo está tão bom que tenho medo que aconteça algo de ruim.

- Alice, meu amor, você precisa se acostumar com a felicidade, sem se preocupar que vai acontecer algo ruim. Em alguns momentos teremos notícias ruins, mas a grande maioria será boa!

- Te amo demais!

- Eu te amo mais!

Sabia que ainda ia levar um tempo para me acostumar com Vanessa e Roberto estarem juntos, mas desejava realmente, de todo o meu coração, que eles ficassem bem.

Alice

Em poucos dias embarcamos para a viagem surpresa depois de deixarmos Thor e Hulk sob os cuidados de Jorge e Bianca. No aeroporto fiquei sabendo que nosso destino seria a Jamaica, pegamos o avião para Kingston (que eu não sabia nem onde ficava, não sabia que a capital da Jamaica era Kingston, para falar a verdade!) e chegamos lá com uma temperatura parecida com a do Rio de Janeiro, um calor de matar!

Fred locou um carro e disse que aquele não era nosso destino final, que íamos fazer uma viagem de umas 3 horas até onde íamos ficar hospedados. Eu estava encantada com o local, não conhecia muito da cultura jamaicana, só que era a terra do reggae!

A viagem foi tranquila e aproveitamos para conhecer algumas músicas que tocavam nas rádios da região, muito reggae! Em pouco tempo chegamos ao nosso destino, um lugar belíssimo que eu nem sabia que tinha no mapa! Negril, mais precisamente no hotel Rockhouse, um resort simplesmente maravilhoso! Fiquei de queixo caído quando vi a nossa suíte sobre as pedras com uma vista sensacional para aquele pedaço de mar!

- Gostou, meu amor?

- Fred, isso aqui é um pedaço do paraíso! Nunca tinha ouvido falar dessa cidade! Você sempre me surpreende! Pensei que ia me levar para um lugar mais tradicional do Caribe ou Havaí, Bora Bora, mas nunca esse lugar! É perfeito!

- Vamos passar uns dias aqui esquecendo de tudo, apenas nos amando. Viu que não precisa de muita roupa?

- Vi sim! Adorei essa suíte em formato de cabana. Tão exclusivo!

- Assim poderemos fazer amor sem nos preocuparmos com nossos gemidos! (me abraçou e me deu um beijo ardente que me deixou de perna bamba.) – Vem, vamos entrar e colocar nossas bagagens para podermos ir almoçar.

O hotel era fabuloso, tinha comidas maravilhosas, depois do almoço fomos tomar uns drinks na beira da piscina com vista para o mar, estava tudo perfeito. Na volta do almoço, ficamos em nossa cabana nos amando e dormimos um pouco por conta do cansaço da viagem, mas estava tudo perfeito.

O lugar oferecia atividades noturnas com luau e muita música. O jantar estava divino e curtimos um pouco do luau que estava rolando para os hóspedes. Quando estávamos voltando para o quarto depois de um jantar magnífico, perguntei a Fred no caminho.

- Você já veio aqui duas vezes?

- Sim!

- Aqui nesse resort especificamente?

- Aqui não, vim à cidade quando era mais novo para mergulhar. Uma das vezes vim com meus pais ainda pequeno, por volta dos 13 anos de idade e depois quando me formei. Meus pais me deram de presente de formatura. Ana ia vim comigo, mas não pôde, então vim sozinho com uns amigos e passei uma semana mergulhando e conhecendo a região.

- Legal!

- Tá com ciúme, meu amor? Queria saber se eu tinha trazido mais alguém para esse paraíso?

Na verdade tinha me passado sim isso pela cabeça, sendo solteiro e recém formado deve ter sido muito paquerado, mas como namorava Ana, duvidei que tivesse aprontado nesse sentido.

- Só pensei se tinha trazido alguém para cá, mas nada demais!

- Adoro quando você fica ciumentinha! (me beijou de leve nos lábios quando chegamos à porta da cabana.) A vista era sensacional de dia e, à noite, o barulho do mar proporcionava um sono dos deuses. A rotina de acordar com um café da manhã delicioso na cama, com um homem delicioso do lado, tomar café olhando para o mar, tomar banho de piscina ou de mar durante o dia, transar sem ter hora para levantar estava me deixando mal acostumada. O ruim de viajar para lugares paradisíacos como aquele era que o tempo passava muito rápido!

Falei com Bianca e Jorge todos os dias, eles me mandavam fotos e vídeos de Thor e Hulk! Incrível como eles já tinham crescido na nossa curta ausência. Estava morrendo de saudade dos meus pequenos filhotes.

Sáímos cedo para mergulhar e estava ansiosa porque era uma experiência nova para mim. Fred alugou um barco para fazermos o passeio e escolheu um lugar não muito fundo para eu poder me acostumar já que era minha primeira vez.

Adorei a experiência e vi vários peixes, nadamos por cerca de uma hora e voltamos para o barco. Eu estava cansada, ofegante e Fred não muito, ele já estava acostumado com o esporte e

eu era uma mera iniciante.

- Para quem mergulhou pela primeira vez você foi ótima, meu amor!

- Nossa, tô morta de cansada, nunca nadei tanto em minha vida, mas confesso que adorei! (falei ofegante) - O fundo do mar é um lugar incrível, precisamos apenas respeitar o mar e os nossos limites.

- Esse lugar realmente é um pedaço de paraíso! (fiquei contemplando a paisagem sentada na proa do barco enquanto Fred entrava na parte da cabine.) Zarpamos em seguida para a marina e voltamos para o resort. Tomamos um banho de banheira lento e cadenciado, mas mesmo assim o chão do banheiro ficou encharcado da água que saía da banheira com os nossos movimentos, fazendo um amor gostoso ao som de “I Love You Too” de Ziggy Marley, um reggae delicioso de ser dançado e com uma letra totalmente a cara do nosso amor. Após nosso banho, deitamos e dormimos até o início da noite.

Já com as baterias recarregadas, fomos a um dos restaurantes do hotel e tivemos um jantar maravilhoso e leve, íamos curtir o luau na beira da praia e a noite prometia ser bem agitada. Depois de muitos drinks, eu estava mais desinibida e pedi para Fred para tomarmos um último drink na varanda do nosso bangalô e ali fizemos amor à luz do luar.

Na última noite, quis repetir o sexo em nossa varanda e notei que não éramos os únicos a usar o local com essa finalidade. Os bangalôs ficavam a uma certa distância um do outro para dar privacidade, mas qual não foi nossa surpresa quando flagramos um casal transando na varanda de outro bangalô. Nunca tinha sido voyeur, mas adorei a sensação, principalmente quando o outro casal percebeu nosso movimento e ficamos um observando o outro, de longe, à meia luz, na penumbra, como era nossa última noite, não me importei, nunca saberíamos quem era o casal e vice versa.

- Gosta de ver outro casal se amando, princesa?

- Nunca tinha visto assim, ao vivo, mas é interessante. Acho que eles perceberam que também estamos aproveitando.

- Relaxa meu amor, não dá para distinguir quem somos com essa iluminação, só dá para ver o movimento. Adoro te foder gostoso, de ter assim, toda minha em meus braços, chupar seus seios maravilhosos.

- Fred, acho que eles estão vendo a gente também.

- Não tem problema, é uma troca justa, vemos eles e eles nos vêem.

Assim ficamos nos amando e observando o casal do bangalô ao lado, não foi uma competição de quem fazia mais posições, mas no final deu para perceber que tanto nós quanto eles saíram satisfeitos com o que presenciaram.

Nessa viagem com Fred experimentei sexo de formas novas para mim e ao ar livre, não conseguia entender essa tara dele de correr perigo. Nos amamos no mar, na areia, nas falésias, na cabana, no barco que ele alugou para mergulharmos. No último dia eu estava exausta e só queria dormir para poder recompor as energias antes de voltar para Kingston e pegar o voo para o Rio.

Ainda sentada na cama, enrolada em uma toalha enquanto penteava meus cabelos e pensando em tudo de bom que tinha me acontecido até ali, só tinha a agradecer. Fred tinha ido até a recepção do hotel para fechar a conta e pedir para alguém pegar nossa bagagem, me deitei um pouco, não queria que aquela viagem terminasse.

Me arrumei, Fred voltou para o quarto e, antes de sairmos do hotel, fui até a varanda me despedir daquela vista linda. Fred apareceu em seguida e me entregou um novo pingente para a minha pulseira, dessa vez um coqueiro de prata para simbolizar nossa viagem para a Jamaica. Tiramos mais uma foto naquela vista. Aceitei que a viagem estava chegando ao fim, tudo tinha sido perfeito e, no fundo, eu já estava com saudade de casa. Colocamos a bagagem no carro e partimos para Kingston e de lá pegamos o voo para o Rio de Janeiro.

Voltar para casa depois de uma semana foi um bálsamo! Apesar de não ter mais meu horário fixo de trabalhar, precisava manter uma rotina e ter disciplina com os meus horários para não perder o ritmo.

Mal chegamos ao Rio e já fui buscar meus filhotes na casa de Jorge. Estava louca de saudades e eles ficaram todos felizes quando viram eu e Fred. Brincamos com eles e agradecemos a Jorge por ter cuidado deles para a gente.

Em casa tudo estava organizado. Coloquei as malas no quarto para serem desfeitas, separei a roupa suja para colocar na lavanderia e fui tomar um banho. Pus um álbum de Carla Bruni para tocar no meu dockstation e fiquei relaxando na hidro. Fred teve que sair logo para resolver

algumas questões no escritório devido à sua ausência e eu aproveitei para tirar a tarde toda para mim. Foi muito relaxante poder descansar e dormir sem hora para acordar!

Fred

A viagem com Alice foi sensacional, melhor do que eu tinha planejado. Ali, longe de tudo e de todos, pudemos curtir um momento só nosso, com muito amor, muito sexo ardente e com novas descobertas para ambos.

Na nossa última noite, enquanto nos amávamos na varanda do nosso bangalô, percebemos que tinha um casal fazendo a mesma coisa e fiquei imaginando se Alice tinha percebido, em alguns instantes ela percebeu e ficamos nos amando e observando o outro casal.

Eles notaram a nossa presença e faziam de propósito para que apreciássemos. Fiquei com mais tesão ainda, nunca tinha tido uma experiência *vouyer*, minha preocupação era apenas se poderíamos ser identificados, nunca ia expor Alice àquela situação, mas ela estava gostando, estava toda molhada para mim, excitada com o que via e com o fato de estar sendo vista.

Alice me completava em todos os âmbitos e sua confiança em mim para fazer tipos de sexo que ainda não tinha experimentado, sem ter nenhuma reserva, me deixava ainda mais apaixonado por ela. Tínhamos nosso ritmo, nossas posições preferidas, mas ela nunca negava uma nova experiência.

Sem dúvida íamos repetir esse tipo de viagem para nos desligarmos um pouco da nossa rotina para viver apenas o nosso relacionamento. Fazia parte termos algumas discussões, mas essas eram raras, buscava entender e conversar com ela sobre tudo o que quisesse para que não tivesse nenhuma dúvida do meu sentimento e da minha certeza em sermos felizes e fazer o que estivesse ao meu alcance para conseguir isso.

De vez em quando ela perguntava por Ana, não sei se por ciúme ou por comparação, mas respondia com toda a sinceridade, não tinha porque negar um pedaço importante de minha vida e Ana não estava mais entre nós para ser uma ameaça. Ela entendia que Ana sempre ia me acompanhar em meu coração.

Voltar para o Rio, para a nossa rotina foi um pouco frustrante, mas não podíamos viver só de lazer, tínhamos que retomar a nossa vida. Alice continuava focada no projeto do novo escritório, na reforma da nossa casa, na festa de casamento, era muita coisa acontecendo ao mesmo tempo. Chegamos em casa cansados da viagem, mas a vida continuava, eu precisava focar no escritório para retomar o tempo que passei fora.

Alice

Aqueles dias foram de adaptação à minha nova rotina, sem horários fixos, sem chefe, sendo dona do meu próprio negócio. No meio disso tudo, ainda estava organizando uma festa de casamento, que era o menor dos meus problemas, porque eu tinha Bianca, Lisa, tia Norma e Luiza super empolgadas e já me entregavam as opções baseadas no meu gosto, apenas para eu e Fred decidirmos qual opção seria. Apenas o meu vestido que eu tinha feito questão de escolher, e o modelo era lindo, simples, mas lindo!

A reforma estava bem encaminhada e Fabrício me deixava atualizada de tudo! A parte externa que eu e Fred tínhamos pedido para ser nosso local de trabalho em casa já estava na fase de acabamento e o que preocupava mais era a parte estrutural da casa, tudo estava sendo feito com muito cuidado para que não precisasse de outro reparo tão cedo.

Um dia fui com Fred visitar a obra, estava ficando lindo! A parte elétrica já tinha sido trocada, o piso quase todo aplicado, fiz o projeto dos móveis e iluminação junto com Bianca e alguns pontos seriam já parte do nosso portfolio para o nosso escritório novo.

Fred entrou na parte da sala de estar e elogiou o trabalho de Fabrício.

- Nossa Alice, isso aqui vai ficar lindo! Fabrício está fazendo um ótimo trabalho, claro que sem sua visão crítica não estaria tão bom!

- Ah Fred, esse projeto é muito especial para mim, você sabe.

- Sei sim, era a casa dos seus pais, a casa onde você passou sua infância.

- Não só por isso, mas porque vai ser a casa da nossa família, porque nós vamos viver aqui. Eu, você e nossos cachorrinhos.

- Mais ninguém?

- Você fala sobre filhos?

- Sim, sobre filhos! Sem pressão alguma, tenho muita convicção de que quero ter quantos filhos pudermos ter, mas você querendo tanto quanto eu. Se você não quiser, vou entender.

Eu queria ter filhos com Fred, lógico, mas estava com medo do que poderia acontecer. E se eu abortasse de novo? Aquilo ia ser muito sofrimento para nós.

- Fred, meu amor, eu quero ter uma penca de filhos, só estou com medo. Medo de ter algum problema, de abortar... Passar por tudo o que eu passei foi muito traumático.

- Te entendo, meu amor, não quero que fique cheia de preocupação, tudo vai acontecer no tempo que tiver que acontecer.

Ele me levou para a área externa da casa onde tinha um carvalho bem grande e ficamos ali embaixo daquela árvore, onde eu tanto brinquei quando pequena.

- Está vendo essa árvore aqui?

- Eu adoro essa árvore, brinquei muito aqui embaixo!

- Pois imagina a cena, eu e você aqui embaixo, lendo um livro, tirando um cochilo, nos amando e nossos filhos ali (disse apontando para um local próximo) brincando, se sujando, comendo areia e nós tendo que conciliar toda a bagunça e ainda rindo de tudo.

Meus olhos encheram de lágrimas, conseguia visualizar aquela cena toda, como eu queria aquilo...

- Consegue imaginar?

- Consigo imaginar tudo, meu amor! Você mimando demais esses meninos e eu sendo a mãe linha dura, sendo a carrasca.

- Ei, eles não vão te achar carrasca. Vou mimar muito nossos filhos, sem dúvida, mas você não vai ser carrasca. Eles nunca vão te achar isso, eles vão te achar uma rainha!

- Ah Fred, como você faz tudo parecer tão fácil... (como não podia ser diferente, fiquei com os olhos marejados com toda aquela declaração.) - Minha pequena, vai ser assim como eu estou te dizendo, você vai ver.

Disse e me beijou apaixonadamente, me imprensando no tronco da árvore e buscando meus seios.

- Fred, por favor, olha o pessoal lá dentro trabalhando.

- Não consigo resistir, vamos logo para casa, quero ficar dentro de você. Por mim fazia um filho em você hoje!

- Você só pode estar doido, ainda nem casamos.

- Não ligo para isso, você já é minha e eu já sou seu.

Fred precisou ir a Nova York a trabalho e eu aproveitei para ir junto, queria respirar um pouco da energia da cidade que nunca dorme. Fred achou uma mostra de arquitetura que aconteceria justamente naquele final de semana, ia ser ótimo na minha nova fase profissional. Ficamos no apartamento de Fred que era bem próximo do Central Park e curtimos o final de semana indo a restaurantes, fazendo compras e fomos em uma boate diferente, onde casais transavam para outras pessoas verem. Assistimos dois casais que estavam transando juntos. Eu não teria coragem de fazer aquilo tão explicitamente, mas eu e Fred ficamos em um camarote privativo, com vidro espelhado, onde só nós conseguíamos ver os casais e não podíamos ser vistos. Se quiséssemos, podíamos apertar um botão indicando que estávamos dispostos a aceitar convites de outros casais, mas não foi o caso.

Ficamos apenas observando os casais, trocando carícias mais ousadas e fantasiando. Assim que chegamos ao apartamento, fizemos amor embebidos pelo tesão que sentimos na boate. Viajar com Fred sempre me proporcionava uma experiência sexual diferente.

Voltamos para o Rio em uma segunda de madrugada e já tinha decoração de Natal espalhada por toda a cidade desde novembro, mas na correria de tudo que eu tinha passado e estava no meio do furacão, eu mal tinha reparado! Combinamos que íamos decorar nosso apartamento para as festas de final de ano e marcamos de fazer isso juntos durante algum dia daquela semana.

Bianca e Jorge estavam se dando super bem e minha amiga mentia para si mesma que não estava morando com ele, mas só vivia na casa dele e já tinha seus pertences espalhados pela casa do meu cunhado. Fomos até a casa de Jorge pegar nossos filhotes (que já estavam enormes!) e acabamos de chegar em casa. Apesar da viagem ter sido curta, foi cansativa, quase não tivemos tempo para descansar!

Fred

Precisava viajar para Nova York e aproveitei para levar Alice para uma mostra de arquitetura que teria naquele mesmo período, no meu trabalho era importante respirar os ares de Wall Street. Ia ser uma viagem rápida, mas, não por isso, sem emoção.

Estar em Nova York com Alice foi uma experiência incrível, ficamos no meu apartamento próximo ao Central Park e curtimos os momentos que ficamos juntos. Ela adorou a mostra de arquitetura e estava aproveitando para conhecer as novidades da área, agora que ia tocar um escritório próprio.

Em uma das noites, fomos a uma boate diferente, que era destinada a casais que queriam ter experiências sexuais diferentes. Tinha para todos os gostos, nunca tinha ido àquela boate, mas, em algumas reuniões que tive em Nova York, sempre ouvi alguns colegas falando do local, porém não podia entrar sem estar acompanhado. Aquele lugar mexia com meus pensamentos em relação ao que acontecia lá dentro. Falei com Alice sobre o local e ela ficou bastante excitada.

- Amor, tem um lugar que quero ir com você.

- Qual?

- É uma boate diferente.

- Diferente em que sentido?

- Ela é voltada para casais que querem uma experiência sexual diferente.

- Humm, é tipo casa de swing?

- Não amor, tem uma parte para troca de casais, mas tem várias outras partes.

- Você já foi lá?

- Adoro essa sua versão ciumentinha! (falei rindo) - Nunca fui, só ouvi falar, mas quero ir com você, para a gente ver como é. Lá a gente decide se quer olhar, se quer participar.

- Não quero te dividir com ninguém e nem quero ser dividida. (ainda bem que ela não queria me dividir nem ser dividida, meu propósito não era aquele.) - Também não quero, mas pensei em olharmos outros casais, ficarmos em algum lugar privativo. O que acha?

- Eu topo, claro, você sabe que gosto de observar, como fizemos lá em Negril. (me olhou com uma cara safada, com certeza lembrando dos nossos momentos na varanda do bangalô.) - Se você se sentir desconfortável a qualquer momento, a gente vai embora.

E assim partimos para a boate que era muito discreta, de fora parecia um lugar comum, normal, mas por dentro era incrível. Tinha cabines privativas e shows com pessoas contratadas e anônimos. Pessoas mascaradas, que não queriam ser reconhecidas, fetiches muitos variados. Ficamos em uma cabine observando alguns casais. Com o simples toque de um botão, poderíamos ser visto pelos demais, mas não queria nos expor daquela forma. Após a experiência, voltamos ao apartamento para uma noite memorável de muito sexo, perversão e amor.

No outro dia fizemos algumas compras e fomos para o aeroporto depois do jantar. Precisava chegar bem cedo ao Rio para uma reunião importante.

Alice

Cheguei em casa e fui organizar as pendências domésticas. Fred saiu em seguida para o escritório para ter uma reunião do conselho administrativo que seria bem cedo. Quando marcaram a reunião, ele já tinha comprado as passagens e disse que não ia remarcar, mas que se chegasse em tempo e não tivesse atrasos no voo dava para ir tranquilamente. Eu, exausta, depois do voo longo e da geral que dei na casa, tomei um banho bem demorado.

Ao sair da banheira, me sequei e ia usar meu hidratante preferido de pêra, mas quando abri o pote, senti uma ânsia de vômito e mal deu tempo de eu chegar até o vaso sanitário para colocar tudo para fora, tudo bem que eu comi muita porcaria em Nova York, mas não tinha passado mal em nenhum dia. Estava suando frio e meu coração acelerou. Não podia ser! Eu não deveria estar grávida de novo, era muito pouco tempo para uma nova gestação!

Sentei na minha cama, fiquei refazendo cálculos da minha menstruação mentalmente, que estava meio desregulada desde que eu tinha sofrido o aborto, mas as contas não estavam fechando. Comecei a chorar desesperadamente com medo de estar grávida e acontecer algo para meu bebê.

Precisava ter certeza antes de contar para Fred, mas não sabia o que fazer! Decidi que ia fazer um teste de farmácia e, se estivesse grávida, não iria contar para ele no primeiro momento, não queria fazê-lo sofrer de novo caso a gravidez não avançasse.

Após me arrumar, fui até a farmácia e comprei 4 testes de gravidez de marcas diferentes. Queria ter mais que certeza do resultado. Minhas mãos tremiam e eu queria chegar em casa o mais rápido possível para acabar com a minha angústia.

Subi o elevador ainda tremendo, peguei um copo descartável na cozinha e corri para o banheiro. Não sei se foi o nervosismo, mas eu não conseguia fazer xixi, tomei vários copos de água e depois de uma infinidade de tempo (que deve ter sido só 15 minutos), enfim, consegui fazer xixi no copinho.

Abri os quatro testes e coloquei todos de vez dentro do copo, eu já tinha feito teste de gravidez outras duas vezes, mas não tinha ficado tão apreensiva, pois das outras vezes a chance era remota, mas daquela vez a chance era muito real.

Em menos de 30 segundos vi que já tinha feito tracinhos, tirei os quatro palitinhos e dei um grito!! Chorei e ri ao mesmo tempo, eu estava grávida novamente! Coloquei as mãos em minha

barriga e ri descontroladamente conversando com uma barriga que ainda não existia, mas com um bebezinho que estava se formando dentro de mim!

- Oi filho!! Tá tudo bem! Mamãe gritou de felicidade por saber que você está aqui! Papai ainda não pode saber, mas ele vai ficar muito feliz! Vou cuidar de você sempre, meu amor! Fica bem, fica forte.

Ainda chorando arrumei a bagunça que tinha feito e guardei os resultados dos testes na última gaveta do armário do banheiro, Fred não mexia nas minhas coisas e sabia que ele não ia achar naquele lugar.

Eu estava grávida! E noiva, e com uma mudança de casa para fazer e uma festa de casamento para organizar dali a poucos meses. Era muita coisa ao mesmo tempo, mas tudo ia ficar bem!

Fred voltou para casa no final da tarde e eu precisei de todo o meu autocontrole para não dizer a ele que estava esperando um filho nosso. Eu ainda estava com os olhos avermelhados de ter chorado. Fred ficou preocupado, mas consegui me safar.

- Princesa, está chorando?

- Oi amor, não foi nada, estava assistindo um filme desses melosos, aí chorei feito uma manteiga derretida.

- Não gosto de te ver chorando! (me abraçou e me deu um beijo gostoso nos lábios.) - Mas foi de felicidade meu amor, o filme foi lindo!

- Linda é você, toda macia e cheirosa. Quero ficar agarradinho contigo essa noite. Vai ser muito bom poder voltar a dormir em nossa cama, estava morrendo de saudade.

Eu precisei me segurar bastante para não deixar Fred desconfiado de nada. Fomos dormir cedo naquela noite ainda cansados da viagem e ele nem fez a noite de pôquer com os amigos, de tão exausto. Eu não consegui dormir tão cedo, fiquei horas acariciando minha barriga, conversando mentalmente com nosso filho até pegar no sono.

Logo que amanheceu, eu acordei enjoada e fui correndo para o banheiro, Fred ainda dormia, apesar do mal estar, eu conseguia sorrir, a felicidade de estar grávida não cabia em mim! Não ia conseguir guardar segredo de Fred por muito tempo, mas tinha receio de que acontecesse alguma coisa e eu perdesse o bebê.

Voltei para o quarto e deitei novamente, minha cabeça girava a mil. Fred estava ressonando e me abraçou.

- Ainda está muito cedo amor, vem dormir mais um pouquinho comigo. (disse sonolento mal tendo aberto os olhos.) - Levantei só para ir ao banheiro, já estou aqui!

- Adoro acordar e minha primeira visão do dia ser você.

- Ai Fred, você não imagina o quanto eu fico te observando enquanto você dorme, fico gravando cada detalhe do seu rosto, seu cheiro, seu corpo.

- Te amo demais, minha Alice!

Fiquei aconchegada no peito de Fred, alisando seu corpo e imaginando como eu ia contar para ele que estava grávida. A felicidade que eu senti naquele momento foi indescritível, nunca pensei que fosse viver um momento da minha vida com uma felicidade tão plena. Só faltava Fred saber do nosso filho, ele nascer forte e saudável, mas ainda iam faltar alguns meses para eu ver tudo isso acontecer.

Lembrei do trato que fiz com Fred de não escondermos nada um do outro e o fato de eu estar grávida era algo muito grande para eu esconder do meu amor. Qual seria a reação de Fred? Sabia que ele ia ficar feliz, mas tinha o fato de eu ter sofrido um aborto espontâneo e também não podia esquecer do que ele passou com Ana.

Depois de mais um tempo deitados, relaxando, eu e Fred levantamos e ele propôs um banho juntos. Fred ensaboou meu corpo inteiro e quando passou as mãos pela minha barriga eu ri feito uma boba.

- Que foi meu amor?

- Cócegas. (sabia que era errado esconder a minha gravidez dele e ia ter que colocar um ponto final naquela mentira o mais rápido possível.) - Você está mais linda a cada dia!

- É o amor que eu sinto por você que me faz ficar radiante de felicidade! (essa parte não era nenhuma mentira.) Terminamos nosso banho e fomos nos arrumar. Jussara já tinha colocado a mesa do café da manhã e quando senti o cheiro dos ovos mexidos fiquei enjoada, mal deu tempo de entrar no lavabo para vomitar. Fred ficou preocupado e me seguiu.

- Alice, o que foi que aconteceu, meu amor?

Sabia que não ia conseguir esconder a gravidez de Fred por muito tempo, ao que tudo indicava eu ia enjoar muito! Consegui pensar em algo antes de sair do lavabo e rezei para ele acreditar.

- Nada demais amor, aquela farra de bacon e comida gordurosa em Nova York, tomei um remédio para dar uma desintoxicada no organismo, aí dá vômito como efeito colateral. Daqui a pouco vai passar.

- Cuidado meu amor, sei que você saiu muito da sua rotina alimentar, mas não quero que você fique doente.

- Não precisa se preocupar, se não passar até amanhã eu procuro um médico, tá bom?

- Tá certo, vamos tomar café juntos.

Sentei à mesa, mas só comi uma torrada e um copo de suco de laranja. Precisava comer algo para Fred não ficar desconfiado. Ele saiu para trabalhar e fui em um laboratório fazer um exame de sangue para confirmar minha gravidez, o resultado saiu em poucas horas e fiquei embasbacada olhando o resultado positivo do exame. Não cabia em mim e precisava contar para Fred naquela noite.

Fred

Alice estava muito estranha depois da nossa viagem, eu fiquei com medo de ela estar com alguma coisa e não querer me contar. Quando cheguei em casa ela estava com cara de choro, me disse que tinha sido um filme que tinha assistido, mas demorou muito a dormir, eu tinha percebido sua aflição. No dia seguinte vomitou de manhã cedo e disse que foi um remédio que tinha tomado.

Fiquei apreensivo e ia marcar uma consulta para ela no dia seguinte. Fiquei morrendo de medo de ela ter descoberto que estava com alguma doença e não quisesse me contar. Rezei várias vezes pedindo para não ser nada demais, não ia aguentar passar uma barra dessas, comigo eu suportava tudo, mas ver Alice sofrer era, sem dúvida, o meu calcanhar de Aquiles. Liguei para ela algumas vezes durante o dia e ela disse que estava bem melhor. Graças a Deus, realmente a voz estava bem melhor e senti que ela estava alegre!

Combinamos de decorar a casa para o Natal naquela noite e achei a ideia ótima! Desde que tinha perdido Ana e Maria eu não decorava a casa para o Natal, sempre ia comemorar o dia na casa de minha família e no primeiro ano do ocorrido eu não comemorei, fiquei recluso na fazenda de Jorge, apenas chorando minha perda. Esse ano seria totalmente diferente, eu tinha motivos demais para decorar a casa inteira, estava com a mulher que mudou minha vida, noivo, isso era motivo de sobra para comemorações.

Alice

Tinha combinado de sair com Bianca para definirmos algumas questões burocráticas da nossa empresa, depois do laboratório, nos encontramos. Fomos ao contador e em alguns órgãos públicos para resolver toda a papelada para a abertura da empresa. Visitamos algumas salas comerciais e decidimos alugar uma no Leblon por ficar mais próximo dos clientes. Nada muito grande, fiquei com uma sala menor que a de Bianca, já que ela ia estar mais presente no escritório.

Almoçamos no shopping, comi algo leve para não ficar enjoada e olhamos alguns artigos decorativos de natal. Seria o meu primeiro natal no Rio depois de ter me mudado e seria diferente de todos os outros, porque eu estava noiva e grávida! Não contei para Bianca, decidi que Fred seria o primeiro a saber, seria muito injusto com ele que outra pessoa soubesse antes.

Jorge ligou para Bianca e pediu para ela ir até a hípica, com isso, fiquei sozinha no shopping acabando de comprar os enfeites de natal. Escolhi uma árvore de natal grande, um boneco de neve para a mesa, uma guirlanda para a porta e mais vários enfeites e fitas, naquele momento tive a ideia de como ia contar para Fred do nosso bebê. Realmente eu estava superando Fred no quesito surpresas, aprendi a gostar de recebê-las e também passei a gostar de arquitetar surpresas para o meu amor.

Três horas e muitas sacolas depois, eu estava a caminho de casa. O porta malas do carro estava cheio de sacolas e a árvore que eu comprei precisou ir no banco de trás. Começou a tocar uma música no rádio que eu simplesmente amava, aumentei o som e fui cantando.

Fred me ligou quando eu estava em um pequeno engarrafamento, atendi pelo viva voz do carro.

- Oi meu amor! Boa tarde! (só de ouvir a voz de Fred eu ficava em êxtase.) - Oi, baby! Como você está? (disse ele com uma voz suave.) - Estou ótima! E você, ainda no escritório?

- Saindo agora, indo para casa, quero te ver logo, morrendo de saudade. (Fred e seus dramas!) - Fred, a gente se viu no café da manhã, meu amor! (disse toda boba e apaixonada!) - Eu sei, mas hoje estou especialmente com saudade de você.

- Que tal a gente matar essa saudade mais tarde? Comprei uma árvore de Natal e vários enfeites, podemos fazer a maior farra montando a árvore e decorando. Esqueceu? (falei toda

animada.) - Não esqueci, minha princesa, mas antes disso quero ficar muito tempo dentro de você, te cobrir de beijo no seu corpo todo. Te chupar inteira. Gosta da minha proposta?

Eu já estava excitada e com meu sorriso bobo no rosto.

- Humm... a ideia me agrada bastante!

- Onde você está?

- Saindo do shopping, indo para casa também.

- Ok, então vamos fazer assim, quem chegar primeiro em casa tem que fazer algo para surpreender o outro.

- Você não cansa de ser pervertido, Sr. Fred? (lambi os lábios inconscientemente.) - Não, para você não canso! Não canso de ser pervertido, de te desejar nua e gostosa em nossa cama, não canso de te amar. Me diz, temos um trato?

- Temos sim, estou correndo para casa para te surpreender. (não tinha certeza se queria ganhar! Amava as surpresas de Fred.) - Olha que eu já estou quase chegando... Acho que quem vai ganhar sou eu!

- Você nem sabe onde eu estou, posso estar na esquina já... (mentira, estava muito longe ainda.) - Ok, que vença quem o trânsito do Rio de Janeiro deixar! Um beijo, meu amor.

- Um beijo!

Desliguei com um sorriso no rosto, sabendo que Fred ia chegar primeiro que eu, faltavam ainda uns 20 minutos no mínimo para eu chegar em casa, mas essa eu fazia questão de perder, já ia fazer a maior surpresa para Fred de noite, então não ia fazer questão de ganhar.

Aumentei novamente o som do rádio e fui cantando para não me estressar no meio do trânsito caótico. Cheguei em casa quando o sol já estava se pondo e vi o carro de Fred na garagem, ri intuitivamente pensando no que ele podia estar preparando para mim!

Rodrigo me ajudou a tirar as compras do carro, agradei pela ajuda e apertei o botão do elevador. Ao abrir a porta do meu andar, ouvi uma música suave vindo do nosso apartamento. Tirei todas as sacolas, coloquei na porta e voltei para arrastar a caixa da árvore de Natal, só depois do esforço que estava fazendo lembrei do bebê e fiquei nervosa, não podia fazer aquele esforço. Larguei a caixa encostada na parede e segurei minha barriga instintivamente,

protegendo meu bebê, meus olhos ficaram marejados. Pedi mentalmente aos céus que nada tivesse acontecido com meu bebê, sequei as lágrimas iminentes e abri a porta.

A música instrumental invadiu o ambiente e comecei a rir por ter a felicidade de ver Fred, mas ele já tinha notado minha cara chorosa.

- Minha princesa, o que aconteceu, estava chorando? (disse ele todo preocupado.) Detestei mentir de novo para Fred, mas não queria contar sobre o nosso filho daquela forma.

- Prendi o dedo na porta do carro, nada demais, mas doeu para caramba! (falei com uma cara meio de dor.) - Por que não me chamou meu amor, eu descia para te ajudar! (pegou minhas mãos para olhar se era algo mais grave.) Ao ver a quantidade de sacolas Fred se espantou!

- Alice, só me explica uma coisa. Você comprou isso tudo ou roubou a decoração de Natal do shopping? É muita coisa, meu amor!

Ele sempre achava uma forma de me fazer rir.

- Comprei demais? Me empolguei, mas vai ser meu primeiro Natal no Rio depois que me mudei, meu primeiro Natal com você, tem um significado muito especial para mim! (realmente tinha comprado muita coisa, mas eu não tinha nenhum enfeite de Natal!) Fred carregou as sacolas e a caixa da árvore para dentro do apartamento, acomodou na sala e disse: - Está mais que perdoada! Mais tarde nos enterramos nesse monte de enfeites, viro um duende escravo para você comandar a noite toda, mas agora nosso trato, preparei uma surpresinha para você!

- Hum, estou super curiosa para saber o que é que você está aprontando! (tirei os sapatos e fui em sua direção para lhe dar um beijo.) - Nada muito elaborado, você chegou rápido, mas te garanto um banho dos deuses em nossa hidro, com direito a muitas massagens em todas as partes do seu corpo. (me abraçou e começou a distribuir beijos pelos meus ombros.) - Uau! Está melhor do que eu pensava! Vou adorar tomar esse banho com você!

- Depois te dou um banho de língua em seu corpo inteiro e fico dentro de você pelo tempo que você quiser. (lambeu o lóbulo da minha orelha, me fazendo arrepiar inteira e ficar molhada entre as pernas.) - Ah Fred, você sabe como me deixar extasiada e excitada como ninguém!

- Isso é amor! Totalmente e unicamente amor, em seu estado mais puro!

- Te amo muito, como nunca amei ninguém!

- Te amo minha vida, minha princesa, minha luz! (disse olhando em meus olhos, da forma mais sincera possível, aquelas declarações sempre me desmontavam.) Me entregou uma caixinha que eu já conhecia muito bem, era mais um pingente para minha pulseira.

- Pela nossa viagem, por ter você aqui comigo!

Era uma Estátua da Liberdade e um pingente que dizia “*I Love You*”.

- São lindos amor! Obrigada por tudo! (estava uma chorona, meus hormônios já começavam a me enlouquecer.) - Não chora amor, você deveria estar acostumada com esses presentes, começou despretensiosamente e acabou virando um marco para as viagens que fazemos juntos.

- Estava sentido falta já do presente! Mas o significado é sempre especial! Quero viajar muito com você, pelo mundo inteiro!

- Eu não tinha achado o pingente da estátua lá nos Estados Unidos, comprei só o do “*I Love You*” , mas queria dar a estátua junto.

- Está perfeito! (coloquei os pingentes e fechei minha pulseira.) - Vem minha linda, vamos tomar nosso banho.

Fred

Alice estava chorando demais, já tinha flagrado seus olhos avermelhados algumas vezes desde que voltamos de viagem. Mil coisas se passaram em minha cabeça, mas podia ser só uma fase, queria muito acreditar que ela não estava doente, depois de montar nossa árvore de natal e decorar tudo como tínhamos combinados eu ia perguntar para ela o que estava acontecendo, ela ia ter que me contar, mesmo que fosse alguma doença grave.

Levei Alice para nossa suíte, tirei sua roupa lentamente a levando para a surpresa que eu tinha preparado. Não foi nada muito elaborado, mas seria um banho relaxante, bem especial. Acendi algumas velas que Alice mantinha no banheiro, preparei a banheira com alguns sais de banho, ainda meio desastrado, não sabia direito quanto colocar, mas estava aceitável, com espuma suficiente.

Beijei o pescoço de Alice enquanto ia tirando toda a sua roupa, entrei primeiro na banheira, lhe ajudando a entrar em seguida de forma que ficasse de frente para mim, com as pernas abertas sobre o meu corpo. A sentei em meu colo e comecei a acariciar e beijar aquele corpo que eu tanto conhecia.

O banho ficou ainda mais especial quando comecei a lhe dar banho de forma suave, delicada e totalmente mal intencionada. Alice estava revirando os olhos, enchendo meu rosto de beijos enquanto eu acariciava suas costas com uma bucha de banho.

- Assim está gostoso? (falei sussurrando em seu ouvido.) - Está perfeito!

- E assim melhora? (disse deslizando a mão para sua bunda e a puxando para ficar mais encaixada e próxima de minha ereção.) - Ahh (gemeu de tesão e surpresa pelo movimento) - Melhora sim!

- Acho que ainda dá para melhorar mais! (lambi seu pescoço indo em direção ao seu queixo.) - Dá? Como? (falou com uma cara safada e ao mesmo tempo lânguida.) - Assim melhora? (passei a mão em seus seios e apertei os bicos duros de tanto tesão.) - Ai Fred, melhora muito! (levantou a cabeça inclinando-a para trás e me dando mais dos seus seios para eu brincar.) - Você é perfeita, meu amor! Perfeita para mim! (alisei seus seios, suas costelas, sua cintura e fiz o caminho de volta para seu pescoço só que dessa vez alisando suas costas.) - Faz amor comigo Fred!

- A toda hora, minha vida!

E assim nos encaixamos, nos beijamos apaixonadamente e começamos a fazer amor na banheira, que apesar de ser sensual nos filmes, na prática é complicado. Não aguentando mais de tanto tesão, saí da banheira junto com Alice, tomamos uma chuveirada, nos enxugamos e fomos para nossa cama. Ela se deitou na cama e ficou me esperando, via sua cara me analisando e em seus olhos estava todo o seu tesão e, sobretudo, o seu amor.

- Adoro fazer amor contigo em nossa cama! Com você toda aberta para mim!

A puxei pelos tornozelos, deixando-a na beirada da cama, abri bem as suas pernas e comecei minha tortura com a língua, que percorreu seus pés, suas panturrilhas, suas coxas, sua virilha, passando bem perto da sua entrada, mas sem tocá-la. Alice arfou de tesão e rebolou sugestivamente, mas não a toquei ali. Passei as carícias para sua barriga, lambi embaixo do seu umbigo e me continuei subindo, fazendo Alice gemer e torcer o lençol em seus dedos.

- Fred, sabia que o nome disso é tortura? (falou ainda com os olhos fechados sentindo o toque da minha língua.) - Tortura? Por que, meu coração? Está ruim?

- Não está ruim, mas quero mais, quero sempre mais e você fica me torturando com sua língua, me castigando... Ahhh (nesse momento cheguei aos seus seios e abocanhei um mamilo, a fazendo delirar.) - Isso é castigo, meu amor? Diz para mim se você acha que isso é castigo. (ironizei a situação, sabendo que ela estava em seu limite.) - Quero você dentro de mim, meu amor! Urgentemente!

- Humm, isso está começando a ficar interessante... Vai implorar, Alice?

- Se você quiser eu imploro...

- Não precisa implorar, princesa, seu desejo é uma ordem para mim!

E assim a preenchi deliciosamente, beijando sua boca e declarando o meu amor por ela. Fizemos amor docemente e fiz dela uma rainha, sempre buscando cortejá-la com todos os carinhos que eu tinha para lhe dar.

Coloquei minha mão entre nós, tocando seu clitóris enquanto a tomava para mim, não demorou muito para ela ter um orgasmo, logo ela estava estava gemendo alto e gostoso, do jeito que eu adorava.

- Isso meu amor, goza para mim! Acho linda a forma como você goza só para mim! (disse sussurrando em seu ouvido.) Não demorou muito e gozei dentro daquela que era a mulher que

eu ia amar pelo resto da minha vida. Estávamos exaustos, eu estava ofegante, mas extremamente satisfeito, em seguida estava beijando seus olhos.

- Ai Fred, como isso é bom!

- Bom? Isso é ótimo! Estava louco para chegar em casa e te ter assim para mim! Toda minha!

- Sou sua para sempre! (falou alisando meus cabelos.) - Para sempre começou a ser um prazo razoável para você? Lembro que uma vez você disse que era muito tempo...

- Mas você me transformou nessa romântica e descobri que esse é o tempo que eu quero passar com você! (respondeu com a mesma resposta que eu tinha lhe dado no início do nosso namoro.) - Que coisa mais linda é a minha mulher! Também quero ficar com você para sempre.

Alice

Enquanto fazia amor com Fred, ele lambeu meu corpo inteiro e quando lambeu abaixo do meu umbigo, me emocionei por saber que estava com nosso filho ali dentro, sendo gerado no meu ventre, estava louca para poder contar para Fred, mas estava mais perto do que nunca! Em poucas horas ia poder dividir aquela felicidade com ele.

Tiramos um cochilo e acordamos por volta das 19:30 com meu celular tocando. Era Bianca chamando para jantarmos fora com ela e Jorge, mas eu tratei logo de inventar uma desculpa, precisava contar para Fred sobre minha gravidez e não ia adiar nem mais um dia. Não podia correr o risco de ele descobrir de outra forma.

- Oi Bi! (ainda com voz de sono.)

- Liii! Estou te enviando mensagem há horas! Onde você está?

- Estava tirando um cochilo! O que aconteceu? Alguém morreu? (sentei na cama e fiquei com as costas apoiadas no travesseiro.) - Não, só estava querendo saber se estava tudo bem, Fred também não estava atendendo.

- Pegamos no sono... (bocejei após falar.) - Hummm, entendi! Logo depois de fazer eu sei bem o quê! Foi mal ter acordado vocês. Eu e Jorge vamos sair para jantar e pensamos em chamar vocês. Topam?

- Vai ficar para a próxima Bi, vamos resolver algumas questões aqui em casa, chegamos de viagem e ainda estamos entrando em órbita! (não era totalmente mentira, mas nada ia fazer eu sair de casa.) - Sei como é, então tá bom! Amanhã continuamos com nossas pendências da empresa. Um beijo enorme!

- Beijo para você e esse meu cunhado mala! Amo vocês!

- Também! Até amanhã.

Fred acordou, se espreguiçou e falei sobre o convite de Bianca e Jorge, mas que tinha dispensado para termos nossa noite de montar a árvore de natal!

- Eu remarquei minha noite de pôquer com a galera para amanhã, hoje o dia foi um caos, ainda estamos cansados da viagem. Tem alguma programação para amanhã à noite ou posso marcar com o pessoal sem problemas?

- Claro que pode marcar, Fred! Vou fazer um lanche especial para vocês. Marquei uma reunião com Bianca e Paula amanhã para tratar algumas questões do escritório. Paula vai dar umas dicas de assessoria de imprensa, vai nos dar uma força nesse início e vai indicar uma empresa especializada para nos dar suporte nessa área.

- Acho ótimo! Depois jantamos algo todos juntos. Podemos pedir uma pizza, talvez!

- Combinado então, mas hoje eu tenho um duende escravo para satisfazer as minhas vontades sobre a decoração de Natal! É isso ou esqueci de algo?

- Serei seu duende escravo e cobro meus serviços em favores sexuais!

- Pago o valor que for pedido!

Ficamos brincando um pouco na cama e em seguida tomamos uma ducha, colocamos uma roupa leve e seguimos para a sala. Fred foi dar um passeio com Thor e Hulk enquanto eu desembalava as sacolas. Realmente tinha muita coisa... eu sempre fui meio exagerada quando me empolgava com algo, mas estava achando tudo o máximo!

Separei os enfeites por tipo, tirei de todos os saquinhos e ia esperar Fred para montar a árvore, não ia querer pegar aquele peso sozinha de novo de jeito nenhum! O enfeite principal, que ia entregar à Fred no final, eu coloquei em uma caixa de madeira branca que eu tinha no banheiro, junto com meus testes de farmácia e o teste de laboratório, escrevi um pequeno cartão à mão e fechei a caixa. Fui em minhas quinquilharias para ver se tinha alguma fita em casa, tinha uma dourada que era meio fosca. Amarrei a caixa com um laço simples e escondi embaixo do sofá.

Pouco depois Fred subiu com nossos filhotes e os colocou em uma das áreas de serviço, que na mudança do apartamento eu tirei uma e ficamos com um espaço maior que depois serviu direitinho para Thor e Hulk usarem como espaço deles na casa.

- Pronto meu amor, aqui está seu duende escravo! Por onde começamos?

- Começamos desembalando a árvore, você pode fazer isso? Tem um manual de instruções, mas é meio intuitivo, é só encaixe!

- Disso eu acho que entendo!

- Sem perversões, Fred!

Ele tirou a árvore da caixa e começou a montar. Em poucos minutos a sala parecia ter sido invadida por duendes, renas e papais noéis. Confesso que estava adorando aquela bagunça e não podia deixar de pensar que no ano seguinte íamos ter um bebezinho participando junto com a gente.

A árvore estava devidamente montada e Fred orgulhoso pelo serviço que tinha feito. Comecei a entregar os enfeites para ele colocar na parte mais alta da árvore que eu não alcançava, fomos preenchendo os espaços, colocamos o pisca pisca e depois mais enfeites, bolas douradas e vermelhas, penduramos a guirlanda na porta, coloquei algumas bolas e o boneco de neve na mesa de jantar, a casa estava totalmente no clima do Natal. Fred fez várias fotos da nossa montagem da árvore e algumas estavam hilárias!

Quando estávamos quase terminando, pedi para Fred buscar água para nós na cozinha, era a minha deixa para pegar a caixa. Coloquei-a debaixo da árvore e o esperei voltar. Tomei o copo d'água com sede e apreensão, estava nervosa pela reação de Fred, mas confiante.

Coloquei o copo na mesa de centro e respirei fundo, Fred estava arrumando parte da bagunça. Tinha chegado a hora de contar sobre nosso bebê.

- Fred...

- Oi linda!

- Faltou um enfeite na árvore.

- Sério amor? Tem certeza? Porque acredito que coloquei todos. (disse ele procurando onde poderia ter mais enfeites no meio da confusão de sacolas espalhadas.) Peguei a caixa e o entreguei. Eu tremia um pouco, mas consegui controlar ao máximo minha emoção.

- O enfeite principal está aqui dentro. (falei colocando a caixa em frente à minha barriga.) - É um presente antecipado de Natal para nós. Aliás, de Natal, Ano Novo, Carnaval, Páscoa, todas as datas comemorativas juntas!

- Hum, o que será?

- Abre, espero que goste.

Fred desamarrou o laço e eu fiquei mais apreensiva ainda. A cara dele quando viu os sapatinhos amarelos, junto com os testes foi indescritível! Ele sentou no sofá e tirou tudo de dentro da caixa e colocou na mesa de centro. Pegou o cartão e leu com os olhos marejados. O

cartão dizia: *“Cheguei antes do previsto, mas diante de tanto amor, não pude esperar mais! Parabéns papai, tenha paciência com a mamãe, ela vai ficar esquisita!”*

Fred leu e riu ao final, mas não disse nada, eu já estava roendo as unhas, não sabia ao certo o que fazer. Fiquei olhando para o chão, esperando uma reação de Fred que não vinha! De repente, ele chegou perto de mim, levantou minha cabeça até nossos olhares se encontrarem e me deu o beijo mais doce e suave da minha vida. E assim, sem dizer nada, me agradeceu por aquela dádiva.

- Fred, fala alguma coisa.... (eu disse entre os beijos.) - Dizer alguma coisa? (ele desgrudou nossos lábios e sorriu para mim.) - Eu te conto que você ser pai e você não fala nada! Quer que eu tenha um ataque do coração?

- Meu amor, tenho tanta coisa para dizer, mais antes de tudo queria te sentir, sentir você perto de mim. (ele se agachou, acariciou uma barriga ainda lisa, levantou minha blusa e beijou minha barriga com devoção.) - Alice, você me faz a pessoa mais feliz do mundo! Agora nossa família vai começar a ficar completa. Alguém mais sabe?

- Não, queria que você fosse o primeiro a saber.

- Quando você soube?

- Ontem, logo depois que chegamos de viagem. Enjoei com meu hidratante e vomitei em seguida. Fiz os testes de farmácia e hoje de manhã o de laboratório.

- Por isso que você estava estranha. Por que não me contou ontem logo, minha linda?

- Na verdade eu não iria te contar tão rápido, mas estou enjoando demais, não tenho como esconder de você. Mas não queria contar agora porque estou com medo que possa acontecer algo ao bebê, depois do trauma do aborto estou apreensiva. (falei em um tom um pouco triste.)

- Ei, nada disso, aquilo foi uma fatalidade, dessa vez você descobriu logo, não vai ter nada com o nosso bebê! (disse me abraçando forte, me passando ainda mais confiança.) - Eu estou com medo ainda...

- Meu amor, eu estou aqui com você! Me escuta, não vai acontecer nada!

Fred ainda chorava de alegria, medo e no fundo por saber que não podia me dar aquela certeza, mas ele se agarrava a ela de forma tal que não tive como não acreditar junto. Ele encheu minha barriga de beijos e começou a falar com um ser que já existia, mas ainda não escutava.

- Filho, tá tudo bem com você? (falou e logo encostou o ouvido na minha barriga.) Fiquei rindo e admirando aquele momento.
- Ele disse que está tudo bem, que é forte e vai te chutar muito!
- Sério? Amor, ele está aí, mas ainda não consegue escutar, imagina te responder! Devo estar de semanas ainda! (ri enquanto falei aquilo alisando os cabelos do meu amor.) - Tá vendo, filho? Sua mãe já começou a ficar esquisita! Fica bem aí, ela vai te proteger e eu vou estar sempre por perto! (falou olhando para meu umbigo.) - Fred, você fala filho, mas pode ser filha! Sabia?
- Vou amar sendo menino ou menina, mas meu palpite vai ser que é um menino!

Penduramos o sapatinho amarelo no topo da árvore e tiramos fotos daquele momento único que estávamos vivendo. Fred começou a tirar fotos de minha barriga em todos os ângulos e disse que ia fazer fotos diárias para depois fazer um compilado da minha barriga crescendo, achei tão lindo da parte dele se preocupar com esse detalhe.

Fred

Já tinha notado que Alice estava estranha, mas nunca ia pensar que ela estava grávida. Quando ela me contou eu fiquei em choque, mas de pura felicidade! Depois de tudo que passei no meu primeiro casamento, depois de Alice ter perdido um bebê sem saber que estava grávida, no meio de tanta coisa acontecendo, recebi a notícia da melhor forma que poderia ter recebido.

Senti Alice apreensiva enquanto eu não respondia nada, mas claro que estava feliz, como não ficar feliz com um filho fruto de um relacionamento cheio de amor?

Acariciei sua barriga, ainda sem nenhum indício da gravidez e conversei com o nosso filho. Queria que ele soubesse o quanto foi desejado, apesar de não ter sido planejado, queria transmitir para Alice a maior segurança possível. Quisera eu poder blindá-la de tudo de ruim que pudesse acontecer, mas eu iria proteger os dois da melhor forma possível. Chorei feito um bobo por estar com sentimento de felicidade plena.

Não resisti e tirei várias fotos daquele momento, queria deixar tudo registrado para quando nosso filho crescesse poder ver como foi sua vida desde que soubemos de sua existência. Não podia estar mais feliz que isso! Íamos casar, morar numa casa cheia de significado para Alice e ainda por cima ela estava grávida.

Queria que fosse um menino, mas iria adorar sendo menino ou menina. Se em algum momento foi possível eu amar Alice ainda mais, foi quando ela me deu a notícia de que seríamos pais. Tão atenta aos detalhes, me contou de uma forma muito criativa. Fiquei apreensivo quando Alice disse que não queria contar para ninguém com medo da gestação ser interrompida, mas o destino não ia fazer aquilo de novo com a gente, eu acreditava muito nisso, mas estava preparado para o que pudesse vir.

Se ela queria ir primeiro ao médico, verificar que estava tudo ok para depois contarmos para as nossas famílias, eu não ia fazer objeção, mas queria poder dividir aquilo com alguém, se pudesse gritava para o mundo que era o homem mais feliz do planeta naquele momento.

Aquela gravidez eu iria acompanhar de perto, vivenciar cada momento, acompanhar cada consulta e ia rezar todos os dias para que nenhum mal acontecesse com Alice e nosso filho. Já tinha sofrido demais na vida, tinha chegado a hora de curtir nosso filho, nosso casamento, nossa casa nova.

Alice

Eu não queria contar para nossas famílias naquele momento, sabia que eles iam ficar muito felizes, mas tinha receio de acontecer algo e vê-los frustrados por terem gerado a expectativa de um netinho, mas Fred queria porque queria dividir a informação com alguém e não pensamos em outras pessoas senão nos nossos lindos padrinhos.

Fred ligou para Jorge e colocou no viva-voz: - Fala mano!

- E aí Jorge, beleza?

- Tudo ótimo e por aí?

- Aqui está tudo bem... seguinte, estou precisando que você e Bianca venham aqui em casa, é meio urgente.

- Tá tudo bem com você e Alice?

- Está sim...

- E com os filhotes?

- Também...

- O que está acontecendo de errado?

- Nada de errado, mas precisa ser pessoalmente.

- Já estou pagando a conta do restaurante e estamos indo para aí.

- Vem devagar, não é nada para sair desesperado.

- Tá bom, daqui a pouco eu chego. Beijo mano.

- Outro, até daqui a pouco.

Fred desligou e ficou rindo sem parar.

- Amor, Jorge deve ter tido um treco e deu para ouvir os cochilos de Bianca perguntando o que era, ela vai chegar aqui histérica!

- Um sustinho de leve, eles vão gostar da surpresa. Tudo bem para você eles serem os padrinhos do bebê?

- Acho muito justo!

- No próximo a gente convida Caio e Camila para serem os padrinhos.
- Próximo? Já está pensando no próximo? Ainda nem tivemos esse Fred!
- Mas eu quero vários! Quantos o destino queira que tenhamos!
- Ainda bem que existe anticoncepcional para controlar o senhor destino!
- Você já está com cara de mãe! Você vai tomar gosto pela coisa, vai tirar de letra! Uma mãe gostosa, safada, só minha! (disse me colocando em seu colo com minhas pernas abraçando seu corpo.) - Será que vou perder a libido?
- Espero que não, mas nos últimos meses vai ficar mais complicado fazermos alguma coisa. Você não terá tanta mobilidade e bom humor, mas eu vou suportar tudo! Não se preocupe!
- Você já está com cara de pai!
- Estou?
- Sim, um pai sexy, super protetor e muito tarado! (lhe dei um beijo ainda naquela posição, tinha que aproveitar enquanto a barriga não crescia, pois ia passar um bom tempo sem tê-lo me encovado pelas paredes da casa.) - Te amo, minha princesa! A cada dia mais!
- Te amo, muito, muito mesmo!
- E amo esse serzinho aqui, tão pequeno e já tão importante em nossas vidas.
- Nem fala Fred, parece maluquice, mas eu me sinto diferente, saber que ele está aqui, dentro de mim é uma sensação que não dá para descrever!
- Eu já me sinto diferente, imagine você, meu amor! Vou adorar ver essa barriguinha crescendo a cada dia, vou te mimar tanto! (me colocou no chão e acariciou mais minha barriga.) - Mais ainda? Acho meio difícil! Você já me trata super bem!
- Pois vou tratar ainda mais! Começando por agora, a senhorita ainda não jantou! Não pode ficar sem comer.
- Vou fazer algo para a gente beliscar enquanto nossos padrinhos não chegam!
- Nada disso, você fica aqui sentadinha e eu vou fazer algo para a gente.

Fred realmente não estava brincando quando disse que ia me mimar muito. Ele foi até a cozinha e preparou suco de laranja e um sanduíche leve para comermos. Quando ainda

estávamos terminando de lanchar, o interfone tocou e, enfim, Jorge e Bianca tinham chegado. Fred abriu a porta e o que vimos entrando foi um casal com os olhos esbugalhados beirando o desespero para saberem o que tinha acontecido de tão urgente.

- Li, o que foi que aconteceu, Jorge disse que Fred foi vago e não deu maiores informações. (Bianca estava quase histérica.) - Calma Bi, coisas de Fred. Jorge, você sabe que seu irmão tem uma veia dramática, mas é coisa boa. Quer contar, meu amor?

- Eu queria que vocês viessem aqui só para ver como ficou nossa árvore de natal. (disse com um sorriso no canto dos lábios.) - Sério, Fred? Você me liga, faz o maior drama só para a gente ver a árvore de natal de vocês?

- Olhem bem para nossa árvore. Ela está linda!

Bianca foi a primeira a perceber os sapatinhos pendurados e deu um gritinho!

- Aaahhh!!! Eu vou ser tia!

- Melhor que isso Bi! Você vai ser madrinha! Você e Jorge aceitam ser padrinhos do nosso bebê? (disse com um sorriso radiante e abraçada à Fred.) Jorge estava atônito e foi abraçar Fred, ele tinha ficado muito ao lado do irmão na época da tragédia com Ana e Maria e a ligação de gêmeos deles era especial. Jorge abraçou seu irmão de forma forte e se emocionou por saber o quanto aquilo representava depois que tudo que ele tinha passado.

- Parabéns mano! Que notícia boa! Aceito demais ser padrinho desse bebê!

Jorge me deu um beijo e um abraço forte.

- Minha cunhadinha preferida! Vai ser a mãe mais linda desse mundo! Parabéns!

- Ai Jorge, você é meu cunhado preferido e agora vai ser meu compadre em dobro, de casamento e desse bebezinho.

- Seremos padrinhos com maior prazer, não é, amor?

- Sem dúvida alguma! Esse bebê já é muito importante para mim! (mal Bianca conseguiu dizer a frase, pois já estava chorando.) Foi a vez da minha amiga linda me dar os parabéns, cheia de lágrimas nos olhos e chorando mais do que eu. Bianca acompanhou meu relacionamento com Fred desde o início, viu meu desespero quando tive o aborto e sabia o quanto aquela criança significava para mim! Eu não podia escolher melhor a madrinha do meu primeiro filho.

- Li, que coisa linda! Não podia vim em melhor hora, no início da nova fase da vida de vocês! Casa nova, casamento, bebê! Nossa, estou muito feliz por você!
- Eu sei minha amiga! Obrigada por tudo!

Fred

No outro dia, logo pela manhã, combinei com Alice de irmos a um médico, ver se estava tudo bem e tomar as providências para o acompanhamento da gestação. Queria muito dizer aos meus pais que eles teriam um netinho, eles iam ficar radiantes.

- Amor, só consegui consulta para a próxima semana, mas não tem problema, eu estou me sentindo bem, só fico muito enjoada no início do dia, depois vai melhorando.

- Se você sentir qualquer coisa, vai me avisar, ok?

- Sem problemas, aviso sim.

- Eu não quero ser poupado de nada, quero saber de tudo, não esconde nada de mim. Por favor. (disse com os olhos esbugalhados, eu queria acompanhar de perto, tudo de bom e de ruim.) - Não se preocupe, não vou esconder.

- Alice, deixa eu te explicar porque estou pedindo isso. Apesar de ser você quem vai carregar esse bebê, ele é meu também e quero dividir essa carga contigo, participar de tudo o que for possível. Sei que a ligação de vocês vai ser muito maior, mas me preocupo demais com vocês dois.

- Relaxe, meu amor, de verdade, eu estou bem!

Minha preocupação toda era Alice sentir algo e querer me poupar por conta de tudo que eu passei e pelo aborto anterior que tinha sofrido, queria acompanhar tudo de perto e lhe dar o maior suporte possível.

Marcamos a consulta e nos primeiros dias fiquei preocupado, mas Alice estava bem, acordava enjoada, vomitava bastante, mas, geralmente, depois do café da manhã começava a melhorar.

- Amor, não prefere tomar um remédio para enjoo?

- Fred, eu não quero tomar nada enquanto não for ao médico.

- Está certo, meu amor, te entendo, vem cá, vamos voltar para a cama. Você precisa descansar um pouco.

- A consulta já é amanhã, eu aguento até lá!

- Sei que você aguenta, você é forte! Ei, rapazinho, você precisa manejar com a mamãe. (falei alisando sua barriga que ainda não tinha aparecido.) - Estou ansiosa pela consulta.
- Eu também, mas é normal! Amanhã vamos confirmar que está tudo bem com vocês.
- Deus permita Fred! Estou com receio.
- Não vai acontecer nada, meu amor! (beijei seus lábios e a levei para nosso quarto.)

Alice

No dia da minha primeira consulta eu estava muito nervosa, apreensiva de algo estar errado com meu bebê. Fiquei esperando na recepção do consultório com Fred sempre me dando a mão. Minha mão estava suando e ele buscava me confortar acariciando-a de leve.

Quando chamaram nossos nomes, olhei para ele com um olhar de pânico e ele me confortou com suas palavras: - Vai dar tudo certo, vamos ver como está nosso bebê.

Entrei, conversei um pouco com a médica, troquei de roupa, coloquei uma bata e fiquei aguardando já deitada na maca para a ultrasson. A médica era muito simpática e tinha me acompanhado desde o aborto. Me fez várias perguntas, nos parabenizou pela gestação e explicou alguns pontos. Disse que eu provavelmente estava de poucas semanas, que não dava para saber o sexo, enfim, ela me tranquilizou, mesmo sendo muito recente o meu aborto.

Quando ela posicionou o aparelho em minha barriga que já estava com um gelzinho, fiquei ali, olhando para a tv, sem entender nada, só vendo tudo cinza. Fred estava colado ao meu lado, sentia que também estava um pouco nervoso. Em alguns segundos começamos a ouvir um som que fez meu coração parar por breves segundos, me fez abrir o sorriso mais largo do mundo, fez eu amar Fred e aquela criança ainda mais! Mesmo que eu tentasse descrever com as melhores palavras, nunca ia conseguir traduzir tudo o que senti naquele momento. Claro que chorei!

Dra. Érika disse que era o coraçãozinho do nosso bebê que estava batendo.

- Olha que lindo mamãe e papai! Já ouviram som mais lindo que esse?

- Nunca! (respondi chorosa.)

- Mas temos uma novidade aqui...

Meu coração gelou, não podia ter nada errado com meu bebê, eu não suportaria.

- O que foi doutora, alguma coisa errada com minha mulher ou meu filho?

- Filhos, são dois! Vocês vão ter gêmeos!

- Ahhhhhhh! Sério? (gritei emocionada e feliz.) - Sério, por isso essas batidas descompassadas, os corações batem em momentos diferentes. Tem casos de gêmeos na família?

- Eu sou gêmeo. (Fred só fazia rir, não conseguiu dizer mais nada.) - Então vão ter trabalho em dobro!
- E amor em dobro! (eu disse.)
- Sem dúvida! Por enquanto está tudo sob controle, vou passar alguns exames, mas vou querer acompanhar a sua gestação um pouco mais de perto. A gestação de gêmeos quase nunca chega aos 9 meses completos, provavelmente faremos uma cesariana.
- Ok, doutora, vou fazer tudo o que me pedir.

Troquei de roupa e fui ao seu consultório para ela me passar as instruções.

Fred

Pai de gêmeos! Não tinha notícia melhor! Depois de tudo o que passei antes de Alice, depois de tudo o que passamos juntos, aquela notícia não poderia vim em melhor hora!

Alice estava bem, forte, saudável e a gestação tinha tudo para ser tranquila, mas requeria cuidados como toda gravidez, ainda mais sendo de gêmeos. Ouvir as batidas dos corações dos bebês foi algo indescritível, lembrei da minha doce Maria e de quando tinha ouvido seu coração pela primeira vez.

O momento foi de extrema felicidade e agora era dar a notícia para as nossas famílias. Alice ainda estava receosa, mas ela concordou que aquele momento de felicidade precisava ser compartilhado. Convidamos meus pais, os tios de Alice, seus primos, afinal íamos comunicar oficialmente que Caio e Camila também seriam padrinhos de um dos nossos bebês.

Ia ser algo simples, em nosso apartamento, mas Alice estava apreensiva que acontecesse algo com ela. Na nossa primeira consulta, a médica nos deixou bastante tranquilos, receitou alguns exames e vitaminas para Alice e marcamos o acompanhamento da gestação. Apesar de ter sido muito próximo do aborto, não teve nenhuma complicação.

Para o jantar, Alice escolheu um vestido creme na altura dos joelhos com um generoso decote que deixou seus seios, visivelmente mais fartos e foi impossível resistir.

- Princesa, você está linda!

- Parece neura minha, mas estou sentindo que minhas roupas estão ficando apertadas.

- É normal, mas o vestido está lindo e seus seios maravilhosos. (dei um beijo em cada monte por cima do decote.) - Fred, não é hora de ser safado, nossos convidados estão chegando!

- Não fica apreensiva, é uma notícia maravilhosa! Viu o que eu pendurei na árvore?

- Não, o que foi?

- Outro par de sapatinho amarelo. Afinal vamos ter 2 bebês!

- Obrigada, meu amor, não tinha atentado para esse detalhe, mas eu estou uma pilha!

- Não fica, relaxa, lembra que tudo que você sente nossos filhos sentem também!

Beijei sua boca docemente e fui ajustar os últimos detalhes. Jussara e Adriana, nossas diaristas, estavam trabalhando naquela noite para nos ajudar com o jantar.

Os primeiros a chegar foram os meus pais e Dina, minha mãe sempre linda e elegante. Ali, naquele jantar, só ela poderia compartilhar da felicidade de Alice em ter gêmeos, com certeza ela ia ficar gratamente surpresa!

- Oi mãe. Tudo bom?

- Tudo ótimo!

- Cadê Lisa?

- Ela ficou de vim depois, estava no cinema.

Cumprimentei os demais e fiquei ao lado de Alice. Aos poucos chegaram Jorge e Bianca, Lisa, Edu, Diego e por último chegaram Caio, Camila, Henrique, Norma e nosso afilhado que estava mais lindo a cada dia.

- Desculpa a demora gente, Henrique precisou trocar a fralda na saída, nos atrasou um pouco. (disse Camila se desculpando.) - Relaxa, Camila, chegaram em tempo! (eu falei em meio sorriso, em poucos meses seríamos eu e Alice que poderíamos passar duplamente pela situação, como eu poderia estar tão feliz?) O jantar foi servido e antes da sobremesa eu comecei falando.

- Nós reunimos todos vocês aqui para dividir uma ótima notícia. Quer contar, meu amor?

- Conta você, eu estou nervosa.

Nossas famílias nos olhavam apreensivos pela notícia e eu não fiz mais dramas, ia tirar todos da curiosidade e, já que seria um choque, falei logo as duas notícias em uma.

- Vamos ter gêmeos!

Alice

Quando Fred contou a nossas famílias que íamos ter gêmeos foi um misto de emoções! Choro, gritos, sorrisos, todos vieram nos abraçar e felicitar pelo momento. A mãe de Fred sabia o que eu estava sentindo e estava muito emocionada.

- Parabéns, minha filha, ter gêmeos é benção em dobro! Que notícia maravilhosa, vou ser avó novamente!

Aquelas palavras me deixaram ainda mais chorosa, lembrei da netinha que eles não tiveram a oportunidade de curtir. Limpei as lágrimas, afastei aqueles pensamentos e fui comemorar com minha família. Tia Norma me deu um abraço apertado e desejou que meus pais estivessem ali para presenciar aquele momento.

Cada pessoa presente em nossa sala de jantar era importante de alguma maneira. Bianca e Jorge sabiam da gravidez, mas não sabiam que eram gêmeos! A cara de Jorge foi impagável! Bi dava pulinhos de alegria e chorava junto comigo!

- Jorge e Bianca serão padrinhos de um dos bebês e gostaríamos de ter a honra de contar com Camila e Caio para serem os padrinhos do nosso segundo bebê. Nos dão esse prazer?

- Maninha, claro que damos! Saiba que seus filhos serão como Henrique para mim!

- Para mim também! Olha filho, você vai ter primos-irmãos! Igual ao papai com a Tia Alice!

Camila era uma pessoa espetacular, uma mãe sem igual e uma amiga para todas as horas. Nos abraçamos e Fred pegou a máquina fotográfica para registrar aquele primeiro jantar com a família inteira reunida.

- Te amo tanto, sabia?

- Sabia que eu vou ficar do tamanho de uma vaca leiteira?

- Sabia e vou te amar ainda mais quando estiver assim, aos meus olhos você está sempre linda!

- Te amo demais! Você não podia me fazer mais feliz!

- Desafio aceito! Espera estarmos casados, em nossa casa e com nossos filhos, aí sim, acho que teremos um outro nível de felicidade.

Queria muito tudo aquilo que Fred dizia, a casa, os filhos, o casamento, nossos momentos juntos, nossa bagunça organizada e sempre aquelas pessoas especiais por perto.

Diego e Edu ficaram me mimando e acariciando minha barriga, que ainda era quase imperceptível, mas eu já os sentia ali, comigo e com a minha família. O restante do jantar foi super agradável, mas logo eu estava muito cansada e com sono, não demorei a me recolher.

Entrei na ducha para tomar um banho relaxante, Fred estava ajustando as últimas bagunças junto com Jussara e Adriana, eu não estava mais aguentando ficar em pé. Ali no meu banho, acariciei minha barriga ainda lisa e conversei com os meus bebês.

- Oi, meus amores, tá tudo bem aí dentro? Não castiguem muito a mamãe não, ok? Só quero que fiquem bem, cresçam fortes e saudáveis, vamos ter uma longa jornada pela frente, mas vamos sair dessa mais juntos ainda!

Naquela noite fui dormir antes de Fred, mas senti sua presença logo em seguida, beijando meus olhos, me desejando boa noite e se aconchegando em mim.

Fred – alguns meses depois

A gravidez de Alice foi bem tranquila, quando estava no quarto mês, fomos à consulta normalmente, e naquela em específico, íamos na tentativa de descobrirmos o sexo dos bebês. Poderia ser um casal, dois meninos ou duas meninas, eu realmente não tinha muito palpite, queria apenas que eles estivessem bem.

Nossa rotina tinha sido alterada um pouco, Alice não perdeu a sua libido e se tornou uma grávida muito atraente, algumas posições ficavam difíceis de serem executadas, mas nós sempre dávamos um jeito de nos amar, de saciar nosso desejo. Os seios de Alice eram meu novo playground e eu me aproveitava de qualquer situação para brincar com eles. No banho, na cama, deitados vendo TV no sofá, discretamente enquanto ela estava no escritório, enfim, onde eu achasse uma oportunidade.

Na consulta, estávamos na recepção aguardando até nos chamarem. Alice estava apreensiva, estávamos com a reforma quase pronta, Bianca dando o maior apoio na decoração da casa e na festa de casamento, e não sabia se preferia duas meninas ou dois meninos. Tínhamos conversado algumas vezes sobre nomes e disse a ela que cada um podia escolher um nome.

Na minha família tinha uma tradição de colocar o nome da avó na primeira filha mulher, daí o nome da minha irmã ser Elisabeth e da minha mãe Luísa, era uma forma de homenagear que começou despretensiosamente, mas acabou virando uma tradição, então, sendo meninas, uma

poderia ser Luísa e a outra Laura, nome da mãe de Alice. Ela adorou a ideia, mas ainda não tínhamos nomes para meninos.

Quando chegou a nossa vez, entramos na sala, Alice foi trocar de roupa e ficou esperando deitada na maca comigo ao seu lado.

- Olá papais! Como estamos?

- Até agora tudo ótimo doutora! Alice está muito bem, parou de enjoar e está mais disposta.

- Os três primeiros meses são mais chatinhos mesmo, mas temos que curtir todas as fases, daqui a poucos eles saem, crescem também muito rápido e nenhum momento deve ser perdido.

- Eu estou adorando, meus amores estão sendo muito bonzinhos comigo!

- Vamos ver se são amores meninos ou amores meninas? Ou quem sabe um caszinho?

Aquilo estava me deixando aflito, queria logo matar a curiosidade. Poucos minutos depois, vimos que estava tudo bem e não resisti perguntando.

- Dá para ver se são meninos ou meninas doutora?

- Dá sim papai, vejam aqui: vocês terão dois meninos!

Meu coração se inundou de felicidade, beijei Alice em meio a lágrimas, a doutora saiu um instante nos deixando curtir aquele momento que foi de mais felicidade.

- Parabéns, meu amor, mais dois homens para te proteger!

- Ai Fred, dois meninos, já pensou! Vou ser cercada de homens em minha vida!

- Homens que vão te amar acima de tudo, meu amor!

Não tinha como não se emocionar com aquela notícia.

Alice

Contamos a notícia para a nossa família e eles ficaram radiantes! Bianca estava uma pilha com coisas da decoração para resolver e agora que sabia que seriam meninos, quis logo saber que tema eu tinha decidido para ela organizar pintura, móveis e tudo o mais.

- Bi, calma, ainda faltam no mínimo 4 meses para eles nascerem, posso ir vendo isso com calma.

- Não pode não, já vou deixar a casa toda pintada, mesmo tendo essas tintas sem cheiro hoje em dia, eu não quero que você fique passando por obra ainda grávida, e não discuta comigo!

- Tá bom, você está certa.

- Ah, por sinal, precisa já ir ajustando algumas coisas para a mudança, coisas que vocês usam pouco, a maior parte das coisas eu vou levar faltando uma semana para a mudança, mas Fred disse que não teria problema, já que estariam na lua de mel.

- Invenção de Fred ainda ter lua de mel, vou estar com a barriga enorme! Ele desistiu de fazer uma viagem internacional, vamos para algum lugar do Brasil, ele não quer correr nenhum risco.

- Amiga, Fred está te protegendo de todas as formas, isso é lindo e raro. E como estão meus sobrinhos?

- Estão ótimos! Só precisamos definir os nomes, estou em dúvida.

- Se você continuar comendo essa quantidade de doce, vou chamar de quindim e brigadeiro.

Rimos juntas, realmente eu estava um pouco atacada por doce e sabia que não podia exagerar, mas Fred acabava cedendo às minhas vontades. Nosso amor tão puro e verdadeiro tinha nos rendido a formação de uma família linda.

Em poucos dias seria o nosso casamento, momento tão esperado por nós, mesmo antes da notícia dos nossos filhos. Toda noiva fica um pouco apreensiva com a chegada do casamento, eu não fui diferente, mas Fred me passava tanto amor e confiança que, quanto mais a data se aproximava, mais eu tinha certeza do que queria.

Meu coração ainda acelerava e minha mão ficava suada na expectativa da sua chegada, seu toque sempre me deixava arrepiada e meu coração parecia que ia sair dando cambalhotas pela

minha boca. Para o nosso amor ficar ainda mais completo, faltava a chegada dos nossos gêmeos. Minha maior preocupação era eles estarem bem!

Fred

Ia se aproximando a data do nosso casamento e, conseqüentemente, da nossa mudança. Para não ficarmos com nenhuma pendência, Alice pediu que eu adiantasse embalando alguns itens que eu não usava com frequência para serem levados para a casa nova. Comecei pelos livros e alguns documentos que não usava há algum tempo. No meio de toda a arrumação, me deparei com uma caixa cheia de coisas de Ana, ela tinha mania de guardar várias coisas do nosso relacionamento, mas eu nunca abri aquela caixa depois que ela morreu, era demais para mim, mesmo depois de ter superado e seguido em frente.

Naquele momento, senti que estaria preparado para abrir aquela caixa e me permiti lembrar um pouco dela. Por cima de todas as coisas tinha um envelope com meu nome “*Para Fred*” . Ela nunca tinha me dado aquela carta, então, resolvi abri-la.

O que meus olhos começaram a ler foi uma das coisas mais lindas que ela me escreveu, podia sentir sua presença ali, quase como que ouvindo a sua voz declamando o que tinha escrito naquela página.

“Fred, meu amor,

Se está lendo essa carta é porque eu não consegui sobreviver. Ontem comecei a me sentir estranha e com algumas dores, acho que é normal por causa do final da gestação, mas essa noite tive um sonho com um anjo lindo de asas brancas e ele vinha me buscar, então, não sei se estarei com você cuidando da nossa pequena Maria.

Cuida dela por mim, sei que você será o melhor pai do mundo! Me prometa que vai arrumar um novo amor e que ela vai ser a melhor pessoa da face da terra para poder te amar tanto quanto ou mais que eu te amo! Ela precisa ser muito especial, pois cuidará da nossa Maria e dos outros filhos que vocês terão.

Você é o amor da minha vida, pra sempre! E eu serei uma bela lembrança de uma etapa da sua vida. Ao seu lado pude viver os melhores momentos que uma mulher pode querer para sua vida. Sempre tão prestativo, tão carinhoso, tão protetor! Quem tem o seu amor é uma pessoa de sorte! E posso afirmar que fui uma pessoa de sorte durante todo esse tempo.

Curte tudo o que nossa Maria tem a oferecer e não deixa ela esquecer de mim! Meu momento nesse plano pode ter sido breve, mas foi intenso e muito bem vivido!

Te amarei para todo sempre!

OBS: se eu não morri eu vou rir muito relendo essa carta antes de rasgá-la!

Sempre tua em qualquer lugar: Ana!”

Aquilo me fez chorar e rir ao mesmo tempo, a carta era de um dia antes de sua morte. Minha Ana sempre espirituosa e ainda conseguiu colocar uma piadinha no final, essa era ela, sempre olhando o lado bom das coisas e sendo prática. Pena que nossa Maria não tinha sobrevivido, mas eu consegui achar a melhor pessoa da face da terra para ficar ao meu lado.

Me permiti ficar alguns momentos revirando aquela caixa, até tomar a decisão de seguir em frente de vez. Embalei tudo e mandei para a casa dos pais de Ana, a mãe dela iria adorar receber coisas que lembrassem sua filha e sua neta. Eu já as tinha no meu coração, não precisaria de nenhuma lembrança física, tudo aquilo estava gravado na minha alma. Fiquei apenas com a carta, já que ela era endereçada a mim. Não iria mostrá-la para Alice naquele momento, podia colocar caraminholas em sua cabeça, afinal também estava gestante e podia se emocionar além da conta. Guardei o envelope com muito carinho e um dia lhe mostraria.

Alice – alguns dias depois

Tinha chegado o tão sonhado dia do nosso casamento. Eu tinha ido para a casa da minha tia logo cedo, mas a minha manhã foi recheada de boas surpresas. Na noite anterior, antes de pegar no sono, Fred me encheu de beijos e fez uma linda declaração, dizendo que no dia seguinte íamos dormir como marido e mulher!

Minha tia insistiu para que eu dormisse na casa dela, para já ir adiantando a minha preparação, mas não queria ficar longe de Fred, depois da gravidez eu me apeguei ainda mais a ele e passei minha última noite de solteira em nosso apartamento, que já ia também deixar de fazer parte da nossa rotina.

Acordei naquele sábado com o meu amor me enchendo de mimos e muitos beijos pelo corpo inteiro. Nossos meninos estavam fortes e saudáveis, já se mexiam bastante e para nós sempre era como se fosse a primeira mexida. Tomamos café e Fred me deixou na casa de minha tia, Bianca já estava lá para me ajudar e o jardim começava a tomar forma para a festa.

Meu vestido foi um modelo mais leve, afinal tinha o peso da minha barriga e o peso do vestido para eu poder sustentar, optei por algo leve e simples, nosso casamento não teve nada de

ostentação, íamos receber nossos amigos e familiares e queríamos que o momento fosse celebrado com harmonia e muito amor, nada de muito luxo.

Troquei mensagens com Fred no decorrer do dia e me emocionei várias vezes. Nem conseguia acreditar direito que tudo aquilo estava acontecendo... Se eu parasse para pensar, quem diria que no início do ano anterior tinha sido uma porcaria e ali, pouco mais de um ano depois de ter mudado radicalmente a minha vida, eu estava me vivendo meu melhor momento. Tudo valeu a pena!

- Alice, precisa se trocar logo, daqui a pouco os convidados começam a chegar!

- Bi, calma, você está mais nervosa que eu!

- Você sabe que eu adoro casamentos! Fico apreensiva, ainda mais sendo o seu, que é tão especial para mim!

- Prometo que vou me empenhar no seu igual como você está se empenhando no meu!

- Não sei se eu caso, se depender de Jorge fica como está, acho que ele tem medo de casar!

- Mas minha promessa prevalece! Só não inventem de casar enquanto eu ainda estiver com os gêmeos bebezinhos, ok? Que aí vai complicar!

- Ai amiga. Está feliz?

- Tanto que não sei nem o que dizer! Tem vezes que penso que estou sonhando de tão feliz que estou!

- Mas você merece! O amor de vocês foi genuíno desde o início, nunca tiveram uma briga mais séria, isso é muito difícil!

- Mas amar Fred é tão fácil apesar de nossas discussões algumas vezes, sempre acabamos nos entendendo.

- Vocês vão ser muito felizes juntos!

- É só o que eu quero!

Pouco tempo depois, vesti meu vestido com a ajuda de minha tia e Bianca e recebi a última mensagem de Fred antes de vê-lo no altar.

“Meu amor, daqui a pouco estaremos mais unidos do que nunca, esse é um momento importante, mas já te considero minha mulher há muito tempo! Amo vocês 3 mais que tudo

nesse mundo! Te vejo daqui a pouco para dizer ‘SIM’ para sempre.”

A mensagem me deixou com lágrimas nos olhos e respondi para aquele homem que me fazia a mulher mais feliz do mundo: *“Não tenho como medir o tamanho do meu amor por você! Daqui a pouco estarei aí para reafirmar que sou sua sempre! Te amo!”*

Estava com vários itens tido como tradição para as noivas. Emprestado eu peguei um brinco de minha tia, uma coisa azul (foi Lisa quem me deu os sapatos de presente de casamento que eram azul royal e faziam um contraste lindo com meu vestido) e, para uma coisa antiga minha madrinha me deu um colar bem fino que tinha sido da minha mãe e tinha um coraçãozinho como pingente. Era inevitável não lembrar dos meus pais naquele momento tão importante.

Peguei meu buquê de orquídeas brancas e fiquei aguardando o fotógrafo. O jardim já estava cheio, a cerimônia ia começar às 16:30 e eu não estava nervosa, sabia que aquele passo seria fácil para nós. Já tínhamos passado por tantas coisas boas, por algumas ruins e sobrevivido a tudo com um sentimento ainda mais forte.

Ouvi a música que Fred escolheu para entrar na igreja e fiquei ansiosa para chegar logo a minha vez.

Quando a música começou a tocar, meu tio me pegou pelo braço e saí da casa em direção ao jardim. Ali, no altar, vi Fred, tão meu, tão lindo, me olhando da forma mais doce que poderia me olhar. Estávamos visivelmente emocionados e em todo o percurso não desgrudamos os olhos um do outro. Ele me recebeu das mãos do meu padrinho e me venerou com o olhar.

- Meu amor, como você conseguiu ficar ainda mais linda?

- Do mesmo jeito que você está ainda mais lindo: amando!

Beijou meus olhos e minha barriga por cima do vestido e deu-se início à cerimônia.

Fred

Ao ver Alice entrando rumo ao altar feito no jardim de sua tia, senti meu coração parando por um instante, parecendo o momento em que eu a vi pela primeira vez. Ali estava a mulher que eu amava, ainda mais linda que nunca, carregando nossos dois filhos no ventre e com aquele olhar que sempre ia conquistar tudo o que quisesse de mim!

Conforme ela ia entrando, com uma música que falava daquele sentimento que construímos juntos, que se tornou a base de tudo, eu me peguei recapitulando todo o nosso relacionamento e como tudo foi importante para chegarmos até aquele momento.

Ao encontrá-la, beijei seus olhos e sua barriga, antes de a cerimônia começar. Optamos por cada um escrever seus votos, algo breve, mas nosso. Não apenas na alegria e na tristeza, na saúde e na doença. Isso era muito básico para nós.

Quando Alice leu seus votos minha vontade era de tomá-la nos meus braços antes do tempo e não largar mais, mas tinha que esperar. Ali ela me disse palavras que nunca irei esquecer: *“Fred, meu amor, prometo viver tudo intensamente ao seu lado. Com você aprendi que ‘pra sempre’ é o tanto de tempo que vamos passar juntos e que nosso amor é puro, simples e muito verdadeiro. Meu propósito, desde que te conheci, foi me permitir ser feliz, não ter medo de aceitar a felicidade. Desde os primeiros dias fui feliz com você e prometo que vou me esforçar sempre para fazer nossa família feliz, tendo nosso amor como base para tudo.”*

Depois daquelas palavras, ficou difícil conseguir falar as minhas sem me emocionar, mas consegui.

“Alice, meu amor que entrou na minha vida de forma inusitada, mas já era tão aguardada! Que sorte eu tive de você ter cruzado a minha vida e ter me apresentado uma forma diferente de amar, uma forma tão intensa que eu nunca tinha sentido! Te prometo que vou te proteger sempre que puder, te prometo que vou te amar em todos os dias de nossas vidas. Estarei ao seu lado para tudo o que você precisar, assim como sei que você estará do meu. Juntos seremos sempre melhores, como foi desde o início e assim vai ser pelo tempo que escolhermos para nós...pra sempre!”

Fomos oficialmente declarados marido e mulher, trocamos as alianças e nos beijamos naquela nova condição de casados.

Nossa festa foi muito especial, ali estavam as pessoas mais importantes de nossas vidas, celebrando aquele momento especial conosco. Dancei minha primeira dança como Alice Medeiros Albuquerque de Cerqueira e não podia estar mais feliz!

Meu amor me embalou em seus braços ao som de “ *Everything* ” de Michael Bublé. Era isso que éramos um para o outro: simplesmente tudo!

A festa teve muita comida, bebida, muita música e diversão. Bianca caprichou em todos os detalhes como uma excelente amiga e madrinha! Todos os detalhes que ela e tia Norma tocaram estavam impecáveis!

Não podia ficar mais feliz com quem tinha pego o buquê do meu casamento. Lisa estava vivendo seu primeiro amor com alguém muito especial, apesar de ser segredo, ela entendeu o meu olhar desejando tudo de melhor naquele relacionamento que era novo e lindo!

Depois de tanta festa, farra e fotos, eu queria ir para a minha casa, curtir a primeira noite em nossa casa nova que estava com quase tudo ok. Faltavam alguns detalhes da decoração, mas eu e Fred preferimos cuidar desses detalhes na volta da lua de mel. Nos despedimos de todos e seguimos para a nossa casa.

Fred

Embasbacado, abestalhado, bobo e muito apaixonado! Era assim que eu estava com o nosso casamento. A festa foi maravilhosa, com a presença de pessoas especiais em nossa história e aquilo e o bem estar de Alice e nossos filhos era o que importava.

Notei que em determinado momento da festa ela estava cansada e decidi levá-la para a nossa casa nova. O lugar que era cheio de lembranças para Alice e que ia ser ainda mais especial com as nossas lembranças que seriam construídas diariamente.

Entramos em meu carro e partimos para a nossa casa. O lugar estava lindo e tinha a nossa cara. Abri a porta para Alice descer e antes de entrarmos na nossa casa, fiz o ritual de carregá-la para dentro do nosso novo lar.

- Bem vinda, meu amor!

- Gostou de como a casa ficou?

- A casa está maravilhosa, nem sei te dizer o quanto estou feliz! Pronta para nossa vida de casados Sra. Albuquerque de Cerqueira?

- Mais que pronta!

A coloquei no chão e subi as escadas até nossa suíte segurando sua mão cuidadosamente, queria carregar Alice no colo até nosso quarto, mas não queria que acontecesse nada com ela e nossos bebês, preferi segurar sua mão e ajudá-la na subida.

Nosso quarto estava repleto de pétalas de rosas pelo chão com um clima especial para aquele nosso momento.

- Quando foi que você teve tempo de arrumar isso?

- Tenho minhas ajudantes! Adriana e Jussara arrumam a casa toda e pedi para elas fazerem esse mimo para quando chegássemos.

- Você é sem igual, meu amor!

Toda as vezes que Alice me beijou foram especiais, mas alguns momentos eram ainda mais especiais, como aquele. Ainda lhe beijando, a ajudei a tirar seu vestido de noiva, toda linda, com sua pele macia. Quando o vestido caiu aos seus pés, pude contemplar minha mulher

inteiramente com seus seios mais fartos, sua barriga protuberante que gerava os nossos filhos. Para mim ela estava mais linda do que nunca!

- Você está a cada dia mais linda, meu amor!

- Estou enorme de gorda, só você para me achar linda!

- Alice, isso não é gordura! Você está cheia de amor! E vou venerar cada pedacinho desse corpo agora mesmo!

Deitei Alice em nossa cama e lambi todas partes de seu corpo. Ouvir seus gemidos quando recebe minhas carícias é um som incomparável. Ali, naquele momento, possuí Alice pela primeira vez como minha esposa. Foi um amor cadenciado, acariciei sua barriga várias vezes, lambi sua bocetinha até senti-la gozar na minha boca, nunca me cansaria daquilo.

- Amor, para te me torturar, quero você dentro de mim!

Ela disse ofegante e com aquele olhar que podia me pedir tudo o que quisesse que eu daria um jeito de realizar.

- Calma, deixa eu me deliciar mais da minha esposa linda!

- Fred, por favor, preciso de você agora!

Não tive mais como negar para ela aquele pedido, estar dentro de Alice é, sem dúvida alguma, um dos meus lugares preferidos. Dei tudo o que ela queria e tomei tudo que ela tinha para mim.

Alice

A nossa primeira noite como casados, foi um pouco diferente do convencional, mas muito gostosa, apesar da minha barriga enorme. Fred me acariciou, lambeu meu corpo inteiro e me tomou de uma forma suave e forte ao mesmo tempo. Os movimentos eram mais lentos, mas a força empregada em cada um deles dizia o quanto ele me queria.

No dia seguinte, ele me trouxe café da manhã na cama, me mimando como costumava fazer. Estava comendo mais que o comum, a gravidez me deu muita fome, mas a alimentação era balanceada, com direito a uma gulodice aqui ou ali para aplacar minha vontade.

Depois do café da manhã, Fred fez sua habitual sessão de fotos para acompanharmos o crescimento da minha barriga e a cada dia eu achava que estava maior. Acariciava bastante meus bebês e conversava com eles como se já estivessem nos meus braços, não via a hora desse momento chegar!

Como não íamos ter nossa viagem de lua de mel para onde Fred queria, marcamos de passar 4 dias em uma praia do Ceará que nenhum de nós dois conhecíamos. Os dias que passamos em Jericoacoara foram de muito descanso naquele pedaço de paraíso. Falávamos todos os dias com Bianca e Jorge e com Adriana e Jussara que ficaram cuidando da nossa casa e de Thor e Hulk em nossa lua de mel.

Fred estava muito preocupado de eu precisar de um atendimento médico e estarmos longe da cidade com um hospital que pudesse me atender caso eu precisasse, mas eu não precisei. Os bebês cresciam fortes e saudáveis e deixaram que nós curtíssemos a lua de mel.

Como já era de costume, Fred me deu mais um pingente para simbolizar aquela viagem. Dessa vez ele escolheu um sol em ouro.

- Gostou, meu amor?

- Muito lindo! Vai me lembrar muito desse lugar maravilhoso, onde o sol brilha forte!

- Não serve só para simbolizar essa viagem, serve para simbolizar a luz que você e os bebês são em minha vida!

Não aguentei ouvir aquilo, chorei quando Fred demonstrou mais uma vez o seu amor por mim e nossos filhos.

- Não chora Alice, quero te ver feliz!

- Mas o choro é de felicidade. Você não imagina o tamanho da felicidade e do amor que eu sinto por você e por nossos bebês!

- Consigo imaginar, deve ser do tamanho do que eu sinto!

Ele riu, me beijou e acariciou a minha barriga.

Voltar para o Rio depois daqueles dias de folga foi ao mesmo tempo triste e alegre. Triste porque não íamos mais aproveitar aquele lugar tão lindo e alegre porque já estávamos com saudades de casa, dos amigos e da família.

Logo depois que voltamos da nossa lua de mel, eu e Bianca fizemos algumas compras para o enxoval dos bebês. Não estava aguentando de ansiedade de ver o rostinho dos meus meninos! Quando ainda estávamos no shopping, Fred me ligou: - Oi, meu amor!

- Oi, minha princesa! Por onde vocês estão? (sua voz era sempre de preocupação quando não estava comigo desde que eu estava grávida.) - Estamos comprando coisas para os bebês, estou com Bianca no shopping.

- Não vai ficar muito cansada, fico preocupado com você!

- Fred, está tudo bem, me sinto ótima!

Estava com Bianca em uma loja escolhendo algumas peças para o enxoval. Estava com uns macacõezinhos azuis nas mãos e escolhi os dois iguais.

- Eu sei, mas você sabe que eu não vou sossegar até esses bebês nascerem, não sabe?

- Eu sei, meu amor, te entendo! Mas estamos muito bem! Acabei de lanchar, estou só fazendo umas comprinhas! Nada demais!

- Ok, te espero em casa mais tarde. Tenho uma surpresa para você!

- Hum, você e suas surpresas! Prometo que daqui a pouco eu estou em casa, só vou com Bianca resolver algumas questões burocráticas do escritório e vou para casa.

- Tá ok, se precisar de alguma coisa me liga!

- Ligo sim, pode deixar! Te amo!

- Te amo.

Desliguei o telefone já rindo feito boba. Bianca percebeu meu sorriso e se derreteu por Fred pela enésima vez!

- Ai amiga, toda vez que eu vejo esse seu sorriso eu admiro ainda mais o amor de vocês!

- Me sinto tão completa que chega a dar medo de acontecer alguma coisa.

- Vira essa boca para lá! Não vai acontecer nada! Você está ótima e seus bebês também!

Realmente eu estava ótima, minha médica me tranquilizava sempre dizendo que minha gestação estava normal para uma gestação gemelar e que eu não deveria me preocupar com nada!

Voltei para casa mais cedo, Jussara e Adriana me ajudaram com as compras e fui tomar um banho. A casa tinha ficado espetacular e estávamos aproveitando muito os momentos naquele novo lar que era tão cheio de significado para mim.

Pouco mais das sete da noite Fred chegou e me levou para ver a surpresa.

- Fred, o que você andou aprontando agora?

- Minha surpresa vai ser bem providencial. Você vai ver!

Descemos até a garagem onde eu vi um carro novo, com um laço vermelho. Ele comprou uma minivan onde cabiam 7 pessoas e colocou duas cadeirinhas de bebê nos bancos de trás!

- Gostou, meu amor?

- Fred, é lindo! Amei as cadeirinhas!

Falei já entrando no carro e apreciando o presente que meu amor tinha me dado, não por ser um carro grande, caro ou algo do tipo. Apenas porque ele tinha pensando em mim e em nossos filhos.

- Seu carro é excelente, mas covenhamos que não ia caber tudo de duas crianças, mais você, mais babá, etc, etc... Então, troquei seu carro, amanhã levo seu antigo para a concessionária.

- Obrigada, Fred! Adorei mesmo! Você é um pai e tanto!

- Não vejo a hora desses bebês nascerem! Vou sentir falta da sua barriga, mas confesso que estou louco para te ver sem ela para eu te pegar de um jeito que eu sei que você gosta! (disse beijando meu pescoço enquanto eu me preparava para sair do carro.) - Amor, não é hora para

suas perversões! Também estou com saudade daquele nosso jeito, mas daqui a pouco nem isso vamos ter. Você sabe, não é? Vamos ficar sem tempo e sem energia para nada!

- Eu sei que vai ser uma fase difícil, mas vai ser uma fase tão feliz que acho que a gente vai passar por isso tudo com facilidade.

- Não tenho dúvidas!

- Vamos entrar agora, quero fazer uma massagem nos seus pés, eles estão inchados!

Fred sempre se preocupando com tudo da minha gestação, sabia que no fundo ele tinha medo que acontecesse alguma coisa comigo ou com os bebês, mas era compreensível. Depois do trauma que passou eu o compreendia perfeitamente. Toda grávida por si só pensa em dez mil e uma coisas que pode dar errado, mas com o que aconteceu com Fred, eu ficava um pouco mais apreensiva, mas buscava afastar esses pensamentos quando eles surgiam.

Fred

Ver Alice com a barriga de 8 meses foi uma alegria e um choque. Precisei de muita força para não deixar transparecer meu receio de alguma coisa acontecer com ela ou com nossos filhos. A cirurgia estava agendada para dali a uma semana e eu ficava cada vez mais apreensivo.

Uma noite, deitados em nossa cama, massageei seus pés e pernas, ela já estava bem inchada pela reta final da gravidez, mas fez uma barriga linda, que eu registrei diariamente com fotos para fazer um vídeo depois com a evolução da gestação.

Ficamos conversando sobre alguns assuntos e perguntei se ela tinha decidido algo sobre os nomes dos bebês, até aquele momento ainda tínhamos algumas dúvidas. Ela pensou em colocar o nome de um deles de Pedro, como o seu pai, mas depois desistiu da ideia. Eu gostava de nomes curtos e ficamos de escolher alguns.

- Fred...

- Oi...

- Decidi um dos nomes.

- Humm, vamos lá! Qual nome você escolheu?

- Um pode se chamar Davi, mas quero que você escolha o outro nome.

- Acho lindo esse nome Davi! Gostei bastante. Pensei em Matheus ou Bento ou João. Gosto de nomes mais curtos.

- Eu gosto de Matheus! Pode ser Davi e Matheus?

- Claro que pode, meu amor! São nomes lindos para bebês lindos e uma mãe mais linda ainda!

Comecei beijando seus pés e fui subindo pelo seu corpo, não via a hora de ter Alice novamente em meus braços de forma completa. Com a reta final da gestação ficava cada vez mais difícil conseguir uma posição que fosse confortável para ela e sua libido não era mais a mesma, já que dormia mal, sentia dores na coluna e muito calor, mas nada se comparava a tê-la ali, nos meus braços, mesmo com todos esses problemas. Alisei sua barriga e senti nossos filhos se mexendo.

- Acho que eles gostaram dos nomes!

- Princesa, eles vão adorar seus nomes, não são nomes estranhos. Meu pai queria botar meu nome Frederico e minha mãe foi altamente contra, disse que aquilo não era nome que combinava com uma criança. Aí aceitou colocar Fred, mas eu gosto bastante.

- Acho Fred lindo, mas realmente, Frederico não combina com um bebê.

- Mas várias pessoas me perguntam se é Fred de Frederico, eu tenho que ficar explicando que é só Fred!

- Fred é um nome lindo, para um pai lindo e um marido mais lindo ainda!

E ficamos deitados nos aconchegando e contando os dias para ver nossos bebês.

Alice

Na noite que antecedeu minha cesariana, eu não consegui dormir por diversos fatores. Além de não achar mais posição e estar com muito calor, eu estava ansiosa com o que poderia acontecer, mas confiante que tudo daria certo. Minha barriga estava enorme, mas mesmo com todo o inchaço, as noites mal dormidas e todas as partes desagradáveis, me sentia linda! Aproveitei aqueles últimos momentos de gravidez e agradei a Deus por tudo ter dado certo até ali. Não restava muita alternativa, apenas esperar para conhecer meus amores.

Logo cedo, Fred arrumou o carro com o que eu ia levar para a maternidade e ligou para sua mãe e minha madrinha para dizer que já estávamos a caminho. Eu mal conseguia respirar direito, meus bebês iam nascer! Entramos no carro e partimos.

Bianca e Jorge já tinham ligado e também iriam nos encontrar na maternidade. Tudo ocorreu tranquilamente e Fred ia poder participar da cirurgia, ia filmar e fotografar o que fosse possível, duvidava muito que ele conseguisse se conter de emoção!

Antes de ser preparada para a cirurgia, chamei Fred para ter uma conversa sobre nossos filhos. Estávamos sozinhos no quarto e era uma conversa que queria ter com ele a sós.

- Fred.

- Oi, meu amor, quer algo?

- Quero te pedir uma coisa.

- O que você quiser.

- Sei que é paranoia da minha cabeça, sei que daqui a poucos vamos estar com nossos filhos em nossos braços, mas cuida deles se algo acontecer comigo.

- Ei, não fala isso! Não vai acontecer nada! (e começou a chorar, mesmo eu vendo que tentava conter as lágrimas.) - Sei que isso é difícil para você, você sabe o que é passar por uma perda, me desculpa tocar nesse assunto, mas, por favor, aconteça o que acontecer, cuida deles para mim! (eu também estava chorando só de pensar nessa possibilidade.) - Alice, para de falar besteira, você acha que o destino, Deus, o universo ou seja lá o que for que controla esse mundo me odeia tanto assim? Já basta tudo o que eu passei, tudo o que eu sofri, você não estava lá para ver no que eu me transformei. Deus e eu sabemos o que eu passei para superar a

perda de Ana e Maria, eu não vou aguentar perder você ou nossos bebês, vai dar tudo certo, confia em mim!

- Confio, meu amor, confio sempre, mas eu tô com medo! (a essa altura eu já chorava de tudo o que ele tinha me dito.) - Daqui a pouquinho Davi e Matheus vão chegar, você quer ficar com essa cara de choro para eles? (Fred não suportava me ver chorar, sempre guardava a sua dor para prestar atenção em fazer a minha sumir e me fazer rir.) - Não! (e ri, ele sempre conseguia arrancar um sorriso meu!) - Então enxuga essas lágrimas, fica ainda mais linda do que já é, que hoje vamos ser pais!

Fred conseguia ver o lado bom de tudo, mesmo tendo passado por tantas adversidades. Me apeguei àquelas suas palavras doces e me recompus. Em algumas horas entrei no centro cirúrgico e tive Fred do meu lado o tempo todo.

O primeiro a nascer foi Davi, ouvi seu choro e fiquei emocionada. Em seguida veio Matheus que era um pouco menor, mas eles eram lindos! Beijeí aquelas cabecinhas ainda sujinhas e dei “oi” para os meus amores. Por mais que alguém tente colocar em palavras a descrição do momento de ser mãe, nunca, ninguém vai conseguir traduzir fielmente o tamanho da emoção. Tiramos a nossa primeira foto como uma família completa, eu não cabia em mim de tanta felicidade!

Realmente parece que o coração bate fora do peito, parece que a felicidade do mundo inteiro te invade, mas não é só isso, é algo mais, algo que só quem é mãe conhece!

Os bebês foram levados para os primeiros exames e Fred ficou ali do meu lado.

- Parabéns, meu amor! Viu como eles são lindos?

- São lindos! Obrigada por esse momento em minha vida!

- Eu que te agradeço, não disse que íamos ter filhinhos lindos e parecidos com você?

- Quero que pareçam com você e que, acima de tudo, tenham o coração tão bom quanto o seu!

Me deu um beijo nos lábios e pedi que ele acompanhasse os exames dos bebês.

Estava extremamente realizada! Aquele momento, sem dúvida, era um dos mais importantes da minha vida!

Fred

Ver Alice sendo preparada para a cirurgia e acompanhar tudo de perto foi um alívio e uma tortura. Sabia dentro de mim que ia dar tudo certo, mas quando ela pediu que eu cuidasse dos bebês caso alguma coisa acontecesse eu desabei, não queria me permitir a pensar que podia passar por todo sofrimento que eu já tinha passado, mas no final deu tudo certo. Os bebês eram lindos, saudáveis e nasceram com um peso ótimo, mesmo sendo um pouco pré-maturos. Ser pai oficialmente e em dobro é uma felicidade sem tamanho!

Babei meus filhos em seu nascimento e agradei aos céus por terem vindo tão perfeitos e saudáveis! Os exames foram realizados e eles foram levados para a incubadora só por precaução, mas não iriam demorar muito.

Prepararam Alice para que fosse para o quarto e fiquei lá lhe aguardando. Além de Bianca e Jorge, Norma e Henrique e meus pais já estavam na maternidade quando Davi e Matheus nasceram. Alice ficou descansando da cirurgia e não podia ficar falando muito, mas recebeu os bebês no quarto no início da noite e a nossa alegria ficou completa! Não ia ser fácil cuidar de dois bebês ao mesmo tempo, mas com certeza íamos tirar de letra!

Naquele momento, com minha família reunida, mais do que nunca, eu compreendi o significado da palavra felicidade! Chorei ainda mais olhando para aquela mulher linda, que tinha me dado dois filhos lindos e saudáveis. Não sabia que era possível amar um ser mais do que eu amava Alice, mas aqueles dois vieram para minha vida para provar que nada é mais incrível do que poder dar a vida a alguém.

No dia da alta de Alice e dos bebês, fui buscá-los no hospital, depois de ter preparado a casa para a chegada deles. Meu amor estava com o rosto um pouco abatido, mas seu sorriso nunca tinha sido tão largo! Acomodamos os bebês nas cadeirinhas e Alice foi no banco de trás com eles.

Em casa, eu tinha preparado a sala com alguns balões de gás hélio em tons de azul e muitas flores para meus amores. Alice me encheu de beijos e levamos os bebês para o quarto. Eles estavam dormindo, mas tiramos várias fotos e filmamos para registrar o momento da chegada deles. Já conseguia visualizar aqueles meninos crescendo e correndo pelo jardim, fazendo suas peraltices.

- Está pensando em que, meu amor?

Alice me tirou do transe e eu ri.

- Pensando em como somos felizes! Pensando nesses meninos crescendo e correndo por esse jardim!

- Eles são lindos, não são ?

- Lindos demais, meu amor, não consigo parar de ficar babando! Você me faz o homem mais feliz do mundo a cada dia!

- Eu também me sinto a pessoa mais feliz do mundo! Obrigada, meu amor, por ter me mostrado o quanto vale a pena amar, o quanto vale a pena se entregar a esse sentimento que só faz bem!

Beijei seus lábios docemente, venerando aquela mulher que me completava e agradecendo por ela ter aparecido em minha vida.

Alice – 1 ano depois

Se eu não enlouqueci no primeiro ano dos gêmeos, estava certo que eu nunca mais iria enlouquecer! Mesmo com a ajuda da minha madrinha, da minha sogra, da minha cunhada e de Bianca, além da babá, tinha horas que eu pensava que não ia dar conta! Fred ajudava demais! Trocava fralda, fazia leite, dava banho, mas cuidar de dois bebês é uma responsabilidade sem fim, mas com o passar dos dias ia ficando mais fácil, íamos pegando o jeito.

Matheus e Davi eram lindos, puxaram ao pai, mas Fred dizia que eles tinham meus olhos! Realmente os dois eram muito parecidos, mas conseguíamos identificar cada um pelo jeito de olhar. Eles não deram muito trabalho para dormir e eram até bem sincronizados com os horários, mas quando os dois acordavam, tinha que me virar em duas para poder amamentar, mas complementava a alimentação com leite!

Os primeiros meses foram mais desesperadores, mas Fred era pai em tempo integral, assim como eu era mãe. Não queríamos desgrudar dos nossos amores e a primeira saída que fizemos sozinhos depois do nascimento dos gêmeos foi meio frustrante. Ficávamos preocupados e não demoramos muito para voltar para casa, mas aos poucos fomos adaptando nossa rotina e ficando mais confiantes que tudo ia dar certo.

Mesmo com todos os percalços, me sentia completa! Minha tia babava seus netos postiços, Luiza e Ricardo também apareciam sempre que podiam. Bianca já queria encomendar um

bebê, mas depois que viu toda a minha correria e dia a dia queria esperar mais um pouco, ainda mais que o escritório estava começando a ficar cheio de projetos e ela era quem estava mais à frente de tudo!

Quando comemoramos um aninho dessas preciosidades em nossas vidas, fizemos uma festa em nosso jardim para os amigos e nossas famílias. Nosso afilhado estava cada dia mais lindo e adorava brincar com os priminhos. A comemoração foi bem íntima e Fred fez um vídeo com todas as fotos que tirou da minha barriga crescendo, do nascimento dos gêmeos, da nossa chegada em casa, além de momentos que passamos naquele primeiro ano!

Chorei feito uma boba com saudade daquele tempo que era tão recente e ao mesmo tempo parecia tão longe! Fred ficou ao meu lado e secou minhas lágrimas.

- Pequena, vem cá! (e me abraçou beijando minha cabeça.) - Ai Fred, a gente já passou por tanta coisa, pensar que tudo se resolveu e nossos bebês estão crescendo...

- A vida é assim, princesa, imagine que daqui a pouco estaremos velhinhos, sentados aqui nesse jardim, com nossos filhos grandes, com mais filhos, se possível, nos lembrando de tudo o que passamos juntos, com a única certeza que vamos nos amar pra sempre.

- Só você, meu amor, para me fazer imaginar essas cenas! (ri e sequei minhas lágrimas.) – Eu também vou querer mais filhos, adoro ser mãe!

- Não se preocupe, vamos tratar de encomendar uma irmãzinha para os meninos em breve. Que tal?

- Acho a ideia ótima!

- Para de tomar seu remédio, vamos providenciar nossa princesinha!

- Fred, ainda está cedo, mas planejaremos isso mais para frente. (disse dando risada daquela pressa que era normal em Fred.) Eu não me negava a engravidar novamente, queria realmente ter mais filhos, ser mãe me completou de uma forma que eu não me imaginava com apenas dois filhos. Era trabalhoso, mas era muito gratificante.

Fred

Depois dos primeiros meses dos gêmeos, eu e Alice conseguimos retomar nossa vida sexual, mas nos primeiros meses foi bem complicado. Primeiro Alice estava cansada, a rotina era puxada e muitas vezes combinávamos alguma coisa, mas ou um ou outro pegava no sono, porém sempre entendíamos. Não pensava que ia ser tão cansativo, mas realmente era!

Tentamos sair de casa uma vez, mas logo estávamos preocupados com Matheus e Davi e voltamos para casa. A frequência tinha diminuído, mas quando fazíamos amor era gostoso da mesma forma. O corpo de Alice mudou um pouco depois da gravidez, mas ela continuava linda! Quadris mais largos, seios mais fartos, mas sempre ousada e topando tudo!

Passado pouco mais do primeiro ano dos gêmeos, a convenci (a duras penas) a viajarmos, mas ela insistiu em levar os bebês que já estavam com 1 ano e 8 meses. Escolhi irmos para a Europa e ela levou minha mãe e sua tia para cuidarem dos meninos enquanto poderíamos curtir nossa viagem a sós, mas perto das crianças. Ia ser um período curto, mas teríamos esse tempo para nós. Desde o aniversário de um ano dos gêmeos tínhamos conversado sobre ter mais um filho, uma menininha, talvez, ela gostou da ideia, mas ainda estava tomando seu anticoncepcional. Eu estava louco para ser pai novamente e a melhor parte era praticar, ter Alice nos meus braços, fogosa, se entregando, ouvindo seus gemidos...

Um dia, em nossa viagem, estávamos ofegantes e, depois de fazermos amor, ela se aninhou em meus braços.

- Fred...

- Oi, linda!

- Se nós tivermos uma menina, podemos colocar o nome de Mariana?

- Se nós tivermos não, quando tivermos... pode sim ser Mariana, por que esse nome?

- Por causa de Ana e Maria. Você se incomoda?

Como eu poderia me incomodar? Alice, minha mulher, meu amor, queria colocar um nome para homenagear meus dois anjos. Beijeí sua boca com os olhos marejados.

- Você não existe! Nossa filha vai ficar muito feliz quando souber que seu nome veio de uma história linda, apesar de triste. Vai saber que por causa dessa história seus pais se encontraram. Acho que a gente deveria começar a liberar para nossa Mariana vim para nossas vidas.

Alice riu, meio encabulada.

- Acho que não vai precisar. (e se levantou ficando apoiada em seu cotovelo na cama.) - Como não vai precisar?

- Não precisando! (deu uma risada sapeca para mim.) - Alice, se você acha que ainda está cedo podemos esperar. Você sabe que não tenho problema com isso, os meninos estão pequenos ainda.

- Eu acho que podemos esperar sim!

- Quanto tempo você quer esperar ainda mais, meu amor?! Não quero demorar para termos outro bebê!

- Sete meses está bom para você?

Fiquei com cara de idiota tentando entender o que ela me dizia e demorei uns 10 segundos para processar a informação.

- Fred, fala alguma coisa!

- Espera, deixa ver se eu entendi! Você. Está. Grávida? (falei pausadamente cheio de dúvidas, mas já sorrindo.) - Estou! (e abriu o seu sorriso bobo que me deixava mais bobo ainda!) - Como assim, meu amor?! Você ainda está tomando seu remédio! (meu sorriso escapava entre as palavras.) - Parei no dia da festa dos gêmeos! Quero muito ter mais um filho com você!

A alegria tinha me invadido e eu estava radiante, torcemos para ser nossa Mariana, mas se fosse mais um menino seria igualmente bem vindo!

Beijei minha esposa e a tomei novamente em meus braços, aquele abraço era meu lugar preferido no mundo!

Epílogo – Alice

A casa que tinha sido dos meus pais, onde eu passei minha infância, agora abrigava a minha família. Meus gêmeos com seus quatro aninhos eram lindos e muito companheiros, tinham suas briguinhas de vez em quando, mas se amavam!

Ficamos, em uma tarde que estava com o clima bem ameno, embaixo do velho carvalho que tanto brinquei e agora via meus filhos brincarem. No carrinho ao lado, dormia a minha princesa Mariana, que veio para alegrar ainda mais as nossas vidas. Uma menininha esperta e

que já mostrava que ia ter uma personalidade forte. Davi e Matheus brincavam junto com Thor e Hulk e de vez em quando iam olhar a irmã dormindo.

- Mãe, a gente pode acordar Nina para ela brincar com a gente?

- Matheus, meu amor, sua irmãzinha ainda é muito pequena para brincar com vocês! Vocês podem ficar a olhando dormir um pouquinho e mais tarde nós fazemos umas brincadeira que todos possamos brincar juntos, pode ser?

- Pode sim, mas eu e Davi vamos ser os protetores de Nina!

- Vamos sim! Ela é a nossa princesa e mamãe é nossa rainha!

- Isso, meus amores, ela é a nossa princesa! Agora venham cá que a rainha vai encher esses meninos de beijos!

Beijei cada um deles com todo o meu amor e depois eles voltaram para os seus brinquedos, enquanto eu voltava para a minha leitura em uma *chaise* . Não demorou muito, Fred apareceu para se juntar a nós.

- Oi, meu amor! (ele estava lindo com uma camiseta amarela clara e uma bermuda jeans, com aquele corpo que só fazia melhorar com o tempo.) - Oi, minha linda. Como estão meus tesouros? (disse me dando um beijo nos lábios e sentando junto comigo na *chaise* .)

- Mariana está dormindo, Davi e Matheus estão agitados hoje e queriam juntar Nina na brincadeira. Eles disseram que ela é a princesa deles!

- E que você é a rainha.

- Como você sabe?

- Por que eu digo isso a eles todos os dias. Que nós três somos os súditos de vocês duas, que no reino da nossa casa, vocês são rainha e princesa.

- Fred, meu amor, você não existe! Fica deixando eles fantasiarem com essas coisas. (ri daquela comparação, os meninos seriam tão românticos quanto ele.) - Eles amam a mãe e a irmã. Assim como eu!

- Te amo tanto, sabia?

- Eu sei, mas não me canso de ouvir.

Beijou meus lábios de sua forma doce e romântica.

- Quero te mostrar uma coisa.

- O que foi?

- Achei quando você estava grávida dos gêmeos, mas não era o momento de te mostrar, depois acabei esquecendo, até que hoje achei novamente e resolvi te mostrar.

Ele estendeu um papel para mim, já meio amarelado e eu fiquei sem entender nada.

- Ana escreveu para mim pouco antes de morrer. Eu só achei quando já estava contigo.

Abri o papel lentamente, Fred já estava sentado ao meu lado e se afastou um pouco me dando mais espaço enquanto eu lia a carta: *“Fred, meu amor,*

Se está lendo essa carta é porque eu não consegui sobreviver. Ontem comecei a me sentir estranha e com algumas dores, acho que é normal por causa do final da gestação, mas essa noite tive um sonho com um anjo lindo de asas brancas e ele vinha me buscar, então, não sei se estarei com você cuidando da nossa pequena Maria.

Cuida dela por mim, sei que você será o melhor pai do mundo! Me prometa que vai arrumar um novo amor e que ela vai ser a melhor pessoa da face da terra para poder te amar tanto quanto ou mais que eu te amo! Ela precisa ser muito especial, pois cuidará da nossa Maria e dos outros filhos que vocês terão.

Você é o amor da minha vida, pra sempre! E eu serei uma bela lembrança de uma etapa da sua vida. Ao seu lado pude viver os melhores momentos que uma mulher pode querer para sua vida. Sempre tão prestativo, tão carinhoso, tão protetor! Quem tem o seu amor é uma pessoa de sorte! E posso afirmar que fui uma pessoa de sorte durante todo esse tempo.

Curte tudo o que nossa Maria tem a oferecer e não deixa ela esquecer de mim! Meu momento nesse plano pode ter sido breve, mas foi intenso e muito bem vivido!

Te amarei para todo sempre!

OBS: se eu não morri eu vou rir muito relendo essa carta antes de rasgá-la!

Sempre tua em qualquer lugar: Ana!”

Não consegui conter minhas lágrimas, imaginando o momento em que Ana escreveu aquela carta. Foi realmente uma pena Fred ter passado por toda essa tragédia. Entendia perfeitamente

o que Ana dizia na carta, eu era mãe e sabia o quanto deve ter sido doloroso para ela chegar àquela conclusão.

Peguei as mãos de Fred e as beijei com devoção, já chorando.

- Você sabe que se Maria tivesse sobrevivido ia ser para mim como se fosse um desses três, não sabe?

- Sei sim.

- Sempre soube que Ana foi uma boa pessoa, ela tinha um coração enorme! Imagino o grude que vocês eram!

- Éramos sim! Passamos bons momentos juntos, mas quis te mostrar essa carta para dizer que eu encontrei essa pessoa que ela tanto queria, que é a melhor pessoa da face da terra, que me ama e me faz tão feliz!

- Você me faz feliz sempre, mesmo com nossas discussões e brigas bobas! Você me fez triplamente feliz com esses filhos lindos que temos juntos. Não tem como melhorar, acho que chegamos no nível máximo de felicidade!

- Vai melhorar com o passar dos anos, quando formos envelhecendo juntos e ficarmos curtindo nossos filhos até o dia que eles começarem a crescer demais e sermos só nós novamente!

- Vou aproveitar cada momento até lá!

Ali, naquele lugar tão cheio de significado para mim, devolvi a carta de Ana para Fred e pedi que ele guardasse com carinho aquela relíquia. Nos beijávamos apaixonadamente quando, de repente, fomos atacados por duas criaturinhas que nos enchiam de cócegas.

- Vamos brincar mamãe!

- É, chega de namorar!

Ri para Fred, que declarou seu amor novamente para mim e, no meio daquela confusão toda, nossa princesinha acordou manhosa, chorando e ganhando a atenção dos irmãos.

- Alice, essa menina vai mandar nesses dois que eu tenho até dó!

- Também acho, não sei a quem ela puxou!

Ali, reunida com meus bens mais preciosos, vi que minha história com Fred não podia ter sido diferente. Aquele amor arrebatador, que logo chegou e me desmontou, me fez ficar confiante

de que valia a pena e depois de todo aquele tempo, continuava valendo! Pra sempre!

